

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

THIANE SILVEIRA DE ÁVILA

**A MISTIFICAÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19  
E A DESQUALIFICAÇÃO DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA NO DISCURSO DO  
PRESIDENTE DO BRASIL, EM 2020**

PORTO ALEGRE

2023

THIANE SILVEIRA DE ÁVILA

**A MISTIFICAÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19  
E A DESQUALIFICAÇÃO DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA NO DISCURSO  
DO PRESIDENTE DO BRASIL**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de mestra em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Helena Weber

PORTO ALERGE

2023

### CIP - Catalogação na Publicação

Ávila, Thiane

A mistificação da pandemia de COVID-19 e a desqualificação da comunicação pública no discurso do presidente do Brasil, em 2020 / Thiane Ávila. -- 2023.

340 f.

Orientadora: Maria Helena Weber.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Mistificação da COVID-19. 2. Comunicação pública. 3. Discurso político. I. Weber, Maria Helena, orient. II. Título.

THIANE SILVEIRA DE ÁVILA

**A MISTIFICAÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19  
E A DESQUALIFICAÇÃO DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA NO DISCURSO DO  
PRESIDENTE DO BRASIL**

Aprovada em: 10/04/2023

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Weber - PPGCOM/UFRGS  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Malena Contrera – UNIP  
Examinadora

---

Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Basílio Sartor - FABICO/UFRGS  
Examinador

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Janaina Gomes – UFSM-FW  
Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fiorenza Carnielli - FABICO/UFRGS  
Suplente

*Dedico este trabalho a meus amados pais e ao  
meu grande amor e companheira de vida,  
minha esposa Camila Lopez.*

## AGRADECIMENTOS

Toda a mágica e todos os desafios que uma pesquisa científica traz consigo só são possíveis se, de um jeito ou de outro, contam com uma rede forte para dar sustentação. Ninguém faz pesquisa sozinha. Na minha jornada, nada mais justo e necessário do que agradecer, em primeiro lugar, aos meus queridos e amados pais, que me ajudaram e ajudam a compreender um tanto deste mundo, a ser inquieta e persistente. Vocês são minha primeira e mais importante base.

Ao longo da vida, contudo, vamos colecionando pequenos e grandes pilares, numa espécie de antropofagia afetiva. São novos e potentes alicerces. Esse lugar é ocupado por algumas pessoas, mas a primeira delas, meu grande amor e alicerce, é minha esposa Camila Lopez, que sempre dá risada dos meus exageros e que é meu grande suporte e fonte de inspiração, compartilhando comigo a vida e todas as suas aventuras. Junto com ela, outros tantos seres me iluminam e encorajam. Em relação a eles, o destaque que preciso dar é para minha querida amiga, parceira e irmã: Alessandra. A cada passo que dei durante essa trajetória do mestrado, ela comemorou e se emocionou comigo. Talvez como ninguém, a Ale tenha chorado (literalmente) a cada pequena conquista que fui tendo ao longo de todo o processo.

Como não poderia ser diferente, dentro da UFRGS, tive apoios igualmente fundamentais. Minha orientadora maravilhosa, Milena, que me acompanha há quase uma década e que me provoca e incentiva a alçar voos cada vez maiores. Gratidão! Toda a sua potência e vitalidade me inspiram a também seguir provocadora e insatisfeita com as respostas simplórias que, de vez em quando, querem nos convencer a aceitar. Somos mulheres aguerridas e, como esta dissertação tenta mostrar, nada subservientes à realidade.

Ao nosso querido NUCOP, grupo de pesquisa que também me acolhe há muitos anos, meu muito obrigada! Colegas e amigos queridos que tanto agregam em nossas pesquisas e caminhada. Em especial, meu agradecimento a Taíse, que se tornou uma grande e indispensável amiga para a vida. Às professoras Malena Contrera, Laura Wottrich e Fiorenza Carnielli, pelas ricas contribuições feitas na qualificação desse trabalho, meu agradecimento! À banca avaliadora, composta pelas professoras Malena, Janaina Gomes e Fiorenza e pelo professor Basílio Sartor, que aceitaram realizar atenta e dedicada leitura desta pesquisa, obrigada! Todas e todos vocês são inspirações potentes para cada linha escrita neste trabalho.

*Se quiserem que eu tenha um misticismo*

*Se quiserem que eu tenha um misticismo, está  
bem, tenho-o*

*Sou místico, mas só com o corpo  
A minha alma é simples e não pensa*

*O meu misticismo é não querer saber  
É viver e não pensar nisso*

*Não sei o que é a Natureza: canto-a  
Vivo no cimo dum outeiro  
Numa casa caiada e sozinha  
E essa é a minha definição*

(Alberto Caeiro)

## RESUMO

A pesquisa desenvolvida para esta dissertação parte de duas premissas: que a comunicação dos governos em democracias caracteriza-se como comunicação pública e que o governo brasileiro não cumpriu os princípios dessa comunicação na abordagem da pandemia de COVID-19, caracterizada pela mistificação. Diante disso, a pesquisa tem por objetivo investigar a maneira como ocorreu o processo de mistificação no discurso do presidente do Brasil, em 2020, identificando seus principais elementos e contrapondo suas características às da comunicação pública. O trabalho está ancorado em conceitos fundamentais que sustentam os seguintes eixos teóricos: comunicação pública (Esteves (2011); Gomes e Maia (2008) e Weber (2011; 2017; 2020)); a mistificação (Barthes (2001) e Miguel (1997)); verdade e mentira na política (Arendt (2000; 2004; 2013)) e poder e discurso político (Foucault (1996) e Charaudeau (2018)). O objeto de pesquisa foi constituído por 224 discursos proferidos por Jair Bolsonaro, a partir da identificação de acontecimentos vinculados à pandemia. Os procedimentos metodológicos abrangeram a análise histórico-descritiva do período e a Análise de Conteúdo de 224 discursos presidenciais, compilados em dez grupos temáticos, conforme apêndices e caderno de códigos. Os discursos foram submetidos à ADC e classificados a partir de sete categorias teórico-analíticas embasadas no conceito de mistificação. Por último, foi realizada a análise, cotejando os resultados da análise dos discursos mistificados a categorias relacionadas ao conceito Comunicação Pública, imanente à normatividade da comunicação própria das democracias. Os resultados da pesquisa confirmaram a premissa de que houve mistificação da pandemia de COVID-19 no discurso do presidente do Brasil durante o primeiro ano de pandemia (2020), de modo a privilegiar perspectivas e interesses privados e deturpar a comunicação pública.

**Palavras-chave:** Comunicação Pública; Mistificação; Discurso Político; COVID-19 no Brasil; Governo de Jair Bolsonaro 2020.



## ABSTRACT

The research developed for this dissertation is based on two premises: that communication by governments in democracies is characterized as public communication and that the Brazilian government has not complied with the principles of this communication in addressing the COVID-19 pandemic, characterized by mystification. In view of this, the research aims to investigate how the process of mystification occurred in the speech of the President of Brazil, in 2020, identifying its main elements and contrasting its characteristics with those of public communication. The work is anchored in fundamental concepts that support the following theoretical axes: public communication (Esteves (2011); Gomes and Maia (2008) and Weber (2011; 2017; 2020)); mystification (Barthes (2001) and Miguel (1997)); truth and lies in politics (Arendt (2000; 2004; 2013)) and power and political discourse (Foucault (1996) and Charaudeau (2018)). The research object consisted of 224 speeches given by Jair Bolsonaro, based on the identification of events linked to the pandemic. The methodological procedures covered the historical-descriptive analysis of the period and the Content Analysis of 224 presidential speeches, compiled into ten thematic groups, according to appendices and code book. The speeches were submitted to the ADC and classified according to seven theoretical-analytical categories based on the concept of mystification. Finally, the analysis was carried out, comparing the results of the analysis of the mystified discourses to categories related to the concept of Public Communication, immanent to the normativity of communication in democracies. premise that there was mystification of the COVID-19 pandemic in the speech of the President of Brazil during the first year of the pandemic (2020), in order to privilege private perspectives and interests and misrepresent public communication.

**Keywords:** Public Communication; Mystification; Political speech; Covid-19 in Brazil; Government of Jair Bolsonaro 2020.

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Número de processo 131877/2021-6, através de concessão de Bolsa junto ao PPGCOM/UFRGS

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Formatos dos discursos .....	142
Gráfico 2 - Encontro ao vivo e grupos temáticos .....	143
Gráfico 3 - Live e grupos temáticos .....	144
Gráfico 4 - Entrevistas e grupos temáticos .....	146
Gráfico 5 - Pronunciamentos em rede nacional e grupos temáticos.....	147
Gráfico 6 - Reuniões e grupos temáticos.....	149
Gráfico 7 - Vídeo e videoconferência e grupos temáticos.....	150
Gráfico 8 - Mistificação no discurso presidencial .....	169
Gráfico 9 - Manipulação nos grupos temáticos .....	171
Gráfico 10 - Distorção nos grupos temáticos .....	176
Gráfico 11 - Mentira nos grupos temáticos .....	181
Gráfico 12 - Desqualificação nos grupos temáticos .....	185
Gráfico 13 - Passionalidade nos grupos temáticos .....	189
Gráfico 14 - Ocultação nos grupos temáticos.....	194
Gráfico 15 - Devoção nos grupos temáticos.....	199
Gráfico 16 - A mistificação nos grupos temáticos .....	2166

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estado da arte .....	36
Quadro 2 - Conceitos e critérios da comunicação pública .....	65
Quadro 3 - Conceitos e categorias da mistificação.....	86
Quadro 4 - Grupos temáticos e temas.....	123
Quadro 5 - Formatos dos discursos .....	129

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	15
<b>I INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>1 OBJETO DE PESQUISA</b> .....	22
1.1 O acontecimento pandemia de COVID-19.....	22
1.2 O discurso presidencial sobre a pandemia.....	31
<b>2 A PRESENÇA DO TEMA E O ESTADO DA ARTE</b> .....	35
<b>II FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	43
<b>3 DEMOCRACIA E COMUNICAÇÃO PÚBLICA</b> .....	45
3.1 Democracia e interesse público .....	50
3.2 Opinião pública e debate público .....	55
3.3 Acontecimento público e compromisso do Estado.....	61
<b>4 MISTIFICAÇÃO, MITO E POLÍTICA</b> .....	67
4.1 Das relações históricas entre mito e política .....	69
4.2 Mito: uma chave de leitura do real .....	73
4.2.1 <i>Semiologia dos mitos</i> .....	75
4.2.2 <i>O Mito em Barthes</i> .....	78
4.3 Diálogo entre mito e política: sugestão e persuasão.....	80
4.3.1 <i>O mito político e a negação da política</i> .....	83
<b>5 DISCURSO, POLÍTICA, VERDADE E MENTIRA</b> .....	88
5.1 A verdade e a mentira na política .....	90
5.1.1 <i>Do uso da mentira na política</i> .....	95
5.1.2 <i>Dos efeitos da mentira na política</i> .....	100
5.2 Discurso político.....	102
5.2.1 <i>Produção do discurso político</i> .....	104
5.2.1.1 <i>Dominação e interação</i> .....	110
5.2.1.2 <i>Persuasão</i> .....	111
5.2.1.3 <i>Singularização e essencialização</i> .....	112
<b>III A LEITURA DOS DISCURSOS PRESIDENCIAIS SOBRE A PANDEMIA</b> .....	116
<b>6 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	117
6.1 Análise de conteúdo.....	118
6.2 Corpus de pesquisa .....	120

6.3 Acontecimentos e grupos temáticos .....	121
6.3.1 Acontecimentos.....	121
6.3.2 Grupos temáticos.....	123
6.3.3 Codificação e classificação dos discursos .....	126
6.4 Formatos dos discursos.....	129
6.5 Categorias teórico-analíticas.....	130
6.5.1 Comunicação pública.....	131
6.5.2 Mistificação .....	132
<b>7 ACONTECIMENTOS DA PANDEMIA.....</b>	<b>134</b>
7.1 Diagnósticos e mortes por COVID-19 .....	134
7.2 Gestão da pandemia e os três poderes .....	136
7.3 Tratamento e hospitalizações.....	137
7.4 Vacinação no Brasil.....	138
7.5 Manifestações de apoio ao presidente .....	139
<b>8 FORMATOS DOS DISCURSOS .....</b>	<b>141</b>
<b>9 GRUPOS TEMÁTICOS E TEMAS DOS DISCURSOS .....</b>	<b>152</b>
9.1 A abordagem dos grupos temáticos.....	155
9.1.1 Saúde Pública.....	155
9.1.2 Vacinas .....	157
9.1.3 Economia.....	158
9.1.4 Relações Políticas.....	160
9.1.5 Óbitos.....	162
9.1.6 Relações Sociais .....	162
9.1.7 Relações Internacionais .....	163
9.1.8 Hospitalização.....	164
9.1.9 Educação .....	165
9.1.10 Ciência.....	167
<b>10 A MISTIFICAÇÃO NO DISCURSO PRESIDENCIAL .....</b>	<b>169</b>
10.1 Manipulação .....	170
10.2 Distorção.....	175
10.3 Mentira.....	181
10.4 Desqualificação .....	185

10.5 Pasionalidade .....	189
10.6 Ocultação .....	194
10.7 Devoção .....	199
<b>11 A COMUNICAÇÃO PÚBLICA DETURPADA .....</b>	<b>202</b>
11.1 Correção.....	2033
11.2 Debate público.....	2055
11.3 Laicidade .....	2066
11.4 Publicidade .....	20707
11.5 Racionalidade .....	20808
11.6 Representação.....	2100
11.7 Transparência.....	2122
<b>12 ANÁLISE GERAL .....</b>	<b>2155</b>
<b>13 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>2211</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22929</b>
<b>APÊNDICE A – CADERNO DE CÓDIGOS.....</b>	<b>2344</b>
<b>APÊNDICE B – CORPUS DE PESQUISA.....</b>	<b>239</b>
<b>APÊNDICE C – CLASSIFICAÇÃO GERAL DOS DISCURSOS.....</b>	<b>33927</b>

## APRESENTAÇÃO

O entendimento a respeito do modo como os discursos são produzidos e mobilizados sempre foi algo que me suscitou interesse. Talvez por gostar de mexer com as palavras, em escritas mais comprometidas com a literatura, o viés do pensamento sistematizado e empenhado em descobrir novas facetas do próprio comportamento dos indivíduos é uma possibilidade que se apresenta a mim de forma altamente instigante.

Desde a graduação, sob orientação da professora Maria Helena Weber, que me guia e acompanha desde a iniciação científica, passando pela orientação no TCC e, agora, no mestrado, além de todo o apoio e base proporcionados pelo Núcleo de Pesquisa em Comunicação Pública e Política (NUCOP), sou uma verdadeira questionadora dos sentidos. Durante o curso de Relações Públicas, me interessava estudar os sentidos, na perspectiva de gênero, direcionados à construção da imagem pública da presidenta Dilma Rousseff, pelas capas de revistas de grande circulação no país, durante o golpe.

Atualmente, mais uma vez mobilizada pelas provocações que só a realidade é capaz de proporcionar, me inclino a questionar a maneira como a tergiversação a que o real é submetido, através da construção dos discursos políticos por parte do presidente do Brasil, acontece. Mais do que isso, me movimenta sobremaneira o quanto essas escolhas discursivas, atreladas à ideia de poder, são capazes de influenciar uma sociedade inteira. No contexto da pandemia de COVID-19, que é o acontecimento que serve de referência a essa dissertação, a importância é ainda maior.

Sou uma desacomodada por natureza, que vê na pesquisa uma possibilidade de revolucionar pequenos e grandes universos. Por isso, importa, para mim, que esse trabalho consiga ser uma ferramenta acessível e coerente com os conceitos aos quais se debruça: mistificação, comunicação pública, verdade e mentira na política e os próprios discursos políticos. Entendo, pois, que a comunicação pública norteia todo o desenvolvimento normativo dos valores a serem trabalhados, de modo que atua, também, como pilar para se pensar a respeito dos desvios e processos próprios das estratégias mistificadoras no interior dos discursos. Nesse sentido, me proponho, desde o início, a trabalhar com uma fundamentação teórica capaz de dar base suficiente para que o trabalho, como um todo, possa gerar bons movimentos e incômodos.



Ao realizá-lo, percebi que as nuances que atravessam as interpretações e os modos de ser e estar no mundo são infinitamente mais complexas do que sugerem as vivências cotidianas, tão frequentemente desatentas às amarrações que só uma profunda revisitação aos acontecimentos e à história é capaz de assegurar. Dessa forma, ao me deparar com os resultados a que a presente pesquisa chegou, sinto-me, simultaneamente, incomodada e desafiada, uma vez que a pesquisa deve mesmo servir a isso: mostrar a realidade de forma mais imparcial e, a partir daquilo que os dados revelam, suscitar mudanças. Creio, portanto, que uma das partes contempladas no comprometimento dessa dissertação foi atendida. A ação, contudo, resultante do diálogo entre a ciência e a sociedade, é a mais motivadora e urgente. Portanto, para além das linhas que seguem, desejo, genuinamente, plantar sementes capazes de mobilizar entendimentos e despertar desconfortos.

## I INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata dos discursos do presidente do Brasil sobre a pandemia de COVID-19, realizados durante o ano de 2020. O **tema** desse estudo consiste na mistificação da COVID-19, através dos discursos do presidente Jair Bolsonaro, constituídos por acontecimentos e temáticas inerentes ao contexto de interesse. Por se tratar simultaneamente de um tema de interesse público e de um acontecimento público, a pandemia trouxe à luz discussões importantes, envolvendo problemas historicamente verificados na sociedade e, naturalmente, aprofundando e dando origem a crises que atravessaram todos os âmbitos da vida - social, político, cultural e econômico.

Ao redefinir as estratégias de sobrevivência e convocar novas diretrizes à hodiernidade, o novo coronavírus mobilizou governos e lideranças, além de exigir novas posturas da sociedade mediante suas atividades mais corriqueiras, como trabalho e lazer. Nesse sentido, o interesse de investigar o modo como o tipo de comunicação estabelecido pelo presidente do Brasil foi realizado, tendo em vista as consequências nefastas que a COVID-19 trouxe à população brasileira, potencializadas pela maneira como a sua gestão foi executada no país, se justifica à medida que, através dos seus discursos, é possível identificar uma postura que se tornou recorrente ao longo do tempo, cristalizando argumentos e posicionamentos majoritariamente antagônicos àqueles adotados pela maioria dos países do globo, que, ao contrário do Brasil, foram motivados por dados científicos e pelas recomendações das autoridades no assunto, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), ao definir suas estratégias com vistas à contenção do vírus. Como parte de sua estruturação, o tema exposto considera duas premissas: 1) que a comunicação dos governos em democracias caracteriza-se como comunicação pública e 2) que o governo brasileiro não cumpriu os princípios da comunicação pública na abordagem da pandemia de COVID-19 e utilizou os recursos da mistificação em sua estratégia discursiva.

Diante disso, entende-se que o valor do tema dessa pesquisa situa-se, também, em sua contribuição nos diferentes campos de estudo que se propõe a trabalhar. Nesse sentido, intenta-se propor um cotejamento entre os conceitos-chave mistificação e comunicação pública, revelando algumas das possíveis maneiras de confrontá-los à medida que são, essencialmente, antagônicos. No campo político, provocar tais movimentos significa, dentre outras coisas, promover novos debates, ampliando o perímetro já trabalhado por pesquisas anteriores e

agregando novas perspectivas para os estudos e sentidos previamente desenvolvidos a respeito dos eixos teóricos por essa pesquisa trabalhados. Ademais, ao trazer os discursos políticos para o centro das reflexões, a fim de trabalhá-los a partir da compreensão orientada pela normatividade da comunicação pública e pelo seu oposto, isto é, a mistificação, tem-se uma oportunidade de mobilizá-los a partir de diferentes perspectivas e enquadramentos, o que exige, ao mesmo tempo, uma movimentação mais detalhada em torno da teoria, que é quem efetivamente encaminha metodológica e analiticamente o tratamento do material empírico de interesse. O trabalho está ancorado em conceitos fundamentais que sustentam os seguintes **eixos teóricos**: comunicação pública, com Esteves (2011), Gomes e Maia (2008) e Weber (2011; 2017; 2020); mistificação, com Barthes (2001) e Miguel (1997); verdade e mentira na política, com Arendt (2000; 2004; 2013); e poder e discurso político, com Charaudeau (2018) e Foucault (1996).

Como período de análise, entendeu-se que o ano de 2020 evidencia alguns marcos da pandemia, sobretudo no que diz respeito às imprecisões de toda ordem em relação às informações e comportamentos, uma vez que o mundo inteiro, na contemporaneidade, nunca havia passado por nada parecido. Nesse sentido, optar pelo primeiro ano da COVID-19 no Brasil vai ao encontro do interesse de se investigar justamente esse misto de aspectos que, atrelados às responsabilidades inerentes ao poder público, contribuiu para complexificar ainda mais os desafios que, naturalmente, já são a ele impostos. No caso brasileiro, em meio a um contexto político bastante polarizado, sobretudo a partir das eleições presidenciais de 2018, o ano de 2020 também acentuou diferenças e potencializou a relevância dos afetos para determinados posicionamentos. Afinal de contas, o fato de ser preciso reconfigurar todo o esquema social, a partir de novos mecanismos e diretrizes, mexeu com absolutamente todas as instâncias da esfera pública. Dentre elas, a mais importante, pertinente à gestão incumbida ao governo federal, mostrou-se uma das mais polêmicas e contraditórias. Por isso, pesquisar a respeito dos impactos desse primeiro ano de gestão da maior crise sanitária das últimas décadas, depois de algum tempo, mesmo que a pandemia ainda não tenha sido superada por completo no momento de elaboração desse trabalho, trata-se de uma provocação determinante para a escolha de 2020 como recorte temporal.

Para a organização dessa dissertação, contou-se, primeiramente, com a elaboração prévia de um roteiro empenhado em explorar a fundamentação teórica que ancora todo o desenvolvimento do trabalho e que serve de base para a consecução das análises. Nesse sentido,

o seu cerne diz respeito à análise do discurso presidencial sobre a COVID-19, durante a pandemia em 2020, considerando o poder do discurso do presidente e a responsabilidade do governante diante da tragédia da pandemia no Brasil. Para tanto, foram identificados e classificados os discursos a partir dos citados eixos teóricos, que serviram de base para a definição das categorias de análise. Esses discursos estão distribuídos em e por diferentes meios de comunicação e foram realizados em distintos contextos.

Dessa forma, para este estudo, interessou que, a partir do universo de pesquisa relacionado ao seu objeto, fossem identificadas e agrupadas as temáticas pertinentes à COVID-19, mobilizadas pelos discursos, e, posteriormente, fossem realizadas suas análises a partir de um *corpus* composto por 224 discursos, que corresponde aos critérios de interesse estabelecidos, possuindo como diretrizes as categorias pertinentes à mistificação em contraposição às características próprias da comunicação pública.

Dentre as questões que mobilizam esse trabalho, estão inseridas algumas centrais, que se originam, sobretudo, de uma inquietação de pesquisa a respeito do modo como os discursos atuam como um mecanismo de poder. No âmbito dos discursos políticos, é imanente que haja uma apropriação das pautas públicas, a fim de que sejam mais ou menos postas em diálogo com a sociedade. Nesse sentido, a maneira como são operados, especialmente pelos governantes, possui uma relação definidora com todas as instâncias sociais, influenciando profundamente nos valores reiterados na esfera pública, a partir das disputas que suscitam em torno da opinião pública.

No caso da mistificação da pandemia de COVID-19, premissa que guia esse trabalho, trata-se de um processo provocado através dos discursos, que funcionam como meio formador e formado por esses atravessamentos de sentido. A grande questão, portanto, situa-se na descoberta no que concerne às estratégias e táticas utilizadas para tanto, tratando, em paralelo, a comunicação pública como conceito normativo que guiou essas interpretações. Dessa forma, importa, ao mesmo tempo, entender de que forma a presença da mistificação fere os preceitos normativos da comunicação pública em um regime democrático, como o brasileiro, gerando impactos significativos no imaginário da população e, portanto, no próprio debate público.

Além disso, o fato de um tema de interesse público, como a COVID-19, ser, naturalmente, o centro das discussões em meio a uma crise sanitária como foi a pandemia no Brasil e no mundo, insere, no caráter dos discursos efetuados pela presidência, um grau de importância salutar e necessariamente comprometido com os preceitos da comunicação pública.

Por isso, inconciliável com interesses privados e com quaisquer acentuações de sentido que proponham qualquer enviesamento distinto àquele que interessa para o esclarecimento dos indivíduos sobre como viver em meio à crise, contando com a transparência das informações publicizadas.

Nessa direção, outro ponto provocador na **problematização** desse estudo é em relação à primazia do interesse público dentro da comunicação pública. Instiga a questão de que a mistificação o distorce ou mesmo o sublima, atuando através de dinâmicas próprias, capazes de modificar parcial ou completamente as narrativas. Esses impactos, mais ou menos evidentes, são centrais para se compreender não todos, mas ao menos alguns dos enviesamentos convocados pelos discursos. Portanto, tensionar a comunicação pública com a mistificação, a partir dos discursos políticos, atende a uma diretriz de pesquisa que se interessa por descobrir os sentidos trazidos à luz durante o ano de 2020, em plena pandemia, através das falas de Jair Bolsonaro. Desse modo, partindo do pressuposto de que, por se tratar da comunicação da presidência, há um conjunto de normas a serem seguidas, que estão necessariamente comprometidas com valores inegociáveis da comunicação pública, como transparência das informações e compromisso público - apenas para citar alguns -, percebe-se a importância de mobilizar as características que se afastam dessa normatividade, performadas pelo processo de mistificação.

Ao mesmo tempo em que, instigada por essa investigação, a pesquisa visa ao aprofundamento teórico no que concerne aos estudos sobre a mistificação, a fim de relacioná-la às estratégias orquestradas com vistas à COVID-19, a mesma também se empenha em trazer à luz os devidos contrapontos realizados nas análises. Nesse caso, entendendo que a comunicação pública atua justamente na outra ponta lógica dos processos que tangenciam o tratamento da informação por parte do Estado, almeja tensionar as características potencialmente vinculadas à mistificação às verificadas na comunicação pública. Por isso, como objetivos principais, importa destacar os que serviram de norteadores, começando pelo **objetivo geral**:

- Identificar e analisar as estratégias discursivas na comunicação do presidente sobre a pandemia de COVID-19, em 2020, a partir do conceito “comunicação pública”, inerente ao discurso governamental em democracias, e do conceito oposto, a “mistificação”.

No que diz respeito aos **objetivos específicos**, importantes para auxiliar na construção da trajetória de pesquisa, constam os seguintes:

- Organizar e classificar as principais temáticas presentes nos discursos, referentes à pandemia de COVID-19, agrupando-as por acontecimento, data e formato, segundo a regularidade encontrada ao longo do primeiro ano de pandemia;
- Identificar as estratégias dos discursos presidenciais a partir das categorias analíticas, relacionando à sua tipologia;
- Analisar os discursos presidenciais a partir das categorias relacionadas ao conceito da “mistificação”;
- Cotejar os discursos selecionados, realizando o tensionamento das características próprias da mistificação com as diretrizes normativas apontadas pela comunicação pública.

Como **procedimentos metodológicos**, foram realizadas as pesquisas exploratória, bibliográfica, histórico-descritiva e a análise de conteúdo. Dentro das citadas etapas, foi realizado um vasto levantamento bibliográfico, que foi capaz de situar a pesquisa em seu contexto, tanto do ponto de vista teórico quanto empírico. Em seguida, fez-se o levantamento dos discursos proferidos pelo presidente do Brasil, ao longo do ano de 2020, a fim de reunir o universo de pesquisa, composto por 304 discursos e seus respectivos acontecimentos de referência, que deu origem ao *corpus*, com 224 discursos. Como critério de seleção dos discursos, esteve presente o conceito de comunicação pública, definidor normativo da comunicação governamental em regimes democráticos.

A **estrutura** dessa dissertação está organizada do seguinte modo: no primeiro capítulo, consta a explicação do objeto de pesquisa, desdobrado nos acontecimentos pertinentes à pandemia de COVID-19 e nos discursos realizados pelo presidente do Brasil. No capítulo dois, explicita-se o modo como o tema se faz presente na pesquisa acadêmica, por meio da exploração do Estado da Arte elaborado durante a pesquisa bibliográfica. Na segunda parte da dissertação, foi feita a fundamentação teórica, contando com três principais capítulos: o primeiro sobre democracia e comunicação, que se desdobra nos principais conceitos atrelados à comunicação pública; o segundo sobre a mistificação, o mito e a política; e o terceiro sobre discurso, política, verdade e mentira. Na terceira e última parte, está explicitado o percurso metodológico

realizado, com a leitura dos discursos presidenciais sobre a pandemia, sua posterior análise com base nos eixos teóricos mistificação e comunicação pública e a análise geral, seguida pelas considerações finais, sintetizando os achados dessa pesquisa, bem como as referências e os três apêndices construídos durante o trabalho. Sua organização está dada da seguinte forma: no apêndice A, consta o caderno de códigos elaborado e utilizado na etapa metodológica; no apêndice B, está o *corpus* (constituído pelos acontecimentos e pelos 224 discursos do presidente Jair Bolsonaro ao longo de 2020, com sua data e formato); e o apêndice C, com a classificação geral dos discursos.

## 1 OBJETO DE PESQUISA

O objeto dessa pesquisa sistematiza um conjunto de aspectos considerados essenciais para delimitar, tanto quanto possível, as singularidades pertinentes aos discursos presidenciais sobre a COVID-19 em 2020. Dessa forma, o protagonismo dos acontecimentos e das temáticas inerentes a esse período trata-se de elementos centrais para o avanço das etapas metodológicas e da composição do *corpus* analisado. O objeto, portanto, conta com um conjunto de argumentos relevantes, que tem como ponto de partida o fato de a pandemia de COVID-19 atuar, simultaneamente, como tema de interesse público e acontecimento público.

Mediante esse entendimento, foram mapeados os acontecimentos que cercaram a pandemia, de modo que fosse possível contextualizá-la, levando em consideração não apenas os eventos ocasionados por ela, mas também aqueles previamente existentes, que foram potencializados graças à sua eclosão. De acordo com França (2012, p.13), o acontecimento possui “um poder hermenêutico”. Isso significa, dentre outras coisas, que a sua provocação também se encontra no campo do conhecimento, suscitando-o à medida que convoca novas perguntas sobre a realidade e mobiliza o questionamento a respeito do que eventualmente possa ter causado determinado evento, resgatando, para tanto, parte da história e realocando valores com vistas às novas proposições de futuro.

Da mesma maneira, os discursos políticos, protagonistas nesse objeto, possuem um poder imanente, capaz de mobilizar opiniões e compor novos arranjos da sociedade à medida que influenciam a partir das interações que provocam (CHARAUDEAU, 2018). Nesse sentido, o presente objeto é formado pelos acontecimentos do primeiro ano da pandemia no Brasil e pelos discursos do presidente a esse respeito durante o mesmo período.

### 1.1 O acontecimento pandemia de COVID-19

A escolha por um tema de pesquisa capaz de combinar a provocação teórica trazida pela mistificação, sobretudo a partir de Barthes (2001), com a atualidade de um acontecimento tão poderoso quanto a pandemia de COVID-19 nasce de uma questão multidisciplinar, isto é, que convoca diversas frentes de pensamento para ser estruturada. Dentro dos principais aspectos que provocam essa pesquisa e, ao mesmo tempo, a justificam, há notadamente uma pluralidade de interlúdios possíveis - e necessários - de serem feitos, que tensionam diretamente os



mecanismos e sistemas utilizados para conduzir a lógica da vida hodierna, pavimentada pela dinâmica neoliberal. O relatório “Responsabilidade compartilhada, solidariedade global: respondendo aos impactos socioeconômicos da COVID-19”<sup>1</sup>, divulgado em 31 de março de 2020 pela Organização das Nações Unidas (ONU), atuou como um sinal revelador dos reais pontos que necessitavam de atenção frente a um acontecimento como a pandemia de COVID-19. Nele, a ONU sugeriu um conjunto de políticas sociais para os governos dos países e ações diversas para enfrentar o problema, sem contar no financiamento humanitário para assistência de países e povos de maior vulnerabilidade social e econômica.

Antes mesmo da eclosão da pandemia, já era sabido que o mundo passava por uma recessão, com países enfrentando uma desaceleração econômica relevante, como no caso do Brasil. Segundo relatório do Banco Mundial<sup>2</sup>, “A pandemia de COVID-19 desencadeou a maior crise econômica mundial em mais de um século”. Apenas em 2020, houve uma contração de 3% da economia mundial, que impactou diretamente no aumento da pobreza global, que “aumentou pela primeira vez em uma geração”. Desse impacto, 90% dos países foram afetados, isto é, sofreram diretamente com a contração da economia. Ainda a partir desse diagnóstico, as maneiras como os governos responderam a esses desafios “exacerbaram um grande número de fragilidades econômicas”, com consequências nefastas às populações historicamente vulnerabilizadas. De acordo com o Banco Mundial<sup>3</sup>, a estimativa é de que cerca de 76 milhões de pessoas passaram a viver em extrema pobreza em 2020. Esse dado, além de alarmante, coloca luz sobre a desigualdade em relação ao acesso às vacinas e à adoção de práticas de higiene pertinentes à contenção do novo coronavírus. Não obstante, outros atravessamentos simbólicos e narrativos atuaram de maneira importante no entendimento dos cidadãos a respeito dos acontecimentos do mundo, que se associaram aos discursos proferidos pelo poder público e, conseqüentemente, pela maneira como orientaram e/ou influenciaram a sociedade a agir.

Nessa linha, interessa sublinhar que um acontecimento, como a pandemia de COVID-19, consiste em algo capaz de mobilizar a realidade, provocando certos movimentos na sociedade. Dessa forma, pensar em um acontecimento público tem a ver com a capacidade de

---

<sup>1</sup> PANDEMIA de coronavírus é maior desafio desde a 2ª Guerra Mundial, diz ONU. **Exame**. 1 abr. 2020. Disponível em: <https://exame.com/mundo/pandemia-de-coronavirus-e-maior-desafio-desde-a-2a-guerra-mundial-diz-onu/>. Acesso em: 24 de jan. de 2023.

<sup>2</sup> DESENVOLVIMENTO mundial 2022. **The World Bank**. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/publication/wdr2022>. Acesso em: 24 de jan. de 2023.

<sup>3</sup> CHRISPIM, D.; PINTO, P.; RODRIGUES, D. Pandemia causou recessão mais ampla que guerras mundiais. **Poder 360**. 19 fev. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/pandemia-causou-recessao-mais-ampla-que-as-guerras-mundiais/>. Acesso em: 24 de jan. de 2023.

gerar comoção na população, de despertar a atenção dos indivíduos, sobretudo quando relacionado a um tema de interesse público. Segundo Weber (2011):

Um acontecimento público é capaz de causar impactos, desordens e mobilizar indivíduos, sociedade, instituições políticas e organizações midiáticas, pois sua ocorrência está atrelada à vida, à morte ou ao interesse público, como escândalos, manifestações públicas, celebrações esportivas, catástrofes ou a morte de celebridades. Esse tipo de acontecimento é capaz de despertar paixões individuais ou coletivas e propicia a convergência da política e da mídia que ocorre a partir da identificação da sua estrutura vital, da sua natureza que contém qualidade, autonomia, passionalidade, identificação com ideais coletivos e vinculação com rituais de origem. (WEBER, 2011, p. 191).

Feita essa breve introdução ao conceito, torna-se claro que a pandemia de COVID-19 consiste em um acontecimento público, pois provoca “[...] reações públicas, ocupação do tempo e do espaço midiáticos e manifestações de interesse político” (WEBER, 2011, p. 191). Sua aparição na esfera pública mundial deu-se no dia 8 de dezembro de 2019, quando os primeiros casos do novo coronavírus foram anunciados, no Hospital de Wuhan, na China. Pouco menos de um mês depois, em 5 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), fez o primeiro comunicado<sup>4</sup> sobre 44 casos de “pneumonia de causa desconhecida” em Wuhan/China. A partir dessa data, os registros foram apresentando-se de maneira cada vez mais frequente em diferentes locais do mundo, de modo que, em janeiro de 2020, a OMS alertou<sup>5</sup> sobre risco alto de epidemia.

Durante os primeiros meses, quando o novo coronavírus ainda era um grande mistério para o mundo inteiro, medidas restritivas passaram a ser tomadas, fazendo com que os países passassem a restringir viagens e, sobretudo, entradas e saídas em seus aeroportos. No Brasil, em 7 de fevereiro de 2020, foi feita a chamada “Operação Regresso”<sup>6</sup>, que tinha como objetivo a repatriação de inúmeros brasileiros que moravam em Wuhan/China devido ao novo coronavírus. Além disso, nesse mesmo dia, foi sancionada a lei número 13.979<sup>7</sup>, que dispôs

---

<sup>4</sup> PNEUMONIA of unknown cause – China. **World Health Organization**. 5 jan. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2020-DON229>. Acesso em: 28 de jun. de 2022.

<sup>5</sup> HISTÓRICO da pandemia de COVID-19. **OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 28 de jun. de 2022.

<sup>6</sup> CORONAVÍRUS: brasileiros que serão repatriados embarcam em avião na China. **Veja**. 7 fev. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/coronavirus-brasileiros-que-serao-repatriados-embarcam-em-aviao-na-china/>. Acesso em 28 de jun. de 2022

<sup>7</sup> PEDUZZI, P. Bolsonaro sanciona lei para enfrentamento do novo coronavírus. **Agência Brasil**. 7 fev. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-02/bolsonaro-sanciona-lei-para-enfrentamento-do-novo-coronavirus>. Acesso em 28 de jun. de 2022

sobre as medidas de enfrentamento à COVID-19, estabelecendo, dentre outras coisas, a possibilidade de adoção pelas autoridades de medidas de isolamento social.

No mundo, o primeiro caso<sup>8</sup> registrado do novo coronavírus ocorreu em 17 de novembro de 2019, na China, na província de Hubei, próxima à Wuhan, onde foi o foco do primeiro surto. À época, uma pessoa de 55 anos foi contaminada. No Brasil, conforme constam os registros oficiais, o primeiro caso<sup>9</sup> diagnosticado de COVID-19 deu-se no dia 26 de fevereiro de 2020, no Hospital Albert Einstein. A partir dessa data, o volume de novos casos começou a crescer de maneira significativa, superando marcas diárias conforme o tempo passava e cada vez mais perguntas e incertezas surgiam. Foi então que, no dia 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a COVID-19 como uma pandemia<sup>10</sup>. No dia seguinte, o Brasil já contabilizou 60 novos casos de COVID-19, e o Ministério da Saúde lançou edital<sup>11</sup> com 5.811 vagas para médicos com CRM Brasil atuarem nos postos de saúde por meio do programa Mais Médicos. E, no dia subsequente, houve a regulamentação de critérios de isolamento e quarentena pelo Ministério da Saúde. Ainda no mês de março, no dia 17, foi registrada a primeira morte<sup>12</sup> por COVID-19 no Brasil, ocorrida no Hospital Prevent Senior. No mesmo dia, a portaria do governo federal tornou crime<sup>13</sup> contra a saúde pública a recusa ao isolamento e à quarentena. A primeira morte<sup>14</sup> pelo novo coronavírus registrada no mundo ocorreu no dia 2 de janeiro de 2020, em Wuhan, que acometeu um homem de 61 anos.

A situação emergencial do Brasil e do mundo, a partir dos eventos citados, foi se intensificando cada vez mais, e diversos estados da federação começaram a declarar situação

---

<sup>8</sup> PRIMEIRO caso de covid-19 no mundo completa dois anos. **Exame**. 17 nov. 2021. Disponível em: <https://exame.com/ciencia/primeiro-caso-de-covid-19-no-mundo-completa-dois-anos/>. Acesso em: 24 de jan. de 2023.

<sup>9</sup> PINHEIRO, C.; RUPRECHT, T. Coronavírus: primeiro caso é confirmado no Brasil. O que fazer agora? **Veja**. 26 fev. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/coronavirus-primeiro-caso-brasil/>. Acesso em 28 de jun. de 2022.

<sup>10</sup> ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. **UNA-SUS**. 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em 28 de jun. de 2022.

<sup>11</sup> RODRIGUES, A. Coronavírus: publicado edital para contratação de 5,8 mil médicos. **Agência Brasil**. 12 mar. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/coronavirus-publicado-edital-para-contratacao-de-58-mil-medicos>. Acesso em 28 de jun. de 2022.

<sup>12</sup> SP registra a primeira morte pelo novo coronavírus no Brasil. **G1**. 17 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/17/estado-de-sp-tem-o-primeiro-caso-de-morte-provocada-pelo-coronavirus.ghtml>. Acesso em 28 de jun. de 2022.

<sup>13</sup> PORTARIA prevê prisão de quem descumprir quarentena em razão da Covid-19. **Veja**. 17 mar. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/portaria-preve-prisao-de-quem-descumprir-quarentena-em-razao-da-covid-19/>. Acesso em 28 de jun. de 2022.

<sup>14</sup> CHINA registra primeira morte por novo vírus. **Setor Saúde**. 15 jan. 2020. Disponível em: <https://setorsaude.com.br/china-registra-primeira-morte-por-novo-virus/>. Acesso em: 24 de jan. de 2023.

de emergência. Leitos de hospitais começaram a ficar sobrecarregados, e as equipes médicas, insuficientes perante a volumosa demanda de novos casos. Em meio a um debate ininterrupto acerca da melhor maneira de lidar com a pandemia, houve uma retórica constante por parte do governo federal brasileiro a respeito da sua discordância no que tange ao isolamento social e ao fechamento do comércio e atividades correlatas, trazendo sempre à luz a economia como uma prioridade em detrimento dos riscos da nova doença, que já demonstravam ser arrasadores ao redor do mundo e mesmo dentro do Brasil.

Em abril de 2020, o Brasil finalmente declarou obrigatório<sup>15</sup> o uso de máscaras faciais para proteção contra o novo coronavírus, ainda que com grande resistência por parte do governo federal. No mesmo mês, no dia 6, o Presidente Jair Bolsonaro cogitou exonerar, em meio ao aumento preocupante no número de casos de COVID-19, o ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta<sup>16</sup>, devido a discordâncias no que tange à condução da pandemia no país. Dois dias depois, o Brasil registrou 800 mortes por COVID-19 e, no dia 10 de abril, o Hospital Delphina Aziz<sup>17</sup>, referência no tratamento de COVID-19 em Manaus, entrou em colapso. Mesmo mediante situação tão alarmante, o Presidente Jair Bolsonaro decidiu exonerar<sup>18</sup> o ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta no dia 16 de abril, cinco dias depois do Ministério da Saúde ter anunciado que 25% das mortes por COVID-19 eram de pacientes fora do grupo de risco e sem fatores de risco. No final do mesmo mês, Amazonas e Ceará registraram 100% de ocupação dos leitos de seus hospitais, e um estudo do *Imperial College London*<sup>19</sup> apontou que o Brasil tinha a maior taxa de contágio da COVID-19 em todo o mundo.

---

<sup>15</sup> VALENTE, J. Covid-19: Brasil adota uso de máscaras como política de saúde pública. **Agência Brasil**. 27 abr. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-04/covid-19-brasil-adota-uso-de-mascaras-como-politica-de-saude-publica>. Acesso em 28 de jun. de 2022.

<sup>16</sup> LOPES, A. Bolsonaro ameaça, mas desiste de demitir Mandetta nesta segunda-feira. **Veja**. 18 mar. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/henrique-mandetta-devera-ser-demitido-hoje-osmar-terra-entra-no-lugar/>. Acesso em: 28 de jun. de 2022.

<sup>17</sup> DINIZ, C. Hospital referência em Covid-19 de Manaus atinge capacidade máxima operacional, diz governo. **G1**. 10 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/04/10/hospital-referencia-de-manauas-em-covid-19-atinge-capacidade-maxima-operacional-diz-governo.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2022.

<sup>18</sup> MAZUI, G. Mandetta anuncia em rede nacional que foi demitido por Bolsonaro do Ministério da Saúde. **G1**. 16 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/16/mandetta-anuncia-em-rede-social-que-foi-demitido-do-ministerio-da-saude.ghtml>. Acesso em 28 de jun. de 2022.

<sup>19</sup> AGRELA, L. Estudo mostra que Brasil tem maior taxa de contágio de covid-19 no mundo. **Exame**. 29 abr. 2020. Disponível em: <https://exame.com/ciencia/estudo-mostra-que-brasil-tem-maior-taxa-de-contagio-de-covid-19-no-mundo/>. Acesso em: 28 de jun. de 2022.

No início do mês de maio, o Brasil ocupou a sexta<sup>20</sup> posição no mundo em número de mortes por COVID-19, 6 estados<sup>21</sup> brasileiros apresentaram colapso na rede privada de saúde, e o número de mortes por COVID-19 chegou a 10 mil. Dessa marca em diante, a situação não melhorou. Pelo contrário, novos recordes foram sendo batidos diariamente. Na contramão, estudos avançavam na busca por soluções para o combate do novo coronavírus, mas, ao contrário das expectativas de muitas pessoas, um estudo publicado na revista *Journal of the American Medical Association*<sup>22</sup> não encontrou evidências de que o medicamento cloroquina reduzia mortalidade entre pacientes do novo coronavírus. No entanto, no dia seguinte à publicação do estudo, o Presidente Jair Bolsonaro voltou a defender o uso de cloroquina no tratamento contra a COVID-19 - na véspera, dia 12 de maio, o novo ministro da saúde Nelson Teich alertou sobre efeitos colaterais da substância e sugeriu que o paciente que optasse pelo tratamento<sup>23</sup> deveria assinar um termo de consentimento. Frente a tamanha discordância com o presidente do Brasil, o então novo ministro da saúde, o médico Nelson Teich, depois de menos de um mês após ter assumido o comando da pasta, pediu demissão<sup>24</sup>. No dia 18 do mesmo mês, o Brasil alcançou a marca do terceiro<sup>25</sup> país com o maior número de contaminados por COVID-19 no mundo.

Mesmo sem comprovação científica, o Presidente Jair Bolsonaro anunciou a assinatura de um novo protocolo<sup>26</sup> para o uso de cloroquina como tratamento contra a COVID-19 e fez

---

<sup>20</sup> BRASIL entra na lista dos 6 países que ultrapassaram a barreira dos 10 mil mortos por Covid-19; veja comparativo. **G1**. 9 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/09/brasil-entra-na-lista-dos-6-paises-que-ultrapassaram-a-barreira-dos-10-mil-mortos-por-covid-19-veja-comparativo.ghtml>. Acesso em 28 de jun. de 2022.

<sup>21</sup> MARIZ, R. Seis estados já têm colapso na rede privada de UTIs, diz a Confederação Nacional de Saúde. **O Globo**. 7 maio 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/seis-estados-ja-tem-colapso-na-rede-privada-de-utis-dizconfederacao-nacional-de-saude-1-24414954>. Acesso em: 28 de jun. de 2022.

<sup>22</sup> ESTUDOS mostram que cloroquina não tem eficácia no tratamento do coronavírus; entenda as pesquisas. **G1**. 12 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/12/estudos-mostram-que-cloroquina-nao-tem-eficacia-no-tratamento-do-coronavirus-entenda-as-pesquisas.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2022.

<sup>23</sup> BOLSONARO desautoriza Ministro da Saúde publicamente e volta a defender uso da cloroquina. **G1**. 13 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/05/13/bolsonaro-desautoriza-ministro-da-saude-publicamente-e-volta-a-defender-uso-da-cloroquina.ghtml>. Acesso em 28 de jun. de 2022.

<sup>24</sup> ADOMO, L. Ministro da Saúde Nelson Teich deixa governo Bolsonaro após menos de 1 mês. **UOL**. 15 maio 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/05/15/nelson-teich-pede-demissao-do-governo-bolsonaro.htm>. Acesso em 28 de jun. de 2022.

<sup>25</sup> CASOS de coronavírus e número de mortes no Brasil em 19 de maio. **G1**. 19 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/19/casos-de-coronavirus-e-numero-de-mortes-no-brasil-em-19-de-maio.ghtml>. Acesso em 28 de jun. de 2022.

<sup>26</sup> GARCIA, G.; GOMES, P. Bolsonaro anuncia novo protocolo para uso da cloroquina e faz piada sobre o assunto. **G1**. 19 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/19/coronavirus->

novas piadas a respeito das contradições por trás do seu uso. Sendo assim, no dia seguinte, 20 de maio, o Ministério da Saúde, sob comando do ministro interino Eduardo Pazuello, divulgou protocolo para uso da cloroquina<sup>27</sup> e da hidroxicloroquina em casos leves da COVID-19, mesmo mediante estudos em todo o mundo que refutavam a eficácia das substâncias no combate à COVID-19. Além disso, o Ministério da Saúde publicou um termo de consentimento a ser assinado pelo paciente antes de iniciar o tratamento com os fármacos, deixando nas mãos do mesmo a responsabilidade por possíveis reações adversas das substâncias. Ao contrário das medidas adotadas pelo Brasil em relação à pandemia, a OMS criticou a ampliação do uso da cloroquina, conforme novo protocolo do Ministério da Saúde, e reconheceu o Brasil como mais afetado pela pandemia entre os países da América do Sul<sup>28</sup>.

Dessa forma, marcada por inúmeras crises, a pandemia de COVID-19 no Brasil, a cada dia, foi sendo agravada, sobretudo em função de medidas pouco eficazes tomadas pelo governo federal no que tange à orientação da população e ao respeito às recomendações oficiais e científicas relacionadas à pandemia. Como marca de seu desalinhamento, no dia 5 de junho, o Presidente Jair Bolsonaro ameaçou<sup>29</sup> deixar a Organização Mundial da Saúde, caso a entidade continuasse com “viés ideológico”, seguindo, assim, o posicionamento de Donald Trump<sup>30</sup>, então presidente dos Estados Unidos, que rompeu relações com a entidade. Dentre tantos eventos contemplados no acontecimento público COVID-19, importa ressaltar que, além das medidas de contenção ao novo vírus terem estado, de maneira geral, sempre em discordância com os protocolos oficiais, defendidos pela ciência e pela maior parte das autoridades ao redor do mundo, no Brasil também houve uma série de conflitos políticos internos que prejudicaram sobremaneira a assertividade da condução da crise sanitária sem precedentes que acometia o globo. Para além das orientações contrárias sobre as melhores práticas relativas à proteção da população contra o vírus, houve uma série de modificações ministeriais, como já citado no

---

ministro-assinara-nesta-quarta-novo-protocolo-sobre-uso-da-cloroquina-diz-bolsonaro.ghtml. Acesso em 28 de jun. de 2022.

<sup>27</sup> FARFAN, T. Governo muda protocolo e autoriza hidroxicloroquina para casos leves de Covid-19. **CNN Brasil**. 26 jun. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/governo-muda-protocolo-e-autoriza-hidroxicloroquina-para-casos-leves-de-covid-19/>. Acesso em 28 de jun. de 2022.

<sup>28</sup> AMÉRICA do Sul se tornou o novo epicentro da Covid-19 e Brasil é o país mais afetado, diz OMS. **G1**. 22 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/22/america-do-sul-se-tornou-o-novo-epicentro-da-covid-19-diz-oms.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2022.

<sup>29</sup> GARCIA, G. Bolsonaro aponta ‘viés ideológico’ na OMS e ameaça tirar Brasil da organização. **G1**. 5 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/05/bolsonaro-aponta-vies-ideologico-na-oms-e-ameaca-tirar-brasil-da-organizacao.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2022.

<sup>30</sup> TRUMP rompe com OMS e acusa China de ser responsável por ‘sofrimento no mundo’. **G1**. 29 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/05/29/trump-diz-que-esta-encerrando-relacoes-com-oms-e-faz-criticas-a-china.ghtml>. Acesso em 28 de jun. de 2022.

presente texto, dentro do governo federal, sem contar nas mudanças práticas relacionadas, por exemplo, à contabilização dos novos casos no país, marcada pela subnotificação em muitos estados, além de sua preocupante inconsistência por conta de modos de mensuração disformes ao redor do país. Por conta dessa realidade, algo que ocorreu no Brasil foi a reunião de veículos de imprensa (G1, O Globo, Extra, O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo e UOL), formando um consórcio<sup>31</sup>, em 8 de junho de 2020, para divulgar dados da pandemia no país. O objetivo desse grupo à época era trabalhar de forma colaborativa, preenchendo as lacunas deixadas pelo governo federal em relação à mensuração do número de casos e de mortes ocasionados pelo novo coronavírus, buscando informações diretamente com os 26 estados da federação e o Distrito Federal. Com essa parceria, a imprensa assumiu a responsabilidade de, diariamente, prover informações negligenciadas pelo poder público federal à população, além de evitar subnotificações ou verdadeiros apagões no histórico de casos e óbitos da pandemia no Brasil, como ocorreu, por exemplo, no dia 4 de junho de 2020, quando o portal no qual as informações sobre o novo coronavírus eram divulgadas pelo Ministério da Saúde saiu do ar, ficando cerca de 19 horas inativo.

Não obstante os graves desalinhamentos com a ciência adotados pelos discursos e posicionamentos do governo federal brasileiro, houve episódios que demonstraram o desinteresse das autoridades de avançar com as negociações relativas à vacinação no Brasil. Um exemplo foi a divulgação, em 14 de agosto, do fato de o Brasil não ter respondido a nenhuma das 3 propostas de venda<sup>32</sup> de vacinas da Pfizer, perdendo o lugar na negociação para outros países do mundo. Além disso, nessa mesma esteira lógica, o Presidente Jair Bolsonaro voltou a defender, no início de setembro, a não obrigatoriedade<sup>33</sup> da vacinação no país. No final do mesmo mês, o Brasil atingiu a marca de 140 mil mortes<sup>34</sup> por COVID-19. No mês de

---

<sup>31</sup> VEÍCULOS de comunicação formam parceria para dar transparência a dados de Covid-19. **G1**. 8 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/08/veiculos-de-comunicacao-formam-parceria-para-dar-transparencia-a-dados-de-covid-19.ghtml>. Acesso em 28 de jun. de 2022.

<sup>32</sup> RAMOS, A. Governo federal ignorou proposta da Pfizer para fornecimento de vacina contra covid. **Yahoo**. 9 nov. 2020. Disponível em: <https://esportes.yahoo.com/noticias/governo-federal-ignorou-proposta-da-pfizer-para-fornecimento-de-vacina-contracovid-151507716.html>. Acesso em 28 de jun. de 2022.

<sup>33</sup> VENAGLIA, G. Bolsonaro promete vetar projeto que estabelece pena para quem recusar vacina. **CNN Brasil**. 3 set. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-promete-vetar-projeto-que-estabelece-pena-para-quem-recusar-vacina/>. Acesso em 28 de jun. de 2022.

<sup>34</sup> BRASIL supera 140 mil mortes por covid. **DW**. 26 set. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/brasil-supera-marca-de-140-mil-mortes-por-covid-19/a-55060094>. Acesso em: 28 de jun. de 2022.

dezembro de 2020, o país atingiu as 180 mil mortes<sup>35</sup> devido ao novo coronavírus, e o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu pela obrigatoriedade<sup>36</sup> da vacinação.

No ano de 2021, reconhecida a maneira caótica com que a gestão da pandemia de COVID-19 foi conduzida pelo governo federal e levando em consideração uma série de atitudes e decisões questionáveis e repreensíveis, foi aberta uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI)<sup>37</sup> para averiguar a atuação do governo Bolsonaro durante a pandemia, presidida pelo então senador Omar Aziz (PSD/AM) e tendo como vice-presidente e relator os então senadores Randolfe Rodrigues (REDE/AP) e Renan Calheiros (MDB/AL), respectivamente. Seu objetivo era investigar o modo como o governo federal enfrentou a pandemia no país, a partir de apurações que resultaram em 67 sessões (cerca de 22,2 mil minutos de transmissão), 251 quebras de sigilo, 1.582 requerimentos apresentados e 1.062 aprovados, que culminaram no indiciamento de 78 pessoas, incluindo deputados, empresários, os ex-ministros da saúde Eduardo Pazuello e Marcelo Queiroga, e duas empresas, a Precisa Medicamentos e a VTCLog. Inicialmente com o seu alvo sendo o presidente Jair Bolsonaro, a CPI, ao longo do tempo, foi encontrando também outros envolvidos do próprio setor privado no que diz respeito à feitura, por exemplo, de contratos fraudulentos e ações notadamente prejudiciais à gestão da pandemia. Como documento proveniente da profunda investigação realizada, houve o indiciamento de Bolsonaro pelos seguintes crimes: charlatanismo, prevaricação, infração de medida sanitária preventiva, emprego irregular de verba pública, epidemia com resultado de morte, incitação ao crime, falsificação de documentos particulares, crime de responsabilidade e crimes contra a humanidade.

Mediante todas as dificuldades enfrentadas pelo Brasil e pelo mundo com a eclosão da pandemia de COVID-19, é notório que um conjunto de aspectos da vida cotidiana foram mobilizados. Durante esse período, não foram apenas as preocupações do risco iminente de morte que acometiam o mundo inteiro de forma geral e cada indivíduo em particular. No mesmo compasso em que as incertezas surgiam, novas disputas políticas, sociais e econômicas

---

<sup>35</sup> BRASIL passa 180 mil mortes pela Covid-19; 19 estados e o DF estão com tendência de alta. **G1**. 11 dez. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/12/11/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-11-de-dezembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>. Acesso em 28 de jun. de 2022.

<sup>36</sup> STF decide que a vacina contra o coronavírus é obrigatória. **G1**. 17 dez. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/12/17/stf-decide-que-a-vacina-contr-o-coronavirus-e-obrigatoria.ghtml>. Acesso em 28 de jun. de 2022.

<sup>37</sup> DIAS, G. CPI da Covid indiciou dezenas por ‘infecção em massa’; o que aconteceu. **UOL**. 19 out. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/10/29/o-que-aconteceu-com-as-conclusoes-da-cpi-da-covid-19.htm>. Acesso em: 24 de jan. de 2023.



ganhavam lugar e se transformavam nas arenas públicas. As implicações verificadas a partir desse acontecimento são fenômenos que, a um só tempo, atingiram as esferas biológica, social, cultural, de saúde e econômica. Dessa maneira, é preciso salientar que diversos temas, mobilizados e mobilizadores da pandemia, direta ou indiretamente relacionados a ela, foram inseridos no debate, criando novas indagações a respeito do papel do Estado e suas responsabilidades, a centralidade dos aspectos moral e ético no trato com temas de interesse público como o novo coronavírus, sistematicamente negligenciados pelo presidente da república do Brasil, além da própria potencialização de mazelas anteriores à crise sanitária, que foram ainda mais desassistidas e precarizadas pelo poder público, como a desigualdade social, o desemprego, o acesso à informação e aos recursos básicos de saúde e higiene. Aliado a esses quadros sociais que se tornaram ainda mais vulneráveis e atacados, houve também repetidos esforços direcionados à fragilização da credibilidade de instituições nacionais e internacionais, que agravaram a polarização política, social e cultural já imperante no Brasil.

Em suma, o acontecimento público da pandemia de COVID-19 no Brasil, relatado sinteticamente, foi marcado por uma série de crises no país e no mundo, que revelaram abismos sociais históricos e materializaram o despreparo de governos pouco empenhados com a preservação da vida e notadamente dedicados a amenizar consequências econômicas prejudiciais ao setor privado, isto é, à parcela da sociedade já assistida e detentora das condições necessárias para superar os desafios que surgiram com a pandemia. Entre negociações com farmacêuticas que desenvolviam estudos sobre as vacinas contra a COVID-19, trocas ministeriais e discursos do governo federal que contrariaram, em sua maior parte, as recomendações oficiais e científicas acerca da melhor maneira de conduzir a crise sanitária que acometia o mundo inteiro, houve, ainda, um número catastrófico de mortes ocasionadas pelo vírus. Dessa forma, a grande ênfase do presente trabalho, com vistas ao cenário exposto, trata-se de evidenciar as estratégias mistificadoras em relação à COVID-19 por trás dos discursos políticos operados pelo governo federal brasileiro durante 2020, tomando como base o tema de interesse público relativo à COVID-19, que se comporta, simultaneamente, como acontecimento público.

## 1.2 O discurso presidencial sobre a pandemia

O objeto da presente pesquisa se constitui nos discursos políticos sobre a pandemia da COVID-19, proferidos pelo Presidente da República Jair Bolsonaro, durante o ano de 2020, o primeiro ano de pandemia no Brasil. Interessa às análises os discursos que trataram especificamente da temática de COVID-19, entendida como um tema de interesse público.

Para o levantamento dos discursos pertencentes ao objeto, contou-se com um mapeamento prévio de todos os discursos realizados pelo Presidente Jair Bolsonaro, a partir de janeiro de 2020 até dezembro de 2020, que totalizaram 304, levando em consideração, em um primeiro instante, todos os que trouxessem, em maior ou menor grau, menções ao contexto pandêmico. Em seguida, foram selecionados apenas aqueles discursos enunciados pelo presidente durante o ano de 2020, tratando especificamente do tema de interesse público COVID-19 e seus desdobramentos. Além disso, a partir da compreensão desenvolvida a respeito do conceito de comunicação pública, foram selecionados para análise, dos 304 discursos coletados, 224 (apêndice B), que correspondem apenas àqueles que estabelecem uma relação de convergência ou de divergência com seus preceitos normativos, tratando de temas de interesse público vinculados ao contexto da pandemia. Dessa maneira, importa trazer à luz o interesse de identificar o modo como a mistificação da COVID-19 foi operada nesses discursos, a partir de categorias desenvolvidas com base em suas principais características, considerando a fundamentação teórica trabalhada.

No contexto do objeto apresentado, aspectos pertinentes aos canais utilizados pelo presidente da república ao proferir seus discursos, bem como a verificação do modo como preferiu sistematicamente se manifestar, foram imprescindíveis para a composição do material estudado. Nesse sentido, tomou-se o cuidado de mapear, logo depois dos discursos, os seus grupos temáticos e temas correspondentes, mobilizando mais insumos para as posteriores análises. Além deles, foram verificados também os seus respectivos formatos, elucidando, assim, outros aspectos que compuseram a semântica dos discursos, invariavelmente influenciada pela circunstância a partir da qual os mesmos ocorreram.

Por se tratar do presidente da república, algo bastante elucidativo trata-se da repercussão que seus discursos naturalmente atingiram ao longo da pandemia. Em suas redes sociais, segundo relatório da agência de dados MonitoraBR, a presença digital de Bolsonaro cresceu significativamente em 2020, traduzida no aumento de seguidores no *Instagram*, *Facebook*, *Twitter* e *YouTube*. Somente no *Instagram*, conforme mostram os dados da agência, o

presidente teve um crescimento de 20% no número de seguidores<sup>38</sup>. Ademais, no ano de 2020, o presidente realizou 70 *lives* em sua página no *Facebook*<sup>39</sup>, que variaram em relação aos seus convidados, mas que trouxeram, majoritariamente, temas referentes à pandemia de COVID-19 como foco. Relevantes para a estruturação do contexto do objeto, esses dados propiciaram uma leitura mais assertiva e calcada na realidade para que pudesse ser mensurado o potencial impacto de quaisquer falas do mesmo ao utilizar esses canais para comunicar-se com a população.

Para a pesquisa, interessou utilizar os discursos de Bolsonaro como maneira de identificar a mistificação da pandemia de COVID-19 por serem eles os maiores mobilizadores de significados e concepções acerca da realidade, já que proferidos por aquele que foi eleito democraticamente como presidente da república do país. Munido desse capital simbólico inerente ao seu cargo, Bolsonaro foi notadamente a pessoa com mais poder de influência mediante os cidadãos brasileiros, pois foi legalmente incumbido do papel de representar e cumprir com os preceitos da comunicação pública, própria de regimes democráticos. Por isso, analisar suas escolhas retóricas e avaliar as estratégias utilizadas por ele, de acordo com o seu posicionamento perante os temas de interesse público vinculados à COVID-19, para mobilizar a opinião pública a seu respeito, foi bastante elucidativo para compreender as principais nuances por trás da sua gestão nesse período.

A seleção dos canais a serem observados não se deu a priori, mas sim orientada pelo levantamento dos discursos realizado durante a pesquisa histórico-descritiva. Dessa forma, a partir dos acontecimentos geradores dos discursos, foram sendo observadas as circunstâncias em que foram proferidos e, sequencialmente, listadas para comporem o arsenal empírico à disposição para as análises. Da mesma forma, os grupos temáticos e temas foram identificados em suas falas. No entanto, em relação a eles, foram também pontuados alguns considerados inegociáveis para o contexto do acontecimento trabalhado, sobretudo pelos discursos pertencerem ao presidente da república. Dessa maneira, diferentemente dos formatos, que foram apenas identificados, os grupos temáticos e seus respectivos temas foram identificados,

---

<sup>38</sup> FAGUNDES, M. Posts com mais engajamento de Bolsonaro em 2020 têm Gustavo Lima e Laura. **Poder 360**. 5 jan. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/posts-com-mais-engajamento-de-bolsonaro-em-2020-tem-gusttavo-lima-e-laura/>. Acesso em: 24 de jan. de 2023.

<sup>39</sup> FREIRE, S. Bolsonaro fez 70 lives em 2020; Jorge Seif e Gilson Machado participaram mais. **Poder 360**. 1 jan. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-fez-70-lives-em-2020-jorge-seif-e-gilson-machado-participaram-mais/>. Acesso em 24 de jan. de 2023.

e alguns deles, pré-definidos, segundo sua importância enquanto tema de interesse público a ser trabalhado.

## 2 A PRESENÇA DO TEMA E O ESTADO DA ARTE

Uma etapa importante, desenvolvida no percurso da presente pesquisa, consistiu no levantamento de obras precedentes, empenhadas em trabalhar com os conceitos mais caros para o desenvolvimento das análises, além de outros que, embora não tenham mantido lugar protagonista na fundamentação teórica, foram fundamentais para os avanços aqui registrados. A esse respeito, importa sinalizar o modo como o conjunto de obras foi coletado, assim como as apropriações realizadas para este estudo, no sentido de trazerem contribuições e a provocação do desenvolvimento de novas perspectivas sobre os mesmos temas ou sobre temas correlatos.

Nesse sentido, as pesquisas foram realizadas em repositórios de referência e em Anais de eventos da área da comunicação. Essas buscas se deram a partir de temáticas de interesse da pesquisa, de modo que pudessem trazer o panorama dos trabalhos que já existem a respeito das mesmas, assim como a posterior relação que pudesse haver entre elas. Como filtro temporal para o levantamento das obras, utilizou-se o recorte de tempo de 2000-2022, de modo que um contingente considerável de trabalhos pudesse ser contemplado, além da diversidade de contextos em relação aos quais cada temática pôde ser observada. Dessa maneira, a sistemática desse levantamento ocorreu a partir da segmentação das buscas a partir dos seguintes grupos:

- a) Mistificação
- b) Mito
- c) Discurso político
- d) Comunicação pública
- e) Verdade e mentira na política
- f) Imaginário

Por serem temáticas bastante complexas e com um desenvolvimento teórico bastante extenso, preferiu-se trabalhar de maneira fragmentada, em um primeiro momento, a fim de reunir as principais obras relativas a cada uma delas. Para tanto, a busca e sistematização das obras, a partir dos grupos previamente definidos, deu-se a partir das seguintes fontes:

- Repositório Digital da UFRGS (LUME)
- Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

- Portal de Periódicos da CAPES
- Anais da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS)
- Anais do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (Compolítica)

A partir das pesquisas realizadas nos citados repositórios e anais, o Estado da Arte ficou, quantitativamente, organizado da seguinte maneira:

**Quadro 1 - Estado da arte<sup>40</sup>**

GRUPO TEMÁTICO	Mistificação	Mito	Discurso Político	Comunicação Pública	Verdade e mentira na política	Imaginário
Repositório Digital da UFRGS (LUME)	-	22 D 7 T	2 D 2 T	9 D 5 T	2 D	22 D 21 T
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	-	6 D	5 D	2 D	-	17 D
Portal de Periódicos da CAPES	7 P	3.215 P	1.110 P	456 P	25 P	2.752 P
Anais da COMPÓS	-	16 A	6 A	8 A	2 A	75 A
Anais da Compolítica	-	5 A	-	27 A	-	3 A
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>3.271</b>	<b>1.125</b>	<b>507</b>	<b>29</b>	<b>2.890</b>

Fonte: elaboração própria (2023).

A partir da realização do Estado da Arte anteriormente mencionado, que foi feito a partir do filtro temporal de 2000-2022, identificou-se um total de 7.829 trabalhos, que incluem as 6 linhas teóricas de interesse. Desse levantamento quantitativo, percebeu-se relevância notável no que tange à presença de estudos, dentro das fontes pesquisadas, sobre o *mito* (3.271), seguido pelo *imaginário* (2.890), *discurso político* (1.125), *comunicação pública* (507), *verdade e mentira na política* (29) e *mistificação* (7). As grandes diferenças quantitativas identificadas,

<sup>40</sup> Para a construção do quadro do estado da arte, foram considerados os seguintes códigos: D (dissertações), T (teses), A (artigos) e P (periódicos).

de acordo com o universo de trabalhos observado, situam-se, principalmente, nos usos muito diversos das terminologias assinaladas, que nem sempre correspondem à normatividade de seus conceitos. No entanto, uma das interpretações possíveis a esse comportamento observado das pesquisas também pode se inserir no contexto da emergência de novas discussões e articulações conceituais realizadas pelas pesquisas ao longo desses anos. Nesse sentido, embora, pelo alto volume de pesquisas e pela ineficiência em relação aos objetivos traçados neste estudo, não tenha sido realizada uma leitura na íntegra de todos os materiais coletados, a sua apreciação mais ou menos aprofundada, dependendo da proximidade com o tema da presente pesquisa, contribuiu para contextualizar o campo da comunicação em relação ao uso dos conceitos escolhidos, bem como inspirar as proposições do estudo desenvolvido.

*a) Mito e mistificação:*

Aqui, a respeito das pesquisas realizadas em torno do mito e da mistificação, cabem alguns destaques importantes, como os conduzidos por Ferreira (2013) em sua dissertação, onde trabalhou especificamente com a ideia de mistificação e ideologia, tendo por objeto de estudo o que o autor denominou “consciência mistificada”. Através de seu desenvolvimento teórico, Ferreira deu conta de discutir a respeito das duas formas distintas através das quais essa consciência se manifesta: a ideologia e o mito. Nesse sentido, seu trabalho, fortemente embasado nos estudos de Marx e Engels e de seus contemporâneos Vladimir Lênine, Antônio Gramsci e Luis Althusser, contribuiu sobremaneira ao trazer destaques para as relações muitas vezes difusas que se estabelecem entre os processos de mistificação, o mito e a ideologia.

No horizonte das redes sociais, outros tantos trabalhos se dedicaram a pesquisas desenvolvidas em torno das análises de *tweets* e postagens no geral, empenhadas em identificar características próprias do mito por trás das declarações de candidatos e representantes públicos, como foi o caso do trabalho de conclusão de curso de Samantha Santos (2019) pela UFRGS, que se empenhou em analisar os *tweets* do presidente Bolsonaro, a partir de seu grande destaque midiático em 2016, após declaração na votação do processo de *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff.

Seguindo na perspectiva de análise sobre a construção do mito, Saisi (2013) estudou a forma como se deram os movimentos das mensagens dos candidatos à presidência na propaganda eleitoral televisiva de 2010. Em seu trabalho, a autora deu conta de estudar os 20 programas do primeiro turno e os 22 do segundo, bem como a cobertura dos principais jornais

do país: a Folha de São Paulo e o Estado de São Paulo, durante o período oficial de campanha eleitoral. Dessa maneira, Saisi buscou identificar os mitos políticos que o discurso midiático evocou em campanhas eleitorais. Em uma linha próxima à citada, mas com especificidades claras em diversos sentidos, a começar pela articulação do conceito de mito com o conceito de imaginário, Popolin (2019) pesquisou acerca do mito da conspiração comunista no Brasil. Nesse sentido, propôs-se a pensar sobre os novos recursos disponíveis, graças à internet e às redes sociais, para a reatualização desta ideia de complô, historicamente consolidada no país, no imaginário da população.

Ainda na direção dos estudos referentes ao mito, encontram-se aqueles comprometidos a oferecer uma visão panorâmica acerca da sua história, como no estudo desenvolvido por Rosane de Almeida Maia (2020), da Universidade de Brasília, que se empenhou em refletir sobre o mito e o papel que tem exercido na filosofia desde a antiguidade grega, trazendo à luz, nesse contexto, o diálogo possível entre a ética e a política. Na linha histórica e epistemológica, caras a um embasamento teórico comprometido a promover novas diretrizes possíveis do pensamento a respeito do mito e da mistificação, destacou-se um estudo desenvolvido por Marques, Martino e Hoffmann (2020), que versou a respeito do que é o mito, assim como seus usos na literatura atual sobre os estudos políticos.

Com Silva (2017), foi feita uma discussão bastante atual, que tangibilizou, de forma mais evidente, a atuação da mistificação nos processos que atravessam as sociedades capitalistas diariamente. Nesse sentido, o autor versou sobre a mistificação da forma salário na economia compartilhada do *delivery* em Curitiba, refletindo a respeito da influência de novas tecnologias e conceitos da economia compartilhada em relação ao efeito mistificador da remuneração dos entregadores de *delivery* na cidade. Com o uso de observação direta participante e entrevistas semiestruturadas com trabalhadores, empresários e sindicato do setor, o autor buscou compreender sua percepção a respeito da problemática inferida. Os resultados, por sua vez, mostraram que essas inovações trazem consigo “elementos intensificadores e atenuantes da mistificação”, que também ocultam “a natureza da já mistificadora forma salário sob o aspecto de trabalho autônomo” (SILVA, 2017). Dessa forma, trabalhos como o de Silva, longe de esgotarem a discussão, apontam para a necessidade de prosseguimento e aprofundamento no que diz respeito às problemáticas suscitadas pela mistificação.

*b) Discurso político:*



Em relação às pesquisas relativas aos discursos políticos, convém salientar a contribuição de trabalhos antecessores, como o de Souza e Leite (2020), dedicado a analisar alguns discursos do presidente Bolsonaro a partir da análise de discurso, *ethos* e legitimidade, publicado na Revista de Ciências Humanas (UFSC). Além disso, as indispensáveis contribuições teóricas de pensadores como Céli Pinto (2009) a respeito dos elementos para uma análise do discurso político. Em Barros (2021), também foi possível verificar uma reflexão cara a respeito do humor no discurso político brasileiro.

Seguindo a linha das redes sociais, Silva, Leão e Lima (2021) analisaram as mensagens postadas no *Twitter* de Bolsonaro, com o objetivo de apontar os diversos discursos e ideologias que compuseram esses discursos, evidenciando, ao mesmo tempo, o modo como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), em especial o *Twitter*, participam e dão condições para que novas formas de transmitir esses discursos políticos sejam desenvolvidas. Mediante as análises realizadas, os autores, em seus resultados, constataram que o *Twitter*, como gênero discursivo, traz, nos discursos que veicula, marcas importantes de subjetividades, “sendo elas de cunho linguístico ou apresentadas por meio das ferramentas tecnodiscursivas disponíveis no *Twitter*” (LEÃO; LIMA; SILVA, 2021).

c) *Comunicação Pública:*

No âmbito da Comunicação Pública, há uma série bastante plural e enriquecedora de trabalhos que fornecem boas bases para o estímulo a novas perguntas e associações com o tema. Alguns deles convocam a reflexão, por exemplo, sobre a comunicação governamental e as estratégias discursivas dispostas no site do Palácio do Planalto referente à PEC 241/55, proposto por Nogara (2017), que alertou a respeito dos mecanismos imprescindíveis para convocação de aspectos próprios da dinâmica dos governos em sua comunicação. Seguindo o mesmo fluxo, Duschitz e Sarmanho (2019) discorreram sobre o discurso da eficiência, ponto de partida para pensar a respeito das narrativas da comunicação pública na implementação de uma política pública de saúde.

Além desses, trazendo à luz outra temática associada, a pesquisadora Ana Javes (2021), em sua tese de doutorado, propôs pensar a respeito da comunicação pública em consonância com a perspectiva da memória, analisando as revelações e os apagamentos da comunicação desenvolvida durante o governo da presidenta Dilma. Há também estudos como o de Oliveira (2021), que se empenhou em discutir sobre a formação de uma nova direita no Brasil a partir

das manifestações contra Dilma Rousseff (2016) e da ascensão de Bolsonaro (2018), tratando, para tanto, do eixo discursivo da formação dessa nova direita e analisando algumas estratégias de comunicação política. Na mesma direção, Marques e Santos (2021) contribuíram com um importante artigo que se propôs a discutir sobre os eixos da comunicação pública e do discurso político e a mídia, no contexto da pandemia de COVID-19, no Brasil, a partir da campanha lançada pelo governo federal “O Brasil não pode parar”.

Ainda sobre a comunicação pública, Barros e Bernardes (2011) desenvolveram um estudo instigante a respeito da fragilidade da relação entre comunicação pública e liberdade de expressão nos sistemas públicos de informação no Brasil. Para tanto, os pesquisadores refletiram sobre as “mídias das fontes”, de modo especial os veículos do Poder Legislativo. Como hipótese, os autores partiram da ideia de que essa fragilidade existe por conta da concepção neoliberal de liberdade de expressão, que coloca luz sobre a gerência dos jornalistas e meios de comunicação no que tange ao princípio da liberdade de expressão, ao passo em que não dá a mesma importância à livre participação da sociedade nos debates públicos e nos espaços da esfera pública como um todo. Dessa forma, a pesquisa instigou a reflexão sobre os preceitos da comunicação pública, contribuindo no sentido de resgatar a centralidade dos indivíduos nesse processo, uma vez que devem fazer parte da produção e circulação de informações.

Com Carnielli e Luz (2015), em seu estudo sobre a comunicação pública em duas instituições da democracia, a Prefeitura Municipal e a Defensoria Pública, foi possível ter acesso a uma pesquisa dedicada a investigar de que maneira a comunicação pública é um indicador da qualidade das democracias, a partir do modo como qualifica as instituições democráticas. Para tanto, as autoras estudaram a Prefeitura de Fortaleza (2005-2012) e a Defensoria Pública do Rio Grande do Sul. Sendo assim, partindo da compreensão de que o interesse público atua como pilar fundamental do estado democrático, as pesquisadoras sinalizaram que, nas instituições analisadas, a comunicação pública desempenhou uma função indispensável no que diz respeito à “formulação, promoção e julgamento das ações desempenhadas pelo estado, favorecendo – e fortalecendo – a aproximação entre poder público e cidadãos” (CARNIELLI; LUZ, 2015). Nesse sentido, a reflexão trazida pelo estudo suscitou, dentre outras coisas, alguns dos pilares mais importantes às análises desta dissertação, pois trouxeram à luz aspectos indispensáveis para se pensar o modo como a comunicação pública deve atuar em relação às instituições públicas, garantindo a transparência das informações e o

igual acesso às mesmas, bem como a correta forma de publicizá-las à sociedade, de acordo com as temáticas de interesse público.

*d) Imaginário:*

No que tange aos principais achados relativos ao conceito de imaginário, destacam-se alguns, como o de Costa (2019), que se empenhou em discutir a respeito das transformações no imaginário do Jornalismo na passagem do período industrial, em pleno século XIX, para o período pós-industrial. No seu âmago, refletiu a respeito das condições existentes no primeiro período, quando a imprensa tinha o monopólio da produção e circulação de notícias, e no segundo, quando a mídia de massas dá lugar à massa de mídias.

Outro trabalho interessante na área, que inovou na abordagem, tratou-se do desenvolvido por Lohmann (2019), em sua tese de doutorado, onde tratou da relação dos memes com os estudos do imaginário. De maneira inovadora, propôs uma salutar reflexão acerca do imaginário social em torno das novas predileções sociais no que tange ao homem contemporâneo, que se pauta a partir do uso das redes sociais, da exigência relativa à publicidade do privado, da obsessividade da intimidade e da quantidade exorbitante de imagens. Na tese de doutorado de Maia (2015), por sua vez, foi possível acessar uma pesquisa a respeito dos imaginários do discurso político e a construção de identidade, estudando as narrativas de vida na entrevista política.

Na esteira do imaginário, outra abordagem salutar foi identificada com Araújo (2019), ao tratar do imaginário na esfera política a partir das visões sobre o comunismo nas páginas de jornal no Maranhão em 2014. Em sua pesquisa, a autora observou quatro meses do noticiário impresso, buscando identificar o que se repetiu em relação ao imaginário sobre o comunismo e o que surgiu de novo durante o pleito estadual, que teve como candidato vencedor a governador do Estado o ex-juiz federal Flávio Dino, do PCdoB. Ao analisar 299 textos jornalísticos e opinativos, a pesquisadora identificou nove categorias de caracterização do candidato e sua ideologia, de modo que sete delas estavam relacionadas historicamente com a ideia de comunismo no Brasil, e duas teriam sido “reveladas no processo de identificação de diferença e repetição que caracteriza o funcionamento dos imaginários nas sociedades contemporâneas” (ARAÚJO, 2019). Dessa forma, estudos como o de Araújo corroboram algumas tendências encontradas em outras inúmeras pesquisas relacionadas ao tema do imaginário, que corresponde à dinâmica de reprodução de determinadas crenças incrustadas em dada sociedade, bem como

a também periódica atualização das mesmas, à medida que, conforme novos acontecimentos vão emergindo na esfera pública, novas acepções do real vão sendo realizadas, modificando, em velocidades e intensidades distintas, a maneira como os indivíduos se comportam e interpretam a sua realidade.

Essa, pois, tratou-se de uma pequena amostra colhida do Estado da Arte realizado para o desenvolvimento bem embasado desta pesquisa. Como modo de agregar novas perspectivas aos estudos do mito e da mistificação, assim como suas congruências e dissonâncias com as diretrizes da comunicação pública, do imaginário e da verdade e mentira na política, no contexto dos discursos políticos durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, a dissertação almejou trazer à luz novas indagações e inquietações para a pesquisa como um todo.

## II FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na construção teórica dessa pesquisa, constam as presenças de eixos teóricos que funcionam como norteadores, concentrados nos conceitos de comunicação pública, mistificação, discursos políticos e verdade e mentira na política. A escolha pelo referencial teórico deu-se a partir da pesquisa bibliográfica, que cercou os principais conceitos de interesse à pesquisa.

Dessa maneira, o primeiro aspecto considerado durante a pesquisa foi o aprofundamento teórico relativo aos preceitos normativos pertinentes à comunicação realizada em uma democracia. As respostas foram encontradas no conceito de comunicação pública, a partir de Esteves (2011) e Gomes e Maia (2008) e Weber (2011; 2017; 2020), bem como aqueles correlatos ao seu desenvolvimento, como o debate público, o interesse público, o acontecimento público, a opinião pública e a esfera pública.

Em seguida, ciente do interesse pela mistificação como estratégia discursiva, o estudo buscou as principais referências teóricas na área, capazes de dar conta do espectro conceitual de interesse à pesquisa, já que, no tange ao mito, há uma série de desdobramentos e concepções distintas, que podem guiar as interpretações e os direcionamentos para diferentes linhas teóricas. No caso da presente pesquisa, já se tinha clareza a respeito do tipo de enfoque necessário para que os discursos pudessem ser devidamente trabalhados a partir da ideia de que o processo de mistificação tem como objetivo transformar a realidade, partindo de significados previamente concebidos a símbolos, narrativas e objetos. Os autores utilizados para desenvolver essa construção teórica da mistificação foram, sobretudo, Barthes (2001) e Miguel (1997).

No que tange aos discursos políticos, a necessidade de trabalhá-los teoricamente também foi um fator fundamental para que o objeto pudesse ser construído, levando em conta não apenas o seu aspecto empírico, mas também o seu tratamento teórico efetivo. Nesse sentido, com Charaudeau (2018) e Foucault (1996), foi possível compreender as diferentes características atreladas aos distintos discursos, moldados tanto pelo seu objetivo semântico quanto pelo seu formato, contexto e interlocutores, essenciais para que a situação do discurso político pudesse ser observada com lentes adequadas, aptas a contribuir com as análises do material empírico. Nessa mesma esteira lógica, a verdade e a mentira na política mostraram-se relevantes ao aprofundamento das análises, já que dão conta de tratar de aspectos estratégicos

importantes da comunicação pública e política. A autora que orientou o desenvolvimento teórico desses conceitos foi Arendt (2000; 2004; 2013).

### 3 DEMOCRACIA E COMUNICAÇÃO PÚBLICA

Um dos pontos primordiais para se analisar a relevância dos discursos é ter mapeados os seus objetivos. Assim, uma vez identificado o horizonte perseguido por eles, tornam-se mais claros os conceitos necessários a serem mobilizados para a sua interpretação, bem como os estímulos mais evidentes por trás de suas estratégias e configurações. Em Esteves (2011, p. 206), vê-se que:

A percepção do caráter contingente que reveste a comunicação enquanto uma experiência social concreta torna mais óbvia a necessidade de avançar para a sua definição conceptual mais rigorosa, isto é, para um entendimento da comunicação num sentido não meramente empirista, mas que incorpore uma base normativa consistente, para que possa ser articulada de uma forma compreensiva e operacional em termos empíricos (em relação com as práticas comunicacionais concretas da produção de enunciados e discursos).

Na linha proposta por Esteves, percebe-se que há uma notória necessidade de articulação dos atributos que compõem a comunicação, de modo que ela possa ser mapeada no sentido de trazer à luz, por meio de suas práticas, os sentidos intencionados pelos discursos. A partir dessa perspectiva, a comunicação pública ganha relevância diferenciada, já que, segundo Weber (2017, p. 23), ela atua:

[...] como instância do debate público capaz de mobilizar a comunicação institucional do estado (os três poderes e instituições), a comunicação mediática (mídias de massa, mídias alternativas) e a comunicação da sociedade (sociedade organizada, grupos e públicos), nas democracias contemporâneas.

Em relação à democracia, “[...]aprendemos, é um sistema em que o governo é exercido pelo povo e não por apenas uma parte dele” (GOMES, 2008, p. 57). Dessa máxima, importa que seja tensionado o modo como o poder, na prática, se dá. A partir da comunicação pública, tem-se uma dimensão inegociável da agenda coletiva que precisa estar inserida no debate público para que as condições previstas de participação e transparência existam. De acordo com Gomes (2008, p. 58), algumas questões fazem da democracia um tipo de regime bastante diferenciado em relação àqueles historicamente postos, como as monarquias e os autoritarismos. Nesse sentido, ao contrário desses, a democracia apresenta “três requisitos básicos”, sendo o primeiro deles a igualdade entre os cidadãos, o “reconhecimento do conjunto dos cidadãos como única fonte de poder político legítimo” e, por último, “o estabelecimento da discussão, aberta e igualitariamente conduzida, como o único procedimento específico de

produção de decisão materializada como lei ou como políticas” (GOMES, 2008, p. 58). Dessa forma, por meio desses atributos, os regimes democráticos impõem, necessariamente, dos pressupostos normativos da comunicação pública, capazes de assegurar o cumprimento dos critérios constitutivos da participação da sociedade e da atenção ao que é de interesse público.

Esse papel mobilizador da comunicação pública, capaz de acionar diferentes dimensões do contexto social para conformar narrativas pertinentes à realidade, configura, pois, o aspecto mais importante de sua atuação prática, já que participa da determinação do modo como os indivíduos reagirão a respeito dos acontecimentos que os atingem, assim como das decisões que serão tomadas no que concerne a diferentes instâncias da vida pública e privada. Essa perspectiva da comunicação pública coloca o seu exercício em um lugar central das dinâmicas sociais, ainda que, muitas vezes, opaco para a maioria da população, uma vez pouco mobilizada a considerar nuances menos evidentes das motivações por trás dos desfechos verificados na esfera pública.

Nesse sentido, pensar a comunicação pública também passa por admitir seu poder em relação às acentuações e ocultações verificadas no tratamento dado aos acontecimentos, que envolve, por certo, a potência e a estratégia definida pelos diferentes discursos, mas também a influência gerada pelo poder da comunicação pública perante a sociedade, além das diferentes formas possíveis de mediação presentes na mesma. Conforme Zemor (1995, p. 23 apud MATOS, 2004, p. 118), há cinco categorias distintas em relação à comunicação pública, organizadas a partir da informação, que é o seu objetivo. A primeira delas, segundo o autor, corresponde ao seu compromisso de informar o público, tarefa inegociável das instituições públicas. Depois, como segunda categoria, traz a dimensão do diálogo como cerne de sua existência. Em terceiro lugar, a responsabilidade de tornar as instituições efetivamente conhecidas, tanto do ponto de vista interno quanto externo. Como quarta categoria, destaca-se a imprescindível divulgação de informações de interesse público, que configura um dos preceitos normativos da comunicação pública e, por fim, o quinto compromisso referente à comunicação do processo decisório, notadamente vinculado à prática política.

Ao se admitir que o “[...] o binômio comunicação pública é de fácil compreensão, polissêmico e permite associações positivas com outros conceitos associados à opinião pública, serviços públicos, imagem pública” (WEBER, 2017, p. 26), é necessário enfatizar que a comunicação pública está essencialmente imbricada com a realidade em relação a qual atua, uma vez que, juntamente com a opinião pública:



[...] integram a estrutura que suporta os estudos em comunicação política vinculados, historicamente, a rituais, comportamento da imprensa, propaganda política, acontecimentos públicos, eleições, reações da opinião pública, mobilizações sociais e à comunicação governamental. (HABERMAS, 2003 apud WEBER, 2020, p. 31-32).

Dessa forma, sua existência em regimes democráticos corrobora o compromisso da transparência indispensável das informações, pois essa é uma condição básica para que os sujeitos tenham bases legítimas para participarem politicamente das decisões e atuem ativamente nos acontecimentos pertinentes à escolha de seus representantes e posterior vigilância no que tange ao seu exercício.

Em regimes democráticos, onde as diretrizes concentram-se nos âmbitos da participação e da informação, “[...] através de processos de visibilidade e acessibilidade que permitem saber, refletir, argumentar, se posicionar e deliberar” (WEBER, 2017, p. 28), sua atuação sugere não apenas uma consonância direta com as instituições públicas responsáveis por publicizar as informações, mas também a coerência social com os temas de interesse público, notoriamente presentes no debate público. É, pois, a partir dessa jornada combinada de aspectos pertinentes aos acontecimentos que interessam a sociedade que a comunicação pública atua, mobilizando todas as instâncias comunicacionais. Em síntese, como bem aponta Weber (2017, p. 40):

Significa dizer que o conceito de comunicação pública é argumento fundamental para demarcar as diferenças - e não para sublimá-las - entre o direito à informação e a responsabilidade (pública ou privada) de gerar e difundir essa informação que abrange questões de ordem financeira, tecnológica, estética e de regulamentação. Importante - esse conceito - também, para identificar a vigilância da imprensa sobre os governos em relação à defesa do interesse público. Por último, para avaliar a comunicação gerada pelos órgãos públicos em centenas de mídias e milhares de notícias e eventos, diariamente relacionados a processos de *accountability* mas, também, à promoção de ações e interesses privados.

Com o objetivo de tensionar os temas de interesse público, é primazia da comunicação pública a busca pela exposição dos fatos. Para tanto, a participação das diferentes modalidades de discursos “(informativa, persuasiva, institucional, híbridas, individualizada)” (WEBER, 2017, p. 41), que disputam a opinião pública, evidenciam a forma como os diversos formatos, atores e abordagens influencia na conformação dos aspectos da realidade perante a sociedade. Nesse sentido, o poder do discurso político reside justamente no fato de trabalhar estrategicamente com os temas de interesse público, utilizando-se dos diferentes formatos a partir dos quais eles são expostos, isto é, como “notícia, propaganda, diálogos e ações de

relações públicas” (WEBER, 2017, p. 41). Desse repertório à disposição, os discursos se compõem e fornecem, de acordo com as lentes interpretativas adotadas, leituras acerca dos acontecimentos. A importância, nesse caso, de haver a disputa, através dos meios comunicacionais enfatizados por Weber (2017), da opinião pública, incide justamente na amplitude da cobertura e da vigilância a respeito das diferentes nuances e perspectivas acionadas a cada vez que o mesmo acontecimento, narrado por diferentes canais e mediante distintos recortes, é trazido para o debate, ou seja, quando se torna acessível a toda a sociedade. “Assim, a eficácia do discurso e a sua repercussão está na ancoragem dos argumentos que dirão ao eleitor se ele se sente representado. E a abordagem dos meios de comunicação de massa estabelecerá a dúvida” (WEBER, 2017, p. 41).

Uma vez reconhecido o papel normativo incumbido à comunicação pública, torna-se relevante destacar as duas perspectivas segundo as quais a mesma pode ser compreendida, isto é, aquela empreendida pelo Estado democrático e todas as instituições vinculadas. “A publicidade de ordem legal e a comunicação institucional permitem que as ações dos poderes da república (Executivo, Legislativo e Judiciário) sejam visíveis à sociedade, às instituições e ao cidadão”, assim como, “na mesma medida, ocorre a promoção estratégica de determinados projetos, propaganda e processos de relações públicas, administração de mídias e dispositivos de relacionamento” (WEBER, 2017, p. 41). Como segunda perspectiva, há aquela do âmbito da esfera pública, engendrada pela sociedade e seus diferentes públicos. Sobre essa última, a distinção dada por Weber (2017, p. 42) sugere:

A sociedade organizada em sindicatos, associações, partidos, grupos religiosos, instituições de ensino, organizações empresariais e organizações midiáticas se movimentam em relação ao Estado. Para apoiar, reivindicar, criticar. O fator que desencadeia a forma das redes - institucionais ou espontâneas é um tema de interesse público capaz de desequilibrar a vida, gerar medo ou provocar mudanças.

Gomes (2008, p. 84), a esse respeito, acrescenta, naquilo que denomina “diagrama do caminho”, algumas questões relevantes para se pensar, de forma mais aprofundada, os verdadeiros dilemas postos à comunicação pública, conjuntamente com a opinião pública e a própria decisão política, portanto. Em primeiro lugar, questiona sobre os meios que formam a opinião pública e a decisão política, respondendo, na sequência, que se tratam, justamente, das instituições sociais, formadas pelos “parlamentos, cortes de justiça, instâncias administrativas do Estado e, enfim, esfera pública”. Ao explicitar que são efetivamente os fluxos “comunicativos livres e abertos que atravessam a sociedade” que formam a esfera pública,

reforça os próprios valores basilares da comunicação pública, que são normativos à comunicação governamental das democracias. Por isso, salienta a condição inegociável de que, como temas desse tipo de comunicação, estejam presentes aqueles que interessam à sociedade. Como resultado, tem-se uma opinião pública pautada na agenda coletiva e na própria “vontade coletiva”. Assim, conclui seu diagrama com a sexta questão:

6) Qual deveria ser o resultado de tal comunicação numa democracia interessada na formação discursiva da opinião e da vontade coletivas? A produção de uma decisão política, pelo sistema nela especializado e para tanto autorizado, em consonância com a opinião pública. (GOMES, 2008, p. 84).

Reconhecido esse panorama, importa ressaltar que, por esfera pública, este estudo considera a concepção habermasiana, isto é, entende que ela consiste no local, por excelência, onde a opinião pública se manifesta (HABERMAS, 1984 apud WEBER, 2017). Segundo Gomes (2008, p. 86):

[...]A esfera pública é como uma caixa de ressonância, é como um sistema de alarmes com sensores socialmente ultra-sensíveis. Os problemas que chegam à esfera pública são amplificados pela comunicação pública; a esfera pública localiza e identifica os problemas que se estendem pela sociedade. Nem sinal de definição aqui; em lugar disso, uma caracterização, metafórica, das funções sociais exercidas pela esfera pública, preparando um argumento sobre o lugar e o alcance desta na democracia. Deve ser notada, ademais, uma decisão axiológica importante na seleção das funções da esfera pública: ela tem apenas funções filodemocráticas, descartando-se qualquer funcionamento em sentido anticívico.

Para Baldissera e Borba (2009, p. 4), “a esfera pública encontra-se sob a ação de diversos fatores que agem diretamente na configuração da opinião pública, fatores estes relacionados ao caráter coletivo da opinião pública, sem desconsiderar a sua raiz individual”. Nesse sentido, a comunicação pública está intimamente relacionada com as mobilizações provocadas por afetos, rupturas, perdas e ganhos dentro de determinada sociedade. As imbricações dos acontecimentos são constantemente criadas e relidas por meio da sua publicização em diferentes momentos e espaços aos quais estão submetidos. Dessa forma, a comunicação pública pode ser entendida como essa potência que faz circular as informações e opiniões, que se situam, sobretudo, em torno de temas vitais para os indivíduos. É devido a esse aspecto, pois, que seu tensionamento torna-se relevante em estudos que almejam descortinar diferentes estratégias, como a mistificação, por trás da conformação dos discursos políticos, uma vez que suas instâncias propulsoras se situam essencialmente em lugares opostos. Agem de maneira antagônica em

seus preceitos e motivações. Esses, por sua vez, orquestrados ou espontâneos. À Weber (2017, p. 43), interessa acrescentar que:

Toda a manifestação pública é dirigida ao poder que poderá estabelecer um diálogo ou não. Assim, o conceito comunicação pública está circunscrito à existência de um espaço onde possam circular temas de interesse público gerados por sistemas e redes, assim entendidos por debaterem valores vitais para o Estado, a sociedade e indivíduos, tanto nas instâncias de produção, quanto naquelas de recepção. São os temas que possuem capacidade para tensionar argumentos, repercutir e exigir resposta pública.

Como síntese de sua função, então, não basta presumir que a comunicação pública esteja única e exclusivamente localizada no âmbito institucional do Estado, embora essa seja uma parte importante de sua atuação. A sua função, coerente com a sua contribuição enquanto indicador de qualidade das democracias (WEBER, 2017), trata-se de atuar como mecanismo que garante a disputa da opinião pública, capaz de assegurar maior vigilância em relação aos acontecimentos e às narrativas construídas em torno deles por diferentes meios e formatos.

### 3.1 Democracia e interesse público

Uma das maneiras mais eficientes de traçar um paralelo entre democracia e interesse público, além do fato de estarem, ambos os conceitos, situados sob o guarda-chuva normativo da comunicação pública, consiste na sua relação indispensável com o poder exercido pela cidadania. Para além do momento crucial da escolha dos governantes, que é a marca maior do exercício da cidadania, a democracia e o interesse público se fazem presentes enquanto regime e agenda, respectivamente, que coordenam o funcionamento da sociedade em sua dimensão mais cotidiana. Ainda que, muitas vezes, sem ciência constante a esse respeito, todos os indivíduos que vivem sob a égide de um sistema democrático têm o direito e o dever de exigir que os temas de interesse público sejam sempre iluminados, a partir do debate público promovido pela sociedade, pelas instituições e pelos governantes, na esfera pública. Sobre a participação e os princípios democráticos, assegurados, normativamente, pela comunicação pública, Esteves (2011, p. 210) destaca:

Por fim, um princípio de paridade argumentativa no que respeita à comunicação pública: a todos os participantes deve ser reconhecida uma igualdade essencial de estatuto, ou seja, a sua posição no debate público deve estar protegida de qualquer outro atributo social que seja estranho ao discurso (marcas de força ou autoridade próprias da condição social dos interlocutores), prevalecendo, assim, a força de validade dos argumentos apresentados por cada um.

Como já mencionado, a comunicação pública está em constante movimento em torno dos acontecimentos públicos, demarcando e trazendo à luz, na sociedade, os principais temas de interesse público. Para tanto, um dos aspectos indispensáveis de sua prática diz respeito à garantia de participação dos indivíduos no debate, de modo que o princípio de paridade (ESTEVEVES, 2011) esteja resguardado. Nesse sentido, é preciso admitir que, na comunicação pública, reside “uma legitimidade racional, estabelecida com base em valores e normas sociais que a opinião pública faz valer perante o Estado em nome de uma sociedade civil que se constitui como um corpo politicamente activo” (ESTEVEVES, 2011, p. 210). Ao mesmo tempo, pode-se dizer que há uma verdadeira transformação do que se entende por comunicação nesse contexto, já que, nesse caso, ela já não se constitui como um conjunto mais ou menos organizado de práticas sociais, “mas também - diríamos sobretudo - como uma actividade de ordem simbólica para a qual os critérios formais da comunicação assumem um estatuto de objetivos idealizados (e não ideais objectivados, ou sequer objectiváveis)”, isto é, “[...] com o poder de influenciarem as representações colectivas concretas, operando assim uma verdadeira transformação dos universos simbólicos da sociedade, das suas estruturas e das próprias formas de organização colectiva” (ESTEVEVES, 2011, p. 211-212). Para Gushiken (2004, n.p):

Um dos principais conceitos que sustentam as ações de comunicação é compreendê-la com um processo no qual os conflitos são expressos abertamente, dentro de um movimento que, ao respeitar a autonomia e a independência dos atores, busca também a troca, o diálogo, a negociação e a convergência. As relações entre Estado, Mídia e Sociedade só têm sentido se a comunicação for pensada como possibilidade de adotar a perspectiva do outro, o que tem valor inestimável para a democracia e resgata, em meio ao individualismo exacerbado, a preocupação com o bem público e com a noção de coletividade. Esse debate contribui, portanto, para fixar na agenda da sociedade as preocupações com o interesse comum.

Dessa reflexão, pode-se ressaltar a presença dos princípios democráticos, inerentes à garantia de participação da sociedade civil no seu contexto comunicacional e, conseqüentemente, de envolvimento na tomada de decisões e de influência na sugestão e aferição de pautas relevantes ao debate público. Segundo Weber (2017, p. 12), “A dimensão da comunicação pública permite, a título de hipótese, identificar a qualidade das democracias”. Os motivos, ao retomar os preceitos considerados essenciais para a realização e manutenção da comunicação pública, giram em torno do seu compromisso normativo com a consolidação de uma esfera pública capaz de incidir acerca dos acontecimentos do real, de modo que os cidadãos tenham não somente condições de acessar as informações, através dos meios responsáveis por

publicizá-las, mas também de inferir e participar dos seus processos de produção, reprodução e transformação, por meio do envolvimento de outras perspectivas e dimensões no interior do debate.

Essa configuração da comunicação pública, pertinente à conformação de regimes democráticos de governo, corrobora a sua complexidade no que tange à necessária participação de todos os setores sociais, que, à sua maneira, influenciam na sistematização e posicionamentos pertinentes às temáticas discutidas. É por isso que, dentre outras coisas, “A crise da democracia é uma crise institucional, política, governamental e comunicacional” (WEBER, 2017, p. 18). Em outras palavras, é impossível dissociar os processos de produção de sentido, efetuados por meio dos discursos localizados na esfera pública, do modo como a comunicação pública atua nesse contexto, exercendo um papel essencial no que concerne ao atendimento dos valores democráticos, como de transparência, publicização das informações e veracidade. É, pois, “nesse cenário que se evidencia a Comunicação Pública, cujo conceito ainda é pouco conhecido e se refere exatamente à comunicação realizada no espaço público democratizado” (OLIVEIRA, 2004, n.p). Além disso, para que seus princípios normativos sejam efetivamente atendidos, é indispensável que, em suas discussões, haja a primazia de temas de interesse público, de modo que mobilizem, concomitantemente, o governo, as empresas, o Terceiro Setor e a sociedade civil de maneira geral.

Nesse contexto, torna-se salutar reforçar, também, a compreensão acerca do sistema democrático e suas nuances, de modo que não se corra o risco de se considerar, dissociadamente, as consequências da comunicação pública, com seus preceitos mais ou menos respeitados na comunicação governamental, em uma democracia, da maneira como a própria sociedade reivindica e reconhece o seu lugar ativo de participação e influência no que tange às decisões políticas tomadas. Para Bobbio (1986, p. 18):

[...] o único modo de se chegar a um acordo quando se fala de democracia, entendida como contraposta a todas as formas de governo autocrático, é o de considerá-la caracterizada por um conjunto de regras (primárias ou fundamentais) que estabelecem quem está autorizado a tomar as decisões coletivas e com quais procedimentos. Todo grupo social está obrigado a tomar decisões vinculatórias para todos os seus membros com o objetivo de prover a própria sobrevivência, tanto interna como externamente. Mas até mesmo as decisões de grupo são tomadas por indivíduos (o grupo como tal não decide). Por isto, para que uma decisão tomada por indivíduos (um, poucos, muitos, todos) possa ser aceita como decisão coletiva é preciso que seja tomada com base em regras (não importa se escritas ou consuetudinárias) que estabeleçam quais são os indivíduos autorizados a tomar as decisões vinculatórias para todos os membros do grupo, e à base de quais procedimentos.

Dessa forma, “O conceito mínimo de democracia pressupõe que os cidadãos estejam preparados para usar as regras de participação democrática, que haja algum nível de igualdade social entre os indivíduos, e que os mecanismos institucionais de representação sejam realmente democráticos” (BEZZON, 2004, p. 21). Em síntese, assim como se espera da comunicação pública, nas democracias, as diferentes vozes da sociedade devem ser levadas em consideração. Isso significa que inúmeras práticas concernentes à comunicação precisam ter seus direitos de liberdade e autonomia respeitados, de modo que não haja risco de que qualquer critério dissonante aos citados assuma lugar protagonista, resultando, eventualmente, em censura e/ou sobreposição de informações e interpretações que favoreçam determinado viés político e social, sobretudo quando seus motivos estiverem relacionados a interesses privados. É por isso que “A produção de comunicação dos regimes democráticos é realizada em nome do interesse público e, nesta direção, a força das democracias é medida pela liberdade de imprensa, autonomia das mídias e circulação de contraditórios” (WEBER, 2017, p. 19). Segundo Gomes (2008, p. 129):

A democracia não pode ser simplesmente o sistema no qual o povo pode mudar o governo, como reza uma frase atribuída a Popper; é, sobretudo, o sistema no qual a legitimação das questões relativas ao bem comum se dá por meio de práticas de discussão pública autêntica. Nesse sentido, é importante não só que a instância deliberativa mais geral - o parlamento - funcione como esfera pública; mas sim que, quanto mais as micro-redes de decisão no interior do tecido social se apoia numa argumentação pública, mais democrática seja essa sociedade, mais enraizada seja a cultura democrática na alma dos indivíduos.

Importa frisar, conforme ressalta Bezzon (2004, p. 18), que “Construir uma democracia não é tarefa fácil”. E Gomes (2008, p. 134) complementa ao dizer que “numa democracia de massa, não há como estabelecer consensos, reconhecer as questões relativas ao bem comum e as posições em disputa eleitoral sem que se passe por um tal meio essencial de sociabilidade”. Sua realidade naturalmente construída para sustentar as divergências, estimulando sua existência, a fim de que haja cada vez mais lugar para diferentes matizes da coletividade disputarem espaço na esfera pública, faz com que a existência de atritos se torne um elemento genuíno em regimes democráticos. Contudo, da sociedade civil e do Estado, sobretudo, espera-se certo grau de maturidade no âmbito político-social para que essas diferenças não se tornem argumento para a censura, repressão e violência. Ao contrário, as democracias exigem que as sociedades se desenvolvam consciencialmente de tal maneira que as contradições discursivas e práticas, eventualmente verificadas no espaço público, possam ser recolocadas no debate, de maneira que possam ser submetidas a novas análises e apropriações pelos atores sociais. Esse

movimento, tão genuíno quanto necessário, acaba “colocando muitas vezes em dúvida os próprios valores democráticos” (BEZZON, 2004, p. 18).

Nesse sentido, nota-se que a realidade da comunicação pública assume, ao mesmo tempo, uma complexidade muito mais acentuada do que aquela evidenciada, por exemplo, em regimes totalitários, onde se tem, via de regra, um controle maior a respeito do tipo e da forma como as informações serão veiculadas. Os regimes totalitários, por seu turno, transformam a comunicação em mera propaganda e espetáculos, tendo sempre em vista a coerção e a censura (WEBER, 2017). Portanto, torna-se relevante sublinhar que o grande desafio que se tem, no contexto da comunicação pública, situa-se na missão de construir um entendimento a respeito da realidade que conforma determinada sociedade, levando em conta, necessariamente, as diversas e plurais dimensões que constituem essa realidade. Além disso, esse mesmo desafio convoca a manutenção de um debate sempre ativo, capaz de resguardar a mobilização dos temas de interesse público e sua natural transformação, de acordo com os acontecimentos que atravessam a sociedade. Dessa maneira, a tarefa transcende o objetivo descritivo do real, almejando, normativamente, “uma compreensão dos diferentes estados e possibilidades das estruturas do Público (espaço público e opinião pública), em função das hipóteses concretas de realização de uma verdadeira comunicação (pública)” (ESTEVEZ, 2011, p. 212).

A partir dessa linha de raciocínio, nota-se que a informação, no contexto de uma democracia, é o capital simbólico capaz de mobilizar diferentes instâncias da sociedade, influenciando posicionamentos e compondo ideários dentro dos espectros político e cultural. A informação, portanto, precisa ser efetivamente socializada para que possa contribuir com o exercício da cidadania, que é um direito da sociedade civil (BEZZON, 2004). Somente a partir da construção cidadã que a democracia pode concretizar-se enquanto uma modalidade prática de governo. Isso quer dizer que, dentre outras coisas, a compreensão acerca dos papéis sociais molda, de maneira importante, o tipo de configuração que vai sendo estabelecido na esfera pública. Assim, a verificação de cidadãos mais ou menos ativos politicamente, por exemplo, torna-se um aspecto notável para se interpretar as diferentes nuances que cada sociedade sublinha em seu cotidiano, sobretudo em relação aos temas de interesse público, já que, a partir deles, são acionados diversos aspectos de sua composição identitária e comportamental, compostos por elementos individuais e subjetivos, mas também pelas influências relativas à vida em coletividade. Segundo Weber (2020, p. 38-39), o “interesse público é a marca retórica dos discursos e das práticas das democracias, embora a sociedade possa ser alijada das decisões



sobre temas de interesse público”, e, assim, “então, o uso estratégico deste conceito ‘pode mascarar e subverter ações de interesse privado [...], privilegiando determinados governantes e seus dependentes familiares ou políticos’ (WEBER, 2017, p. 28)”. Em uma cultura como a brasileira, com uma herança política notadamente marcada por “relações patrimonialistas de poder” (BEZZON, 2004, p. 18), é possível perceber consequências bastante claras em relação ao modo como a população aceita ser conduzida por seus representantes, além dos próprios valores que atuam como diretrizes das predileções sociais. Para Weber (2017, p. 41):

[...] o tensionamento e a repercussão de fatos de interesse público dependem da argumentação necessária para saber, denunciar, justificar, defender, promover atores em lugares privilegiados, por representação (eleitos ou indicados), legitimidade (competência e reconhecimento). São eles, os ordenadores da valoração de fatos num *continuum* no qual a contestação e apoio se alternam, dependendo dos interesses em jogo e, naturalmente podem ser borrados os limites entre interesses públicos e interesses privados, entre poderes maiores ou menores, pois importa obter credibilidade associada à disputa da verdade, à escolha das versões mais convenientes que concorrem para a construção das opiniões individuais e da opinião pública.

Pensar a democracia e os temas de interesse público exige, portanto, um tensionamento constante com os preceitos normativos da comunicação pública, de modo que a configuração da sociedade e suas diferentes maneiras de participação sejam devidamente colocadas no centro da discussão. Embora o conceito de comunicação pública traga em si objetivos idealizados (ESTEVEZ, 2011), ele atua sempre como um parâmetro para quaisquer estudos que se debrucem a observar a comunicação de um Estado democrático. As suas premissas, dessa forma, direcionam as expectativas frente às políticas sociais e ao modo como é garantido ou não aos cidadãos o seu direito de exercerem ativamente sua cidadania. Além disso, para o contexto deste estudo, interessa sobremaneira observar o protagonismo da informação no que concerne à regência das práticas sociais e ao modo como elas sublinham determinados valores em detrimento de outros. Isso, por sua vez, pode ser observado, por exemplo, no modo como a comunicação governamental é estruturada. Em sua conjectura, elucidando mais ou menos certos aspectos da realidade que, a partir do seu capital simbólico, responsável por conferir legitimidade aos conteúdos dos discursos proferidos, repercute no modo como o debate público se estrutura e, conseqüentemente, a própria opinião pública.

### 3.2 Opinião pública e debate público

Compreendida, pois, a maneira pela qual os temas de interesse público são acionados, o debate público trata-se da efetivação da comunicação pública. Sendo assim, reconhecido o fato de que a mesma se revela premente à medida que traz à luz temas caros à sociedade, mobilizando afetos e opiniões, além de gerar efeitos relativos ao prosseguimento da vida, atravessada por rupturas, danos, perdas e ganhos, é central que se identifique, nesse contexto, o papel definidor do debate público. Central às democracias, é ele quem permite que diferentes perspectivas, oriundas de diversas naturezas e realidades, compartilhem a esfera pública para disputarem espaço. Para Esteves (2011, p. 195):

Sobre o debate público podemos dizer que ele não é apenas uma prática de comunicação em si, mas em certo sentido aquela que estabelece a concatenação de todas as demais e se entretete, pois, muito estreitamente com a publicidade e a crítica, para dar uma forma final concreta à comunicação pública. O seu enraizamento no espaço público parte de uma série de novas formas de associação dos indivíduos, cuja origem foi suscitada, precisamente, pela possibilidade de as relações entre estes serem estabelecidas com base na realização de debates; ou, também, de outras associações que foram por assim dizer refuncionalizadas de acordo com este mesmo objectivo: salões, *pubs*, sociedades de comensais, literárias e culturais, clubes, *mettings*, ligas políticas e, mais tarde, os próprios partidos políticos (estes, inicialmente, com uma intervenção de âmbito extraparlamentar e possuindo como primeira preocupação a regular publicitação das suas ideias e propostas).

Nesse sentido, é preciso salientar que, em relação ao debate público, sempre haverá enquadramentos, efetuados pela imprensa, que privilegiarão determinados aspectos e posicionamentos em detrimento de outros. Essa configuração, por sua vez, deixa margem para diferentes possibilidades de negociações e manipulações retóricas por parte dos poderes republicanos (WEBER; COELHO; LOCATELLI, 2017, p. 31). Dessa complexa rede, projetam-se, também, os diferentes discursos políticos, cujo objetivo reside em apropriar-se de eventos significativos, a fim de trabalhar sua narrativa na direção dos seus interesses, que podem ou não ser convergentes com o interesse público em si. Logo, o poder do discurso político está na abordagem desses temas de interesse público, expostos de distintas formas na esfera pública. Nesse sentido, a eficácia dos argumentos ditará o grau de identificação provocado no público ao qual se almeja atingir.

Dentro desse debate, é preciso considerar a existência de diferentes corpos, ideias, realidades, reivindicações, movimentos e performances. Além disso, a participação de diferentes agentes sociais está contemplada em seu escopo, de modo que a imprensa, as organizações empresariais, a sociedade civil e o Estado exerçam papéis fundamentais no que tange às ofertas de sentidos e à própria criação de diferentes narrativas no que concerne aos

acontecimentos que atravessam o cotidiano dos indivíduos, definindo o que receberá mais ou menos atenção a partir do uso de estratégias que podem ou não ser bem-sucedidas.

Portanto, uma das tensões necessárias em relação ao debate público consiste em sua relação com a opinião pública, ou, ainda, à maneira como impacta nas diretrizes dela, a partir dos temas de interesse público. Em outras palavras, uma vez compreendido o seu papel dentro da comunicação pública, torna-se salutar destacar que, proveniente de sua atividade, resultam diversas interpretações da realidade, combinadas a partir das trocas efetuadas entre os atores sociais e seus núcleos de interesse. A consequência por trás da disputa de opiniões se revela, dentre outras formas, a partir de uma seleção conveniente de temáticas e narrativas, próprias da esfera pública, para comporem o interior dos discursos, ou seja, o conteúdo dos projetos de poder e as estratégias que servirão de guia para o alcance de determinados objetivos. Nesse sentido, essas mesmas demandas serão, mais uma vez, absorvidas pelo debate público, gerando cadeias de sentido ininterruptas a cada nova ação empreendida na direção que se deseja. Esse fluxo contínuo de atribuição de sentidos aos acontecimentos e aos temas de interesse público compõe, essencialmente, a disputa que ocorre na esfera pública em torno da opinião pública. Constantemente submetida a interpolações do real, a opinião pública vai sendo modificada, ganhando novas ênfases no que tange a nuances mais ou menos específicas, de modo que a sociedade, organicamente, também se movimenta com o intuito de realocar suas novas proposições dentro do debate público. Em síntese, a opinião pública se manifesta no interior do debate público, em disputa, e também como uma consequência. Nas palavras de Habermas (apud Esteves 2011, p. 200):

A esfera ou o espaço da opinião pública é, certamente, um fenômeno social tão elementar como a acção, o actor, o grupo ou o colectivo; mas escapa aos conceitos tradicionais de ordem social. A esfera ou espaço da opinião pública não pode ser entendido como uma instituição e, certamente, tão-pouco como uma organização; não é uma trama de normas com diferenciação de competência e papeis, com regulação das condições de pertença etc.; tão-pouco representa um sistema; permite, por certo, traçar internamente limites, mas caracteriza-se por horizontes abertos, porosos e que podem deslocar-se para o exterior. A melhor forma de descrever o espaço da opinião pública é como uma rede para a comunicação de conteúdos e tomadas de posição, isto é, de *opiniões*, sendo que neles os fluxos de comunicação são filtrados e sintetizados de tal forma que se condensam em opiniões públicas ancoradas à volta de temas específicos. Tal como o mundo da vida na sua totalidade, o espaço da opinião pública também se reproduz através da acção comunicacional, para a qual basta dominar uma linguagem natural, e ajusta-se à *inteligibilidade geral* da prática comunicacional quotidiana.

Embora não possa ser reduzida à soma de opiniões individuais, a opinião pública se configura como um conjunto importante de acentuações sinalizadas pela sociedade e seus diversos atores, pertinentes aos temas de interesse público. Ainda que não seja fixa ou plenamente mensurável, a opinião pública é um sinalizador importante das principais questões que assolam, sobretudo, temáticas sensíveis em relação à compleição social. Envolve, pois, sistemas de crenças, mobilizações ocasionadas por acontecimentos públicos e mesmo aspectos mais latentes de determinadas culturas, mas que, ao menor sinal, são acionados e, a partir da opinião pública, são submetidos a uma diretriz interpretativa - nunca a única, mas sempre a mais notável dentro de determinada coletividade.

Dessa maneira, a opinião pública se revela como uma construção ininterrupta e em constante movimento de negação, validação e criação de novos paradigmas sociais. Está entrelaçada com o imaginário coletivo à medida que o convoca para a conformação das interpretações mais salutares e legitimadas acerca dos eventos que atravessam a sociedade. O seu papel em relação aos discursos políticos pode ser identificado a partir de diferentes perspectivas. Uma delas, e talvez a mais significativa, corresponde à leitura da realidade realizada pelos políticos, pois ela significa poder. A opinião pública transcende a noção simplista de um conjunto de ideias pertencentes a dada sociedade, pois extrapola suas fronteiras. Ela age em relação a todos os âmbitos da vida pública e privada, já que mobiliza crenças, hábitos e comportamentos. Com tamanha relevância, ela opera em diferentes instâncias da sociedade, sendo uma dimensão essencial para os movimentos que ocorrem na esfera pública, a partir do debate público e da própria comunicação pública.

Graças à opinião pública, tem-se, normativamente, uma constante tensão de perspectivas que compõem a sociedade. Em seu âmago, encontram-se as questões mais caras a serem postas no debate, gerando, sempre, produções, reproduções e distintas apropriações dos temas de interesse público, que atuam no sentido de mobilizar os sistemas sociais. Sua atuação política, pois, revela-se não somente no âmbito institucional, uma vez que compõe, via de regra, suas pautas, mas também, e principalmente, o modo como os cidadãos convocam e são convocados por meio dos debates que ocorrem na esfera pública. Nesse sentido, o tipo de dominação que se identifica nos discursos, que atuam, concomitantemente, como provocados por tensões argumentativas e provocadores delas, incide no modo como a opinião pública será conformada. E ela, necessariamente, refletirá a maneira como as estruturas sociais estão organizadas e, conseqüentemente, a forma como são mantidas e conduzidas. Esse fator será um

catalisador ou não de crises no âmbito da opinião pública e do espaço público, impactando, por sua vez, na própria elaboração dos discursos - tanto do ponto de vista estrutural quanto de conteúdo. Desse processo, nota-se que há uma recursividade interessante, já que, em cada um dos seus momentos, são convocados elementos que, em essência, possuem função dupla de serem formadores e de serem formados pela opinião pública. Nesse sentido, Esteves (2011) cita Tremblay ao dizer:

É destas mesmas tensão e ambivalência que se torna reflexo a opinião pública dos nossos dias, enquanto figura por excelência de um verdadeiro palimpsesto: ‘uma ficção jurídica que se exprime como uma ficção estatística, sendo ao mesmo tempo contrapartida do poder, legitimação da dominação política, instrumento de exercício do poder e objecto de manipulação’”. (TREMBLAY, 1991, p. 149 apud ESTEVES, 2011, p. 219).

A opinião pública, pois, está sendo, ininterruptamente, mobilizada no interior do debate público. Por isso, ambas as instâncias são indissociáveis, já que precisam estar conectadas para que a consolidação da comunicação pública ocorra. Didaticamente, é interessante que se destaquem cada um desses elementos, a fim de que se tenha uma visão menos caótica a respeito dos movimentos realizados, a todo o momento, pela sociedade, na esfera pública. Importa, dessa forma, salientar que a importância desses aspectos inerentes à comunicação pública reside, justamente, no poder que carregam consigo em relação a quaisquer discussões, posicionamentos e apropriações geradas e provocadas no espaço público. Sujeitos às suas influências, em menor ou maior grau, estão todos os cidadãos. Desse fato, constata-se, ao mesmo tempo, a relevância dos preceitos normativos da comunicação pública, já que é só a partir deles - divulgação idônea das informações, tratamento de temas de interesse público etc. - é que serão criadas condições verdadeiras de acesso e de possibilidade de participação do debate público.

Desse processo, surgem questões contemporâneas que demandam certo espaço para serem discutidas, pois modificam, consideravelmente, alguns dos elementos que compõem as prerrogativas mais tradicionais desses conceitos - debate público e opinião pública, sem contar na própria ideia de esfera pública. Nesse sentido, algo que não pode ficar de fora dessa dinâmica conceitual é o atravessamento de práticas menos tradicionais e de meios mais fluidos nos fluxos comunicacionais, de modo a modificar certos padrões e a, de certa forma, até transformar algumas práticas centrais desses processos. Como exemplo, temos a incorporação do *marketing* político cada vez mais vinculado às tecnologias de disseminação de informação, bastante

familiarizadas e com técnicas altamente profissionais do campo da propaganda. Como impacto direto à conformação da opinião pública, Gomes (2008, p. 55) ressalta:

A clientela desse mercado é substancialmente a indústria de cultura, do lado da esfera pública cultural, e as organizações, partidos, grupos de interesse e o próprio Estado, do lado da esfera pública política. É assim que surgem, por exemplo, tanto os negócios da produção cultural quanto do *marketing* político, em que especialistas em matéria publicitária, a prescindir das próprias convicções, ‘são contratados para vender política apoliticamente’ (Habermas, 1984, p. 252) ou vender um produto político independentemente do que se ache dele. Os destinatários são agora meros consumidores de pontos de vista políticos ou culturais, geralmente predispostos a oferecer o próprio *agreement* a uma posição que diante deles se apresenta, selecionando-a do mercado de ponto de vistas disponíveis: eis a nova opinião pública.

Essa discussão, cada vez mais relevante e central para se debater acerca das transformações da opinião pública e do modo como o debate público tem sido, verdadeiramente, convocado pela sociedade, faz com que outras dimensões da compleição social sejam tensionadas, complexificando os prognósticos e tornando cada vez mais profundos e imprevisíveis os roteiros comunicacionais construídos e seguidos. As instâncias do debate público, antes mais marcadas, ainda que normativamente, passam a sofrer certos borramentos, que são resultantes da própria dinâmica social e que, portanto, são esperados. A questão, nesse caso, insere-se menos no temor às mudanças e mais no modo como elas podem e têm impactado a participação da população nas decisões políticas e em como os temas de interesse público têm efetivamente estado permeáveis à discussão e, antes disso, ao conhecimento dos indivíduos. Conforme salienta Gomes (2008, p. 55):

Aqui se estiolam as antigas instâncias do debate público. Os meios de comunicação são agora apenas meios de propaganda; as assembleias dos partidos são arranjadas para fins publicitários; os debates do Parlamento se estilizam como *shows* para a televisão e para os jornais.

Dessa crítica de Gomes, pode-se pensar que existe, ainda, uma zona cinzenta, de difícil acesso e de constante movimentação em relação às consequências que o atual uso dessas instâncias pode trazer à realidade social. Contemporaneamente, sabe-se que o uso de meios de comunicação digitais também dificulta certas práticas vigilantes do próprio jornalismo, promovendo, concomitantemente, mudanças velozes em relação à produção e disseminação de informações. Essas, por sua vez, ainda matérias-primas da construção da opinião pública, já que estão inseridas no debate público, realizado em locais cada vez mais escorregadios e com validações duvidosas. No contexto da presente pesquisa, essa reflexão merece espaço

privilegiado, já que discorre, justamente, a respeito dos riscos que tais práticas apresentam à consolidação dos preceitos da comunicação pública, de modo que sejam respeitados os critérios de participação e de acesso à informação a todas as pessoas. Sobre esse aspecto, Gomes (2008, p. 54) sinaliza:

Por isso, quando se pretende fazer valer uma pretensão, não é mais imprescindível *submeter-se* à esfera pública. Precisa-se, isto sim, submeter a esfera pública, trabalhá-la. A esfera pública encenada torna-se exibição. Os argumentos não são propriamente mais argumentos, como diz Habermas, ‘são pervertidos em símbolos, aos quais não se pode, por sua vez, responder com argumentos, mas apenas com identificações’ (Habermas, 1984, p. 241).

Esse sintoma, cada vez mais percebido no modo como a sociedade tem se comportado e reagido no que diz respeito, sobretudo, às questões políticas, demonstra um movimento importante em termos de novas incorporações valorativas e mesmo de premissas orientadoras da dinâmica social. Uma vez submersas em universos cada vez mais rasos do ponto de vista informativo e comunicacional, as pessoas tendem a conduzir suas noções por caminhos que se afinizam com formas adversas de produção e reprodução de conhecimento e de apropriação da realidade e das suas matizes. Ao se pautar por movimentos de pura identificação simbólica, passionais por natureza e geralmente desconectados das premissas argumentativas do debate, capazes de orientar as opiniões rumo a conclusões menos afetivas e mais racionais - ainda que jamais excluindo a subjetividade dos processos de construção da realidade -, nota-se a ascensão de parâmetros menos sólidos na conformação de valores e na própria regulação das práticas políticas e sociais. “Nesse sentido, a opinião pública”, afirma Gomes (2008, p. 54), “não é uma opinião gerada publicamente, mas uma opinião capaz de capturar a adesão pública. Como não é o resultado de um processo de convencimento por demonstração, tampouco precisa ser racional, coerente ou mesmo razoável”. Dessa constatação, pode-se ressaltar a crescente necessidade de se identificar as verdadeiras questões que se apresentam às dinâmicas sociais.

### 3.3 Acontecimento público e compromisso do Estado

Mediante tantas facetas que interpolam a esfera pública a todo o momento, torna-se, no mínimo, curioso pensar nos aspectos capazes de gerar comoções diferenciadas. Analisar, quem sabe, quais são os estímulos capazes de movimentar os indivíduos de maneiras diferentes, suscitando distintos acionamentos em suas vidas e solicitando uma recombinação de sentidos

para que dada oferta do real seja absorvida plenamente. Assim pode-se iniciar uma reflexão conceitual acerca da ideia de acontecimento público. A partir da observação das nuances peculiares que os compõem e os justificam como situações que fogem à normalidade do dia a dia. É desse jeito que França (2012, p. 12) desenvolve sua ideia sobre tal temática, inferindo que “Se coisas acontecem o tempo todo, nem todas têm o mesmo peso, o mesmo poder de afetação. Chamamos então ‘acontecimento’ os fatos e as ocorrências que se destacam ou merecem maior destaque”.

Há, é verdade, uma série de correntes interpretativas a respeito do que consiste em um acontecimento. A partir de Quéré (2005), que dialoga semanticamente com a interpretação de França, tem-se que o acontecimento só o é porque acontece a alguém. Ele não detém, autonomamente, os elementos necessários para simplesmente ser e/ou causar determinado impacto em relação aos sujeitos. Ao contrário, depende diretamente das experiências precedentes dos indivíduos, que reagirão, conforme a circunstância, de modo mais ou menos intenso às ocorrências do real. Portanto, o acontecimento precisa provocar desequilíbrios, mobilizar rotinas e interromper fluxos consolidados no cotidiano para ser considerado como tal. Suas características devem retratá-lo como algo que transcende a normalidade, gerando movimentos atípicos, que variarão de intensidade conforme tiverem ressonância com os interesses e preocupações da coletividade afetada. Dessa maneira, o acontecimento nunca é algo que ocorre a nível individual, embora seja sentido individualmente (FRANÇA, 2012).

Além disso, o acontecimento tem um grande potencial de provocar mudanças importantes na esfera pública. Por ser algo fora do esperado, que geralmente causa surpresa e estranhamento, ele traz consigo uma carga particular de questões a serem colocadas no debate público. Como consequência, tensiona conhecimentos já consolidados, funcionando, de fato, como uma ferramenta capaz de pôr em xeque sistemas, costumes e modos de conduzir a vida em coletividade. Diante de tamanho poder, o acontecimento convoca o passado e o futuro (QUÉRÉ, 2005), fazendo pensar e estimulando novas apropriações dos fatos, de modo que os sentidos sejam mobilizados de maneiras adversas.

No contexto de uma democracia, como é o caso do Brasil, os acontecimentos públicos requerem menções por parte da comunicação pública, de modo que sejam assistidos a partir dos critérios normativos que orientam a mesma. Dessa forma, solicitam, invariavelmente, um tratamento oportuno do ponto de vista de sua inserção no debate público, bem como a garantia de que estarão, de acordo com seu grau de aderência no que concerne ao interesse público,



contemplados nos dispositivos comunicacionais de responsabilidade do Estado, bem como aqueles relativos aos meios de comunicação. É nesse âmbito, de maneira particular, que a relação entre acontecimento público e compromisso do Estado dialogam, pois é da natureza do acontecimento provocar novas perguntas e, conseqüentemente, demandar respostas distintas àquelas previamente disponíveis nos discursos preexistentes na esfera pública. Nas palavras de França (2012, p. 13-14):

O acontecimento nos faz igualmente olhar, pensar e planejar o futuro. Quando ele rompe uma sequência e quebra as expectativas, uma interrogação e um vazio se colocam – e agora? Ele faz repensar alternativas e desdobramentos, torna necessário inventar saídas e formas de retomar a “normalidade”. Nesse sentido, o acontecimento faz agir.

À comunicação do Estado, portanto, cabe absorver as novas demandas suscitadas pelos novos eventos, desenvolvendo formas de torná-las acessíveis à sociedade e propiciando um ambiente seguro de trocas para os cidadãos. No caso da pandemia de COVID-19, que mobilizou todas as esferas da vida pública e privada, tem-se um exemplo notório e extremo do modo como ela, caracterizada como um acontecimento público de amplitude mundial, foi poderosa o bastante para questionar, problematizar e exigir novos formatos de organização social, com o objetivo maior de assegurar a vida das pessoas. As reações desencadeadas nos indivíduos, por seu turno, não foram, nem de longe, homogêneas. O mesmo aconteceu com a gestão adotada pelos diferentes países, sobretudo o Brasil. Nesse contexto, portanto, importa frisar a relevância de se sublinhar a potência daquilo que, de fato, se configura como um acontecimento público e que, invariavelmente, ainda que de maneiras distintas, vem a comportar-se, concomitantemente, como um tema de interesse público dentro do debate público.

No que compete a essa reflexão, outro aspecto pontuado por Quéré (2005, p. 179) corresponde à dimensão pragmática do acontecimento. Isso quer dizer, segundo o autor, que os acontecimentos, via de regra, são primeiramente sentidos em sua forma bruta e, em seguida, lapidados conforme as conseqüências geradas, transformando-se em objeto de pensamento. Por isso, é salutar que os “Acontecimentos fazem falar; nós somos animais simbólicos, capazes o tempo todo de duplicar nossa realidade a partir de construções imagéticas e representacionais” (FRANÇA, 2012, p. 14). Sendo assim, é esperado que sujeitos, ao mesmo tempo que submetidos aos acontecimentos que os atravessam, também os mobilizem em movimentos recursivos, interpretando e ressignificando seus sentidos à medida que o tempo e os novos eventos vão ocorrendo. Esse dinamismo próprio da vida hodierna traz à luz, de maneira prática

e objetiva, o modo como os estranhamentos vão se assentando na sociedade, ao mesmo tempo em que provocam rupturas irreparáveis. A cada atravessamento dessa ordem, as pessoas vão criando novos paradigmas e descobrindo novas ferramentas para viver o dia a dia - muitas vezes, de modos extremamente antagônicos e impensáveis em relação a um curto período de tempo progressivo. Weber (2011, p. 191) contribui com a discussão ao afirmar que:

Um acontecimento público é capaz de causar impactos, desordens e mobilizar indivíduos, sociedade, instituições políticas e organizações midiáticas, pois sua ocorrência está atrelada à vida, à morte ou ao interesse público, como escândalos, manifestações públicas, celebrações esportivas, catástrofes ou a morte de celebridades. Esse tipo de acontecimento é capaz de despertar paixões individuais ou coletivas e propicia a convergência da política e da mídia que ocorre a partir da identificação da sua estrutura vital, da sua natureza que contém qualidade, autonomia, passionalidade, identificação com ideais coletivos e vinculação com rituais de origem.

Nesse sentido, o caráter público de um acontecimento, de maneira especial, o coloca em situação de subordinado aos movimentos da sociedade, de modo que, dela, receba diferentes modalidades reativas - contestação, apoio, medo, paixão, ataque, ódio. Todas essas são possibilidades inerentes à reação de uma nação frente a um acontecimento que interfere suas vidas de formas diferenciadas e significativas. Por isso, ao se pensar o papel do Estado em relação a essas novas dinâmicas em potencial, é necessário resgatar o seu papel normativo na condução de qualquer evento que importe à população e que modifique a sua maneira de viver e ser afetada nas esferas pública e privada. De maneira mais aplicada, Weber (2011) sugere algumas dimensões pertinentes aos acontecimentos públicos, que interessam no sentido de auxiliar na tarefa de pensá-los enquanto agentes transformadores da realidade. Dentre elas, estão a natureza e estrutura vital do acontecimento, sua qualidade e essência, sua autonomia, seu grau de passionalidade, seu ideal coletivo e os rituais de origem próprios do mesmo. A partir desses aspectos, pode-se perceber um nível de complexidade que não pode ser negligenciado a respeito dos impactos potenciais e da variedade de formas com que diferentes acontecimentos podem acometer a sociedade. Empenhado em considerar esses elementos, o Estado deve também estar comprometido em auxiliar os cidadãos a levá-los em conta no processo de construção de sentido que o acontecimento demanda. Esse é, pois, o compromisso primeiro a ser assumido, de modo que a população seja chamada ao debate, a fim de compreender as nuances dos eventos que influenciam de maneira mais ou menos direta suas vidas e desenvolver condições de participar ativamente da construção de alternativas

pertinentes à consecução das estratégias relacionadas à superação de eventuais mazelas e desequilíbrios na esfera pública.

Dessa forma, é necessário trazer à luz, nesse momento, a vinculação inegociável dos acontecimentos públicos ao conceito de comunicação pública, já que o tipo de mobilização suscitado por eles entrará, necessariamente, na pauta da comunicação efetuada pelo Estado em regimes democráticos, isto é, o seu compromisso concernente à promoção do debate público a esse respeito, bem como a disputa de sentidos em torno da opinião pública. Partindo desse entendimento, como modo de sintetizar a discussão teórica cujo guarda-chuva é a comunicação pública, chegou-se a um compilado de sete categorias teóricas, pertinentes à caracterização da sua prática, no contexto de discursos e atos efetuados, por exemplo, por um governo federal, em uma democracia, que deve estar empenhado na execução desse tipo de comunicação. Dessa forma, a fim de contribuir com o pensamento sistemático a respeito do modo como as narrativas se constroem, sobretudo quando normativamente comprometidas com o interesse público, torna-se relevante sublinhar os aspectos indispensáveis nesse processo. Nos discursos analisados pelo presente estudo, as seguintes categorias servirão como base analítica, contribuindo para a sua interpretação no contexto da comunicação presidencial.

### **Quadro 2 - Conceitos e critérios da comunicação pública**

<b>CATEGORIA</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
<b>CORREÇÃO</b>	Consiste no ato de reconhecer a realidade de forma correta, garantindo a honestidade na abordagem de fatos e conteúdos, de modo verdadeiro e com idoneidade
<b>DEBATE PÚBLICO</b>	Consiste na promoção do debate público sobre temas de interesse público com a participação de cidadãos e instituições no que diz respeito à tomada de decisões
<b>LAICIDADE</b>	Consiste na abordagem de temas públicos sem que haja, nos discursos políticos, especialmente de governantes, referência a aspectos religiosos ou crenças
<b>PUBLICIDADE</b>	Consiste na visibilidade e publicização próprias da democracia sobre fatos, discursos e práticas do Estado, governantes e representantes, através de meios e estratégias de comunicação

<b>RACIONALIDADE</b>	Característica do debate público, que diz respeito ao teor racional dos discursos proferidos por diferentes participantes sobre temas de interesse público, com o intuito de obter consenso a partir de estratégias de argumentação
<b>REPRESENTAÇÃO</b>	Consiste no exercício de protagonismo político e de governança determinado por eleições em democracias visando à representação e à defesa da coletividade
<b>TRANSPARÊNCIA</b>	Consiste no comprometimento em difundir informações sobre ações de interesse público, com clareza e precisão, acessíveis por dispositivos públicos

Fonte: elaboração própria a partir dos autores Esteves (2011), Gomes e Maia (2008) e Weber (2011; 2017; 2020).

Através das categorias anteriormente listadas, é possível traduzir, em aspectos considerados centrais à sua efetivação, a maneira como a comunicação pública se faz mais ou menos presente na comunicação realizada pelo Estado em regimes democráticos. Para o presente estudo, elas servem ao objetivo de contribuir com a interpretação acerca da presença normativa dos preceitos previstos conceitualmente na comunicação governamental, verificando comportamentos, narrativas e argumentos presentes nos discursos proferidos. Dessa forma, ao se reunir as características que sintetizam o trabalho teórico relativo à comunicação pública, busca-se, também, tornar aplicável o seu conceito às análises dos discursos, demonstrando, a partir dos dados coletados, o nível de participação da mesma no contexto dos discursos proferidos em 2020 pelo presidente da república do Brasil. Nesse sentido, entendendo-a como um indicador de qualidade das democracias (WEBER, 2017), considera-se indispensável a presença dos preceitos orientados pela comunicação pública, como o interesse público e a realização de um debate público efetivo, oportunizado na esfera pública pela comunicação presidencial.

#### 4 MISTIFICAÇÃO, MITO E POLÍTICA

Um dos pontos principais para iniciar a reflexão acerca da mistificação e do mito diz respeito à função social do mito, assim como o já necessário esclarecimento a respeito das terminologias *mito* e *mistificação*. Embora não haja uma definição cartesiana relacionada ao seu uso, é oportuno esclarecer que, a depender do objetivo do estudo e mesmo do seu objeto de análise, a adoção não apenas terminológica, mas analítica, concernente a cada um dos termos é importante. No caso do *mito*, tem-se uma vasta literatura empenhada em desvendá-lo a partir de padrões comportamentais e, de certa forma, a codificações criadas com o intuito de conectar ações e objetivos de determinados agentes sociais a táticas largamente conhecidas e eternizadas no mito. Segundo Miguel (1997, p. 21-22):

A percepção do mito como uma forma de mistificação está presente na teoria de Roland Barthes, que buscou rastrear a presença de “mitos” modernos na imprensa, nas artes e, é claro, nas propagandas comerciais francesas do século 20. A característica central do mito, o seu “princípio”, segundo ele observa, é a transformação da história em natureza. Como se verá adiante, há uma inversão do conceito antropológico, que mostra o mito remetendo a natureza à vida dos homens (ou de deuses ou heróis antropomórficos), através da narrativa de origem. O caráter explicativo da narrativa de origem dá lugar ao seu avesso. O mito-mistificação procura impedir o acesso às explicações possíveis.

Seguindo a linha de Miguel (1997, p. 22), “Enquanto mistificação, o mito é uma linguagem a ser desvendada - aqui no sentido de ‘desmascarada’, mais do que ‘entendida’”. Nesse sentido, o autor leva em consideração a premissa de Barthes a respeito do mito enquanto um sistema semiológico segundo, ou seja, “que faz uma cadeia semiológica completa preexistente transformar-se no primeiro termo (significante) de uma nova cadeia”. Além disso, outro aspecto central da discussão conceitual entre *mito* e *mistificação* está ancorado no espaço-tempo em que sua aplicação é feita. Isso significa que, na sociedade contemporânea, por exemplo, torna-se salutar resgatar um tipo de debate empenhado na análise dos discursos políticos realizados, “pois a sociedade se fragmentou em grupos rivais e cada grupo pode infletir o pensamento mítico de acordo com suas próprias necessidades” (MIGUEL, 1997, p. 34). E é justamente nesse cenário que a relevância da *mistificação* ganha particular destaque, pois “a mistificação apresenta-se à razão, procurando iludi-la, fazendo com que aceite como evidência natural o que é construção ideológica” (MIGUEL, 1997, p. 31). Ao passo em que o mito se trata de uma forma de mistificação, a mistificação corresponde, por sua vez, ao próprio sistema de

comunicação enquanto processo, respeitando condições especiais para que a linguagem tome a forma necessária. Segundo Barthes (2001, p. 84), “tudo isso participa de uma técnica geral de mistificação que consiste em formalizar o mais possível a desordem social”. Por isso, “a trilha mais fecunda é aquela que o toma [o mito] como uma espécie de mistificação - uma burla, mais do que um equívoco” (MIGUEL, 1997, p. 20). Nessa linha, Miguel (1997, p. 20-21) afirma:

A palavra [mistificação] traz à lembrança, em primeiro lugar, a publicidade comercial, que tem a mistificação por princípio. A instigação ao consumo ostentatório, o fetiche da inovação tecnológica (com a obsolescência programada dos bens de consumo pretensamente duráveis), a exaltação de certos padrões de juventude e beleza: em torno desses núcleos, o discurso publicitário constrói seus “mitos”. E os constrói de forma científica, integrando aportes da psicologia, da sociologia e da semiótica, além das técnicas mais avançadas de pesquisa de opinião.

Dessa forma, o diálogo entre a mistificação e os discursos é, sobremaneira, dos elementos protagonistas na contemporaneidade, dada a riqueza de usos através dos quais é possível trazer à luz dimensões selecionadas da realidade, deformadas ou não, que possam, conforme os objetivos e performances assumidos, compor, de maneira adequada, o sistema sobre o qual as manifestações discursivas agem. Em outras palavras, o mito político, entendido como um produto gerado pela mistificação presente em estratégias direcionadas à linguagem, é capaz de formar, como se verá, em detalhes, a seguir, um sistema específico de linguagem, elaborado especificamente para deformar, a partir de estratégias definidas, espectros desejados da realidade. Para Barthes (2001, p. 143):

Por mais paradoxal que isso possa parecer, o mito não esconde nada: tem como função deformar, não fazer desaparecer. Não há nenhuma latência do conceito em relação à forma: não é absolutamente necessário um inconsciente para explicar o mito. Estamos evidentemente em presença de dois tipos diferentes de manifestação: a presença da forma é literal, imediata; e além disso, ela estende-se.

Nesse sentido, o que se buscou mostrar nesta introdução a respeito das terminologias *mito* e *mistificação* diz respeito à sua indissociabilidade perante as diferentes leituras possíveis concernentes à realidade. Dessa maneira, escolher um único termo incorreria no risco de reduzir a complexidade dos discursos a serem analisados, bem como a uma seleção rigorosa de excertos e pensamentos de autores como Barthes que, durante toda a sua obra, tratou do assunto de maneira associada. Portanto, para a presente pesquisa, importa esclarecer o uso de ambas as terminologias ao longo das discussões que se sucederão, tomando sempre como ponto de partida o entendimento de Barthes (2001) a respeito do processo de mistificação e do mito em

particular. Além disso, interessa destacar que a mistificação consiste em um conceito polissêmico, atravessado por uma série de aspectos inerentes à contingência própria dos acontecimentos que interpolam as diferentes realidades. Dessa maneira, para cumprir com propósito dessa pesquisa, o uso dessa teoria esteve sempre ancorado em uma perspectiva aberta, de modo que fosse possível fazer jus à sua complexidade e densidade polissêmica.

#### 4.1 Da relação histórica entre mito e política

“mytho [sic] é o nada que é tudo”. (PESSOA, s.d., p. 2).

O ponto de partida que se faz necessário, neste momento da discussão, diz respeito ao desdobramento da relação existente entre mito e política. Antes de adentrar especificamente na teorização mais precisa a respeito do processo de mistificação, pensado a partir de Barthes (2001) nesta pesquisa, importa fazer uma breve retomada a respeito de autores e concepções fundantes da teoria relativa ao mito, sobretudo aplicadas à noção de política. Ocupando posições bastante adversas, com linhas de pensamento notoriamente plurais, os pensadores empenhados em estudar os fenômenos mitológicos, dentro de todo o seu espectro possível, contribuem decisivamente para demarcar convergências e distanciamentos, oportunizando diferentes estudos a adotarem aquelas perspectivas que mais servem aos seus objetos e objetivos.

Nessa direção, importa que se admita, de antemão, a realidade do mito enquanto um mecanismo existencial. Dito de outra maneira, a grande utilidade histórica do mito está na sua contribuição no que concerne à atribuição de sentido à vida, que não se reduz, por óbvio, aos seus tensionamentos no campo político; ao contrário, tem uma imbricação salutar e providencial com a perspectiva religiosa e social das diferentes sociedades ao longo da história. Por isso, pensá-lo como narrativa significa operá-lo de maneira prática no desenvolvimento cultural e político dos povos primitivos, chegando aos patamares contemporâneos com notórias manutenções comportamentais e de crenças, coerentes com o sistema de valores cultivado ao longo dos anos. Para Campbell (1990, p. 22-25):

[...] A mitologia tem muito a ver com os estágios da vida, as cerimônias de iniciação, quando você passa da infância para as responsabilidades do adulto, da condição de solteiro para a de casado. Todos esses rituais são ritos mitológicos. Todos têm a ver com o novo papel que você passa a desempenhar, com o processo de atirar fora o que

é velho para voltar com o novo, assumindo uma função responsável. Quando um juiz adentra o recinto do tribunal e todos se levantam, você não está se levantando para o indivíduo, mas para a toga que ele veste e para o papel que ele desempenha. O que o torna merecedor desse papel é a sua integridade como representante dos princípios que estão no papel, e não qualquer ideia preconcebida a seu respeito. Com isso, você está se erguendo diante de uma personagem mitológica. Suponho que muitos reis e rainhas sejam as pessoas mais estúpidas, absurdas e banais que você possa encontrar, gente provavelmente interessada apenas em cavalos e mulheres, você sabe. Mas você não reage diante delas como personalidades, você reage diante do papel mitológico que elas desempenham. Quando se torna juiz ou presidente dos Estados Unidos, um homem deixa de ser o que era e passa a ser o representante de uma função eterna; deve sacrificar seus desejos pessoais e até mesmo suas possibilidades de vida em nome do papel que agora desempenha.

Além disso, é possível que se pense o mito como uma tentativa de totalização da história, sobretudo no contexto primitivo de sociedades incapazes de conhecer panoramicamente o seu entorno, quiçá o mundo. Nessa direção, já se pode evidenciar uma significativa diferença contextual e de aplicação do mito, que deve ser considerada ao se avaliarem os diferentes objetos sobre os quais ele atua. Em outras palavras, diferentemente da concepção de realidade que se tinha em tempos remotos, graças à restrição ferramental e tecnológica comparada a que se tem disponível na contemporaneidade, o modo de traduzir e interpretar os acontecimentos se dava de forma completamente distinta. Uma vez inaptas a alcançarem um conhecimento mais integralizado do mundo, as sociedades precisavam preencher suas lacunas de entendimento a partir dos mecanismos disponíveis, isto é, por meio de explicações advindas dos fenômenos naturais e do sobrenatural que, à sua maneira, dava conta de justificar mortes, nascimentos e catástrofes. Não por acaso, os primeiros registros míticos estão relacionados à perspectiva religiosa, útil para trazer sentido ao desconhecido, e que também estava diretamente vinculada ao poder político.

Nesse sentido, na obra de Mircea Eliade (2016), é possível observar a maior relevância da perspectiva primitiva que o mito carrega consigo, isto é, da forma como ele se traduz em uma narrativa empenhada em interromper o fluxo histórico dos acontecimentos, tornando as narrativas desprovidas de temporalidade, fator que lhes assegura certa mobilidade de origem, ou seja, permite com que o interlocutor altere a sua história à medida que for interessante para o conjunto argumentativo utilizado a favor de determinado objetivo. Em outras palavras, o fato de o mito não ter a sua origem definida também faz com que o futuro premeditado por ele seja igualmente um recurso disponível e potencialmente surpreendente para ser utilizado. Sendo assim, o que o autor sugere é que o teor primitivo dos mitos configura ao discurso uma dimensão



desamarrada de qualquer vínculo histórico e, portanto, de descompromisso com todo e qualquer contexto ao qual possa estar atrelado.

Tocamos aqui num problema capital não somente para a compreensão do mito, mas, sobretudo para o desenvolvimento ulterior do pensamento mítico. O conhecimento da origem e da história exemplar das coisas confere uma espécie de domínio mágico sobre as coisas. Mas esse conhecimento abre igualmente o caminho pra especulações sistemáticas sobre a origem e as estruturas do Mundo. Retornaremos a este problema. Devemos, contudo, precisar desde já que a memória é considerada o conhecimento por excelência. Aquele que é capaz de *recordar* dispõe de uma força mágico-religiosa ainda mais preciosa do que aquele que *conhece* a origem das coisas. (ELIADE, 2016, p. 83).

Atualmente, sabe-se que as falsas totalizações podem trazer consequências relevantes para a tomada de decisões e para a reprodução de comportamentos e tendências nas diferentes sociedades. Nesse sentido, a mobilização dessa conduta primitiva aos tempos atuais, dentre outras coisas, sugere a negação de especificidades fundantes de culturas, o que ocasiona, por sua vez, a própria negação da diversidade e das individualidades. A partir de Contrera (2002), tem-se, a respeito dos processos aos quais o mito foi e é submetido, que:

O pensamento mítico nasce como resultado da formação de estruturas cognitivas (narrativas, histórias) que possibilitem uma nova organização dos dados limitadores e angustiantes da realidade, uma nova organização que se dá na realidade imaginada. (CONTRERA, 2002, p. 67).

A relação direta, pois, que se pode identificar entre essa ideia totalizante e a dimensão política está nas divergências epistemológicas e práticas centrais da práxis da última, que pressupõe, por definição, a existência do conflito como forma de tensionar as diferenças inevitáveis entre os indivíduos, rumo a uma tomada de decisão que possa contemplar as adversas faces da realidade em prol de um consenso o mais benéfico possível para todos. Dessa maneira, a relevância de associar a dinâmica política ao mito, além de ser base para compreender seu funcionamento, importa também no sentido de tensionar algumas confusões comuns que são feitas em relação à sua utilidade e efeitos nas sociedades. Nesse sentido, o fato de naturalizar o social não faz do mito um mecanismo de negação da realidade; ao contrário, o seu diferencial reside justamente na maneira como ele constrói uma nova forma de se relacionar com a realidade, selecionando fragmentos específicos da história, a fim de parcializá-la e submetê-la a um processo de apresentação adverso àquele sem o seu filtro, ou seja, de um modo previamente definido para ser seguido. Essa estratégia, dentre outras coisas, resulta em um

distanciamento das reais relações que se estabelecem entre os aspectos constituintes da realidade. Acerca desse aspecto, Contrera (2002, p. 67) sinaliza:

Essa dinâmica nos remete ao conceito de primeira e segunda realidades apresentado pelo semioticista da cultura Ivan Bystrina que propõe a classificação de dois tipos básicos de realidade: a primeira realidade, biofisiológica; e a segunda realidade, simbólica, imaginativa e cultural (in *Semiotik der Kultur*).

Nessa direção, Campbell contribui ao discernir quatro funções do mito, muito úteis para sistematizar o seu campo de atuação e diferenciar, até certo ponto, suas zonas de influência. Para o autor, trata-se das funções mística, cosmológica, sociológica e pedagógica. A primeira, mística, é sobre o universo e sobre a experiência de vivenciá-lo em sua amplitude, uma vez que “os mitos abrem o mundo para a dimensão do mistério, para a consciência do mistério que subjaz a todas as formas” (CAMPBELL, 1990, p. 44). A segunda, cosmológica, diz respeito à “dimensão da qual a ciência se ocupa - mostrando qual é a forma do universo, mas fazendo-o de uma tal maneira que o mistério, outra vez, se manifesta”, e continua, integrando a dimensão do mistério à ciência, ao afirmar que:

Hoje, tendemos a pensar que os cientistas detêm todas as respostas. Mas os maiores entre eles dizem-nos: ‘Não, não temos todas as respostas. Podemos dizer-lhe como a coisa funciona, mas não o que é’. Você risca um fósforo - o que é o fogo? Você pode falar de oxidação, mas isso não me dirá nada. (CAMPBELL, 1990, p. 44-45).

A terceira função é a sociológica, que dá conta de dar “suporte e validação de determinada ordem social” (CAMPBELL, 1990, p. 45), que variam tremendamente de sociedade para sociedade, pois levam em consideração sistemas de valores completamente distintos para serem construídos. Na visão de Campbell, essa terceira função encontra-se amplamente desatualizada, e é um dos motivos centrais para tantos conflitos morais na sociedade contemporânea, pois há uma verdadeira desarmonia entre os princípios éticos e as próprias “leis da vida” e o ritmo e estilo de vida cultuados atualmente. Esse dissenso, por sua vez, só pode ocasionar conflitos e divergências entre o sistema de valores e a prática social. Por fim, como quarta e última função, o autor aponta a pedagógica, que diz respeito a “como viver uma vida humana sob qualquer circunstância. Os mitos podem ensinar-lhe isso” (CAMPBELL, 1990, p. 45).

A partir das diversas interpretações sugeridas, é possível vislumbrar um histórico salutar do mito para a construção da história da humanidade. Para Contrera (2002, p. 70), “Os mitos se encontram exatamente entre os padrões de relações universais”. Sua função e sua participação

na perspectiva política são centrais, pois envolvem a criação e legitimação de códigos capazes de conformar as diferentes narrativas de mundo desenvolvidas pelas diferentes sociedades ao longo da história. Além disso, a relação existente entre o mito e a política está atravessada pelos próprios pressupostos religiosos, que serviram, durante tanto tempo, para tentar desvendar os mistérios do mundo e todo o seu ocultismo fenomênico perante as sociedades primitivas. Toda essa herança, pois, não pode e não deve ser negligenciada em quaisquer estudos a respeito do mito, mesmo que, para isso, seja preciso atualizar o seu uso e conceito, considerando o contexto sobre o qual se está trabalhando, além das condições tecnológicas, econômicas e socioculturais sobre as quais dada realidade se insere.

#### 4.2 Mito: uma chave de leitura do real

Uma das tarefas mais importantes para o estudo do mito e da mistificação diz respeito ao seu entendimento enquanto fala (BARTHES, 2001). Em outras palavras, o mito deve ser compreendido como uma linguagem, um modo de apropriar-se do real, a partir de um sistema de significados previamente construído, cujo intuito é deformá-lo, trazendo um sentido novo e completo à cadeia semântica ofertada. Isso significa, dentre outras coisas, que o mito oferece uma chave de leitura do real a partir do momento em que se utiliza de conceitos que não almejam negar, mas deformar a realidade, incidindo sobre aspectos específicos acerca dos significados de interesse. A esse respeito, Barthes (2001, p. 143) esclarece:

A relação entre o conceito do mito ao sentido é essencialmente uma relação de deformação. Reencontramos aqui uma certa analogia formal com um sistema semiológico complexo, o das psicanálises. Assim como, para Freud, o sentido latente do comportamento deforma o seu sentido manifesto, assim, no mito, o conceito deforma o sentido. Naturalmente, esta deformação só é possível porque a forma do mito já é constituída por um sentido linguístico.

Essa ressalva acerca do sentido linguístico a que Barthes faz menção é especialmente cara, pois é dessa raiz semântica que o mito floresce. Graças à construção prévia dos significados legitimados na sistematização anterior da linguagem, a mistificação pode ser operada, já que se aproveita de um repertório dado de sentidos, do qual se apropria para deformar. Dessa maneira, ao contrário do que muito se diz a respeito das manifestações míticas através dos discursos, o mito não se constrói a partir da negação de elementos. O que ocorre, nesse sentido, e que caracteriza o fenômeno da mistificação, diz respeito ao esvaziamento das

nuances históricas que narram os estímulos acontecimentais. Sendo assim, nada se retira no mito, mas se coloca como se fosse da ordem da natureza, ou seja, que dispensa resgates temporais e da história como um todo para o pleno entendimento. Segundo Barthes (2001, p. 144): “O conceito, estritamente, deforma, mas não elimina o sentido: existe um termo que significa exatamente esta contradição: aliena-o”.

Por isso, importa que sejam entendidos, nesse momento, dois aspectos essenciais: 1) o mito não tem a verdade como sanção, isto é, nos recursos discursivos do mito, não há espaço para contradição, já que “o sentido existe sempre para apresentar a forma; a forma existe sempre para distanciar o sentido” (BARTHES, 2001, p. 144-145); 2) o mito corresponde a uma linguagem roubada, ou seja, almeja transformar o sentido em forma (BARTHES, 2001, p. 152). Sobre o primeiro aspecto, cabem algumas importantes explicações, já que, à primeira vista, pode parecer um tanto quanto contraditório o fato de um tipo de estratégia discursiva não almejar um compromisso selado com a verdade, buscando uma garantia de que ela ocupe lugar protagonista em sua empreitada. Por outro lado, para entender esse aspecto, basta pensar que, se o mito assumisse qualquer responsabilidade com a verdade, sua conformação estaria, necessariamente, sujeita a interpelações racionais (tanto no âmbito de decodificar suas mensagens quanto de análise de suas táticas estruturais). Esse fato, contudo, não se trata de algo possível dentro das estratégias de desmistificação, pois a grande distinção do mito está, justamente, na sua realidade de sistema duplo, ou seja, que se apropria de um significado dado, transformando-o em significante, para repropor uma nova cadeia semiológica (trataremos desse ponto no tópico seguinte). Sobre isso, Barthes (2001, p. 156) reitera:

Para dizer a verdade, a melhor arma contra o mito é talvez mitificá-lo a ele próprio, é produzir um mito artificial: e este mito reconstituído será uma verdadeira mitologia. Visto que o mito rouba a linguagem, por que não roubá-la também? Bastará, para isso, colocá-lo como ponto de partida de uma terceira cadeia semiológica, considerada a sua significação como primeiro termo de um segundo mito.

A respeito do segundo aspecto, que versa sobre a tática do mito de transformar o sentido em forma, cabe sinalizar um ponto particularmente relevante para o entendimento dessa característica: o esvaziamento de sentido que o mito provoca. Essa, pois, trata-se de uma condição para que ele se institua como um sistema semiológico duplo, uma vez que o pré-requisito para se apropriar de um sentido dado é retirando do mesmo a realidade que o significava. Para isso, é preciso que a dimensão histórica seja evacuada, restando apenas uma versão naturalizada desse real, de modo que sua memória de produção seja completamente

perdida. Nesse contexto, resta, pois, a forma: suscetível, vulnerável e aberta às investidas de significado impostas pela mistificação. Essas, por sua vez, ocorrem a partir de estratégias elaboradas de evacuar o real (BARTHES, 2001, p. 163), deixando que reste apenas uma amostra limitada de possibilidades de significação, necessariamente viabilizadas pelas escolhas realizadas do que pode e deve ser mantido. Ao nome burguês, já escrevia Barthes, nota-se a idêntica estratégia de esvaziamento, realizada pelos próprios burgueses, que optam pela deserção do nome em prol da criação de um “quadro harmonioso de essências”, tão puro quanto deformado, já que, para executar um novo sentido, foi preciso utilizar outros enquadramentos dos fatos, gerando uma nova oportunidade de leitura do real, mobilizada a partir da seleção de elementos necessariamente destituídos de sua história.

#### *4.2.1 Semiologia dos mitos*

Ao avançar as reflexões acerca da mistificação e da realidade intempestiva dos mitos, nota-se a necessidade de averiguar sua constituição anatômica e fisiológica enquanto linguagem, resgatando a maneira como o processo ocorre, de modo a compor-se, sempre, como um sistema semiológico duplo. Nos termos de Barthes (2001, p. 136):

No mito, pode encontrar-se o mesmo esquema tridimensional de que acabei de falar: o significante, o significado e o signo. Mas o mito é um sistema particular, visto que ele se constrói a partir de uma cadeia semiológica que existe já antes dele: é um sistema semiológico segundo. O que é signo (isto é, totalidade associativa de um conceito e de uma imagem) no primeiro sistema, transforma-se em simples significante no segundo. É necessário recordar, neste ponto, que as matérias-primas da fala mítica (língua propriamente dita, fotografia, pintura, cartaz, rito, objeto etc.), por mais diferentes que sejam inicialmente, desde o momento em que são captadas pelo mito, reduzem-se a uma pura função significante: o mito vê nelas apenas uma mesma matéria-prima; a sua unidade provém do fato de serem todas reduzidas ao simples estatuto de linguagem. Quer se trate de grafia literal ou de grafia pictural, o mito apenas considera uma totalidade de signos, um signo global, o termo final de uma primeira cadeia semiológica. E é precisamente este termo final que vai transformar-se em primeiro termo parcial do sistema aumentado que ele constrói. Tudo se passa como se o mito deslocasse de um nível o sistema formal das primeiras significações.

Esse entendimento é particularmente importante para o presente estudo, pois conduz, assertivamente, as leituras dos discursos, de modo que haja uma precaução indispensável a respeito das motivações existentes por trás dos signos escolhidos. Sendo assim, ao reconhecer, no mito, a sua realidade dupla, pode-se constatar, em um primeiro momento, o fato de a sua versão, apesar de tendenciosamente a-histórica, ser, obrigatoriamente, tensionada a partir de um

viés primeiro. Na pesquisa, pois, importa ir atrás desses indícios iniciais, sistematizando, gradativamente, o sistema simbólico inferido através da cadeia semiológica segunda, construída pela mistificação.

Além disso, o fato de o mito utilizar o signo da cadeia linguística primeira para servir como significante total ou parcial de sua estratégia discursiva demonstra uma clara intenção de dissociar parâmetros previamente consolidados, desobstruindo a interferência da história como mecanismo legitimado para a leitura do real e substituindo sua participação por uma versão livre das influências acontecimentais do passado, bem como apta a receber quaisquer ênfases de interesse, conforme os objetivos retóricos traçados pelos enunciadores dos discursos. Esse resultado, por sua vez, está ao alcance do mito graças à ocultação desse sistema semiológico que compõe o mito. Em outras palavras, dispensado das explicações eventualmente exigidas em relação à sua estratégia conformativa, o mito atua como um sistema indutivo, ou seja, a partir da mera observação, o leitor identifica um processo causal entre o significante e o significado construídos pela mistificação, ao invés de verificar, nessa situação, uma mera equivalência proporcionada pela apropriação de um signo prévio para a convocação de um novo dispositivo que passa a atuar como significante e deforma toda a cadeia de significados. Conforme Barthes (2001, p. 152):

Pode exprimir-se esta confusão de um outro modo: todo sistema semiológico é um sistema de valores; ora, o consumidor do mito considera a significação como um sistema de fatos: o mito é lido como um sistema fatural, quando é apenas um sistema semiológico.

Indo além das considerações realizadas anteriormente, importa, também, refletir a respeito da operacionalização desses elementos nas análises, entendendo de que forma esses aspectos semiológicos exercem, na prática, a influência recomendada pela teoria. Sendo assim, trazendo essa perspectiva para a dimensão política e, mais especificamente, para a maneira como os discursos são organizados, torna-se relevante assinalar algumas pertinências nesse contexto, revelando as estratégias de mistificação utilizadas pelos atores em questão. De maneira bastante clara, entende-se que, no caso da política, há uma notória necessidade de discursos serem efetivamente articulados, sobretudo com vistas à explanação de projetos de poder por parte dos representantes à sociedade. Nesse caso, faz-se também necessário salientar que, antes de esses indivíduos ocuparem as cadeiras reservadas ao exercício do serviço público, é preciso que haja momentos para que esses discursos sejam enunciados, utilizando-se, para

tanto, de estratégias planejadas para a sistematização dos argumentos, os recortes acontecimentoais utilizados e mesmo as performances gestual e elocutiva necessárias a um bom desempenho nessa tarefa. Todo esse apanhado de momentos, por sua vez, consiste no conjunto prático de elementos a serem tensionados às prerrogativas de poder almeçadas pelos políticos, de tal modo que, tendo claros os objetivos a serem perseguidos, sejam elaboradas estratégias suficientemente fortes para que a tomada de posição a respeito de temas de interesse público seja detalhadamente delineada. Assim, dependendo do desenho tático feito pelo político e sua equipe, nota-se uma seleção importante de fatos que serão evidenciados nos discursos, assim como o trabalho argumentativo e retórico a respeito deles. Nesse momento, tem-se a construção das narrativas propriamente ditas, onde mora, especificamente, o momento da articulação dos elementos míticos, a partir do esvaziamento de sentidos conferidos a momentos menos favoráveis à trajetória do indivíduo na esfera pública ou mesmo privada, assim como a tentativa de reapropriação desse eventual episódio desfavorável, com vistas à deformação de seu significado. Nesse tipo de tática, nota-se, por exemplo, o uso de ênfases menos preocupadas com a história dos acontecimentos, mas sim com um apelo desviado a questões aparentemente descoladas, mas que servem de motivação para o resgate de determinados sentimentos e emoções suficientemente convincentes aos ouvintes, ou seja, capazes de provocar simpatia e reconhecimento do que está sendo dito. Para tanto, Barthes (2001, p. 162-163) contribui:

A semiologia ensinou-nos que a função do mito é transformar uma intenção histórica em natureza, uma contingência em eternidade. Ora, este processo é o próprio processo da ideologia burguesa. Se a nossa sociedade é objetivamente o campo privilegiado das significações míticas, é porque o mito é formalmente o instrumento mais apropriado para a inversão ideológica que a define: a todos os níveis da comunicação humana, o mito realiza a inversão anti-physis em pseudo-physis.

Nesse contexto, a partir do que Barthes enfatiza a respeito da inversão ideológica pertinente a diferentes roteiros estabelecidos pela mistificação, entende-se que, do ponto de vista político, há uma seara importante que se apresenta disponível à exploração, de modo que, de acordo com as pretensões de poder previstas em seus projetos, os políticos possam, invariavelmente, utilizar das dinâmicas míticas para refazer suas versões. Dessa forma, dispensando a ideia demagógica acerca da necessária falsificação por trás dos processos de mistificações, pode-se tão somente contar com uma esfera menos extrema de atuação, mas não menos poderosa, que é a de sublimar determinadas versões, a partir da retirada da história ao trazer à tona narrativas e debates concernentes a temas de interesse público, reduzindo as

chances de abalo negativo perante a sociedade, já que, ao eliminar o conflito, o mito também elimina boa parte das chances de suas táticas serem efetivamente descortinadas pelo público.

#### *4.2.2 O Mito em Barthes*

O mito em Barthes, bem como a mistificação como um todo, compõe um sistema de comunicação - compreensão adotada neste estudo. Dessa forma, ao ser definido como uma fala, um sistema de comunicação e uma linguagem específica, ele não pode ser reduzido a um objeto, pois essa limitação trairia, justamente, a sua natureza disforme, capaz de se apropriar de quaisquer discursos disponíveis na sociedade, uma vez que os sentidos estão postos e, pela sua realidade de discurso, vulneráveis a diferentes acepções por interlocutores que venham a participar dessa troca. Sendo assim, a operação do mito consiste, justamente, na deformação dos sentidos alocados, como já visto, em sistemas semiológicos precedentes, admitindo, por isso, sua conformação enquanto estrutura já modificada. Esse é também o motivo pelo qual se adota, nesta pesquisa, o entendimento de que o mito é um modo de significação, uma forma (BARTHES, 2001, p. 131).

Nesse sentido, admitir que o mito não se limita a um objeto significa que a sua possibilidade de atuação está além das fronteiras formais que intentem alguma definição estrutural a seu respeito, o que significa que tudo pode se constituir em um mito, já que o “mito não se define pelo objeto da sua mensagem, mas pela maneira como a profere: o mito tem limites formais, mas não substanciais” (BARTHES, 2001, p. 131). Dessa forma, a mistificação presente nos discursos se empenha, justamente, em realocar os sentidos para fora dos contextos aos quais pertencem, desviando a atenção para pressupostos menos importantes ou completamente dispensáveis para o real entendimento de suas mensagens.

No entanto, uma contradição importante pode ser verificada na própria realidade conceitual do mito: por mais que as prerrogativas históricas sejam ofuscadas nas falas míticas, a mistificação realizada nos discursos só ocorre a partir de uma profunda inserção na história e reconhecimento de seus pontos mais relevantes, capazes de compor narrativas suficientemente eficazes rumo à construção de versões que favoreçam determinados projetos em detrimento de outros. Sendo assim, ao escolher o tema de interesse público sobre o qual empenhar-se na deformação e reproposição de sentido, formando a cadeia semiológica segunda a partir de um signo previamente reconhecido socialmente, os atores políticos, por exemplo, reiteram seu



entendimento a respeito do que constitui o real e, sobretudo, exerce influência sobre a opinião pública, e escolhem, segundo essa diretriz, o que melhor se adequa às suas intenções e, uma vez munidos dessa compreensão, empenham-se, eventualmente, em mistificar os elementos mais caros à sua trajetória, contribuindo para a solidificação de sua posição perante a sociedade.

Essa dimensão aparentemente contraditória do mito não exerce, contudo, qualquer interferência sobre o seu efeito nos indivíduos, pois, como já dito, sua existência é completamente mascarada através da roupagem natural que passa a ganhar depois da deformação do signo do qual se apropriou. De maneira bastante salutar, a mistificação bem operada consiste em um projeto por si só de poder e de sociedade, já que é capaz, em momentos de crise, de subjugar uma sociedade inteira, convencendo sobre uma realidade completamente enviesada, mas que passa a protagonizar as versões dignas de crédito sobre a história gradativamente retirada dos acontecimentos. Nas palavras de Barthes (2001, p. 139):

O significante do mito apresenta-se de uma maneira ambígua: é simultaneamente sentido e forma pleno de um lado, vazio do outro. Enquanto sentido, o significante postula já uma leitura, apreendo-o com os olhos, ele tem uma realidade sensorial (ao contrário do significante linguístico, que é de ordem puramente psíquica), ele tem uma riqueza: a denominação do leão, a saudação do negro, são conjuntos plausíveis, dispõem de uma racionalidade suficiente; como total de signos linguísticos, o sentido do mito tem um valor próprio, faz parte de uma história, a do leão ou a do negro: no sentido, já está constituída uma significação, que poderia facilmente bastar-se a si própria, se o mito não a tomasse por sua conta, e não a transformasse subitamente numa forma vazia, parasita. O sentido já está completo, postula um saber, um passado, uma memória, uma ordem comparativa de fatos, de ideias, de decisões.

De acordo com Barthes (2001), é preciso pensar no mito de um modo que transcenda a interpretação pontual de determinados discursos e comportamentos. Como forma de atualizar essa percepção sobre os mitos, Barthes os trata como um processo, pensado a partir da semiologia. Nesse caso, mediante a incapacidade de serem trabalhados por meio de objetos fixos na contemporaneidade, o autor sugere que sejam interpretados como um sistema de comunicação, observado, enquanto processo, sob o prisma da mistificação. Segundo o autor, “o mito é um sistema de comunicação, é uma mensagem [... ele não é] um objeto, um conceito, ou uma ideia: ele é um modo de significação, uma forma” (BARTHES, 2001, p. 131). Desse modo, o mito é uma “fala definida pela sua intenção [...] muito mais do que sua literalidade; e que, no entanto, a intenção está [...] eternizada, tornada ausente pela literalidade” (BARTHES, 2001, p. 145). Dito de outra forma, é preciso que se note que a significação do mito é sempre motivada e parcial, ou seja, incapaz de cobrir todo o conceito. “E, como se origina de experiências interiores não racionalizadas em grande parte, essa motivação mantém-se

encoberta” (FERRERA, 2013, p. 110). Nesse sentido, o mito, ao transformar o sentido em forma, almeja naturalizar o social, isto é, “transformar a história em natureza” (BARTHES, 2001, p. 150).

#### 4.3 Diálogo entre mito e política: sugestão e persuasão

Na relação entre mito e política, há dois aspectos importantes a serem considerados: a sugestão e a persuasão. Dentro de uma dinâmica discursiva, própria da prática política, entende-se que a persuasão, como forma de convencer os indivíduos a respeito da relevância de determinado projeto ou ideia, é fundamental, pois só assim é possível que haja validação no que tange a um determinado plano de governo. Conforme Charaudeau (2018, p. 40), “[...] o discurso político dedica-se a construir imagens de atores e a usar estratégias de persuasão e de sedução, empregando diversos procedimentos retóricos”. Por outro lado, no interior desses mesmos discursos, não raras as vezes, são acionadas táticas distintas de organização dos argumentos, dando maior ou menor ênfase a determinados pontos, bem como utilizando de mecanismos menos objetivos no momento de expressar determinadas ideias, priorizando uma dinâmica menos clara de argumentação. A esse último comportamento, damos o nome de sugestão.

Nessa direção, com as contribuições de Barthes (2001), torna-se relevante adentrar a dimensão mitológica a partir de um ideário que se constitui à medida que observa o mito como algo que se mistura às narrativas da sociedade a partir da naturalização de eventos históricos, de modo que, de maneira gradual, a compleição social se dê rumo ao não questionamento da razoabilidade dos acontecimentos. Ao contrário, direciona-se a uma passividade intrigante acerca das ofertas de sentido que lhes são fornecidas. Ainda segundo o semiólogo francês, a real função do mito não está em esconder o sentido do discurso, fazendo-o desaparecer. Ao invés disso, sua função está situada no âmbito de desfigurar os sentidos, substituindo o que seria persuasão, comum, sobretudo, nos discursos políticos, por sugestão. Esse truque, reservado aos conhecedores da dinâmica social, é uma característica, segundo Barthes, marcante do mito, já que, através da sugestão, é possível acionar sentimentos, provocar associações e, com sorte, atingir o mesmo feito do que seria premeditado como fim pela própria persuasão. Com essa dinâmica, aquele que aprende a utilidade dos elementos mitológicos e, na esfera pública, os utiliza como manobra de debate, conta com grandes chances de obter sucesso em suas empreitadas e projetos de poder.

Assim, uma sociedade convencida no que tange a determinadas verdades, previamente selecionadas e cuidadosamente lapidadas pelos discursos políticos, também está seguramente alinhada às estratégias próprias da mistificação, que se trata, justamente, do processo de enaltecer determinados parâmetros sociais, de modo que conte com um repertório pré-definido de argumentos, ideias, valores e comportamentos a serem defendidos em detrimento de outros, a fim de, neles, serem injetadas doses substanciais de valores nada aleatórios e que convergem com os interesses presentes nos projetos daqueles que enunciam tais discursos. Dito de outra forma, é o momento em que políticos - e a onda massiva de instituições e indivíduos que os acompanham de maneira pretenciosa - darem à luz as associações pertinentes ao eleitorado e à população no geral, ditando, por exemplo, bens de consumo importantes, formas de se comportar, condutas valorativas e, não raras as vezes, versões de acontecimentos que devem ser defendidas a todo o custo, independente dos fatos.

No apanhado trazido por Barthes como contribuição ao pensamento conceitual do mito político, importa destacar a relevância de considerar um embate sempre presente no que concerne ao funcionamento do que se entende por política, isto é, a manutenção necessária e inevitável de dimensões racionais e irracionais no repertório de quaisquer indivíduos, pontos necessariamente influentes em todas as suas tomadas de decisão. Essa é, particularmente, uma discussão importante a ser feita na periferia e no centro das constituições possíveis sobre o entendimento de mito político e mistificação, já que entender do que se trata a política, via de regra, é um pressuposto essencial para que seja possível avançar no repertório mitológico que atravessa essa dimensão.

Sendo assim, é inegável que o pensamento político conta com a participação de uma série de valores nebulosos e complexos da constituição do imaginário coletivo, dispersos em uma rede composta por subjetividades diversas. No entanto, ao contrário do que muitos possam pensar a esse respeito, essa característica da política - e, conseqüentemente, dos seres humanos, que são definitivamente quem configuram essa teia emaranhada de projetos e valores em disputa - é essencial para que sistemas como a democracia existam, já que se tratam, genuinamente, de espaços de competição por valores e diretrizes de sociedade, defendidos por uns e condenados por outros.

Na linha sugerida do conflito entre valores e normas sociais, autores como Girardet (1987) possuem relevância singular, pois apontam caminhos reflexivos de suma importância para se pensar acerca da característica central dos mitos, que se trata da vontade de aniquilar

com quaisquer conflitos dentro de uma sociedade. Essa, por si só, trata-se de uma dimensão curiosa a ser relatada no contexto político, uma vez que, conforme já mencionado, a política - e especialmente o sistema democrático - têm sua razão de ser justamente em função do ambiente teoricamente seguro e propício que oferecem à sociedade para o debate sobre antagonismos, projetos e diferenças, tão naturais quanto necessários para a existência do consenso, atingido a partir de certas representatividades, dentro de sociedades tão plurais. Essa negação, por assim dizer, fornece um elemento bastante intrigante ao mito, e que o justifica em muitos sentidos, pois existe a fim de tornar a diferença algo a ser extirpado, isto é, oferecendo à sociedade um entendimento distorcido a respeito da fonte dos problemas sociais, econômicos e culturais.

Nesse caso, a estratégia mítica age apontando para a influência negativa do conflito para o alcance do bem-estar social e da configuração ideal de sociedade que “todos” buscam, mas que é, supostamente, ofuscada por discussões desimportantes, que servem apenas para desvirtuar o caminho daqueles que pretendem, de fato, unir o povo e construir uma nação. A partir dessa linha de pensamento, nota-se uma das estratégias utilizadas para a intensificação da característica “agregadora” que o mito político traz consigo ao selecionar o que faz parte do grupo que se importa com o rumo da sociedade em seus mais diversificados âmbitos e aqueles que, ao contrário, estão empenhados em enfraquecer o valor unificador dos que se importam e agem, conseqüentemente, a favor da desunião e do conflito.

Essa concepção acerca do conflito reitera, em diversos sentidos, o caminho premeditado pelo mito político ao ser colocado, em maior ou menor grau, no interior dos discursos. Importa dizer que, assim como a sociedade, os próprios indivíduos que se prestam a exercer a função representativa da política e, assim, constroem, na maior parte das vezes, projetos a serem executados com vistas ao atendimento de demandas da população, também estão submetidos a uma rede prévia de crenças cujo surgimento, pode-se dizer, está datado como antes mesmo do seu trabalho na esfera pública. Com isso, torna-se especialmente relevante tensionar o fato de que, longe de serem simples e rápidas, as possíveis imbricações do mito, inclusive com a possibilidade de serem menos conscientes do que aparentam, do ponto de vista analítico, para aqueles que enunciam discursos mistificados, são uma realidade que deve ser considerada nas próprias análises. Dessa forma, o que se pretende sublinhar neste ponto trata-se do fato de haver diferentes camadas valorativas e comportamentais que atuam na construção simbólica dos discursos, que também estão presentes no repertório construído pelos próprios sujeitos políticos

no momento de estruturarem as suas narrativas e, por sua vez, sua tentativa de influenciar as pessoas com vistas às suas próprias concepções de mundo.

#### 4.3.1 *O mito político e a negação da política*

Um caminho indispensável a ser percorrido no tensionamento reflexivo entre mito e política diz respeito a uma incompatibilidade de origem bastante intrigante. Nesse sentido, importa iniciar essa reflexão a partir da ideia central sobre política, que dá ao termo o seu sentido e razão prática de ser, isto é, a necessidade de conduzir assertivamente os conflitos que fazem parte da sociedade. No fazer político, pois, está a criação de estratégias e táticas capazes de mobilizar os interesses da sociedade, que são divergentes por natureza, de modo que não se vise ao silenciamento das demandas adversas, oriundas dos diferentes grupos sociais, mas que se trabalhe em prol do diálogo pertinente aos interesses em jogo. Segundo Miguel (1997, p. 59):

A característica mais marcante da vida política é o conflito. E este temor ao conflito, que Girardet identifica nas comunidades primitivas, reaparece sob a forma da rejeição da política, tão frequente nas sociedades complexas. O mito político - e este é seu traço definidor, é a *expressão política da rejeição à política*. Essa rejeição se manifesta no anseio pela harmonia e unidade do corpo social, uma harmonia perdida nas brumas do passado ou, então, que aguarda num futuro menos ou mais distante.

Aqui, a partir de Miguel, percebe-se a incoerência central entre a ideia de mito e o conceito de política. No entanto, o seu vínculo, mesmo paradoxal, é atualizado historicamente na conformação das diferentes sociedades. Dentre outras coisas, uma das heranças mantidas no que concerne à tentativa de totalizar o entendimento da realidade está localizada na tendência de estabelecer causalidades mesmo onde elas não existem. Nesse ponto, é possível vislumbrar um outro aspecto indispensável da relação entre mito e política, que se trata do caráter irracional que compõe, necessariamente, o fazer político. Em outras palavras, ao contrário do que muito se tenta fazer em prol da legitimidade da política, traduzida em discursos e ações, é preciso que se tenha em mente que “A política não é, nem pode vir a ser, um espaço feito só de razão. Elementos irracionais estão presentes em todo o campo político” (MIGUEL, 1997, p. 36). Além disso, seguindo a lógica de Miguel, importa ressaltar que a política não se refere, puramente, a “questões ‘técnicas’ ou de interesses que podem ou não ser acomodados”; ao contrário, ela “põe em questão disputas de valores. O mito é uma manifestação intensa do irracional na vida política, mas não seu local exclusivo, pois aspectos de irracionalidade permeiam todas as atividades políticas - e a vida social em geral, aliás” (MIGUEL, 1997, p. 36).

Desse modo, da mesma forma com que as sociedades primitivas buscavam preencher suas lacunas de entendimento dos fenômenos que lhes atravessavam com mitos, uma parcela significativa das sociedades contemporâneas manipula as narrativas concernentes aos principais eventos conformadores da realidade, sobretudo aqueles que proporcionam poder ao serem apropriados, descontextualizando seus cenários e distorcendo os próprios fatos. Para Girardet (1987, p. 11-12):

Então, é em toda sua autonomia que se impõe o mito, constituindo ele próprio um sistema de crença coerente e completo. Ele já não invoca, nessas condições, nenhuma outra legitimidade que não a de sua simples afirmação, nenhuma outra lógica que não a de seu livre desenvolvimento. E sem dúvida, qualquer que seja o caso, a experiência mostra que cada uma dessas ‘constelações’ mitológicas pode surgir dos pontos mais opostos do horizonte político, pode ser classificada à ‘direita’ e à ‘esquerda’, segundo a oportunidade do momento.

Seguindo a linha de Girardet (1987), torna-se bastante clara a relevância de considerar, neste debate sobre mito e política, a própria motivação que convoca a existência e os desdobramentos de ambos. Dessa forma, basta que se pense sobre o que move a ação política, senão a emoção. Própria do campo irracional, ela [a emoção] não anula a assertividade das ações políticas em prol de interesses e resoluções relevantes à sociedade em questão. Nesse sentido, reconhecer, no mito, a presença do lado irracional da política não se trata de legitimá-lo como estratégia sóbria e natural do fazer político, mas sim retirar os véus da falsa noção de racionalidade plena por trás dos discursos e empreitadas daqueles que fazem política. Além disso, é possível que se note, no interior da maioria dos discursos políticos, a tentativa de retirar a razão de partes estratégicas de seu conteúdo, já que, a partir desse tipo de tática, também é notável a recusa de se apresentar propostas reais de mudança ou manutenção de práticas institucionais que visem ao alcance de algum objetivo real em prol da sociedade. Nessa direção, como bem pontuou Miguel (1997, p. 40), “Mais do que qualquer outro movimento político, o fascismo - em suas diferentes manifestações - soube aproveitar as potencialidades manipulativas do mito”, uma vez que usou das prerrogativas esvaziadas do discurso político em benefício da suspensão do potencial ativo das ações políticas e da participação da sociedade em sua organização, tratando a “‘massa’ como objeto e não sujeito da história, um objeto que o mito pode moldar”. Para ilustrar a síntese dessa reflexão, Miguel contribui ao afirmar que:

Todo projeto político busca uma unidade capaz de levá-lo adiante, de implantá-lo. Para que ganhe viabilidade, ele precisa reunir uma multiplicidade de individualidades, interesses e ambições num projeto comum. Deve incorporar o particular num geral e,

de maneira reversa, tornar o geral integrante dos particulares. Assim fazendo, ele muitas vezes redefine os interesses particulares, já que eles não são dados estanques, mas produtos do cruzamento entre as situações vividas, a consciência que se tem delas e as identidades compartilhadas. Essa é a tarefa criadora da política. (MIGUEL, 1997, p. 42).

Vê-se, nesse caso, que a função totalizante preconizada no mito tem uma relação íntima com o objetivo unificador almejado pela política. Embora nenhuma das duas estratégias se sustente verdadeiramente na realidade legítima da sociedade, elas se complementam e se mencionam à medida que, para a política, o recurso mitológico se apresentará sempre como uma possibilidade de acionar, de maneira ainda mais veemente, o irracional dos indivíduos, a partir da ideia de resgate de uma força unificadora preexistente. Para tanto, segregadora e excludente por natureza. “É o processo que leva o discurso político a hipostasiar entidades como ‘nação’ e ‘povo’” (MIGUEL, 1997, p.42-43). Nessa direção, o mito e a política se imbricam, em síntese, à medida que o primeiro se posiciona como o extirpador dos conflitos sociais, e a segunda, geralmente interessada em revelar-se salvadora e apaziguadora dos embates entre os diferentes grupos pertencentes a determinada sociedade, cria suas próprias narrativas a partir do mito, que são reconhecidas e estudadas nomeadamente como mito político e, do ponto de vista do discurso e das mobilizações do mito enquanto sistema de comunicação, da mistificação propriamente dita.

Ao se trabalhar a relação da mistificação com a política, uma responsabilidade precisa ser assumida: o recorte discursivo e narrativo que esse tipo de processo demanda. Conforme trabalhado nas linhas anteriores, o processo de mistificação contempla uma série de nuances complexas, mas que funcionam com ganas de aparentar simplicidade. Esse é, por certo, o segredo da manutenção de uma empreitada bem-sucedida em relação ao uso estratégico desse tipo de recurso semântico aplicado à retórica discursiva. Trata-se, pois, de admitir que há um uso ideológico da linguagem no que tange às estratégias próprias da mistificação. Conforme sugere Arendt (2000, p. 521), “As ideologias pretendem conhecer os mistérios de todo o processo histórico - os segredos do passado, as complexidades do presente, as incertezas do futuro – em virtude da lógica inerente de suas respectivas ideias”. Dessa maneira, o recorte pretendido ao mistificar um sistema de comunicação corresponde a uma escolha específica do seu uso, com base em uma “lógica de ideias” (ARENDRT, 2000).

Dessa maneira, é preciso frisar que a prática de encobrir, premeditada pelas estratégias mistificadoras, servem ao propósito de perseguir, ao mesmo tempo, um roteiro previamente definido cujos pressupostos já estão dados. Nesse sentido, a fatualidade e a contingência dos

acontecimentos são, necessariamente, articuladas a esse mesmo recorte discursivo, de modo que possam caber nos moldes propostos das ideias norteadoras dos sentidos ofertados. Esse aspecto, de suma importância para o avanço das reflexões propostas nesse estudo, age a favor de um entendimento mais límpido a respeito do modo e da intensidade com que os conteúdos, e seus respectivos objetivos, se interpolam à dinâmica semiológica orientada por Barthes. De acordo com o próprio autor, “Longínqua ou não, a mitologia só pode ser um fundamento histórico, visto que o mito é uma fala escolhida pela história: não poderia de modo algum surgir da ‘natureza’ das coisas” (BARTHES, 2001, p. 132).

Em síntese, é salutar preparar a atenção para as leituras subsequentes, já que as próximas reflexões se debruçarão a desdobrar outros aspectos que se relacionam à mistificação, intentando, de maneira mais aprofundada, promover uma relação salutar com a ideia de comunicação pública e política. De um modo mais prático, aproximar aquilo que, corriqueiramente, percebe-se nos moldes mais tradicionais da comunicação efetuada por políticos, desde a formulação de sua estratégia até a enunciação de seus discursos propriamente ditos.

Nesse sentido, por meio do conceito de mistificação, foi organizado um compilado de sete categorias teórico-analíticas, pertinentes à caracterização da sua prática. Dessa maneira, intentou-se sistematizar os principais aspectos que podem ser identificados em uma comunicação cuja dinâmica se constrói a partir de narrativas e expressões empenhadas em mistificar conteúdos. Nos discursos analisados pelo presente estudo, juntamente com aquelas atreladas à comunicação pública, as seguintes categorias servirão como base, contribuindo para a interpretação dos discursos proferidos pelo presidente da república.

### Quadro 3 - Conceitos e categorias da mistificação

CATEGORIA	DEFINIÇÃO
<b>DESQUALIFICAÇÃO</b>	Trata-se da característica discursiva que visa ao enfraquecimento de determinada pessoa, algo ou setor, contribuindo para que haja um direcionamento definido da opinião pública em relação ao seu significado e/ou atuação e importância na esfera pública
<b>DEVOÇÃO</b>	Corresponde à presença de aspectos próprios da fé e de crenças subjetivas, atreladas a credos, religiões e/ou cultos específicos



<b>DISTORÇÃO</b>	Consiste no ato de distorcer a realidade, efetuando trocas e transformações em seu conteúdo, de modo que determinados aspectos do real sejam sublinhados e/ou modificados em detrimento de outros dados
<b>MANIPULAÇÃO</b>	Refere-se a um tipo de estratégia discursiva que pretende influenciar e/ou controlar os interlocutores, provocando uma adulteração da realidade de acordo com interesses privados
<b>MENTIRA</b>	Consiste na característica de falseamento da realidade, usada em discursos comprometidos a desvincular os fatos das suas verdadeiras narrativas
<b>OCULTAÇÃO</b>	Trata-se da omissão de determinada ideia ou aspecto da realidade, de modo que se trabalhe na direção de convencer os indivíduos acerca de dado ponto de vista e interpretação sobre fatos da realidade
<b>PASSIONALIDADE</b>	Diz respeito ao teor emocional dos discursos, desvinculados de vieses próprios da razão e da lógica, em que se destacam aspectos discursivos atrelados à sedução e à ideia de pertencimento

Fonte: elaboração própria a partir de Barthes (2001).

Através das categorias anteriormente listadas, pertinentes ao processo de mistificação, torna-se possível mapear e identificar a sua presença nos discursos, de acordo com os principais aspectos oriundos da compreensão teórica do processo de mistificação a partir, sobretudo, de Barthes (2001). Nesse sentido, ao serem organizadas, as categorias levaram em consideração o caráter polissêmico da mistificação, que atua como um conceito aberto e complexo, já que demanda uma série de cruzamentos em relação à acepção do real e ao modo como, por meio dos discursos e comportamentos, os indivíduos a utilizam como estratégia em seus projetos de poder. Sendo assim, para a consecução das análises desse trabalho, elas servem ao objetivo de sublinhar a presença de aspectos discursivos cujo objetivo trata-se de mistificar os conteúdos, com um viés notável de personalização das mensagens, capaz de ser verificado, em maior ou menor grau, em todas as categorias elencadas, além de possibilitar a identificação das dinâmicas discursivas adotadas, que variam entre si, de acordo com os interesses envolvidos nos discursos realizados.

## 5 DISCURSO, POLÍTICA, VERDADE E MENTIRA

A questão dos sentidos propostos pelos discursos proferidos pela comunicação governamental de um país, como aquela organizada durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, é um aspecto central para a presente pesquisa. Na esteira do que já foi trabalhado teoricamente até aqui, e que serve de base para o amadurecimento das discussões em torno dos estímulos conformativos e semânticos dos discursos analisados, a comunicação política pode ser entendida como esse fechamento de fronteiras borradas das estratégias que os políticos adotam em suas falas, em particular o presidente do Brasil durante o primeiro ano (2020) de pandemia no país. Sendo assim, interessa identificar o lugar em potencial do processo de mistificação, por exemplo, como componente central de uma sistematização nada arbitrária de temáticas, acentuações e ocultações em relação a esses discursos, mas também a participação de outros elementos indispensáveis, naturalmente pertencentes à retórica política. Destacam-se, no presente contexto, a ideia de verdade e mentira na política (ARENDRT, 2000; 2004; 2013), intimamente atrelada, em muitos sentidos, à lógica da mistificação, assim como o arcabouço teórico fundamental, proposto, sobretudo, por Charaudeau (2018) e Foucault (1996), acerca da estrutura, atravessamentos e matizes inerentes aos discursos políticos.

Para tanto, é preciso levar em consideração o atravessamento de pontos diretamente relacionados com tudo aquilo que envolve a elaboração desses discursos, isto é, quais expectativas devem ser delineadas por parte da sociedade e, ao mesmo tempo, quais compromissos e protocolos devem ser respeitados durante esse processo. Uma vez que os preceitos normativos da comunicação pública já são conhecidos, entende-se que há aspectos indissociáveis à sua operação, como o compromisso de se tratar de temas de interesse público, garantindo ampla participação dos cidadãos no que concerne ao debate público promovido na esfera pública.

Dessa forma, ao se tratar de comunicação política, interessa compreender, segundo Matos (2006, p. 67), que sua “concepção instrumental coloca a Comunicação Política como um conjunto de técnicas usadas por políticos e governantes para seduzir e manipular a opinião pública”. E segue ao afirmar que, “Neste eixo também podem ser incluídas a comunicação governamental e sua estratégia recorrente de abordar a sociedade pela via da propaganda ideológica e/ou institucional; tais fronteiras nem sempre são fáceis de delimitar”. O que a autora pretende ao relacionar, de maneira mais pontual, a perspectiva instrumental da ideia de

comunicação política refere-se, justamente, àquilo que é característico dos objetivos por trás do planejamento comunicacional de políticos, ou seja, as estratégias retóricas selecionadas para a exposição de planos de governo, ideias e, conseqüentemente, o exercício constante de afinar suas narrativas, a fim de que encontrem cada vez mais aderência à vida da população.

De qualquer maneira, não se pode distanciar as prerrogativas da comunicação pública das da comunicação política, pois, por se tratar de discursos elaborados para serem proferidos, também, na esfera pública, é necessário que sigam respeitando aquilo que é de interesse público, bem como os valores democráticos premeditados pela primeira. A comunicação política, por seu turno, é um processo interativo, que utiliza dos mesmos símbolos disponíveis na sociedade, de modo que, através deles, possa ser eloquente em relação às mensagens que deseja passar, intensificando seu trabalho no que concerne aos temas e valores que mais fazem sentido às suas pretensões. Sendo assim, precisa, invariavelmente, estar conectada com as diversas instâncias sociais, sobretudo a mídia, com quem deve contar para a amplificação de suas ideias e projetos. A esse respeito, Weber (2020, p. 36-37) acrescenta que “A complexidade na abordagem destes temas que mesclam comunicação política e opinião reside no embate permanente sobre a necessária visibilidade de ações e discursos de governantes e da sociedade”. Em outras palavras, a comunicação política precisa, ao mesmo tempo, atentar-se àquilo que é de interesse público e colocar-se em uma posição estratégica na disputa da opinião pública, introduzindo abordagens pertinentes aos temas que deseja, em congruência com o debate público, mobilizar. No entanto, para que tamanho desafio possa ser enfrentado, é preciso trabalhar a construção da imagem pública dos políticos, pois só assim a penetração de suas narrativas encontra alguma chance de florescer em meio a um ambiente naturalmente competitivo e com táticas adversas de persuasão e sedução (CHARAUDEAU, 2018).

Ao se levar em consideração, à Weber (2020), as duas dimensões inerentes ao investimento em um trabalho efetivo de visibilidade, isto é, a institucional e a mediática, os políticos necessitam vincular aos seus discursos distintas estratégias capazes de trabalhar a favor de seus objetivos previamente estabelecidos. Por isso, torna-se desafiador, em uma democracia, estabelecer um controle pleno do modo como essa comunicação se construirá em sua integridade, sobretudo em um contexto de profusão ininterrupta de diferentes canais através dos quais os discursos são compartilhados, em diferentes formatos e para diferentes públicos. Apesar disso, há conceitos importantes de serem trazidos à luz, a fim de que se possa, de maneira mais aprofundada, considerar alguns dos elementos mais decisivos no processo de

produção desses discursos políticos, que consistem na já citada ideia de verdade e mentira na política, a partir de Arendt (2000; 2004; 2013), bem como os principais aspectos conceituais relativos aos próprios discursos políticos, à Charaudeau (2018) e à Foucault (1996), que contribuem sobremaneira para um melhor delineamento das suas zonas de atuação e à forma como aderem à comunicação pública e política.

### 5.1 A verdade e a mentira na política

Ao passo em que o presente estudo se propõe a estudar alguns dos principais conceitos concernentes aos discursos políticos, à comunicação pública e à mistificação e ao mito, torna-se indispensável a reflexão a respeito de uma ideia salutar, dentro do debate promovido por Hannah Arendt (2000; 2004; 2013), a respeito da verdade e mentira na política. A autora mobiliza uma série de problemáticas relativas ao uso da mentira na política, sobretudo em sua análise pertinente aos Documentos do Pentágono, mobilizando, ao mesmo tempo, conceitos importantes, como verdade, opinião, falso, verdadeiro e ideologia. Nesse sentido, para além da busca por compor um conceito fechado a respeito de quaisquer desses termos, a autora, ao longo de sua obra, propõe-se a refletir as relações estabelecidas entre eles. Ao invés de cercear a ideia de verdade, oferece outras perspectivas do pensamento crítico e filosófico, combinado às situações reais às quais estão submetidos, para delinear algumas diretrizes reflexivas.

Como passo primeiro rumo a essa síntese relativa às contribuições de Arendt (2000; 2004; 2013), interessa sinalizar a sua consideração sobre ideologia. Segundo a pensadora, esse conceito, além de ser centro de muitos debates e polêmicas, tem em si um horizonte que emerge de sua própria raiz etimológica, que indica “a lógica de uma ideia”. Nesse sentido, ela sugere que as ideologias possuem como objeto as circunstâncias, às quais são incorporadas com o intuito de propor uma determinada leitura e produção de sentidos. Portanto, a ideologia, para a autora, “funciona menos como conteúdo e mais como forma que dá vigor de realização a um pressuposto, como, por exemplo, as leis da natureza ou da história” (PEREIRA, 2017, p. 67). Dessa forma, pode-se dizer que essa lógica opera de maneira persuasiva, carregando consigo as impressões de confiabilidade e de fluência no que tange às relações que são feitas entre os fatos. A partir de uma chave de leitura, fornece-se a suposta dimensão da totalidade acerca das melhores diretrizes interpretativas. Segundo Arendt (2000a, p. 526):

(...) a compulsão do pensamento ideológico destrói toda relação com a realidade. O preparo triunfa quando as pessoas perdem o contato com os seus semelhantes e com a realidade que as rodeia; pois, juntamente com esses contatos, os homens perdem a capacidade de sentir e pensar.

A ideologia, em Arendt, atua, pois, como uma máquina intelectual que produz princípios e normas a serem seguidos. Como consequência, é capaz de “reduzir a atividade intelectual à forma pura da coerência, ou da dedução” (PEREIRA, 2017, p. 68). Nesse momento, deve-se parar por um instante e refletir sobre a relevância desses aspectos trazidos à luz para se pensar a respeito da mentira na política. Embora não sejam sinônimos, a relação que acabam estabelecendo, na prática política, é importante de ser mencionada, uma vez que a ideologia, empenhada em fornecer uma lógica de ideias para se pensar a realidade, contribui com o caminho aparentemente simples que aproxima a conclusão dos fatos à noção do que é verdadeiro. Essa redução de complexidade, segundo Arendt, subjuga a contingência dos fatos, já que o raciocínio dedutivo, atraente por ter a clareza dos elementos que se encadeiam sem grandes dificuldades, tende a trazer sempre um alto nível de razoabilidade e convencimento acerca das suas premissas para explicar o real. E essas premissas ideológicas da realidade, por seu turno, tendem a operar como critério de verdade. Nesse caso, é como se faltasse a força da verdade como realidade para prevalecer em relação ao mundo imaginado pela lente da lógica das teorias, que dispensam a experiência com o real. “Para a autora, a realidade tem uma dimensão mais complexa, de modo que não é possível reduzi-la a escolhas mutuamente exclusivas como ou A ou B” (PEREIRA, 2017, p. 88), ou seja, “(...) a realidade nunca se apresenta como algo simples como premissas para conclusões lógicas” (ARENDR, 2004, p. 21).

Sobre esta relação irresistível entre lógica e realidade, que proporciona um fenômeno de desfaturização importante na vida hodierna, é preciso sinalizar a conveniência do uso cujo intuito esteja lucidamente sincronizado com determinadas políticas e objetivos. Nesse sentido, percebe-se, de antemão, uma relevância imprescindível dessa empreitada no que concerne à estruturação dos discursos políticos que se empenham a um projeto específico de desvalorização e menosprezo da realidade, provocando enormes abismos em relação à realidade dos fatos e a sua apropriação. Com isso, “(...) a negação deliberada dos fatos – isto é, a capacidade de mentir – e a faculdade de mudar os fatos – a capacidade de agir – estão interligadas; devem suas existências à mesma fonte: imaginação”. (ARENDR, 2004, p. 15). Portanto, para Arendt, ação e mentira estão interligadas. “Essa conexão implica a possibilidade

de, como forma de ação, negar o dado, de ser efetiva na mudança da realidade” (PEREIRA, 2017, p. 91). Sendo assim, uma das questões a ser sublinhada, segundo o pensamento de Arendt, trata-se da condição sensível da verdade enquanto realidade sempre posta em dúvida, ou seja, facilmente adaptável, uma vez que os acontecimentos não são, via de regra, tão racionais e previsíveis quanto a lógica supõe. Portanto, o terreno escorregadio sobre o qual a verdade dos fatos está amparada contribui para que a relação da ação com a mentira tenha maior penetrabilidade no campo da política, mobilizado essencialmente pelo poder das narrativas e dos discursos. Nas palavras da autora:

[A mentira] não entra em conflito com a razão, pois as coisas poderiam perfeitamente ser como o mentiroso diz que são. Mentiras são frequentemente muito mais plausíveis, mais clamantes à razão do que a realidade, uma vez que o mentiroso tem a grande vantagem de saber de antemão o que a plateia deseja ou espera ouvir. (ARENDT, 2004, p. 16).

Logo, um dos pontos salutares de sua reflexão reside no fato de que existe um conjunto de condições propício à elucidação da mentira enquanto alternativa da leitura da realidade. No âmbito político, dessa forma, este terreno mostra-se ainda mais favorável ao plantio, uma vez que a instrumentalização da mentira possui uma potência significativa para mudar perspectivas das mais diversas na sociedade. Combinada à dinâmica convincente do mecanismo lógico, sua aceção tende a não sofrer grandes contestações e, uma vez bem apropriada, ou seja, mediante um trabalho profissional por parte de agentes engajados em projetos de poder que se beneficiem desse tipo de estratégia, o aparecer relacional dos fatos narrados conta com boas chances de repercussão massiva. O que, conseqüentemente, age sobre sistemas de valores, decisões pertinentes à esfera pública, além da mobilização inerente dos interesses públicos e privados. Sendo assim, para Arendt, a atitude de pensar a partir das contradições da realidade faz da verdade um ato de resistência. Nessa linha, ela salienta:

Verdade ou falsidade – já não importa mais o que seja, se sua vida depende de você agir como se acreditasse; a verdade digna de confiança desapareceu por completo da vida pública, e com ela o principal fator de estabilização nos cambiantes assuntos dos homens. (ARENDT, 2004, p. 17).

Exposto ainda de outra maneira, pode-se pensar que a tendência moderna em relação a qual se vive no que compete à mentira trata-se, justamente, da naturalização dela como mecanismo quase legítimo da atividade política. A mentira organizada, como bem pontua Pereira (2017), que passa a ser um risco iminente em sociedades onde a prática da mentira é

vista como algo cotidiano na esfera pública, passa a figurar como uma prática que bane os fatos, manipula os acontecimentos e a sua existência no mundo, assim como impõe um novo tipo de controle relativo à memória histórica e, como consequência, às formas práticas com que as mesmas passarão a incidir na conformação das novas narrativas sociais. “[...] talvez seja natural para os que ocupam cargos eletivos (...) imaginar que manipulação é o que dirige a mente das pessoas e, portanto, é o que realmente dirige o mundo” (ARENDR, 2013, p. 25). Dessa maneira, como síntese da preocupação da autora a esse respeito, pode-se dizer que, para além da troca de sentido proporcionada pela inversão de papéis entre verdade e mentira, em que os fatos passam a ser considerados inverdades, e as inverdades, o que há de verdadeiro, importa frisar que sua reflexão reside mais no aspecto que tensiona a maneira como os indivíduos se orientam no mundo. Dito de outra forma, pelas próprias palavras de Arendt (1977, p. 257), “mas que o sentido pelo qual nos orientamos no mundo real – e a categoria da verdade versus falsidade que está entre os meios mentais para este fim – está sendo destruído”.

Nesse debate promovido por Arendt acerca da verdade e da mentira na política, o que há de mais sublinhado pela autora consiste propriamente na efetividade verificada da mentira na política, que coloca em xeque as possibilidades e limites que resguardam as normas sociais e as próprias premissas democráticas, no caso desses regimes. Por isso, mais do que um tópico que se verifica no interior dos discursos políticos, compete à reflexão o tensionamento de suas nuances às formas modernas dessas práticas. À integração desses efeitos à potência catalisadora dos mesmos promovida pelas novas tecnologias digitais e por todo o aparato de reprodução disponível, que nem guiavam, de maneira central, as análises de Arendt, mas que hoje devem ser trazidos à luz como protagonistas desse processo. Para sintetizar esse aspecto, uma passagem de Arendt em *Origens do Totalitarismo*:

Platão, em sua luta contra os sofistas, descobriu que a “arte universal de encantar o espírito com argumentos” (Fedro, 261) nada tinha a ver com a verdade, mas só visava à conquista de opiniões, que são mutáveis por sua própria natureza e válidas somente “na hora do acordo e enquanto dure o acordo” (Teeteto, 172b). Descobriu também que a verdade ocupa uma posição muito instável no mundo, pois as opiniões – isto é, “o que pode pensar a multidão”, como escreveu – decorrem antes da persuasão do que da verdade (Fedro, 260). A diferença mais marcante entre os sofistas antigos e os modernos é simples: os antigos se satisfazem com a vitória passageira do argumento às custas da verdade, enquanto os modernos querem uma vitória mais duradoura, mesmo que às custas da realidade. Em outras palavras, aqueles destruíam a dignidade do pensamento humano, enquanto estes destroem a dignidade da ação humana. O filósofo preocupava-se com os manipuladores da lógica, enquanto o historiador vê obstáculos nos modernos manipuladores dos fatos, que destroem a própria história e sua inteligibilidade, colocada em perigo sempre que os fatos deixam de ser considerados parte integrante do mundo passado e presente, para serem

indevidamente usados a fim de demonstrar esta ou aquela opinião. (ARENDR, 2000a, p. 29).

Nessa reflexão, é possível identificar a questão da fabricação da realidade como maneira de conduzir as narrativas, sobretudo contemporâneas. Os meios disponíveis para instrumentalizar seus argumentos, incidindo diretamente sobre as realidades dos indivíduos, de forma quase que ininterrupta, revela um poder bastante perigoso nas mãos dos indivíduos que detêm as condições para realizar projetos dessa ordem. Segundo Pereira (2017, p. 143):

Nesse expediente, duas situações importantes precisam ser consideradas: a primeira é a tentativa de romper com o imodificável do passado; e a segunda é a destruição da possibilidade da história como memória e, fundamentalmente, de sua inteligibilidade e exercício acerca do 'significado'.

Dessa forma, um risco imanente surge no sentido de que, ao invés dos fatos informarem e darem espaço à formação de opiniões, há a insurgência de uma conveniência de uso de uma ou outra perspectiva, de modo que haja um alinhamento prévio com a ideologia regente. Nesse sentido, o seu uso nos discursos políticos e a maneira como, gradualmente, essa lógica das ideias vai sendo incorporada pelos indivíduos conforma as novas diretrizes e presunções sociais, de onde nascem naturalizações outrora inconcebíveis, sustentadas por inversões que vão se incorporando, de maneira quase orgânica, à dinâmica social. Sobre esse fenômeno, embasada em seus estudos acerca dos regimes totalitários, a autora relata:

A propaganda de massa descobriu que o seu público estava sempre disposto a acreditar no pior, por mais absurdo que fosse, sem objetar contra o fato de ser enganado, uma vez que achava que toda afirmação, afinal de contas, não passava de mentira. Os líderes totalitários basearam a sua propaganda no pressuposto psicológico correto de que, em tais condições, era possível fazer com que as pessoas acreditassem nas mais fantásticas afirmações em determinado dia, na certeza de que, se recebessem no dia seguinte a prova irrefutável da sua inverdade, apelariam para o cinismo, em lugar de abandonarem os líderes que lhes haviam mentido, diriam que sempre souberam que a afirmação era falsa, e admirariam os líderes pela grande esperteza táctica. (ARENDR, 2000a, p. 432).

No âmbito da política, pois, é possível ainda que outro aspecto de tensão seja sinalizado no que tange à sua relação com a verdade, como bem frisa Arendt: o caráter coercitivo da verdade em detrimento da persuasão própria da opinião. Dessa maneira, ao se pensar na essência do fazer político, que envolve a estruturação de discursos e disputas aptos a agirem na esfera pública, de modo a concorrerem pelas versões que trazem à luz, é notável o grau de dificuldade de penetração que a verdade enfrenta no campo da política. Equivale, de certa



forma, a uma posição de impotência, já que, em relação aos fatos, tudo já está dado. “A era moderna, que acredita que a verdade nem é dada e nem é descoberta, mas produzida pela mente humana, apontou, desde Leibniz, para a verdade matemática, científica e filosófica como uma espécie comum de verdade racional distinta da verdade dos fatos” (ARENDDT, 1977, p. 231 apud PEREIRA, 2017, p. 95). Para Arendt, a preocupação sobre os limites da política revela-se como um dos fios condutores de toda a problematização que a autora desenvolve a respeito da mentira na política, pois é a partir dessas delimitações que é possível observar como as condições da vida em sociedade vão se atualizando. Além disso, é possível encontrar no cerne do pensamento da filósofa uma valorização importante do papel da verdade no sentido de agir como um terreno seguro para o agir concreto. Sem a sua atuação, a vida política está sob ameaça. “(...) o que nós não podemos mudar; metaforicamente, ela é o solo sobre o qual nós ficamos de pé e o céu que se estende acima de nós” (ARENDDT, 1968, p. 264 apud PEREIRA, 2017, p. 167).

### *5.1.1 Do uso da mentira na política*

Para que a discussão acerca da mentira na política tenha sentido, é preciso que se traga à luz a reflexão a respeito do seu uso, de modo que se possa compreender, na prática, algumas das suas configurações e efeitos. Dessa maneira, Arendt compreende que, dentre outras razões, a mentira é utilizada, historicamente, na política como um meio de substituição da violência, mas igualmente eficaz, já que possui vínculo direto com a perspectiva da ação, isto é, de gerar movimento e mudança. “E as mentiras, visto serem amiúde utilizadas como substitutos de meios violentos, podem ser consideradas como instrumento relativamente inofensivo no arsenal da ação política” (ARENDDT, 2004, p. 284). Sendo assim, tomando como ponto de partida essa ideia de utilidade da mentira, torna-se prudente ressaltar a própria natureza da política, que condiz com agir em conjunto, produzir novos feitos e, mediados pela comunicação, os indivíduos trocarem experiências e, conseqüentemente, disputarem e compartilharem modos de interpretar os acontecimentos que os atravessam. Dessas partilhas, pois, as normas da esfera pública são redigidas e apropriadas pelas narrativas e discursos, que se elaboram à medida que a ação social é convocada a todo o momento, de diferentes formas. Sobre esse aspecto, Arendt (1995, p. 24 apud FONTES, 2012, p. 35) sinaliza:

A verdade de fato, pelo contrário, é sempre relativa a várias pessoas: ela diz respeito a acontecimentos e circunstâncias nos quais muitos estiveram implicados; é estabelecida por testemunhas e repousa em testemunhos; existe apenas na medida em que se fala dela, mesmo que se passe em privado. É política por natureza. Ainda que se deva distingui-los, os fatos e as opiniões não se opõem uns aos outros, pertencem ao mesmo domínio.

Segundo Fontes (2012, p. 35), “Para ela [Arendt] a política extrapola suas atribuições quando tenta descaracterizar verdades da razão”, sinalizando, no entanto, que “[...] está no próprio território quando intenta contra as verdades de fato: os fatos são vulneráveis e facilmente manipuláveis, em virtude de serem contingentes e dependerem do testemunho”. Nesse sentido, continua ao dizer que “É nesse campo profícuo da interpretação das pessoas diante dos eventos do cenário político que ressurgem a discussão sobre a opinião”. Em outras palavras, o que se pode observar em relação à maneira como Arendt compreende a apropriação da verdade pela política é que se trata de algo relativo e essencialmente dependente do conhecimento a respeito de como os indivíduos comportam-se mediante os acontecimentos. Além disso, frisa a relevante diferença entre as verdades da razão e as verdades de fato, sendo as primeiras uma empreitada que foge às prerrogativas políticas, pois situam-se em um campo distinto àquele próprio dos acontecimentos, já que independem da realidade contingente para seguirem sendo válidas. No entanto, ao contrário dessas, as verdades de fato estão suscetíveis aos encontros e desencontros interpretativos, de modo que se comportam sempre de forma mais vulnerável às lentes dos indivíduos que, à Arendt, atuam como testemunhos dos acontecimentos. Nesse campo, pois, a política age de maneira importante, uma vez que é da emergência dos fatos e eventos do mundo que seus discursos se compõem, assim como as disputas inerentes à opinião pública na esfera pública são realizadas.

Ademais, o ponto ressaltado pela autora em relação à linha tênue que divide a verdade de fato da opinião consiste em um aspecto particularmente importante a ser sublinhado, já que o conteúdo das opiniões está sempre submetido à disputa dentro do debate público. Esse ponto, por sua vez, justifica o argumento da filósofa de que, no âmbito prático, pouco se distingue ambas, pois, tanto fato quanto opinião, estão sujeitos a diferentes interpretações e modos de expressão. Dessa maneira, “[...] a verdade de facto não é mais evidente que a opinião, e essa é talvez uma das razões pelas quais os detentores de opinião consideram relativamente fácil rejeitar a verdade de facto como se fosse outra opinião” (ARENDDT, 1995, p. 31 apud FONTES, 2012, p. 39). E ela segue ao reiterar que:

A evidência factual, além disso, é estabelecida graças ao testemunho de testemunhas oculares – sujeitas a caução como se sabe – e graças a arquivos, documentos e monumentos – de cuja falsidade pode sempre suspeitar-se. Em casos de contestação, só é possível invocar outros testemunhos, mas não uma terceira e mais alta instância e a decisão é em geral o resultado de uma maioria [...] nada impede uma maioria de testemunhos de ser uma maioria de falsos testemunhos. (ARENDDT, 1995, p. 31 apud FONTES, 2012, p. 39)

No entanto, é de suma importância que não se reduza o mundo político ao uso desmedido da mentira, de modo que sua ação se resuma a um jogo inescrupuloso de interesses em relação aos quais não há vigilância. Em Arendt, tem-se a oportunidade de refletir sobre o papel primordial da publicização dos acontecimentos em seus respectivos contextos, de modo que, em nenhum momento, se possa reduzir a relevância da imprensa e demais meios de comunicação nesse processo de produção de sentidos. Pelo contrário, tem-se que reconhecer, para que não se caia na armadilha simplista das conclusões ligeiras, que os próprios efeitos gerados pelos discursos políticos só são possíveis mediante uma articulação conjunta com outras instâncias da sociedade. Nesse sentido, conforme Fontes (2012, p. 39):

É relativo o alcance da manipulação quando a publicidade daquilo que é do interesse geral prevalece; uma vez disseminado um tema, quando se torna do conhecimento de todos, fica mais difícil manipular um evento, ainda que pese que as opiniões vigentes hoje podem ser rechaçadas amanhã e aquilo que era verdade seja contestado e apresentada uma nova verdade em substituição. O importante é pensar que todos têm a condição de opinar e compartilhar dos pensamentos da comunidade em que vivem, enfatizando que, no âmbito público, no espaço da pluralidade das opiniões em que prevalece a participação, os interesses secundários podem ser evitados, impedindo que seja desvirtuada a convivência harmoniosa.

Dessa maneira, o papel da opinião e, particularmente, da mobilização da sociedade em relação a um tema de interesse público traz consigo a potência, maior ou menor, de manipulação através dos discursos políticos. A questão da verdade, portanto, assume, na política, um viés muito vinculado à opinião, que é a matéria-prima com a qual os políticos constroem seus discursos e imagens, dirigindo-se sempre a uma plateia que comungue da mesma diretriz ideológica que a sua. Para Arendt (1972, p. 289 apud FONTES, 2012, p. 44), “[...] o contrário da verdade era a mera opinião, equacionada com a ilusão; [...] pois é a opinião, e não a verdade, que pertence à classe dos pré-requisitos indispensáveis a todo o poder”. E segue, citando Madison, ao dizer que “‘Todo governo assenta-se sobre a opinião’, disse James Madison, e nem mesmo o mais autocrático tirano ou governante pode alçar-se ao poder, e muito menos conservá-lo, sem o apoio daqueles que têm modo de pensar análogo”. Nesse sentido, seria falacioso concluir que a mera pretensão de interesses, por parte dos discursos políticos, é

suficiente para incorporar a mentira, com legitimidade garantida, mediante a sociedade a qual se direcionam. Dito de outra maneira, nota-se que o mecanismo que trabalha a favor da obtenção de poder e credibilidade na política consiste na opinião. “[...] O pré-requisito que confere legitimidade ao poder político não se encontra na verdade e sim na opinião [...]” (DUARTE apud ARENDT, 2000, p. 181).

Além disso, ainda concernente ao debate acerca do uso da mentira na política, importa que se levante um outro cenário de suma importância, que consiste no cuidado em se avaliar uma mentira em seus diferentes contextos. Nesse caso, o que vale o destaque aqui se refere à natureza das opiniões, que se constroem e são significadas à medida que são sujeitas à disputa na esfera pública, de partirem de vieses distintos, isto é, de perspectivas de mundo subjetivas, uma vez advindas de diferentes pessoas e seus respectivos contextos adversos. Isso quer dizer que, embora o valor da mentira, essencialmente, não mude, há de se levar em consideração um aspecto relativo de seu uso e intenção, uma vez que não se pode generalizar a sua atuação mediante diferentes contextos e realidades. Dessa forma, uma vez postas em debate, as opiniões resultam, também, das inúmeras concepções trazidas à luz. Essa realidade, conseqüentemente, envolve a combinação de diferentes interpretações, equivocadas ou não, dos acontecimentos. Sendo assim, não se pode negar a possibilidade de a mentira ser tão somente uma resultante da liberdade das trocas entre os indivíduos, munidos de suas concepções mais ou menos completas e coerentes com o mundo e os fatos que os circundam. Portanto, longe de ser um debate rápido e simples, os conteúdos e situações envolvidos na ideia da mentira na política exigem um aprofundamento que convoca diferentes setores do pensamento para que possam não ser acometidos de respostas simplistas e até irresponsáveis. Na prática, a sociedade não funciona com a linearidade que, de certa forma, foi trazida nas linhas acima, pois os processos se atravessam o tempo inteiro, e não há garantia de que uma sequência determinada de etapas seja sempre cumprida, assim como a intensidade das contribuições das diferentes instâncias da sociedade em torno de ideias e opiniões é sempre discutível. Sobre esse aspecto, Fontes (2012) cita Derrida (1996):

[...] em sua determinação clássica, a mentira não é o erro. Pode-se estar no erro, enganar a si mesmo sem intenção de enganar os outros e, portanto, sem mentir. [...] Mentir não é enganar-se nem cometer erro; não se mente dizendo apenas o falso, pelo menos se é de boa fé que se crê na verdade daquilo que se pensa ou daquilo acerca do que opina no momento. (DERRIDA, 1996, p. 8 apud FONTES, 2012, p. 49).

Sem a pretensão de maiores aprofundamentos em torno dos aspectos complexos trazidos pela reflexão de Derrida, o que cabe sublinhar dessa sua passagem, para este estudo, consiste na clareza acerca dos desafios que se orquestram à medida que os discursos são analisados. Em seu interior, mais do que palavras e ideias encadeadas, estão situadas motivações e repertórios de mundo distintos, que são sempre uma resultante de cadeias de sentido anteriores. Na prática, fazer essa regressão, além de improdutivo, seria inútil, já que as redes às quais cada indivíduo pertence compõem-se de recortes e lentes de mundo próprios de sua própria interação. Portanto, assim como no caso da opinião pública, seria redutor e equivocado entender que aquilo que é manifestado trata-se tão somente da soma dos aspectos e perspectivas individuais. Ao contrário, como ocorre no caso das trocas sociais e suas respectivas experiências, o que nasce é algo novo, ainda que amparado em noções já estabelecidas de um mundo que precede as discussões, mas que, ao mesmo tempo, é construído por elas. Com isso, torna-se interessante apontar que, em relação à mentira, Arendt não se empenha, assim como em relação a outros aspectos de sua obra, a construir uma teoria fechada, abarcada por um conceito universal capaz de guiar análises e futuras discussões filosóficas. Seu trabalho, ao contrário, dedica-se a olhar para a mentira na política a partir de situações às quais ela se aplica, promovendo, a partir disso, novas possibilidades de compreensão a respeito de seu uso e eficácia. Por esse motivo, para além de uma definição universal da mentira, tem-se a preocupação de analisar o ato de mentir, que carrega consigo um conjunto particular de intenções e potenciais efeitos sobre a realidade. A esse respeito, inclusive, interessa salientar que o próprio ato de julgar a mentira é, naturalmente, uma ação improdutiva, pois o mentiroso pode sempre alegar que não possuía ciência a respeito da verdade e que não carregava consigo a intenção de mentir. Dessa maneira, vê-se o quão desgastante e ineficaz é a tarefa de universalizar um conceito que, a rigor, funciona apenas quando submetido a análises práticas. Para sintetizar:

Na sua figura prevalente e reconhecida por todos, a mentira não é um fato ou um estado, é um ato intencional, um mentir – não existe a mentira, há este dizer ou este querer dizer que se chama mentir; mentir seria dirigir a outrem (pois não se mente senão ao outro, não se pode mentir a si mesmo, a não ser a si mesmo enquanto outro) um ou mais de um enunciado, uma série de enunciados cujo mentiroso sabe, em consciência, em consciência explícita, temática, atual, que eles formam asserções total ou parcialmente falsas; é preciso insistir nessa pluralidade e complexidade, até mesmo heterogeneidade. (DERRIDA, 1996, p. 9 apud FONTES, 2012, p. 50).

Dessa maneira, um próximo tópico a ser trabalho, para concluir a seção que trata da mentira na política, ainda que sem chegar nem perto de esgotar a discussão, trata-se, justamente,

do apontamento de certos efeitos gerados por esse ato. Mesmo que brevemente assinalados, em certos momentos, importa trazer à luz, de maneira mais explicitada, algumas das diferentes formas a partir das quais a mentira influencia no modo como os discursos se impõem sobre a realidade.

### *5.1.2 Dos efeitos da mentira na política*

De maneira a complementar os aspectos já trabalhados anteriormente sobre a mentira, um último ponto a ser assinalado, para a finalidade deste estudo, corresponde propriamente aos seus efeitos, tomando como ponto de partida o uso da mentira nos discursos políticos. Nessa direção, pensar sobre a relevância dos momentos históricos nos diferentes contextos sobre os quais se trabalha consiste, pois, no ponto zero a ser sublinhado neste momento, já que, através dos efeitos gerados na criação e manutenção de narrativas, é possível perceber a sua abrangência e penetração, a médio e longo prazo, na memória coletiva.

Nessa linha de raciocínio da memória, pode-se pensar que um dos usos da mentira na política corresponde, de fato, a uma tentativa constante de, em certos momentos, tornar plausível o injustificável, fazendo isso a partir da apropriação de eventos históricos e sua consequente modificação. Trata-se, nesse contexto, da distorção deliberada de seus aspectos, de modo que as novas narrativas e novos sentidos trabalhem a favor de projetos específicos de poder. Na política, através dos discursos políticos, intenta-se o ato de recontar parte da história, imprimindo a ela diretrizes ideológicas específicas, capazes de esvaziar certos sentidos já estabelecidos, a fim de preencher esses espaços com novos valores e interpretações. “A proposta de Koyré era de que a mentira moderna se traduzia como uma das formas mais complexas de mentira, porque se apropriava da história e procurava recontá-la” (FONTES, 2012, p. 52). Para complementar, a autora acrescenta, citando Derrida:

O problema da mentira na política torna-se grave e urgente quando ela deixa de ser tópica e passa a abranger todo o contexto em que os fatos contingentes tornam-se significativos, bem como quando ela passa a redefinir os contornos do presente e do passado por meio da reescritura da história. Nessas circunstâncias, a mentira já não é mais a antiga arte de ocultar ou dissimular, correlatos da liberdade humana para agir e mudar o mundo, mas sim a arte de destruir toda evidência que a contradiga, destruindo assim o próprio tecido do espaço público ao apagar completamente as fronteiras entre fato e ficção. (DUARTE, 2000, p. 186 apud FONTES, 2012, p. 53).

Esse efeito da mentira na política, ao mesmo tempo em que compromete a vida dos indivíduos enquanto agentes que participam das decisões em regimes democráticos, também age no sentido de contribuir com o descrédito relativo ao que é da ordem do público, pois tem potencial de minar a confiança da sociedade no que concerne às informações dadas a ver, bem como a maneira que se escolhe para fazer essa mediação, por parte dos políticos. Além disso, “O mentiroso sabe de antemão o teor da questão e não permite que os demais tenham acesso a ela. Fica claro que, em um governo que se pretende democrático, a transparência é a regra, enquanto a mentira é a exceção” (FONTES, 2012, p. 57). Nesse sentido, outro elemento que se destaca nesse contexto da mentira diz respeito ao poder da informação por parte de quem mente. Não à toa, os discursos políticos são elaborados de modo cada vez mais profissional, ou seja, com alto rigor de observação e consideração dos aspectos mais condizentes com o projeto político, além de um abrangente conhecimento acerca das predileções sociais, como já mencionado neste estudo. Sendo assim, é intrigante observar o modo como a mentira, muitas vezes, pode utilizar de justificativas aparentemente despreziosas para se alastrar no meio político. É comum, por exemplo, que, na política, determinados assuntos sejam reservados a certos departamentos do poder público, sob a justificativa de colocarem em risco questões de segurança e demais instâncias sensíveis da boa condução da sociedade. No entanto, nas palavras de Fontes (2012, p. 58):

[...] Talvez seja essa uma boa maneira de articular os assuntos direcionados pelos interesses da classe dominante, sem qualquer prejuízo para seus participantes, dada a facilidade com que as pessoas são manipuladas por meio de informações sujeitas à defesa de interesses particulares, em detrimento dos coletivos.

De acordo com essa linha de raciocínio, os efeitos da mentira podem ser conferidos não somente no impacto direto das narrativas distorcidas frente à opinião pública, mas também, e principalmente, no que tange aos aspectos que a mesma envolve em níveis ainda mais profundos da compleição social. Com regularidade e estratégia, pode gerar verdadeiras transformações em sistemas de crenças, seja a partir do gradual e ininterrupto trabalho direcionado à modificação dos sentidos atribuídos aos acontecimentos e eventos históricos, seja com as escolhas pertinentes ao que será informado à sociedade ou não, de modo que favoreça a manutenção de determinados interesses em detrimento de outros. No entanto, conforme sinaliza Arendt (2004, p. 17):

Em circunstâncias normais o mentiroso é derrotado pela realidade, para a qual não há substituto; por maior que seja a rede de falsidade que o experimentado mentiroso tenha a oferecer, ela nunca será suficientemente grande para cobrir toda a imensidão dos fatos mesmo com a ajuda de um computador. O mentiroso que consegue enganar com quantas falsidades comuns quiser, verá que é impossível enganar com mentiras de princípios. Esta é uma das lições que podiam ter sido aprendidas das experiências totalitárias e da assustadora confiança de seus dirigentes no poder da mentira – na capacidade de, por exemplo, reescreverem a história uma e outra vez para adaptar o passado à “linha política” do momento presente, ou de eliminarem dados que não se ajustam às suas ideologias. Desta forma, numa economia socialista, eles negariam a existência de desemprego, tornando-se o desempregado simplesmente uma não-pessoa.

Para sintetizar todo o desenvolvimento que se tentou fazer a respeito da mentira na política, à Arendt, que não intenta, absolutamente, se esgotar nessas breves páginas, convém destacar que a mentira, enquanto artifício discursivo na política, comporta-se sempre em direção a um objetivo cujo sustentáculo se encontra na conquista e manutenção de poder. Dessa maneira, como modo de garantir determinadas narrativas dominantes ou distorcer a realidade com vistas à emancipação de certo projeto de poder, é notório que ela age no sentido de penetrar o imaginário dos indivíduos, usando-se de mecanismos paralelos para se fazer valer, como o pressuposto da liberdade de opinião e o direito de se contestar as verdades de fato, conforme trabalhadas por Arendt. Além disso, um dos antídotos mais prementes a esse respeito situa-se na dimensão participativa da sociedade nos assuntos públicos, uma vez que, como visto anteriormente, não se encontra apenas na ação dos discursos políticos, de maneira isolada, o sucesso das mentiras que são trazidas à luz. Ao contrário, importa que haja a participação de todas as instâncias sociais nessa empreitada, como a imprensa, para que as informações, mentirosas ou não, circulem e tornem-se acessíveis aos indivíduos. Somente com esse esforço conjunto é possível que narrativas distorcidas e modificadas se tornem protagonistas na esfera pública.

## 5.2 Discurso político

A grande consideração a ser feita na determinação acerca do discurso político diz respeito à sua realidade heterogênea, amparada em diferentes estratégias, que, por sua vez, são constituídas por meios adversos de ocupar a esfera pública. Aqui, importa trazer à luz a atuação necessária da comunicação pública frente às diretrizes da comunicação realizada pelo Estado, já que os discursos políticos consistem, via de regra, em um ato de comunicação. Nesse sentido, de acordo com Weber (2017), a comunicação pública é materializada por meio do debate em



torno de temas de interesse público, mobilizados na esfera pública, de modo a comporem, necessariamente, o conteúdo dos discursos políticos, que devem se empenhar no trato das temáticas caras à sociedade. “Assim, a eficácia do discurso e a sua repercussão está na ancoragem dos argumentos que dirão ao eleitor se ele se sente representado. E a abordagem dos meios de comunicação de massa estabelecerá a dúvida” (WEBER, 2017, p. 41).

Um dos pontos primordiais a serem considerados ao se tratar dos discursos políticos trata-se da coexistência da linguagem e da ação (CHARAUDEAU, 2018). Assim, uma vez que ambas partilham o mesmo espaço social de atuação, tem-se que as demandas sociais, preconizadas como objetivo da ação, devem estar anteriormente inseridas na dimensão discursiva para, então, serem organizadas e efetivamente operacionalizadas, resultando em atos propriamente ditos, com força de mudança de determinados aspectos da realidade. A esse respeito, Arendt (2005<sup>a</sup>, p. 235) contribui:

[...] sem o acompanhamento da linguagem, a ação não perderia somente seu caráter revelador, ela perderia também, por assim dizer, seu sujeito; não haveria homens, mas robôs executando atos que, humanamente falando, permaneceriam incompreensíveis. A ação muda não seria mais ação, pois não haveria mais ator e o ator, este fazedor de atos, não é possível se ele não for, ao mesmo tempo, falador de palavras. A ação que ele começa é revelada humanamente pelo verbo, e ainda que possamos perceber seu ato em sua aparência física bruta sem acompanhamento verbal, o ato não adquire sentido senão pela palavra na qual o agente identifica-se como ator, anunciando o que ele faz, o que ele fez e o que ele quer fazer.

Dessa forma, verifica-se a indispensabilidade do princípio da alteridade, capaz de reger as trocas efetuadas no real, com potencial de gerarem as relações de poder que ditarão e conduzirão, por influência, as diretrizes premeditadas nos projetos de poder colocados à luz por meio dos discursos. Nas palavras de Foucault (1996, p. 10):

Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder. Nisto não há nada de espantoso, visto que o discurso - como a psicanálise nos mostrou - não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é, também, aquilo que é o objeto do desejo; e visto que - isto a história não cessa de nos ensinar - o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.

Admitir, pois, essa vontade essencial de poder que o discurso manifesta consiste em identificar, ao mesmo tempo, a sua potência perante diferentes instâncias sociais. No âmbito político, essa empreitada mostra-se ainda mais evidente, sobretudo quando reconhecido o seu papel de formador das diretrizes que conduzem as diferentes sociedades. Na linha trazida por

Foucault, a sua dimensão de protagonista na formulação das lutas e na definição de seus desdobramentos. Trata-se de interpretar a influência dos discursos de um ponto de vista menos passivo, isto é, de mecanismo que age meramente para traduzir as demandas dos indivíduos, mas sim de um agente ativo da construção e sistematização das lutas em relação às quais os cidadãos decidem se vincular. Essa é a forma como o discurso age na esfera pública, sem o caráter pretensamente neutro que muitos insistem em colocar sobre o seu conteúdo, principalmente quando vinculado ao espectro político.

Essa, importa destacar, é uma esquematização preliminar da relevância da atuação necessariamente conjunta da linguagem e da ação no âmbito social, de modo que se possa avançar para a sua consideração na dimensão política, que se trata, justamente, do lugar onde as relações de poder, o princípio de alteridade e a consequente influência gerada pelas estratégias postas em prática por políticos podem ser evidenciadas. Em síntese, Charaudeau (2018, p. 17) reitera que “Assim, pode-se dizer que todo ato de linguagem está ligado à ação mediante as relações de força que os sujeitos mantêm entre si, relações de força que constroem simultaneamente o vínculo social”.

Compreender a relevância das relações para a efetivação dos objetivos previstos pelos discursos políticos é um dos pontos centrais para interpretá-los. Como um dos aspectos primeiros, é necessário que se admita a existência de subjetividades e de um imaginário coletivo capaz de resguardar memórias, sublinhar valores e validar crenças, de modo que todo o investimento que se consagra nos discursos políticos tenha, de fato, alguma chance de ser mantido na sociedade. Sem essa validação social, quaisquer pretensões políticas que se encontrem nos discursos são potencialmente rechaçadas, restando como única alternativa ao político a reconsideração do seu projeto de poder.

### *5.2.1 Produção do discurso político*

Os lugares de produção do discurso político estão intimamente ligados aos processos através dos quais os discursos são operacionalizados, isto é, a maneira como sua articulação é feita, sendo analisada a partir dos efeitos que gera. Sendo assim, o entendimento no que concerne à sua produção entrelaça-se à forma como a situação em que o discurso político enunciado acontece, que se diversifica nos seus efeitos e no seu potencial de mobilização social e política como um todo. A esse respeito, Charaudeau (2018) traz uma contribuição fundamental, ressaltando que há inúmeras variações enunciativas que podem ser utilizadas

pelos sujeitos, que são responsáveis por modificar os sentidos ordenados no ato discursivo, ou seja, capazes de, por vezes, conterem apenas a aparência política, mas que, a rigor, não o são. Segundo Charaudeau (2018, p. 40), “não é, portanto, o discurso que é político, mas a situação de comunicação que assim o torna. Não é o conteúdo do discurso que assim o faz, mas é a situação que o politiza”.

Nessa direção, importa, para Charaudeau (2018), o papel da interação nesses processos, já que dela depende o tipo de elaboração que será feito em relação ao discurso e que será decisivo para o projeto de sentido premeditado em sua operacionalização. Dessa maneira, os modos de interação, por assim dizer, determinarão, juntamente com a identidade dos participantes envolvidos no discurso, o pensamento político elaborado. Além disso, seguindo a lógica que pressupõe o protagonismo das interações sociais para a fabricação dos discursos políticos, é de suma importância destacar o papel de organizador da vida social que os mesmos exercem, uma vez que, se do princípio de alteridade eles são dependentes, também é verdadeiro afirmar que dessas mesmas trocas eles são produto; logo, atuam como organizadores das predileções sociais, de modo que as diretrizes capazes de orientar a sociedade são previstas nesses enunciados cujo papel, dentre outras coisas, é registrar as convenções e os valores admitidos pela coletividade. Não fosse pela interação, os contratos previstos e validados pelos discursos políticos não teriam qualquer valor.

Seguindo a perspectiva da produção do discurso político, o linguista francês destaca que há três distinções possíveis, pensadas a partir da elaboração do pensamento político, que são as seguintes: 1) o discurso político como sistema de pensamento; 2) como ato de comunicação; e 3) como comentário. A partir do entendimento dessas três vertentes, é possível tensionar, de modo mais amplo, as diferentes atuações possíveis acerca do papel desempenhado pelo discurso na hodiernidade, de modo que sua interpretação se amplie a outras angulações sociais. Assim, ao pensar sobre o discurso político como sistema de pensamento, Charaudeau (2018, p. 40) entende que se trata do “resultado de uma atividade discursiva que procura fundar um ideal político em função de certos princípios que devem servir de referência para a construção das opiniões e dos posicionamentos”. Aqui, tem-se um elemento importante a ser considerado pelas análises do discurso, uma vez que “é em nome dos sistemas de pensamento que se determinam as filiações ideológicas” (CHARAUDEAU, 2018, p. 40). De suma importância, portanto, que se tenha em vista a maneira como os valores se articulam para conformar as dinâmicas do sistema de pensamento analisado, uma vez que, através dele, se emancipam fragmentos

essenciais da realidade que, uma vez combinados, traduzem à mesma uma orientação específica de crenças, ideologias e leituras de mundo.

Ao pensar o discurso político a partir do ato de comunicação, tem-se, novamente, a centralidade da interação pertinente aos atores que, efetivamente, participam da comunicação política, “cujo desafio consiste em influenciar as opiniões a fim de obter adesões, rejeições ou consensos” (CHARAUDEAU, 2018, p. 40). Especialmente relevante, aqui, verificar que a comunicação, uma vez preponderante no processo da fabricação do discurso político, é capaz de incidir acerca das fronteiras pertinentes ao seu conteúdo, apropriando-se de um poder legítimo no que tange aos posicionamentos adotados e defendidos, que agirão sobre as opiniões, influenciando na sistematização dos comportamentos validados em dada sociedade. Conforme Charaudeau (2018, p. 40), “aqui, o discurso político dedica-se a construir imagens de atores e a usar estratégias de persuasão e de sedução, empregando diversos procedimentos retóricos”. No caso dos discursos submetidos à análise nesse estudo, tem-se que pertencem à categoria de ato de comunicação, uma vez que se empenham em trazer à luz determinadas diretrizes referentes ao entendimento a respeito da COVID-19, buscando influenciar no modo como os indivíduos assimilam os acontecimentos relacionados à mesma. Nesse tipo de empreitada, segundo sinaliza Charaudeau, há um esforço particular no que concerne ao uso de estratégias diversas no processo de comunicação, que variam de acordo com o objetivo por trás dos discursos. Sendo assim, à estratégia de produção desse tipo de discurso, compete a eficiente seleção de argumentos e valores em sua estrutura, já que, para além de tratar de um tema de interesse público, o discurso político enquanto ato de comunicação se associa a uma dinâmica que funciona à medida que, ao comunicar, busca acionar sentidos conforme os objetivos traçados. Como exemplo, a mistificação, tema deste estudo, é uma das estratégias à disposição dos discursos políticos, pois atua diretamente na maneira como a retórica a respeito do tema de interesse público será trabalhada. Dessa forma, os possíveis desvios de atenção, as distorções e os esvaziamentos de sentidos próprios desse tipo de estratégia agem como importantes aliados a quem deseja, de fato, provocar as citadas consequências em relação à atribuição de sentidos e ao modo de se comportar e interagir com determinado acontecimento em dada sociedade. Em relação à comunicação pública, percebe-se que há um risco importante quando, através dos discursos políticos, intenta-se criar novas vias de significação no que tange a determinados acontecimentos. Dito de outra forma, ao não tratar dos temas de interesse público de maneira comprometida, por meio da participação do Estado, sociedade civil, suas instituições e a mídia,

os discursos políticos, enquanto ato comunicativo, através de suas estratégias, podem desconfigurar a comunicação pública.

Essa atuação da comunicação está diretamente relacionada com a construção dos imaginários coletivos, que são fundamentais para a fabricação de quaisquer discursos políticos eficazes, já que esses dependem daqueles para serem eficientes, de acordo com os seus objetivos. Em outras palavras, como já mencionado, considerar as crenças e valores é de importância inegável para a eficácia dos projetos de poder que constituem os discursos, já que deles partem todos os argumentos capazes de convencer ou não os sujeitos acerca da sua importância em dado contexto social. Por outro lado, no caso do discurso político como comentário, tem-se uma realidade um pouco distinta das anteriormente verificadas, já que, para Charaudeau, o caso do comentário corresponde a uma dinâmica que não possui, necessariamente, uma finalidade voltada ao político. Dito de outra maneira, para o linguista, trata-se de um discurso a respeito do político, que está fora do campo da política. Segundo o autor:

Pela mesma razão, a atitude de comentar não engendra uma comunidade específica, a não ser ajuntamentos circunstanciais de indivíduos por ocasiões de trocas conversacionais não voltadas exclusivamente à política. Um discurso de comentário tem por particularidade não engajar o sujeito que o sustenta em uma ação. Ele pode ser revelador da opinião do sujeito que comenta, mas sem que se saiba necessariamente qual é seu grau de engajamento em relação àquela. (CHARAUDEAU, 2018, p. 40-41).

O comentário tem, por sua conta, um papel mais voltado às interações a nível informal, mas que, à sua maneira, exercem influência sobre os discursos políticos, já que contribuem com a construção da opinião pública. Nesse sentido, é inegável que as três distinções sobre o lugar onde o discurso político é fabricado são importantes, uma vez que é necessário se levar em conta a participação de todas as instâncias da sociedade no processo de construção dos discursos, assim como na decodificação das suas partes constitutivas, aptas a influenciarem e a cociarem as prerrogativas tidas como legítimas para a acepção do real e a efetivação de projetos de poder contemplados nos discursos.

Além das contribuições sinalizadas por Charaudeau a respeito da fabricação dos discursos políticos, que pode ser traduzida a partir do seu papel na prática e da intencionalidade por trás de sua enunciação, é preciso também trazer à luz alguns pontos sublinhados por Foucault (1996) a esse respeito. Para o autor:

Pode-se, creio eu, isolar outro grupo de procedimentos. Procedimentos internos, visto que são os discursos eles mesmos que exercem seu próprio controle; procedimentos que funcionam, sobretudo, a título de princípios de classificação, de ordenação, de distribuição, como se se tratasse, desta vez, de submeter outra dimensão do discurso: a do acontecimento e do acaso. (FOUCAULT, 1996, p. 21).

Ao mencionar a dimensão da autonomia do discurso e da participação do acontecimento e do acaso, Foucault traz à luz o seu caráter naturalmente orgânico, ainda que planejado. Para lidar com esse paradoxo, sugere, assim como Charaudeau, algumas categorias capazes de explicar um pouco mais detidamente aspectos sensíveis dos discursos, mas essenciais à sua compreensão. Ao falar nos procedimentos que atuam sobre eles, Foucault explicita também o comentário, mas de uma forma um pouco distinta daquela prevista pelo linguista francês. Nesse sentido, trata-o mais como uma dinâmica inerente aos discursos do que efetivamente uma maneira distinta de se colocar politicamente nos mesmos. Relata, à sua maneira, que o comentário existe à medida que os discursos são transformados a cada menção que deles é feita. “Em suma, pode-se supor que há, muito regularmente nas sociedades, uma espécie de desnivelamento entre os discursos: os discursos que ‘se dizem’ no correr dos dias e das trocas, e que passam com o ato mesmo que os pronunciou”, e segue ao acrescentar que há também “[...]os discursos que estão na origem de certo número de atos novos de fala que os retomam, os transformam ou falam deles, ou seja, os discursos que, indefinidamente, para além de sua formulação, são ditos, permanecem ditos e estão ainda por dizer” (FOUCAULT, 1996, p. 21-22).

No interior dessa dinâmica que o autor expõe, o primeiro e o segundo “textos” desempenham “papeis solidários” (FOUCAULT, 1996, p. 24-25), pois aquele está sempre disponível a reapropriações desse e, conseqüentemente, a novas proposições de sentido, que são imanentes à socialização. O comentário, no entanto, “não tem outro papel, sejam quais forem as técnicas empregadas, senão o de dizer enfim o que estava articulado silenciosamente no texto primeiro”. Em outras palavras, “Deve, conforme um paradoxo que ele desloca sempre, mas ao qual não escapa nunca, dizer pela primeira vez aquilo que, entretanto, já havia sido dito e repetir incansavelmente aquilo que, no entanto, não havia jamais sido dito” (FOUCAULT, 1996, p. 24 e seg.). Na realidade do comentário, há uma sintonia bastante notória no que tange aos processos de significação, podendo, inclusive, ser interpretado como um mecanismo que age nesse sentido, como uma das ferramentas disponíveis para promover a ressignificação dos discursos à medida que são atravessados pelos acontecimentos. Nesse sentido, “O novo não está no que é dito, mas no acontecimento de sua volta” (FOUCAULT, 1996, p. 26).

Como segundo procedimento, Foucault trabalha com a importância do “autor”. Nessa linha de raciocínio, importa considerar o grau de relevância que o autor, que está menos relacionado com o papel daquele que pronuncia o discurso e sim com o de articulá-lo, agindo “como princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações, como foco de sua coerência” (FOUCAULT, 1996, p. 26), assume. Nesse contexto, Foucault enfatiza a sua importância à medida que age no sentido de proporcionar uma zona de convergência aos sentidos, dando a eles uma base sobre a qual se apoiar e, socialmente, serem sustentados. Aos diversos tipos de discurso, historicamente, o “autor” teve significados adversos, variando em grau de importância e mesmo de legitimidade, como é o caso dos discursos religiosos, literários e científicos, cada um lidando com o “autor” à sua maneira. Independentemente do tipo discursivo, “O autor é aquele que dá à inquietante linguagem da ficção suas unidades, seus nós de coerência, sua inserção no real” (FOUCAULT, 1996, p. 28). Em suma, “O comentário limitava o acaso do discurso pelo jogo de uma identidade que teria a forma da repetição e do mesmo”. No caso do princípio do autor, ele “[...]limita esse mesmo acaso pelo jogo de uma identidade que tem a forma da individualidade e do ‘eu’” (FOUCAULT, 1996, p. 29).

Por fim, o princípio da disciplina é apresentado como terceiro procedimento por Foucault. Em relação a ele, tem-se uma ressalva importante no que diz respeito às fronteiras demarcadas de atuação dos discursos, a partir das áreas às quais pertencem. Nesse sentido, a disciplina atua como mais um “princípio de limitação”, que cerca os discursos e suas potencialidades a partir de um jogo restrito de possibilidades, ditado, por sua vez, por um conjunto de limites próprio de cada disciplina. Nas palavras de Foucault (1996, p. 33-34), “No interior de seus limites, cada disciplina reconhece proposições verdadeiras e falsas; mas ela repele, para fora de suas margens, toda uma teratologia do saber”. Nesse sentido, pode-se dizer que há delimitações específicas acerca do que é permitido dentro de cada configuração discursiva, a depender da disciplina a qual pertence. Essa permeabilidade, por sua vez, se traduz em diferentes modalidades interpretativas, por diferentes campos do saber e pelos indivíduos que compõem dada sociedade, a partir da orientação de sentido que é dada. Portanto, quando se fala em erro, Foucault (1996, p. 33-34) alerta que:

[...]talvez, não haja erros em sentido estrito, porque o erro só pode surgir e ser decidido no interior de uma prática definida; em contrapartida, rondam monstros cuja forma muda com a história do saber. Em resumo, uma proposição deve preencher exigências complexas e pesadas para poder pertencer ao conjunto de uma disciplina; antes de

poder ser declarada verdadeira ou falsa, deve encontrar-se, como diria M. Canguilhem, ‘no verdadeiro’.

Refletir sobre os aspectos envolvidos no processo de fabricação dos discursos, por certo, não é uma tarefa simples. A partir de autores como Charaudeau (2018) e Foucault (1996), pôde-se levantar alguns pressupostos instigantes à teorização e à prática dos discursos em diferentes contextos e formatos. Ainda assim, é preciso sinalizar que sua complexidade não se esgota com os termos anteriormente sublinhados, mas sim é provocada à medida que, a cada oportunidade de observação e experiencição, os discursos podem ser trabalhados e revisitados de diferentes maneiras. Aos discursos políticos, pois, esses processos demonstram uma particularidade interessante, já que exigem que se leve em consideração toda a atmosfera social, e dos demais tipos de discursos que compõem esse social, para que os sentidos atrelados ao que é político possam ser mobilizados. Além disso, ao se partir do pressuposto de que os discursos não são naturalmente políticos, outra seara infindável de questões passam a dividir espaço com aquelas já complexas do universo político. Assim, parece que é possível provocar, de forma mais tangível, as diferentes possibilidades inerentes ao real.

Admitidos esses pontos, para compreender como os discursos são operacionalizados, importa articular alguns pressupostos básicos de sua fabricação, que dizem respeito aos conceitos de dominação e interação, persuasão, singularização e essencialização. Nesse sentido, há de se admitir, necessariamente, que a produção de discursos políticos demanda a interação de todos esses aspectos, que se complexificam à medida que, a cada situação analisada, conta-se com a particularidade própria da sociedade dentro da qual o discurso é enunciado, de modo que os elementos culturais e subjetivos precisam, via de regra, serem inseridos nessa estruturação contextual.

#### ***5.2.1.1 Dominação e interação***

A dominação e a interação são partes importantes das relações sociais que fundamentam o entendimento acerca da produção dos discursos políticos, assim como seus efeitos e modos de mobilização social de forma geral. Uma vez tensionadas, compreende-se que essas duas instâncias são partes constituintes do princípio da alteridade, em que se admite, entre os interlocutores, uma prevalência ou alternância equilibrada de dominação por parte de um falante em relação ao outro, de modo que a disputa pelas ideias resulta em uma das partes convencida em relação a determinado ponto de vista anteriormente não considerado. De



qualquer forma, por mais que, em dadas situações, não haja o objetivo de convencimento ou vitória retórica por parte dos envolvidos, ainda assim, no que diz respeito à dominação, há sempre a sua presença, que pode ser verificada no simples ato de uma das partes estar com a posse da palavra.

Sendo assim, ao serem consideradas como vertentes fundantes dos discursos políticos, tem-se que, a cada uma, estão reservados elementos importantes para serem evidenciados como partes constitutivas dos discursos e, conseqüentemente, da maneira como são apropriados e decodificados pela esfera pública. Para Charaudeau (2018, p. 46):

A política é um campo de batalha em que se trava uma guerra simbólica para estabelecer relações de dominação ou pactos de convenção. Conseqüentemente, o discurso das ideias se constrói mediante o discurso do poder, o primeiro pertencendo a uma problemática da verdade (dizer o Verdadeiro) e ao segundo a uma do verossímil (dizer ao mesmo tempo o Verdadeiro, o Falso e o Possível).

A partir da consideração do teórico francês, tem-se uma ressalva essencial a ser trazida à tona, que diz respeito às próprias estratégias utilizadas pelos políticos para enunciarem seus discursos. Essas, uma vez conectadas com seus interesses de poder, traduzem, sob sintaxes específicas, as prioridades que precisam ser acentuadas para gerarem os efeitos desejados, assim como as omissões ou distorções que, através de uma boa costura de palavras, é capaz de não serem absorvidas devido à sutileza com que foram postas a ver.

### **5.2.1.2 Persuasão**

A persuasão, enquanto processo constitutivo da prática discursiva, é necessária à medida que, dentro do pressuposto básico dos projetos de poder, há valores e interesses a serem defendidos. Dessa maneira, sua presença é verificada no interior das estratégias colocadas em prática na esfera pública, através de discursos. Para tanto, algo fundamental a ser tensionado diz respeito aos elementos acionados para que o conteúdo enunciado tenha validade e obtenha o crédito necessário perante os indivíduos para que se mantenha.

Nesse sentido, a persuasão no discurso político tem a ver com a habilidade de convencimento que o mesmo terá em relação ao público almejado, de modo que suas investidas deem conta tanto da perspectiva estética trazida à luz no momento da publicização das mensagens, assim como aquela que dá conta do posicionamento ideológico a ser marcado e mantido. Sem equilíbrio dessas duas dimensões, o mais sutil dos movimentos sociais é capaz

de despotencializar a força emanada pelos esforços discursivos realizados em prol de determinado projeto de poder. Essa dinâmica, por sua vez, deve contar com a atenção redobrada no que diz respeito ao processo comunicativo, já que dele partirá a elucidação dos pontos mais interessantes ao político, de sorte que sejam estrategicamente ressaltados nos momentos oportunos de publicização. Para Charaudeau (2018, p. 81):

É preciso, portanto, que o político saiba inspirar confiança, admiração, isto é, que saiba *aderir* à imagem ideal do chefe que se encontra no imaginário coletivo dos sentimentos e das emoções. Muitos pensadores o afirmaram e alguns grandes homens o colocaram em prática: a gestão das paixões é a arte da boa política. À condição de que o exercício desse parecer, levado ao extremo e mascarando um desejo de poder pessoal, não conduza aos piores desvios fascistas ou populistas. Efetivamente, quando essa gestão das paixões conduz à submissão total e cega do povo (ou de uma maioria), isto é, quando este último confunde um, intercessor, com o outro, soberano, ele não dispõe mais de nenhum julgamento livre, não exerce mais nenhum controle e segue o chefe cegamente a uma fusão (às vezes, uma fúria) coletiva e irracional. Derivados ou não, sustentamos a hipótese, seguindo filósofos de retórica política, de que a influência política é praticada tanto no terreno da paixão quanto no do pensamento.

Portanto, verificar o tipo de estratégia utilizada pelos políticos contribui para a sistematização de um enredo importante do ponto de vista da construção de uma imagem perante a sociedade, assim como para a aferição dos atravessamentos mais ou menos visíveis que interpolam o processo comunicativo, que almeja a persuasão de determinado projeto de poder, sinalizando determinados padrões e recorrências objetivas de uma escolha retórica capaz de esclarecer tendências e mesmo antecipar certos cenários à medida que, historicamente, outras situações similares foram verificadas sob condições parecidas.

### ***5.2.1.3 Singularização e essencialização***

A singularização e a essencialização, segundo Charaudeau (2018), são elementos frequentes na constituição das estratégias dos discursos políticos. Pensar nessas duas dinâmicas consiste em situar os indivíduos, a partir de esquemas preestabelecidos de conteúdos e de formas de enunciá-los através dos discursos, plenamente concebíveis por toda a sociedade, numa investida que visa a evitar a complexificação das interpretações, de modo a reduzir a

pluralidade de concepções no que tange a ideias, conceitos e mesmo de significação dos acontecimentos na esfera pública. Dessa forma, é possível associar ambas as táticas a uma sistematização de certo nível de controle da informação, conferindo ao interlocutor maior poder e discernimento no que concerne aos possíveis efeitos de suas falas, assim como às possíveis maneiras com que o seu público reagirá mediante certos contextos. Dito de outra forma, essa previsibilidade angariada a partir do planejamento dos discursos e da adoção de estratégias previamente selecionadas garante uma maior proximidade em relação aos sujeitos e ao prognóstico do que será acionado no imaginário coletivo.

Nesse sentido, ao falar de singularização, Charaudeau (2018, p. 98) aponta para a sua realidade enquanto mecanismo propício para evitar a “multiplicação das ideias, pois a multiplicação pode confundir os espíritos não habituados à especulação intelectual”. Dessa sua aferição, entende-se que a garantia do domínio pleno da atenção do público, direcionando sua maneira de decodificar os eventos do real e mobilizando seu foco a partir de objetivos pré-definidos, trata-se de uma estratégia essencial a ser adotada na formulação dos discursos políticos, já que é a partir deles que as informações de maior relevância são, teoricamente, enunciadas, suscitando nos sujeitos a reflexão e a possível criação de novas ideias e interpretações, tendo em vista a existência de uma grande diversidade de pontos de vista. No entanto, ao se preconizar o uso da singularização, pretende-se que os discursos antecipem as possibilidades de dispersão interpretativa, gerando nos indivíduos poucas alternativas de interpretação, a não ser aquela previamente instruída pelo seu interlocutor. Nas palavras de Charaudeau (2018, p. 98):

Expressar uma ideia de cada vez garantiria a clareza e permitiria que a atenção do auditório fosse totalmente focalizada e concentrada nessa ideia isolada e única. Sem isso, o auditório não saberia mais para que santo rezar, pois, paradoxo: ‘quem tem muitas ideias não tem nenhuma’. É em nome desse adágio que outro comentarista da campanha eleitoral de Lionel Jospin disse, a propósito do programa eleitoral da esquerda, ‘nesse projeto há tantas proposições que não há mais ideias’.

Seguindo a linha de raciocínio proposta por Charaudeau, tem-se outro conceito de suma importância para se pensar as estratégias dos discursos políticos, sobretudo no panorama das estratégias típicas de governos populistas e autoritários, que é o caso da essencialização. Segundo o autor, ela “consiste em fazer com que uma ideia seja inteiramente contida, reunida e condensada em uma noção que existiria em si, de maneira natural, como uma essência, independentemente de outra coisa que não ela mesma” (CHARAUDEAU, 2018, p. 98). Aqui,

pode-se observar uma clara semelhança com a ideia de mito preconizada por Barthes (2001) à medida que, para o autor, o grande objetivo do mito está em naturalizar as narrativas a ponto de dispensar quaisquer explicações externas a ele mesmo. Sua empreitada consiste em tornar certas parcialidades totalizações, eliminando qualquer possibilidade contestatória. O mito, nesse sentido, essencializa, isto é, condensa e faz das narrativas autoexplicativas. Essa, por sua vez, é a intenção primeira do processo de mistificação à Barthes, que se confunde estrategicamente com as demandas sociais, fazendo com que certos objetivos possam ser atingidos em detrimento de outros, de modo que, para tanto, uma dose substancial de alienação esteja presente nos sujeitos. Sendo assim, é preciso entender a essencialização como uma estratégia capaz de tornar certas ideias essenciais em si mesmas, de tal maneira que dispensem qualquer explicação mais aprofundada, pois a evocação do seu nome já é suficientemente clara para que todos compreendam sobre o que se trata e que entendimento universal está convencionado que se acione a cada vez que essa convocação de sentido, por meio da palavra ou expressão, é feita. Em outras palavras, segundo Charaudeau (2018, p. 98-99):

De tanto empregar essa forma nominalizada nesses contextos, ela se torna portadora de algo que existe em si, de maneira absoluta, impondo-se inevitavelmente. O indivíduo não teria mais que se interrogar sobre a complexidade desse fenômeno.

Nesse sentido, esses procedimentos discursivos contribuem, também, para a naturalização de determinadas maneiras de decodificar o real, tornando as narrativas cada vez mais absolutas, essenciais e completas em si mesmas. Isso, conforme já mencionado, colabora para que haja uma fluidez maior das semânticas previamente estabelecidas, de modo que sobre pouco ou nenhum espaço para contestação. Esse tipo de tendência direciona-se à produção de um “efeito de evidência” (CHARAUDEAU, 2018, p. 99), fundamental para que haja aceitação mais fácil de ideias e posicionamentos contidos nos discursos políticos. Além disso, nesse fluxo natural que se instaura dentro das narrativas, percebe-se também que as palavras perdem a vinculação necessária com os contextos aos quais elas se atrelam, sentenciando a realidade a uma verdadeira sujeição do poder em voga - ou da legitimidade enquadrada nos sistemas de governo que se veem atuantes em dada sociedade. Dessa maneira, como uma das consequências possíveis, verifica-se a universalização de problemas complexos, que se tornam simplórios e condensados em palavras de efeito generalizante, apropriadas para alcançarem indivíduos que não têm interesse em se aprofundar nas propostas de solução, mas que foram e são constantemente educados para receberem explicações superficiais e repetitivas a respeito das

maneiras mais eficazes de resolver as intempéries, que se reduzem, via de regra, a atacar um inimigo que detém toda a culpa, além de buscarem, nos discursos políticos, trechos que repetem as palavras de ordem, já sem contexto, mas que sinalizam o caminho a seguir rumo a uma sociedade melhor. A esse respeito, Charaudeau (2018) cita alguns dos exemplos mais clássicos, que são facilmente identificados em diversos discursos:

[...] ‘imigração, ‘solidariedade’, ‘precariedade’, ‘raça’, segurança’ (e seu contrário, ‘insegurança’), ‘globalização’ (e seu contrário, ‘antiglobalização’), assim como todos os termos terminados em *-ismo*. Empregam-se *sintagmas cristalizados*, compostos de um nome e de um adjetivo: ‘força tranquila’, ‘Argélia francesa’, ‘purificação étnica’, ‘ajuda humanitária’, ou formados por dois nomes em relação de dependência: ‘geração Mitterand’; ‘desigualdade de raças’, ‘soberania dos povos’. Empregam-se *frases elípticas*, cuja concretude produz efeito absoluto: ‘Isso nunca mais’, ‘Socorro, a direita voltou’, ‘A França para os franceses!’ (CHARAUDEAU, 2018, p. 99).

Além dos termos evidenciados como exemplos pelo autor, há uma série de outros capazes de ilustrar a maneira como, recorrentemente, os diferentes políticos se apropriam de temáticas universalizadas no interior da sociedade, reafirmando seu caráter absoluto e incontestável e tomando para si a missão - muitas vezes, ratificada com o uso de um forte teor divino em suas falas como maneira de potencializar seus efeitos heroicos e missionários - e o dever de resolver todas as mazelas historicamente insolúveis, mas urgentes.

A partir da reunião dos principais conceitos de interesse ao objeto de pesquisa desse estudo, intentou-se promover um compilado teórico suficiente para embasar as análises. Por meio dos conceitos de comunicação pública, mistificação, verdade e mentira na política e discurso político, almeja-se que as bases teórico-analíticas funcionem no sentido de responder ao problema de pesquisa estabelecido, que consiste em entender de que modo a mistificação da COVID-19 foi operada dos discursos do presidente do Brasil e em quais aspectos fez oposição à comunicação pública, bem como os objetivos traçados a partir do mesmo.

### III A LEITURA DOS DISCURSOS PRESIDENCIAIS SOBRE A PANDEMIA

A realização da leitura dos discursos presidenciais contou com o rigor metodológico exigido pelos procedimentos adotados neste estudo, levando em consideração as etapas específicas acerca da exploração do objeto. Dessa forma, a partir do *corpus* de pesquisa, formado por 224 discursos, cada discurso foi classificado e analisado a partir das perspectivas escolhidas, gerando um conjunto de dados importante e robusto, capaz de, ao mesmo tempo, evidenciar questões que foram provocadoras dessa pesquisa e suscitar novas possibilidades combinatórias, dada a miscelânea de informações coletadas.

O interesse na leitura desses discursos concentra-se em identificar, em cada um, presenças e ausências, evidenciadas pelo conteúdo da fala do presidente e pelo formato de cada discurso, atrelado ao seu contexto, que pudessem caracterizar, a partir da premissa desse trabalho, o processo de mistificação ao qual os mesmos foram submetidos ao longo do primeiro ano (2020) de pandemia de COVID-19 no Brasil. Para tanto, foi essencial tomar como base a normatividade conceitual da comunicação pública, útil para criar parâmetros de análise e, ao mesmo tempo, situar a comunicação presidencial, de forma mais ou menos afastada, daquilo que deveria ser cumprido pelo presidente da república. Nesse sentido, os discursos também foram interpretados a partir da identificação das características pertinentes à comunicação pública, propiciando o aprofundamento das análises no que tange à sua presença.

Nesta parte do trabalho, serão explicitadas as etapas metodológicas cumpridas pela pesquisa, bem como as análises realizadas em torno dos discursos, trazendo à luz as interpretações concernentes às categorias previamente estabelecidas, como modo de classificá-los segundo os objetivos anteriormente definidos. Dessa forma, como primeiro aspecto, tratar-se-á do percurso metodológico pertinente à construção do trabalho, seguido da explanação dos acontecimentos como forma de conduzir o material empírico, dando às análises o respaldo necessário em relação ao seu contexto. Em seguida, serão relatados os formatos encontrados nos discursos, estabelecendo suas devidas conexões com as categorias analíticas, os discursos em si e os seus desdobramentos classificatórios, a partir dos seus grupos temáticos, temas e as categorias analíticas preconizadas pela mistificação e, finalmente, a sua interpretação a partir das lentes normativas da comunicação pública.

## 6 PERCURSO METODOLÓGICO

Para analisar os discursos proferidos pelo presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19 em 2020, foi utilizado um conjunto de operações, que compuseram o arranjo metodológico necessário às etapas de levantamento de dados, definição de categorias analíticas, codificação e análise. A primeira etapa foi a da pesquisa exploratória, que permitiu que fossem feitas as primeiras observações acerca do universo de discursos disponíveis sobre a pandemia, enunciados em distintas circunstâncias. Durante essa etapa, foi possível apropriar-se do robusto material posteriormente reunido e organizado nos apêndices dessa dissertação (apêndice B relativo ao *corpus* de pesquisa e apêndice C, onde estão reunidos os resultados das análises de cada discurso), fundamentais para o desenvolvimento da fundamentação teórica, com suas escolhas e definições, bem como para a consecução das análises.

A seguir, a pesquisa bibliográfica foi responsável pelo aprofundamento teórico necessário ao trabalho relativo ao objeto de pesquisa, contando com um arsenal amplo de autores e direcionamentos que foram, ao longo da jornada de estudo, sendo refinados e filtrados com base nos objetivos traçados pelo trabalho, chegando-se aos eixos teóricos formados pela comunicação pública, pela mistificação, pela verdade e mentira na política e pelos discursos políticos. Durante a pesquisa bibliográfica, também foi construído o Estado da Arte (quadro 1), onde foram trazidas as principais obras referentes aos conceitos trabalhados, assim como outros tensionamentos já realizados, por parte de diversos autores, em relação aos aspectos teóricos mais relevantes à dissertação.

Em um terceiro momento, foi feita a pesquisa histórico-descritiva, quando houve o levantamento dos acontecimentos e discursos relacionados ao primeiro ano da pandemia. Como resultado, foi construído um quadro cronológico com os acontecimentos pertinentes ao ano de 2020 e, posteriormente, um segundo quadro, onde foram agrupados, por acontecimentos, os discursos. Importa explicitar que, no processo de construção desse material, sua estrutura foi sendo formatada a partir das exigências que a operacionalização da pesquisa trouxe, de modo que os discursos, por se tratar do material empírico de interesse, foram sendo desdobrados em excertos, gerando o quadro que contempla o *corpus* (apêndice B), em que, em muitos casos, há linhas que se referem aos mesmos acontecimentos de referência, mas com excertos distintos. Portanto, os 224 discursos dispostos no material não possuem o mesmo número de acontecimentos de referência, mas sim uma quantidade inferior; porém, relevante do ponto de

vista de sua associação com os critérios estabelecidos pela comunicação pública, conceito que guiou a construção do *corpus* de pesquisa.

Para as análises desse material empírico, a metodologia escolhida foi a análise de conteúdo, ideal por guiar a sistematização dos conteúdos dos discursos, de modo a organizá-los categoricamente, de acordo com os objetivos estipulados. Nessa etapa, foi realizada também a codificação dos grupos temáticos, temas e discursos por grupos temáticos, que gerou o caderno de códigos (apêndice A). Como resultado das análises realizadas, um terceiro material foi construído, dando origem a um conjunto de quadros com a classificação geral dos discursos (apêndice C), distribuída por grupos temáticos, temas, formatos e categorias da mistificação. A seguir, serão explicadas a análise de conteúdo e as etapas percorridas a partir da construção do *corpus* de pesquisa, bem como o protagonismo dos acontecimentos nas análises do material empírico.

### 6.1 Análise de conteúdo

A análise de conteúdo foi a metodologia escolhida para a análise empírica dos discursos contemplados no *corpus* de pesquisa, uma vez que possibilita uma sistematização assertiva dos seus conteúdos, com vistas ao alcance dos objetivos traçados por essa pesquisa. Na perspectiva de Bardin (2011), a análise de conteúdo funciona no sentido de dar ferramentas ao pesquisador e à pesquisadora para sistematizarem as análises, guiando-os nas etapas de pré-análise, análise e tratamento dos dados. Nesse sentido, para a autora:

[a análise de conteúdo é] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 42).

Além disso, ela sugere que, a partir do material teórico que sustenta o estudo, é possível que se faça o trabalho de construção dos processos de codificação, classificação e agregação das informações coletadas e, como etapa final, a interpretação do material reunido. Dessa maneira, para essa pesquisa, o uso da análise de conteúdo orienta a sistematização do material empírico de modo a organizar tanto as etapas preliminares ao início das análises, como a própria análise dos discursos.



De acordo com a autora, a análise de conteúdo possui três momentos centrais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (BARDIN, 2011). Na pré-análise, é quando a pesquisadora começa a organizar o material para a pesquisa. Aqui, as ideias iniciais devem ser sistematizadas, de modo que passem por quatro etapas: leitura flutuante, escolha dos documentos, reformulações de objetivos e formulação de categorias.

No caso desse estudo, o primeiro passo consistiu na identificação do material para cercar o problema de pesquisa, ou seja, os discursos enunciados pelo Presidente Jair Bolsonaro, durante o ano de 2020 (01/01/2020 a 31/12/2020), que marcou o primeiro ano da pandemia de COVID-19. A exploração do material, por sua vez, envolve a categorização do mesmo, levando em consideração o modo como será realizado o agrupamento dos conteúdos, a partir de suas similaridades e zonas comuns. Nesse trabalho, ela foi realizada a partir dos eixos teóricos mistificação e comunicação pública. Assim, a definição do *corpus* de pesquisa levou em conta um universo de 304 discursos coletados no referido ano, com temática pertinente à COVID-19, que foram posteriormente filtrados a partir do tensionamento teórico, inicialmente orientado pelo conceito de comunicação pública, totalizando 224 discursos. A partir disso, com o *corpus* devidamente organizado, o próximo passo consistiu na exploração do material, que teve como norteadoras as categorias teórico-metodológicas previamente definidas, permitindo o aprofundamento das interpretações concernentes aos discursos. Para a realização das análises, contou-se com uma amostra de 62 discursos, extraída do *corpus* de pesquisa, que foi organizada a partir da seleção de excertos relevantes para o contexto das classificações realizadas (formatos, grupos temáticos e temas e categorias da mistificação). Dessa forma, para explicar o modo como cada classificação foi feita, foram selecionados 7 discursos para falar dos formatos<sup>41</sup>, 3 discursos para os grupos temáticos<sup>42</sup> e 52 discursos para as categorias da mistificação<sup>43</sup>. Essa amostra foi organizada com vistas à sintetização dos principais achados das análises, concentrando o maior número de discursos nas análises pertinentes às categorias da mistificação, representativas, também, da participação dos formatos, grupos temáticos e temas na conformação dos discursos.

---

<sup>41</sup> Amostra de discursos para os formatos: DV187, DSP222, DSP15, DO23, DSP18, DSP130 e DV212.

<sup>42</sup> Amostra de discursos para os grupos temáticos: DSP88, DV157 e DV210.

<sup>43</sup> Amostra de discursos para a mistificação: DSP209, DSP21, DSP34, DV213, DEC150, DEC183, DO114, DRS02, DV205, DV207, DV209, DSP103, DO13, DO106, DO194, DRI27, DRP43, DSP12, DSP18, DSP62, DEC14, DRP124, DRP04, DRP30, DRP54, DRS57, DRS58, DRS133, DRI76, DSP68, DO50, DO70, DO71, DRP56, DRS44, DEC25, DSP66, DED177, DEC01, DEC10, DEC151, DV165, DV166, DSP28, DSP149, DO06, DH32, DEC204, DRS181, DSP29, DO45 e DSP61.

## 6.2 Corpus de pesquisa

A partir do levantamento realizado durante a pesquisa histórico-descritiva, que resultou em 304 discursos, situados dentro do período de tempo de 01/01/2020 a 31/12/2020, foi obtido o universo de pesquisa, que contemplou, também, os acontecimentos de referência de cada um deles. Em seguida, esses discursos foram submetidos a uma nova filtragem, levando em consideração os preceitos oriundos da comunicação pública, que deu origem ao *corpus*, composto por 224 discursos (ver apêndice B).

Para a realização desse levantamento, contou-se com o uso de palavras-chave previamente definidas, que serviram como filtros de pesquisa dos discursos do Presidente Jair Bolsonaro. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave no buscador *Google*, filtradas dentro do período de 01/01/2020 a 31/12/2020:

- a) Bolsonaro COVID-19
- b) Bolsonaro coronavírus
- c) Discurso Bolsonaro COVID-19
- d) Discurso Bolsonaro coronavírus

Desse levantamento, foram contabilizados, através dos termos de pesquisa utilizados, 304 discursos. Nesse sentido, importa salientar que as fontes desses discursos foram plurais e distintas, uma vez que o parâmetro utilizado para a seleção dos discursos não foi a definição prévia de veículos de comunicação, mas sim os discursos veiculados durante o recorte temporal estabelecido. Dessa maneira, dentre os discursos selecionados, incluem-se todos aqueles que, de alguma forma, mencionam assuntos direta ou indiretamente relacionados à pandemia. Portanto, o universo dos discursos coletados contempla uma gama bastante plural de subtemáticas trazidas à luz pelo presidente durante a condução da crise sanitária no Brasil. Depois de reunido todo o material, o mesmo foi submetido a um processo de revisão para a formação do *corpus* de pesquisa, com 224 discursos.

Como decorrência desse processo, foi construído, para visualizar o *corpus*, um quadro sistematizado por ordem cronológica (apêndice B). A partir dele, torna-se possível uma apropriação integrada dos critérios que resultaram nos 224 discursos, onde estão

disponibilizadas informações que atrelam acontecimento, data, discurso, grupo temático, tema e formato. O critério utilizado para a seleção dos excertos dos discursos foi a temática abordada em cada um. Dessa forma, em muitos casos, um mesmo discurso desdobra-se, para fins de organização, em diferentes linhas dos quadros construídos. Em cada uma, por sua vez, está devidamente sinalizada a fonte para que se possa consultar, na íntegra, cada um deles.

### 6.3 Acontecimentos e grupos temáticos

O levantamento dos acontecimentos relacionados à pandemia de COVID-19 foi a primeira etapa efetuada durante a pesquisa histórico-descritiva, por serem indispensáveis à contextualização dos discursos analisados. Do ponto de vista da comunicação pública, o acontecimento possui uma relevância indissociável do modo como a sociedade é conduzida, bem como da maneira como conduz suas interpretações acerca dos eventos que a atravessam. Como motivadores de ações e motivados por elas, os acontecimentos permeiam, necessariamente, os movimentos sociais, políticos, culturais e econômicos que são verificados na esfera pública. Portanto, tomar conhecimento de sua existência, identificando-os conforme os critérios explicitados no tópico relativo ao *corpus* de pesquisa (item 6.2), consistiu em uma etapa fundamental para o levantamento dos discursos proferidos por Bolsonaro em 2020.

Além disso, como forma de sistematizar os acontecimentos, bem como os discursos a eles relacionados, a identificação dos grupos temáticos protagonistas nessas ocasiões foi a próxima ação executada no que concerne ao material reunido. A partir dessa verificação, criou-se mais um critério pertinente à interpretação do *corpus*, capaz de tornar evidentes presenças e ausências no que tange ao tratamento de temas de interesse público nos discursos.

#### 6.3.1 Acontecimentos

Para a seleção dos discursos contemplados no *corpus* de pesquisa, foram utilizados como norteadores os acontecimentos pertinentes ao primeiro ano de pandemia de COVID-19. Isso se deu, sobretudo, pelo fato de serem eles os provocadores do debate público, a partir do movimento social em torno de um tema de interesse público como passou a ser o novo coronavírus. Dessa forma, a fim de realizar um levantamento baseado em fatos caros à

comunicação pública, foram identificados os diferentes contextos que inspiraram os discursos proferidos pelo presidente da república.

Importa sinalizar que, dentre esses acontecimentos, houve uma recorrência de determinados contextos, capazes de guiar sobremaneira o percurso realizado pelas análises. Dentre os principais pontos que podem ser identificados no levantamento realizado (apêndice B), pode-se constatar os seguintes:

- a) Diagnósticos do novo coronavírus;
- b) Mortes ocasionadas pela COVID-19;
- c) Manifestações públicas de apoiadores do presidente Bolsonaro;
- d) Resoluções dos três poderes acerca da pandemia;
- e) Declaração de estado de emergência por conta de falta de equipamentos e leitos nos hospitais em diversos estados brasileiros;
- f) Atitudes contrárias às medidas de isolamento social executadas pelo presidente da república;
- g) Pronunciamentos e entrevistas concedidas por Bolsonaro a emissoras de televisão e rádio;
- h) Reuniões do presidente com lideranças, de maneira presencial e remota;
- i) Trocas ministeriais;
- j) Atos antidemocráticos contra o Supremo Tribunal Federal (STF);
- k) Defesa do uso de medicamentos sem comprovação científica como tratamento contra o novo coronavírus;
- l) Divulgação de informações falsas e/ou imprecisas a respeito do novo coronavírus por parte de Bolsonaro;
- m) Acusações contra a Organização Mundial da Saúde (OMS) realizadas pelo presidente;
- n) Declarações contrárias às vacinas no Brasil, sobretudo relativas às farmacêuticas envolvidas e aos efeitos colaterais das vacinas.

Depois de considerados os citados contextos, além de outros desdobramentos mais específicos, que podem ser identificados no material organizado nesta dissertação, os discursos foram igualmente levantados e reunidos. Dessa forma, entendeu-se que seria possível associar, de modo mais assertivo, a situação atrelada às falas do presidente, contribuindo, portanto, para

a aferição de seus potenciais significados e impactos a partir do que se considera normativo dentro do conceito de comunicação pública.

Além disso, o mapeamento dos acontecimentos, no contexto da pandemia de COVID-19, contribuiu para que, à fala do presidente, fosse somado o contexto em relação ao qual a população brasileira se encontrava - aspecto que, de maneira muitas vezes diária, era rapidamente modificado, sobretudo em virtude do crescimento exponencial do número de mortes por conta do novo coronavírus, além das situações emergenciais com as quais estados e municípios da federação tiveram que enfrentar. Portanto, o que justifica o protagonismo dos acontecimentos para a leitura assertiva dos discursos consiste no fato de que, sem eles, as estratégias verbais e as presenças e ausências de conteúdos nos discursos não poderiam ser interpretadas de maneira adequada, já que, do ponto de vista de França (2012), o acontecimento é mobilizador da realidade por natureza, fazendo com que as alternativas antes postas sejam necessariamente repensadas, de acordo com a realidade que passa a se apresentar. Mediante um acontecimento, torna-se crucial a ação e, junto com ela, a necessária ponderação das circunstâncias distintas que se somam à conjectura do real. Dessa forma, somente a partir dos acontecimentos que inspiram os discursos é possível notá-los com a devida profundidade. No caso particular de uma comunicação efetuada por um presidente da república, tem-se o acréscimo de sua responsabilidade de representante, que molda o próprio acontecimento, de certa forma. Nesse sentido, impactos, influências e desdobramentos verificados na sociedade, a partir dos acontecimentos que a atravessam, são aspectos que devem estar contidos na comunicação presidencial.

### 6.3.2 Grupos temáticos

Na definição dos grupos temáticos e dos temas, foram considerados os pontos evidenciados nos conteúdos dos discursos sobre a COVID-19, além daqueles que, do ponto de vista normativo da comunicação pública, dentro do contexto de uma pandemia como a de COVID-19, deveriam se fazer presentes, conforme evidenciado no quadro a seguir:

**Quadro 4 - Grupos temáticos e temas**

GRUPOS TEMÁTICOS	TEMAS	CONTEÚDO
------------------	-------	----------

<b>CIÊNCIA (C)</b>	Fiocruz (C1)	Menções aos estudos desenvolvidos pela Fiocruz, sua importância na difusão de conhecimento e informação a respeito da pandemia
	Organizações científicas (C2)	Entidades científicas para embasar dados e informações sobre a COVID-19
<b>ECONOMIA (EC)</b>	Desenvolvimento (EC1)	Situação da economia com avanços, apesar da pandemia
	Dólar (EC2)	Valorização ou desvalorização da moeda e seus impactos na economia brasileira
	Emprego (EC3)	Referência à geração de empregos ou a falta deles durante a pandemia e os efeitos na economia
	Estagnação (EC4)	Situação da economia sem grandes avanços
	Investimentos (EC5)	Gastos relacionados às áreas de interesse público, como saúde, educação, tecnologia etc.
	Lockdown (EC6)	Divulgação de dados e informações a respeito do Lockdown nas cidades brasileiras e os seus impactos em relação à contenção da COVID-19
<b>EDUCAÇÃO (ED)</b>	Acesso remoto (ED1)	Condições das escolas brasileiras em relação ao acesso remoto dos alunos durante o Lockdown
	Escolas (ED1)	Menção à situação das escolas no país e a sua importância, sobretudo, no contexto das populações mais vulneráveis como meio de ascensão social
<b>HOSPITALIZAÇÃO (H)</b>	Equipamentos (H1)	Disponibilidade de equipamentos fundamentais para o tratamento dos internados por COVID-19 nos hospitais brasileiros
	Lotação (H2)	Número de leitos ocupados e disponíveis para atender a população mais afetada pela COVID-19
<b>ÓBITOS (O)</b>	Comparação com outras doenças (O1)	Menção à COVID-19 em comparação com outras doenças
	Responsabilização (O2)	Posicionamento adotado em relação às consequências das medidas de gestão, tais como número de mortos, recursos disponibilizados à área da saúde e à população no geral
<b>RELAÇÕES INTERNACIONAIS (RI)</b>	Organização Mundial da Saúde - OMS (RI1)	Referência à OMS e às estratégias de contenção da COVID-19 por ela defendidas, como o uso de medicamentos, máscaras e o isolamento social
	Países (RI2)	Menção aos países, suas economias e ao modo como encararam a pandemia de COVID-19

<b>RELAÇÕES POLÍTICAS (RP)</b>	Gestão da pandemia (RP1)	Medidas tomadas pelo governo em relação à contenção da pandemia de COVID-19, erros, acertos e investimentos realizados
	Ministros (RP2)	Menção a ministros no contexto da gestão da pandemia, demissões, novas indicações e posicionamentos adotados pelos mesmos
	Oposição (RP3)	Imprensa, políticos, movimentos sociais, estratégias de contenção relativas à COVID-19 e demais aspectos interpretados como oposição ao governo federal
	Partidos políticos (RP4)	Comentários referentes a partidos políticos e seu papel em relação a temas de interesse público durante a pandemia
	Políticos (RP5)	Menções a políticos, críticas positivas e/ou negativas a respeito da sua maneira de conduzir a pandemia em estados e municípios do país
	Relações com os três poderes (RP6)	Comentários a respeito dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário em relação aos seus posicionamentos acerca da pandemia de COVID-19
<b>RELAÇÕES SOCIAIS (RS)</b>	Imprensa (RS1)	Referência ao papel da imprensa, seu modo de atuação e seus impactos em relação à pandemia e à sua gestão
	Manifestações (RS2)	População nas ruas em feriados nacionais, protestos favoráveis e desfavoráveis às estratégias de contenção à COVID-19
	ONGs (RS3)	Papel das ONGs em relação à condução de temas de interesse público, sobretudo atrelados à gestão da pandemia de COVID-19
	Preconceitos (RS4)	Conteúdos que menosprezam, desqualificam e/ou ofendem grupos de indivíduos como modo de justificar medidas, tratar situações delicadas e/ou explicar atitudes
	Religião (RS5)	Comentários religiosos realizados para justificar, explicar ou contestar dados científicos, informações divulgadas pela imprensa ou resoluções de organizações mundiais
<b>SAÚDE PÚBLICA (SP)</b>	Efeitos do vírus (SP1)	Comentários a respeito dos efeitos causados pelo novo coronavírus na população
	Imunização de rebanho (SP2)	Tese de que muitas pessoas devem ser contaminadas com a COVID-19, de modo que, em um curto espaço de tempo, adquiram anticorpos, e as mortes diminuam gradativamente
	Jejum (SP3)	Sugestão de jejum como maneira de conter a disseminação do novo coronavírus pelo país
	Medicamentos (SP4)	Menções a uso de medicamentos, tais como cloroquina e hidroxicloroquina contra a COVID-19

	Ministério da Saúde (SP5)	Menções ao Ministério da Saúde, suas medidas em relação à pandemia e o modo como cada novo ministro optou por conduzir a crise, sobretudo em relação ao uso de medicamentos e à recomendação do uso de máscaras e, mais tarde, da obrigatoriedade da vacinação no país
	Sistema Único de Saúde - SUS (SP6)	Referência ao papel do SUS no tratamento dos infectados pelo novo coronavírus, os recursos disponíveis nos hospitais e a disponibilidade de profissionais para atendimento dos doentes
	Uso de máscara (SP7)	Posicionamento em relação à eficácia do uso de máscara como forma de conter o avanço da pandemia de COVID-19
<b>VACINAS (V)</b>	Aquisição de vacinas (V1)	Posicionamento em relação à aquisição das vacinas contra a COVID-19, seus tipos e os prazos de aquisição
	Efeitos colaterais (V2)	Menção a supostos efeitos colaterais das vacinas contra a COVID-19
	Eficácia (V3)	Comentários a respeito da eficácia das vacinas como estratégia de contenção ao avanço do novo coronavírus
	Obrigatoriedade da vacina (V4)	Discussão relativa à decisão sobre a obrigatoriedade das vacinas, ressaltando críticas e argumentos em relação às recomendações das organizações científicas e do próprio Ministério da Saúde

Fonte: elaboração própria (2023).

A elaboração do quadro 4 deu-se a partir da leitura dos 224 discursos (pesquisa histórico-descritiva) seguida da identificação dos grupos temáticos mais acentuados em cada um. Além disso, para contribuir com a sistematização das análises, em virtude da pluralidade de aspectos trabalhados em cada grupo temático, optou-se por desdobrá-los em temas, de modo a trazer mais detalhamento e precisão à interpretação dos discursos. Em relação às temáticas, importa ressaltar que sua inserção se deu tanto a partir de pautas consideradas inegociáveis de serem trabalhadas no contexto de uma pandemia como a de COVID-19, ainda que, em alguns casos, não identificadas no material empírico, quanto a partir de assuntos efetivamente trazidos à luz pelos discursos do presidente. Por isso, é possível notar que o número de temas não é idêntico a cada um dos grupos temáticos, pois aqueles dependem de sua recorrência nesses.

### 6.3.3 Codificação e classificação dos discursos

Para sistematizar as análises, foram realizadas as operações de codificação e classificação do material empírico reunido, presentes para consulta, na íntegra, nos apêndices



A e C, que se referem ao caderno de códigos e à classificação geral dos discursos, respectivamente. Dessa maneira, os itens a seguir prestam-se a explicar, detalhadamente e com a exposição de exemplos práticos, a lógica de organização utilizada.

As codificações realizadas por esta pesquisa concentraram-se nos *acontecimentos*, *grupos temáticos*, *temas* e *discursos por grupos temáticos*. Dessa forma, a partir dos grupos temáticos previamente definidos para atuarem como uma das classificações dos discursos, foi criada uma codificação padrão, de modo que, em sua classificação, os discursos pudessem ser identificados a partir dos seus códigos correspondentes (ver apêndice A). A seguir, serão trazidos exemplos de cada codificação realizada:

- a) Exemplos de codificações dos acontecimentos: AC1 (acontecimento 1), AC2 (acontecimentos 2), AC3 (acontecimentos 3), AC4 (acontecimento 4), AC5 (acontecimento 5) e, assim, sucessivamente, tomando como padrão o uso das duas primeiras letras, “AC”, de acontecimento, seguidas pela ordem cronológica a partir da qual aparecem no *corpus* de pesquisa (apêndice B).
- b) Exemplos de codificações dos grupos temáticos (quadro 4):

<b>GRUPO TEMÁTICO</b>	<b>CÓDIGO</b>
Ciência	C
Economia	EC
Educação	ED
Hospitalização	H
Óbitos	O
Relações Internacionais	RI

Fonte: elaboração própria (exemplo extraído do caderno de códigos - apêndice A)

O critério utilizado para codificar o grupo temático foi o uso da primeira letra de cada palavra do grupo. No entanto, nos casos em que a primeira letra aparece em mais de um grupo, expandiu-se o código com o uso da segunda letra, para fins de diferenciação.

c) Exemplos de codificações dos temas (quadro 4):

<b>TEMA</b>	<b>CÓDIGO</b>
Fiocruz	C1
Organizações científicas	C2
Desenvolvimento	EC1
Dólar	EC2
Emprego	EC3

Fonte: elaboração própria (exemplo extraído do caderno de códigos - apêndice A)

Pelo fato de todos os temas estarem, necessariamente, vinculados a grupos temáticos específicos (organização explicitada no quadro 4), sua codificação deu-se a partir do código do seu grupo, sendo diferenciados apenas pela sua enumeração, definida pelo critério de ordem alfabética, dentro de cada grupo temático. Como é demonstrado no exemplo anterior, os temas “desenvolvimento”, “dólar” e “emprego” encontram-se no grupo temático “economia”; logo, devido à sua ordem alfabética, representam “EC1”, “EC2” e “EC3”, respectivamente.

d) Exemplos de codificações dos discursos por grupos temáticos:

<b>DISCURSO POR GRUPO TEMÁTICO</b>	<b>CÓDIGO</b>
Discurso sobre Ciência	DCXX
Discurso sobre Economia	DECXX
Discurso sobre Educação	DEDXX
Discurso sobre Hospitalização	DHXX
Discurso sobre Óbitos	DOXX

Fonte: elaboração própria (exemplo extraído do caderno de códigos - apêndice A)

A codificação dos discursos por grupos temáticos deu-se a partir da reunião da letra “D”, de discurso, com o código do grupo temático ao qual o discurso pertence e com o número (representado por “XX” no caderno de códigos) que representa no quadro cronológico organizado no *corpus* (apêndice B).

#### 6.4 Formatos dos discursos

Junto ao levantamento dos discursos realizado, foi sinalizado o formato pertinente a cada um. No quadro 5, é possível verificar a classificação dos formatos encontrados nos discursos, assim como a explicação de cada um deles:

**Quadro 5 - Formatos dos discursos**

<b>FORMATO</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
<b>ENCONTRO AO VIVO</b>	Discursos realizados de maneira presencial, junto a públicos diversos
<b>ENTREVISTA A PROGRAMAS</b>	Declarações do presidente transmitidas por emissoras de rádio e/ou televisão
<b>ENTREVISTA COLETIVA</b>	Declarações presenciais do presidente em entrevistas coletivas
<b>ENTREVISTA ONLINE</b>	Declarações do presidente em entrevistas online
<b>LIVE</b>	Transmissões ao vivo realizadas pelo presidente, em sua conta no Facebook
<b>PRONUNCIAMENTO EM REDE NACIONAL</b>	Transmissão, pela televisão, de pronunciamentos oficiais da presidência
<b>PRONUNCIAMENTO ONLINE</b>	Transmissão, pela internet, de pronunciamentos oficiais da presidência
<b>REUNIÃO</b>	Encontro fechado com pessoas como empresários, médicos, representantes dos três poderes etc.
<b>VÍDEO</b>	Situações em que o presidente fez declarações, por meio de vídeos, e disponibilizou na internet, através das redes sociais
<b>VIDEOCONFERÊNCIA</b>	Situações em que o presidente fez reuniões por videochamada com grupos de empresários, representantes dos três poderes, eventos nacionais e internacionais etc.

Fonte: elaboração própria (2023).

Com o objetivo de situar as análises, decidiu-se elaborar um quadro capaz de explicitar os diferentes formatos a partir dos quais os discursos do presidente Bolsonaro foram realizados. Dessa forma, foi possível aprofundar alguns aspectos pertinentes à leitura dos discursos, levando em consideração as condições em que foram feitos, bem como o nível de participação dos cidadãos e/ou interlocutores nos mesmos.

### 6.5 Categorias teórico-analíticas

As categorias teórico-analíticas consistem naquelas mencionadas na teorização, pertinentes aos conceitos de comunicação pública e mistificação. Para tanto, importa resgatá-las, a fim de sistematizar os passos que foram seguidos até a realização das análises.

No caso das categorias da mistificação (quadro 3), que se distribuem em *desqualificação*, *devoção*, *distorção*, *manipulação*, *mentira*, *ocultação* e *passionalidade*, as mesmas foram utilizadas como modo de classificar cada um dos 224 discursos presentes no *corpus*, de acordo com a sua recorrência nos mesmos (dados presentes no apêndice C). Aquelas pertinentes à comunicação pública (quadro 2), isto é, *correção*, *debate público*, *laicidade*, *publicidade*, *racionalidade*, *representação* e *transparência*, por sua vez, foram utilizadas como parâmetros normativos, a partir dos quais a análise geral foi embasada.

Do ponto de vista teórico-analítico, os dois grandes grupos de categorias norteadoras das leituras dos discursos funcionam como parâmetros opostos no que tange ao tipo de comportamento/direcionamento dado pelo presidente a seus discursos. Portanto, o cotejamento semântico a que as interpretações foram submetidas foi orientado a partir da impossibilidade de que o respeito à normatividade prevista pela comunicação pública compartilhe espaço com estratégias que caracterizam, essencialmente, o processo de mistificação, conforme compreendido por Barthes (2001). Dessa maneira, torna-se salutar ressaltar que os princípios normativos sinalizados pela comunicação pública funcionaram, também, como referências práticas para se interpretar não apenas o teor dos conteúdos identificados no interior dos discursos proferidos, mas também para mapear os aspectos em relação aos quais se pôde notar maior e/ou menor distanciamento na comunicação presidencial em comparação àqueles orientados pelo compromisso público assumido pelo maior representante do Poder Executivo em uma democracia, isto é, o Presidente da República.

### 6.5.1 Comunicação pública

A identificação dos critérios da comunicação pública foi realizada a partir da compreensão teórica desenvolvida nesse estudo, de modo que pudessem caracterizar o modo como os discursos sobre a COVID-19, efetuados pela comunicação da presidência, deveriam, normativamente, se conformar. Para tanto, foram consideradas as seguintes características, extraídas do seu entendimento teórico-metodológico específico:

- a) Correção;
- b) Debate Público;
- c) Laicidade;
- d) Publicidade;
- e) Racionalidade;
- f) Representação;
- g) Transparência.

Para a definição das citadas categorias, tomou-se como ponto de partida o entendimento de que, enquanto conceito normativo que guia as democracias, a comunicação pública possui como horizonte a ideia de verdade. Dessa forma, ao serem extraídas suas características, algumas noções básicas foram tensionadas, como o fato de que, para haver um debate público verdadeiro, que se trata da efetivação da comunicação pública, é preciso que haja a garantia dos direitos reservados à sociedade, possíveis somente se respeitados alguns critérios em relação ao tratamento da informação na esfera pública. Nesse sentido, para parametrizar suas dimensões, levou-se em consideração os conceitos indissociáveis da comunicação pública, como o interesse público e o debate público, que carregam, por sua vez, critérios inegociáveis para serem consolidados na realidade. Esses, por seu turno, foram traduzidos nas categorias apresentadas anteriormente. Contudo, importa frisar que os aspectos mencionados não objetivam esgotar o universo de fatores, complexos e fundamentais, que tornam o conceito normativo de comunicação pública completo. Ao mesmo tempo, observou-se que, para o alcance dos objetivos traçados por este trabalho, as ênfases trazidas deram conta de cobrir o problema de interesse de pesquisa.

### 6.5.2 *Mistificação*

A identificação das categorias da mistificação consistiu no reconhecimento dos principais aspectos orientadores de estratégias discursivas empenhadas em usar recursos mistificadores na elaboração de seus conteúdos. Para as análises, foram consideradas as seguintes características, extraídas do seu entendimento teórico-metodológico específico:

- a) Desqualificação;
- b) Devoção;
- c) Distorção;
- d) Manipulação;
- e) Mentira;
- f) Ocultação;
- g) Passionalidade.

Como horizonte teórico utilizado para a definição das categorias (quadro 3), levou-se em consideração a ideia de que, imanente ao processo de mistificação, está a mentira. Nesse sentido, tomou-se como ponto de partida essencial o entendimento de Barthes (2001) a respeito da apropriação que o conteúdo mistificado faz da realidade, impondo a ela regras e critérios específicos, a fim de consolidar narrativas que atendam aos interesses privados daqueles que produzem os discursos. Da mesma forma, interessa resgatar a ideia de mentira e verdade na política, trabalhada por Arendt (2000; 2004; 2013), que reforça a noção de que, dentro desse universo retórico, há a presença das chamadas verdades de fato e verdades da razão. Em relação às primeiras, estão envolvidos os esforços da esfera política, já que elas dependem do preciso trabalho em torno da opinião pública para serem moldadas, ainda que, aos fatos, elas estejam sempre sujeitas. A diferença, pois, está no benefício da dúvida que expõem aos atores sociais, já que estão necessariamente imbricadas em processos concomitantemente subjetivos e coletivos de interpretação, isto é, de atribuição de sentidos. Devido a essa peculiaridade, a mistificação, entendida como cadeia semiológica segunda (BARTHES, 2001), encontra terreno fértil para introduzir suas estratégias, que se inserem nos âmbitos vinculados à sedução e à ideia de pertencimento.

Para nortear a leitura dos discursos, permitindo a sua interpretação com base nas categorias anteriormente explicitadas, foram considerados os acontecimentos a eles atrelados.

De suma importância, eles deram insumos para que os discursos pudessem ser interpretados de maneira mais holística, considerando que os mesmos estiveram sempre articulados a eventos capazes de contextualizá-los. Nesse sentido, antes de interpretar os discursos, foi preciso um aprofundamento sobre os principais aspectos que envolveram os acontecimentos a eles relacionados, tomando conhecimento de suas principais temáticas, úteis tanto para identificar os estímulos por trás dos discursos como para perceber, panoramicamente, sua recorrência ao longo do período analisado.

## 7 ACONTECIMENTOS DA PANDEMIA

Os acontecimentos presentes no levantamento realizado durante a pesquisa histórico-descritiva (apêndice B) foram fundamentais para organizar os procedimentos analíticos. Nessa coleta, tomou-se o cuidado de identificar acontecimentos representativos do percurso da pandemia, de modo que fossem coerentes com o entendimento pragmático adotado por esse estudo, que considera que o acontecimento possui uma potência intrínseca de gerar movimentos importantes na sociedade, fazendo com que ações, valores e condutas sejam repensados, a partir das convocações que seus desdobramentos trazem à luz.

Dessa dimensão pragmática, compreende-se que, do acontecimento, diferentes consequências podem ser geradas. Em um primeiro momento, no caso daqueles listados durante a pandemia de COVID-19, tem-se, tematicamente, uma série de angulações passíveis de observação, que foram indispensáveis para que o poder público e privado e a sociedade como um todo adotassem determinadas posturas, a fim de enfrentar as novas imposições da realidade. Nesse sentido, com a disseminação do novo coronavírus, todas as esferas sociais foram atingidas, de modo que os acontecimentos, naturalmente, refletiram essas novas demandas. Social, política e economicamente, movimentos foram realizados, condutas precisaram ser assumidas e decisões, invariavelmente, tomadas. A partir desse entendimento, serão explicitados a seguir alguns desdobramentos de acontecimentos passíveis de demonstrar a relevância dos contextos em relação aos pronunciamentos do presidente. Dessa forma, tomando como base a organização apresentada no *corpus* (item 6.2), serão trazidos alguns exemplos, extraídos do apêndice B, de como os acontecimentos estão intimamente relacionados com a comunicação do presidente.

### 7.1 Diagnósticos e mortes por COVID-19

Dentre os acontecimentos mais frequentes, destacaram-se aqueles relacionados aos crescentes diagnósticos e mortes ocasionadas por COVID-19, que foram palco de declarações polêmicas do presidente, ilustrativas da forma como o mesmo conduziu a crise sanitária no país. Como exemplos notórios desses acontecimentos, podem ser citados alguns:

- a) Primeira morte por COVID-19 registrada no Brasil (AC6);



- b) Declaração do Ministério da Saúde sobre a transmissão comunitária do novo coronavírus em todo território nacional, com 904 casos confirmados de COVID-19 no Brasil e 11 mortes registradas por COVID-19 (AC13);
- c) Dia em que o Brasil atingiu 2.545 mortes e mais de 40 mil casos confirmados do novo coronavírus (AC45);
- d) O Brasil registrou novo recorde de mortes, ultrapassando a marca de 1.000 mortos pelo coronavírus em 24 horas, e a COVID-19 se tornou a maior causa de mortes no Brasil, superando o conjunto de todas as doenças cardiovasculares, que matam 980 pessoas por dia, e também deixando para trás mortes diárias por câncer (624) e acidentes e violência (413)<sup>44</sup> (AC66);
- e) Presidente Jair Bolsonaro anunciou que foi diagnosticado com COVID-19, mas seguiu defendendo a flexibilização do isolamento social e do uso de hidroxicloroquina e azitromicina como tratamento. Além disso, ele afirmou que as críticas ao país deveriam ser repassadas a governadores e prefeitos, alegando que o governo federal havia cumprido com o seu papel de repasse de recursos para o enfrentamento à crise (AC95);
- f) Momento em que o Brasil passou de 2 milhões o total de pessoas contaminadas e de 76 mil o número de óbitos decorrentes da COVID-19<sup>45</sup> (AC106).

Todos os acontecimentos relacionados aos diagnósticos e às mortes por COVID-19 foram importantes para as declarações posteriormente identificadas do presidente, impactando na opinião pública e nas tomadas de decisão por parte dos três poderes de maneira geral. Mais do que em qualquer outra pauta a que outros acontecimentos pertenceram, essa foi importante para avaliar, sobretudo, as atitudes que foram tomadas a partir do agravamento sistemático da pandemia no Brasil. Dessa maneira, através dos discursos atrelados a esses acontecimentos, foi possível reconhecer padrões no posicionamento do presidente, demonstrando o tipo de alinhamento preconizado por sua gestão.

---

<sup>44</sup> ALVES, G.; MACHADO, R. Brasil ultrapassa a marca de mil mortes diárias por coronavírus. **Folha de S.Paulo**. 20 maio 2020. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/brasil-ultrapassa-a-marca-de-mais-de-mil-mortes-diarias-por-coronavirus.shtml?utm\\_source=twitter&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=twfolha](https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/brasil-ultrapassa-a-marca-de-mais-de-mil-mortes-diarias-por-coronavirus.shtml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=twfolha). Acesso em: 08 de jan. de 2023.

<sup>45</sup> Dados disponíveis na íntegra no apêndice B.

## 7.2 Gestão da pandemia e os três poderes

A gestão da pandemia pode ser considerada um guarda-chuva em relação a acontecimentos de diversas naturezas. Contudo, para fins de diferenciação, serão considerados aqui aqueles atrelados aos três poderes, às trocas ministeriais e à economia. Como exemplos, constam os seguintes:

- a) Presidente Jair Bolsonaro fez pronunciamento, onde criticou o pedido para que a população ficasse em casa, culpou os meios de comunicação por espalharem “sensação de pavor” e completou que, caso pegasse o vírus, seria apenas uma “gripezinha” (AC17);
- b) O presidente da república sugeriu o jejum como maneira de evitar a proliferação do vírus e de curar os doentes (AC29);
- c) Pronunciamento de Bolsonaro sobre a exoneração do ministro da saúde, Henrique Mandetta (AC41);
- d) Ministério da Saúde atrasou, mais uma vez, a divulgação dos dados sobre a COVID-19, o Presidente Jair Bolsonaro ameaçou deixar a Organização Mundial da Saúde (OMS), caso entidade continuasse com “viés ideológico”, seguindo, assim, o posicionamento de Donald Trump, que rompeu relações com a entidade, e o país recebeu primeiro lote de vacina contra a COVID-19 desenvolvida na Universidade de Oxford, na Inglaterra (AC75);
- e) Declaração de Bolsonaro durante cerimônia da retomada do turismo no Palácio do Planalto, quando o país contou com 162.842 óbitos registrados e 5.701.283 diagnósticos de COVID-19 (AC173);
- f) Declaração de Bolsonaro durante solenidade do governo federal em Porto Seguro (BA), quando o STF decidiu pela obrigatoriedade da vacinação contra a COVID-19 (AC208);
- g) Ministério da Economia aumentou alíquota de importação sobre cilindros de oxigênio - o aumento foi causado pelo Ministério da Saúde, que excluiu o item da lista enviada ao Ministério da Economia de produtos com tarifa zero para importação (AC216);
- h) Bolsonaro andou pelas ruas do Distrito Federal, sem o uso de máscara, interagindo com os cidadãos e endossando a recomendação pelo uso de medicamentos sem comprovação científica no tratamento contra a COVID-19 (AC218).

A partir dos acontecimentos relativos à gestão da pandemia e os três poderes, foram mobilizadas questões pertinentes ao modo como o presidente comportou-se durante o primeiro ano de pandemia no Brasil, envolvendo suas decisões e o seu relacionamento com outras instâncias do poder público e da sociedade civil, bem como o seu desalinhamento em relação a organizações internacionais. Esse grupo de acontecimentos atuou como indicador importante do tipo de gestão realizado pelo presidente, tendo em vista as principais diretrizes administrativas defendidas e operacionalizadas por ele.

### 7.3 Tratamento e hospitalizações

Na esteira dos acontecimentos identificados durante o primeiro ano de pandemia no Brasil, fatos como o incentivo ao tratamento precoce e, portanto, ao uso de medicamentos contra a COVID-19, todos sem comprovação científica, foram recorrentes. Além disso, declarações sobre a disponibilização de leitos em hospitais também foram originadas e originaram eventos com repercussões diversas. A seguir, foram listados alguns exemplos desse grupo de acontecimentos:

- a) Brasil ficou fora da *ACT Accelerator*, plataforma de cooperação internacional para acelerar o desenvolvimento de vacinas e remédios contra o coronavírus, lançada pela OMS em parceria com governos e entidades privadas (AC57);
- b) Presidente Jair Bolsonaro voltou a defender o uso de cloroquina no tratamento contra a COVID-19 - na véspera, o ministro Nelson Teich alertou sobre efeitos colaterais da substância e sugeriu que paciente que optasse pelo tratamento deveria assinar um termo de consentimento, e o Brasil tornou-se o sexto país em número de infectados, conforme o levantamento da Universidade Johns Hopkins (AC62);
- c) OMS reconheceu o Brasil como mais afetado pela pandemia entre os países da América do Sul e criticou a ampliação do uso da cloroquina, conforme novo protocolo do Ministério da Saúde, e o Brasil passou a Rússia e se tornou o segundo, em todo o mundo, com mais infectados pelo novo coronavírus, ficando atrás apenas dos Estados Unidos (AC72);

- d) Quando o Brasil registrou seus mais de 800 mil casos de COVID-19 e chegou a quase 41 mil mortos, o presidente da república sugeriu a seus apoiadores que eles fossem conferir se os leitos de hospitais ao redor do Brasil estavam realmente lotados, como afirmavam governadores e prefeitos de estados e municípios e que gravassem vídeos para comprovar (AC78).

Os acontecimentos que versaram sobre o tratamento da COVID-19 e as hospitalizações foram capazes de ilustrar as principais orientações realizadas por Bolsonaro ao longo de 2020 em relação ao enfrentamento do novo coronavírus. Também foi possível mapear e verificar os padrões em seu posicionamento e o modo como esses aspectos dialogaram com os principais desdobramentos da pandemia no país, sobretudo relativos ao modo como o reconhecimento reservado à ciência e às medidas defendidas internacionalmente para conter a propagação do novo coronavírus ocorreu por parte do presidente.

#### 7.4 Vacinação no Brasil

A discussão em torno da vacinação no Brasil desencadeou uma série de acontecimentos importantes, que impactaram nas políticas desenvolvidas pelo governo federal em torno do início das vacinas no país. Os seguintes exemplos ilustram alguns desses acontecimentos:

- a) Brasil aderiu ao *Covax Facility*, programa criado pela OMS com o objetivo de ampliar a distribuição de vacinas contra a COVID-19, garantindo que os países de baixa renda não ficassem de fora (AC141);
- b) Anvisa anunciou flexibilização de regras para uso emergencial de vacinas que já estivessem em teste no Brasil, de modo que as vacinas aprovadas pudessem ser distribuídas pelo SUS, mas não comercializadas (AC193);
- c) Divulgação do plano nacional de vacinação (AC197);
- d) Bolsonaro em evento online do G20 (AC184);
- e) O presidente compareceu à solenidade do governo federal em Porto Seguro (BA) (AC205);
- f) STF decidiu pela obrigatoriedade da vacinação contra a COVID-19 (AC206);
- g) Conversa gravada com o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho de Bolsonaro, e

- publicada nas redes sociais do mesmo (AC212);
- h) Entrevista concedida por Bolsonaro depois de jogo beneficente “Natal sem Fome” na Vila Belmiro, em Santos (SP) (AC220).

Temática particularmente importante para o contexto dos acontecimentos da pandemia de COVID-19, a vacinação foi uma pauta presente em diversas circunstâncias protagonizadas pelo presidente Jair Bolsonaro. Dessa forma, identificar os acontecimentos pertinentes ao contexto da vacinação foi fundamental para interpretar o modo como os discursos do presidente estiveram mais ou menos empenhados em encorajar a população a vacinar-se, bem como em acelerar ou não os trâmites burocráticos e administrativos concernentes ao início da vacinação no país.

#### 7.5 Manifestações de apoio ao presidente

A relevância de documentar as manifestações públicas durante o ano de 2020 diz respeito à recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre não serem feitas aglomerações de qualquer ordem, pois essa, de acordo com os estudos realizados sobre as melhores formas de contenção do novo coronavírus, demonstrou ser a mais eficaz. Exemplos que ilustram tais situações estão presentes nos seguintes acontecimentos:

- a) Dia em que Bolsonaro fez uma declaração relacionada às manifestações previstas para o dia 15 de março de 2020 (AC2);
- b) Apoiadores do presidente foram às ruas para declarar seu apoio em relação às principais pautas defendidas por ele, incluindo questões relacionadas à gestão da pandemia de COVID-19 e à negação das medidas recomendadas pela OMS (AC4);
- c) Nova manifestação pró governo Bolsonaro, a favor da intervenção militar e contra o isolamento social durante a pandemia do novo coronavírus (AC44);
- d) Manifestação de milhares de pessoas na Esplanada dos Ministérios em ato antidemocrático contra o STF (AC56).

As manifestações públicas de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, identificadas em alguns dos acontecimentos mapeados pela presente pesquisa, foram importantes à medida que

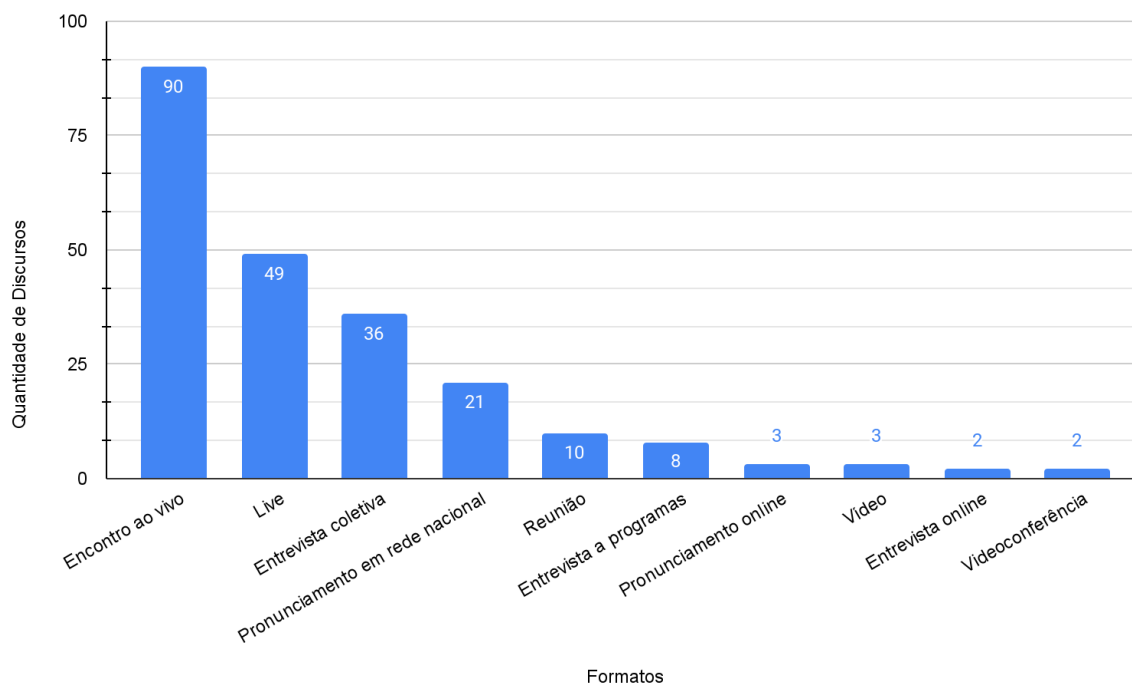
forneceram dados analíticos capazes de aferir sobre o respeito às recomendações de isolamento social efetuadas pela OMS, bem como os posicionamentos adotados pelo presidente e pela sociedade ao longo do primeiro ano de pandemia. Assim como no que tange às demais temáticas que ilustraram o contexto da pandemia como um todo, as manifestações foram uma maneira de expressar o contentamento e/ou o descontentamento da sociedade em relação ao governo.

A partir desse levantamento de acontecimentos emblemáticos e ilustrativos da cronologia da pandemia de COVID-19 durante 2020 no Brasil, foi possível identificar as principais pautas trazidas à luz pelo presidente nos 224 discursos analisados, bem como compreender as motivações contextuais, desencadeadas por ele e desencadeadoras de suas falas. Esse movimento recursivo, executado em relação aos discursos e aos acontecimentos, propiciou uma interpretação mais aprofundada do material empírico, somando argumentos ora extraídos do conteúdo dos discursos ora identificados nos próprios estímulos contextuais mais sutis que desenharam os diferentes cenários ao longo do tempo no país. Dessa forma, a importância e o protagonismo dos acontecimentos se revelaram na pesquisa à medida que eles convocaram a tomada de posição do presidente, traduzida em seus discursos, que atuaram, finalmente, como matéria-prima para a interpretação do tipo de estratégia utilizado na comunicação presidencial com a população.

## 8 FORMATOS DOS DISCURSOS

A identificação dos formatos dos discursos (quadro 5) proferidos por Bolsonaro conquistou um lugar de importância nas análises, sobretudo pelo fato de contribuir com o desenho dos contextos atrelados aos mesmos. Dessa forma, perceber, por exemplo, que houve uma regularidade notável de encontros ao vivo, promovidos ou endossados pelo presidente, a partir dos quais boa parte de seus discursos foram realizados, tem um significado relevante no contexto de uma pandemia, quando as recomendações de todas as autoridades ao redor do mundo concentravam-se no isolamento social.

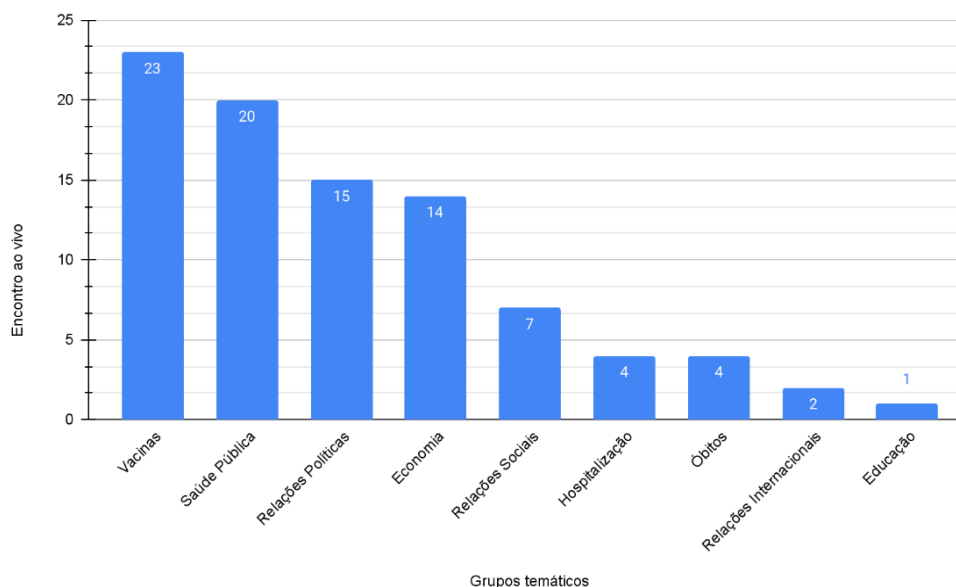
Além disso, realizar a leitura dos formatos dos discursos, que também compreende identificar o tipo de mídia utilizado, traz informações indispensáveis para a construção argumentativa da maneira como a comunicação de Bolsonaro funcionou ao longo da pandemia. As preferências em relação ao uso de redes sociais ou a feitura de pronunciamentos oficiais e o modo como, em cada ocasião, foram escolhidas as palavras e as pautas a serem trabalhadas são apenas alguns exemplos do que, na prática, foi verificado e que trouxe insumos para aferir a respeito do caráter mais ou menos individualizado com que sua comunicação aconteceu. Ao relacionar o discurso, necessariamente motivado e/ou motivador de um acontecimento, com o seu formato, foi possível estabelecer um quadro mais inteiro das nuances disponíveis para a classificação de cada excerto destacado. Intentou-se, portanto, expandir o perímetro de análise ocupado por cada discurso, antecipando questões e enriquecendo o montante de dados à disposição para cada leitura. Sendo assim, de modo a organizar a classificação e torná-la mais visual, criou-se um gráfico ilustrativo desses dados, que demonstra, a partir da totalidade dos 224 discursos analisados, a sua distribuição em relação aos formatos utilizados:

**Gráfico 1 - Formatos dos discursos**

Fonte: elaboração própria (2023) a partir do apêndice C.

Dos 10 formatos identificados, conforme expostos no quadro 5, notou-se a sobressalência do *encontro ao vivo*, que esteve em 90 dos 224 discursos (40,17%), referindo-se às ocasiões em que o presidente proferiu seus discursos de maneira presencial, junto a públicos diversos. Como grupo temático mais mencionado em suas falas realizadas em encontros ao vivo, destacou-se o das *Vacinas*, presente em 23 ocasiões, conforme evidencia o gráfico a seguir:



**Gráfico 2 - Encontro ao vivo e grupos temáticos**

Fonte: elaboração própria (2023) a partir do apêndice C.

Um dos principais aspectos que podem ser evidenciados desse dado refere-se ao fato de que o presidente usou justamente os encontros presenciais para desacreditar as vacinas, como pode ser verificado no DV187 (apêndice B), quando o mesmo declara a apoiadores no Palácio da Alvorada:

*DV187: Eu já peguei o vírus, eu não vou tomar vacina. Não pode ser obrigatório esse negócio. E quem não tomar, está sendo negligente, se a vacina for boa, com a própria vida, não com a vida dos outros.*

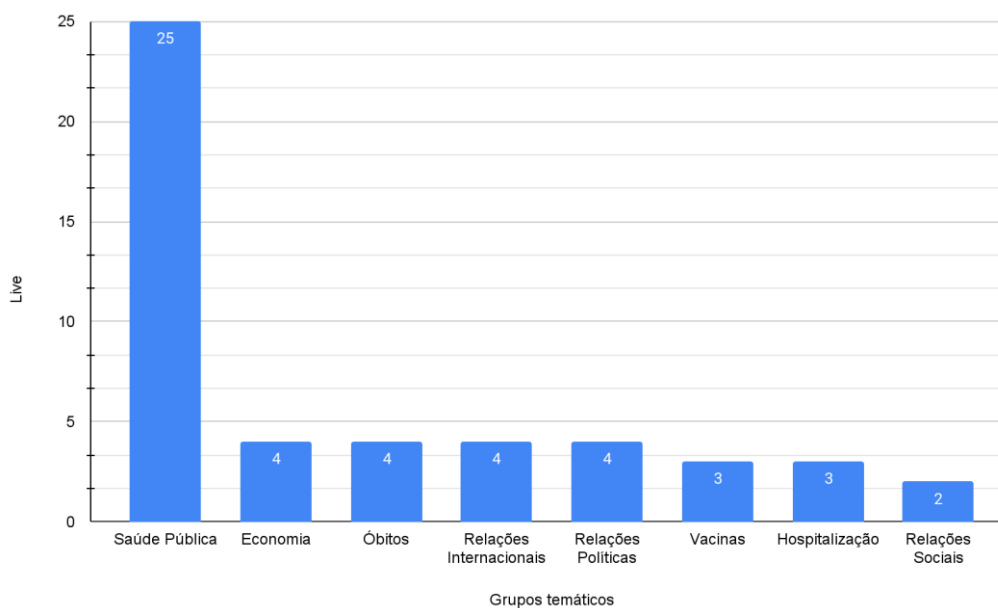
Nessa ocasião, além de declarar que não tomaria a vacina, Bolsonaro mentiu em relação aos seus efeitos protetivos, pois, conforme afirma Juarez Cunha, presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm)<sup>46</sup>, as vacinas, quando atingem certo percentual, estão visando não apenas à proteção individual, mas coletiva. Ademais, a maior parte dos discursos realizados pelo presidente, no recorte temporal utilizado pela presente pesquisa, deu-se durante a época mais intensa de isolamento social, recomendado pela OMS. Sendo assim, é possível que se

<sup>46</sup> DANTAS, C. Entenda como a vacina que você toma protege quem está ao seu lado. **G1**. 19 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/01/19/entenda-por-que-tomar-vacina-nao-escolha-individual.ghtml>. Acesso em 10 de jan. de 2023.

destaque, mais uma vez, o distanciamento do presidente em relação às recomendações oficiais, que pode ser corroborado não só pelo formato preferido de Bolsonaro em seus discursos, mas pelo seu posicionamento sempre claro sobre isso, isto é, contrário às medidas de isolamento social, sobretudo devido ao seu impacto econômico.

Em segundo lugar, contabilizando 49 discursos (21,87%), verificou-se que as *lives* foram amplamente realizadas pelo presidente através de sua conta no Facebook. Durante o primeiro ano (2020) de pandemia, Bolsonaro utilizou suas redes sociais de maneira intensa para se comunicar com os cidadãos, totalizando a realização de 70 *lives*<sup>47</sup>. Nesses momentos, o presidente fez uma série de declarações, inserindo discursos de temáticas diversas em sua pauta. O grupo temático que se destacou nas suas *lives* foi o de *Saúde Pública*, que esteve presente em 25 das 49 vezes que o presidente realizou as transmissões, conforme ilustra o gráfico 3:

**Gráfico 3 - Live e grupos temáticos**



Fonte: elaboração própria (2023) a partir do apêndice C.

Esse dado demonstra que, por meio de um canal sem intermediários como as redes sociais, particularmente as *lives*, Bolsonaro encontrou uma via direta de comunicação com o seu público, notoriamente menos burocrática, devido à sua configuração mais informal, que

<sup>47</sup> FREIRE, S. Bolsonaro fez 70 lives em 2020; Jorge Seif e Gilson Machado participaram mais. **Poder 360**. 1 jan. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-fez-70-lives-em-2020-jorge-seif-e-gilson-machado-participaram-mais/>. Acesso em: 10 de jan. de 2023.

propiciou a criação de um ambiente mais descontraído, com efeitos de proximidade, capaz de gerar sinergia e identificação em suas falas, ainda que sobre temáticas pertinentes ao âmago das preocupações sobre o vírus, isto é, os seus efeitos na saúde pública. Com esses atributos a seu favor, também é possível que se destaque uma pressão menos intensa em relação ao vocabulário utilizado, as vestimentas e todos os aspectos normalmente atentados quando o presidente da república discursa. De maneira distinta, através das *lives*, Jair conseguiu criar um ambiente onde desenvolveu, gradativamente, uma relação de confiança com os cidadãos, utilizando estratégias cujo intuito, dentre outras coisas, estava direcionado ao desenvolvimento de sua credibilidade, potencializada pela frequência com que fazia suas transmissões e, ao mesmo tempo, pela variedade de assuntos tratados nessas oportunidades. Munido da legitimidade inerente ao presidente da república, Bolsonaro soube aproveitar desse atributo, ainda que tratando, na maioria das vezes, de forma irresponsável, de temas de interesse público, frequentemente submetidos a enviesamentos com vistas ao atendimento de interesses privados e posicionamentos dissonantes aos das demais autoridades ao redor do mundo acerca da pandemia. Um exemplo de discurso de Bolsonaro, sobre a *Saúde Pública*, em suas *lives*, é o DSP222, feito em 31 de dezembro de 2020, quando ele fez uma afirmação mentirosa sobre o uso das máscaras, tema enquadrado no grupo temático *Saúde Pública*:

DSP222: *A máscara não protege de nada. Isso é uma ficção. Quando é que nós vamos ter gente com coragem – porque eu não sou especialista no assunto, né? – para falar que a proteção da máscara é um percentual pequeno?*

Muitos estudos comprovaram o contrário do que afirmou Jair, como o realizado por cientistas brasileiros, liderados pelo professor Paulo Artaxo, do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (IF-USP)<sup>48</sup>, que demonstrou o grau de proteção contra a COVID-19 de diferentes tipos de máscara.

Na sequência dos formatos, seguiram-se as *entrevistas coletivas* (36), os *pronunciamentos em rede nacional* (21), as *reuniões* (10), as *entrevistas a programas* (8), *pronunciamentos online* (3), *vídeos* (3), *entrevistas online* (2) e *videoconferência* (2). Nessas ocasiões, Bolsonaro esteve na presença, sobretudo, da imprensa e de grupos de diferentes segmentos sociais, como empresários, religiosos e médicos. Nessas situações, o presidente

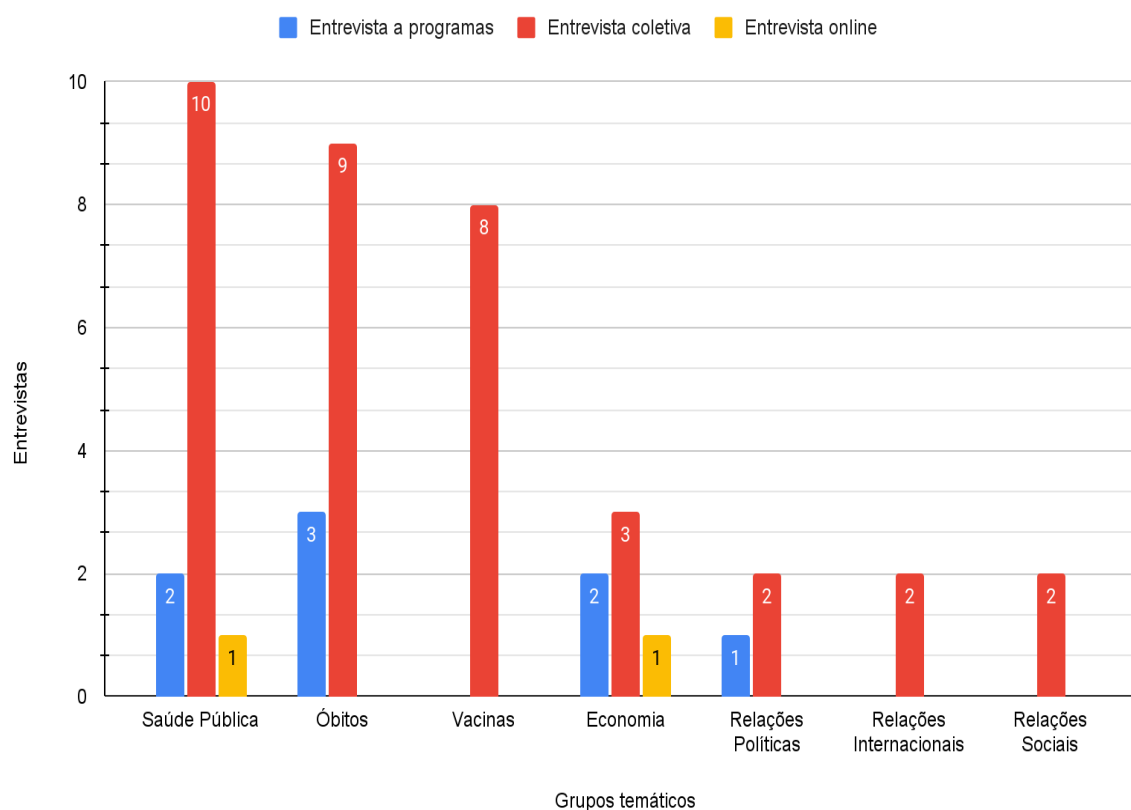
---

<sup>48</sup> MORAIS, F. *et al.* Filtration efficiency of a large set of COVID-19 face masks commonly used in Brazil. **Taylor and Francis Online**. 5 nov. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02786826.2021.1915466>. Acesso em: 10 de jan. de 2023.

contou com oportunidades distintas de realizar seus discursos, muitas vezes intermediadas por perguntas e questões suscitadas pelos próprios públicos com quem se encontrava. Além disso, houve oportunidades de várias de suas principais ideias serem colocadas à luz e inseridas no debate, como nos eventos de médicos favoráveis ao uso de medicamentos sem comprovação científica contra o novo coronavírus<sup>49</sup>.

Nas *entrevistas* concedidas pelo presidente, considerando os três tipos de interesse (a programas, coletiva e online), o grupo temático mais abordado foi *Saúde Pública*, seguido pelos *Óbitos*. O gráfico a seguir expressa a citada distribuição:

**Gráfico 4 - Entrevistas e grupos temáticos**



Fonte: elaboração própria (2023) a partir do apêndice C.

Em várias dessas ocasiões, Bolsonaro usou o espaço a ele concedido para compartilhar seu posicionamento contrário às medidas de contenção da pandemia e em relação à sua

<sup>49</sup> AC127 presente no apêndice B.

gravidade de modo geral. Em março de 2020, por exemplo, o governante fez a seguinte declaração:

*DSP15: Existe a possibilidade, sim, de que o reuquinol seja eficaz para tratar os portadores de covid-19. Temos que nos antecipar a isso. [...] Temos bastante. O custo é extremamente barato. Nós queremos que, uma vez confirmado, nós possamos distribuir para todos os infectados esse remédio.*

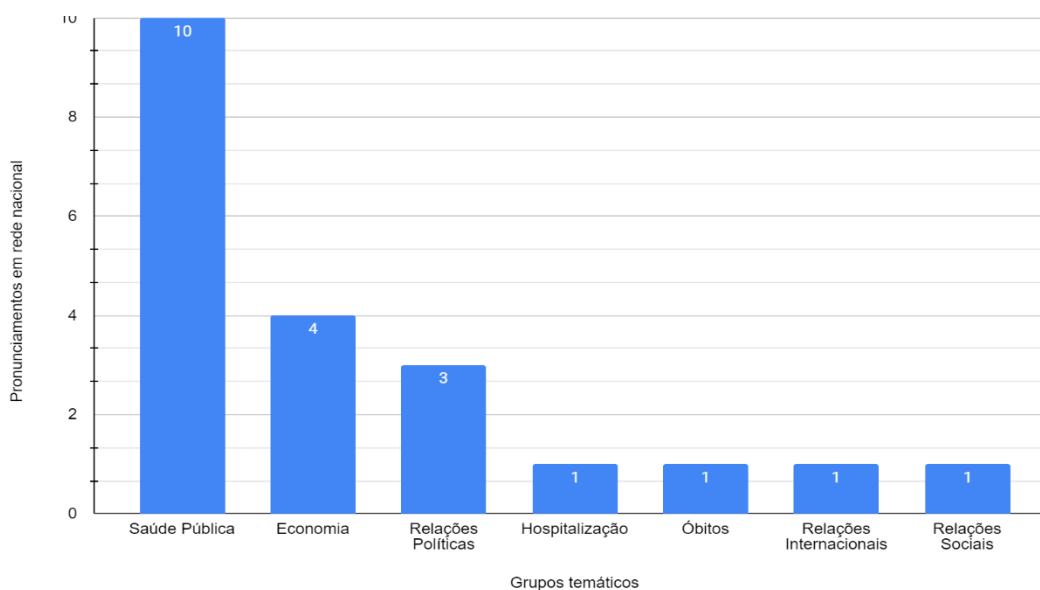
Nessa situação, o presidente afirmou, sem dados que pudessem sustentar sua afirmação, que o reuquinol era um medicamento com chances reais de tratar as pessoas infectadas com o novo coronavírus, gerando expectativas relacionadas ao tratamento medicamentoso, à época já desencorajado pela comunidade científica. No contexto dos *Óbitos*, Bolsonaro também aproveitou entrevistas concedidas para minimizar os efeitos do vírus sobre a população. Uma demonstração desse seu comportamento pôde ser verificada no DO23, quando Bolsonaro participou do programa do Datena, e fez o seguinte comentário:

*DO23: Alguns vão morrer? Vão, ué, lamento. Essa é a vida.*

No dia da entrevista, em 27 março de 2020, ainda início da pandemia, o Brasil contabilizou 93 mortos pelo novo coronavírus e 3.477 casos confirmados.

No que tange aos *pronunciamentos em rede nacional*, o grupo temático mais trabalhado foi, conforme esperado, *Saúde Pública*, conforme gráfico a seguir:

**Gráfico 5 - Pronunciamentos em rede nacional e grupos temáticos**



Fonte: elaboração própria (2023) a partir do apêndice C.

No entanto, o teor das suas mensagens, nessas oportunidades, também fugiu à normatividade prevista pela comunicação pública, no sentido de suas palavras terem tido como alvo a mentira e a distorção de dados da realidade. Como exemplo, em março de 2020, Bolsonaro questionou os efeitos do vírus:

*DSP18: Então, por que fechar escolas? Raros são os casos fatais de pessoas sãs, com menos de 40 anos de idade. Noventa por cento de nós não teremos qualquer manifestação caso se contamine. Devemos, sim, é ter extrema preocupação em não transmitir o vírus para os outros, em especial aos nossos queridos pais e avós, respeitando as orientações do Ministério da Saúde. No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico daquela conhecida televisão.*

O que se destaca do citado excerto, além de ser mentiroso, é o fato de ter sido efetuado em cadeia nacional de televisão, isto é, com uma repercussão notável entre os cidadãos brasileiros. Nesse sentido, o presidente mentiu em relação à estatística que cita, pois, “Segundo a OMS, em 80% (e não 90%) dos casos confirmados de coronavírus, os pacientes tiveram sintomas leves, parecidos aos de uma gripe, e se recuperaram sem ter a necessidade de cuidados intensivos”<sup>50</sup>. Além disso, em nota<sup>51</sup>, a Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) declarou, através do seu presidente Clóvis Arns da Cunha, que:

Neste difícil momento da pandemia de COVID-19 em todo o mundo e no Brasil, trouxe-nos preocupação o pronunciamento oficial do Presidente da República Jair Bolsonaro, ao ser contra o fechamento de escolas e ao se referir a essa nova doença infecciosa como 'um resfriadinho'.

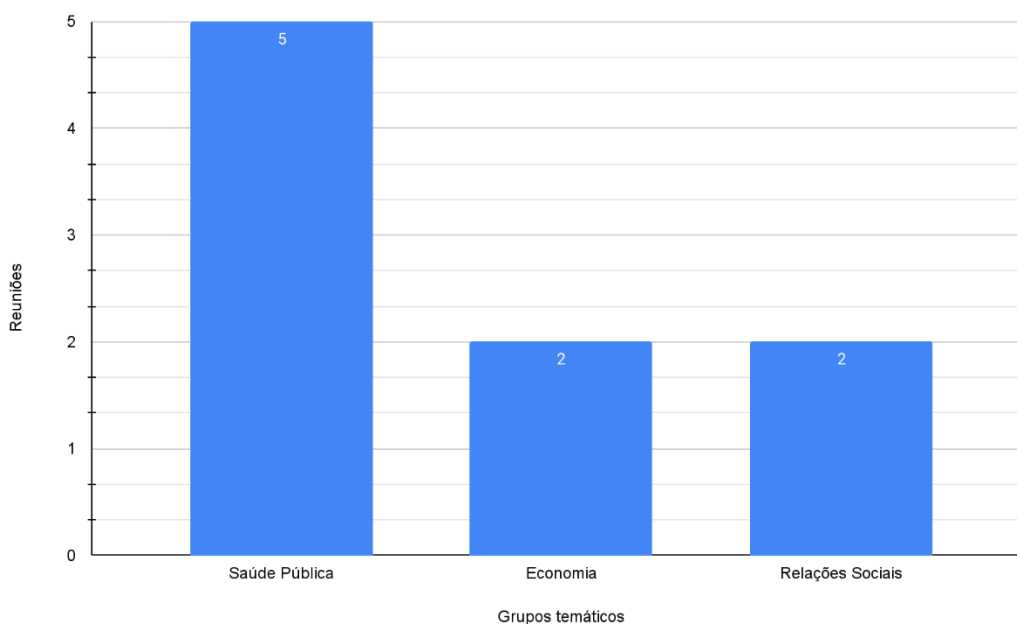
Tais mensagens podem dar a falsa impressão à população que as medidas de contenção social são inadequadas e que a COVID-19 é semelhante ao resfriado comum, esta sim uma doença com baixa letalidade. (CUNHA, 2020, *online*).

<sup>50</sup> BARRUCHO, L. Coronavírus: o que diz a ciência sobre 6 pontos do discurso de Bolsonaro. **BBC News Brasil**. 25 mar. 2020. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52041251&sa=D&source=docs&ust=1673362615896567&usg=AOvVaw3QSpEeXDmYeXx36Ad-3XXr>. Acesso em 10 de jan. de 2023.

<sup>51</sup> CUNHA, C. Nota de esclarecimento sobre o pronunciamento oficial do presidente da república Jair Bolsonaro. **AMB – Associação Médica Brasileira**. Disponível em: <https://www.radioprogresso.com.br/wp-content/uploads/2020/03/NOTA-SBI-sobre-pronunciamento-do-presidente-Jair-Bolsonaro.pdf.pdf.pdf>. Acesso em: 10 de jan. de 2023.

No caso das *reuniões* que atuaram como palco de 10 dos 224 discursos analisados, o grupo temático preponderante foi também a *Saúde Pública*, que apareceu como protagonista em 5 ocasiões. A seguir, o gráfico 6 ilustra a maneira como os grupos temáticos foram distribuídos nas reuniões:

**Gráfico 6 - Reuniões e grupos temáticos**



Fonte: elaboração própria (2023) a partir do apêndice C.

Uma das reuniões, para mencionar um exemplo, foi realizada no Palácio do Planalto, com médicos defensores do uso de hidroxiquina, medicamento sem comprovação científica no tratamento contra a COVID-19, no evento denominado “Brasil vencendo a Covid-19”. Na ocasião, em 24 de agosto de 2020, foi possível verificar a seguinte fala do presidente:

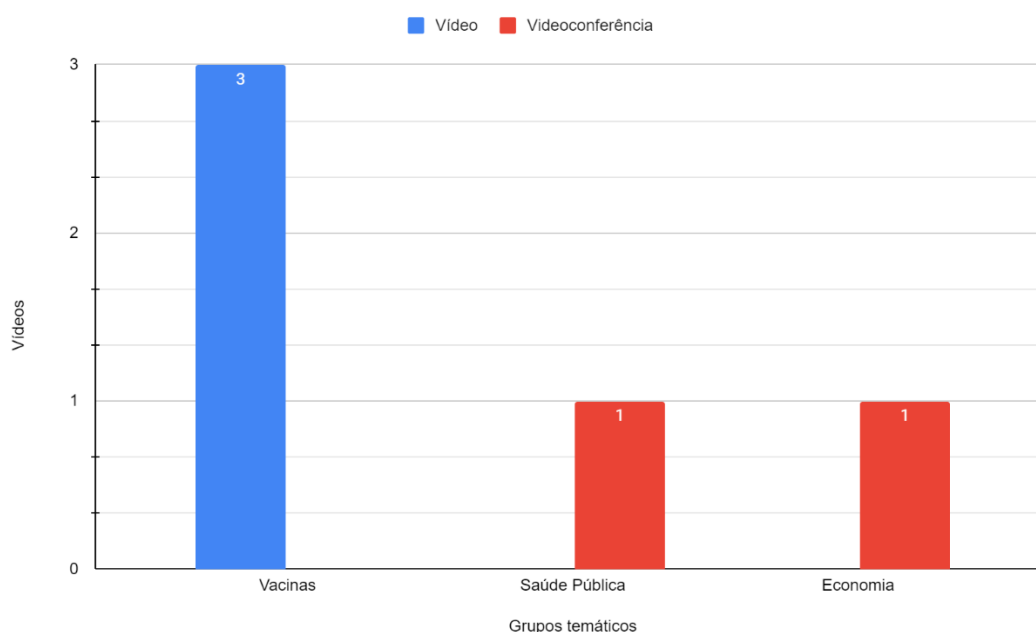
*DSP130: Vocês salvaram, sim, milhares e milhares de vidas pelo Brasil. Se a hidroxiquina não tivesse sido politizada, muitas vidas poderiam ter sido salvas dessas 115 mil que o Brasil chegou neste momento. Quero agradecer os senhores pela decisão tomada lá atrás. Uma coisa é certa: dos fracos, covardes e omissos, a história jamais se lembrará. Nós nos lembraremos, sempre, de todos vocês.*

A partir desse tipo de mensagem, o presidente privilegiou os profissionais da saúde que recomendaram o uso da hidroxiquina, dando a entender que esses serão lembrados como heróis, pois, conforme deixa implícito, Bolsonaro acreditava que, no futuro, a comprovação

científica viria e que, para aqueles que duvidaram, restariam os adjetivos de “fracos, covardes e omissos”.

Por fim, nos formatos *vídeo* e *videoconferência*, somaram-se 5 discursos, em que o grupo temático destacado consistiu nas *Vacinas*, conforme ilustra o gráfico 7:

**Gráfico 7 - Vídeo e videoconferência e grupos temáticos**



Fonte: elaboração própria (2023) a partir do apêndice C.

Em 19 de dezembro de 2020, em declaração dada em uma conversa gravada com o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), seu filho, e publicada nas redes sociais do mesmo, Bolsonaro afirmou sobre a pandemia e as vacinas:

*DV212: A pandemia está chegando ao fim. Estamos com uma pequena ascensão agora, o que chama de um pequeno repique, pode acontecer. Mas pressa para a vacina não se justifica, porque você mexe com a vida das pessoas. Vai inocular algo em você e seu sistema imunológico vai agir de forma imprevista. Você não pode sem que tenha certificação da Anvisa você bote a vacina no mercado.*

No excerto mencionado, Bolsonaro questionou a eficácia das vacinas, argumentando que nada justificava a pressa em relação à sua aquisição e uso e alegando, contraditoriamente, que deveriam ter sua segurança assegurada. Contudo, em relação aos medicamentos sem



comprovação científica para o tratamento da COVID-19, o presidente ignorou esse critério sistematicamente. Portanto, mais uma vez, pôde-se verificar a imprecisão dos argumentos compartilhados pelo presidente, que voltaram a servir única e exclusivamente ao atendimento de seus interesses privados, que foram mormente deslocados de praticamente tudo o que foi divulgado, com respaldo científico, pelas autoridades ao redor do mundo.

De forma panorâmica, é possível observar a distribuição dos formatos dos discursos proferidos pelo presidente a partir de uma lente capaz de sublinhar determinadas nuances, identificando pontos sensíveis e determinantes à interpretação de seus contextos e significados. Em outras palavras, perceber que, ao longo de 2020, em relação aos 224 discursos analisados, 126 deles - incluindo os formatos *encontro ao vivo* (90) e *entrevista coletiva* (36) - foram feitos de maneira presencial, em plena pandemia, é bastante significativo, pois é um dado que se mostra coerente ao negacionismo do governante acerca da eficácia do isolamento social e demais medidas protetivas contra o novo coronavírus.

Atrelados à importância dos formatos dos discursos, estão os grupos temáticos. A partir deles, foi possível verificar uma combinação de dados importante acerca dos discursos do presidente, que mesclaram a maneira escolhida para realizar suas falas com os temas trazidos à luz, gerando impactos notoriamente distintos frente à opinião pública. A seguir, a distribuição desses grupos temáticos e seus respectivos temas ao longo dos discursos será explicitada.

## 9 GRUPOS TEMÁTICOS E TEMAS DOS DISCURSOS

Após a associação dos 224 discursos, que formam o *corpus* de pesquisa, aos seus respectivos acontecimentos de referência e formatos, o próximo passo realizado para a sua leitura deu-se a partir da sua classificação em grupos temáticos e temas, conforme dispostos no quadro 4 e retomados a seguir. Dessa forma, foi possível constatar quais foram as pautas mais trabalhadas nos discursos do presidente Jair Bolsonaro, bem como as ênfases realizadas em relação a cada uma delas. Na Tabela 1, é possível visualizar a distribuição dos grupos temáticos em relação aos discursos analisados:

**Tabela 1 - Grupos temáticos nos discursos**

Grupos temáticos	Total de discursos	%
1. Saúde Pública	75	33,48
2. Vacinas	39	17,41
3. Economia	32	14,28
4. Relações Políticas	25	11,16
5. Óbitos	21	9,37
6. Relações Sociais	14	6,25
7. Relações Internacionais	9	4,01
8. Hospitalização	8	3,57
9. Educação	1	0,44
<b>Total</b>	<b>224</b>	<b>100</b>

Fonte: elaboração própria (2023) a partir do apêndice C.

Pôde-se constatar que, durante o ano de 2020, o grupo temático mais abordado nos discursos do presidente da república do Brasil foi *Saúde Pública*, representando 75 discursos (33,48%). Em segundo lugar, foram as *Vacinas*, que somaram 39 discursos (17,41%). Dos grupos temáticos anteriormente estabelecidos, a *Ciência* não foi uma pauta diretamente abordada por Bolsonaro, de acordo com o entendimento adotado neste estudo a respeito desse assunto, que consiste na menção a dados científicos, pesquisas científicas e organizações científicas para embasar dados e informações sobre a COVID-19. Em nenhuma oportunidade, portanto, o presidente fez uso de documentos científicos ou sequer mencionou pesquisas e organizações científicas para respaldar os dados divulgados por ele a respeito da pandemia, como o uso de medicamentos, medidas contrárias ao isolamento social, o uso de máscara, dentre outras.

Como próximo passo classificatório, uma vez com os grupos temáticos definidos a cada discurso, identificaram-se os temas relativos aos mesmos. Consta a Tabela 2 com a distribuição dos temas (quadro 4), realizada em torno dos 224 discursos:

**Tabela 2 - Temas nos discursos**

<b>Temas</b>	<b>Total de discursos</b>	<b>%</b>
1. Medicamentos	49	21,87
2. Obrigatoriedade da vacina	21	9,37
3. Responsabilização	19	8,48
4. Emprego	18	8,03
5. Efeitos do vírus	14	6,25
6. Aquisição de vacinas	11	4,91
7. Imprensa	9	4,01
8. Gestão da pandemia	8	3,57
9. Relações com os três poderes	8	3,57
10. Uso de máscara	8	3,57
11. Estagnação	6	2,67
12. Lotação	6	2,67
13. Organização Mundial da Saúde – OMS	6	2,67
14. Efeitos colaterais	6	2,67
15. Políticos	5	2,23
16. Desenvolvimento	3	1,33
17. Países	3	1,33
18. Investimentos	2	0,89
19. Lockdown	2	0,89
20. Equipamentos	2	0,89
21. Comparação com outras doenças	2	0,89
22. Ministros	2	0,89
23. Oposição	2	0,89
24. Manifestações	2	0,89
25. Imunização de rebanho	2	0,89
26. Dólar	1	0,44
27. Escolas	1	0,44
28. ONGs	1	0,44
29. Preconceitos	1	0,44
30. Religião	1	0,44
31. Jejum	1	0,44
32. Ministério da Saúde	1	0,44
33. Eficácia	1	0,44
<b>Total</b>	<b>224</b>	<b>100</b>

Fonte: elaboração própria (2023) a partir do apêndice C.

Na classificação dos discursos por temas, naturalmente mais numerosos do que seus respectivos grupos temáticos, pois foram desdobramentos identificados dentro dos mesmos, houve uma pluralidade bastante notória de enfoques, que foram sinalizados nos discursos

conforme a sua sobressalência. Nesse sentido, o critério utilizado para a classificação temática consistiu na identificação do tema de maior notoriedade em cada fala proferida pelo presidente, atuando, portanto, com limites no que tange a todos os tópicos passíveis de serem assinalados, de maneira menos explícita, em um mesmo discurso. Ademais, na sistematização dos temas, houve inserções baseadas na compreensão de que, dada a relevância do tema de interesse público COVID-19, havia temáticas de importância destacada no contexto de discursos proferidos pelo presidente da república e que, por esse motivo, deveriam estar oportunamente contidas em seus discursos, tais como *Organização Mundial da Saúde – OMS, Escolas, Ministério da Saúde, Fiocruz, Organizações científicas, Acesso remoto, Partidos políticos e Sistema Único de Saúde – SUS*.

O grande destaque temático foi o assunto atrelado à *Saúde Pública* (grupo temático com maior número de discursos, conforme Tabela 1), *Medicamentos*, atingindo 21,87%. Do total de discursos analisados, em 49 deles, Bolsonaro trata do tema *Medicamentos*, fazendo alusão ao uso de fármacos sem comprovação científica no tratamento contra a COVID-19. Como exemplo, pode-se citar uma das declarações efetuada pelo presidente, quando o mesmo disse:

DSP88: *Estamos tendo notícias também de que cada vez mais, não só no Brasil, mas no mundo, o tratamento precoce via hidroxicloroquina tem surtido efeito, então nós apelamos àqueles que ainda resistem.*

No mesmo dia (04/07/20) em que Bolsonaro realizou tal discurso, a OMS encerrou os estudos com a hidroxicloroquina como possível tratamento contra a COVID-19, pois os resultados encontrados não apontaram para a sua eficácia no tratamento dos acometidos pelo novo coronavírus. Portanto, o presidente mentiu ao afirmar que estava tendo notícias de que a eficácia do medicamento estava aumentando ao redor do mundo.

Na sequência dos temas, Bolsonaro deu mais ênfase ao tópico da *Obrigatoriedade da vacina* em 21 das vezes (9,37%), tema pertencente ao grupo temático *Vacinas*, segundo mais mencionado pelo presidente em seus discursos, conforme sinalizado na Tabela 1. O seu foco, ao tratar dessa temática, esteve majoritariamente concentrado em argumentar contra o uso obrigatório das vacinas, vinculando tal atitude à perda da liberdade da população e aos riscos iminentes ao uso de vacinas desenvolvidas, no seu entendimento, às pressas, acionando, para tanto, o papel da ciência nesse cenário - papel sistematicamente ignorado por ele em relação ao seu posicionamento favorável sobre o uso de medicamentos sem comprovação científica como tratamento contra a COVID-19. Exemplos desses discursos podem ser verificados quando Jair,

respectivamente, 1) falou a respeito da sua preocupação com a comprovação científica da vacina; e 2) reagiu em relação à decisão do STF de tornar obrigatória a vacinação no Brasil:

*DV157: O Ministério da Saúde irá oferecer a vacinação, de forma segura, sem açodamento, no momento oportuno, após comprovação científica e validada pela Anvisa, contudo, sem impor ou tornar a vacinação obrigatória.*

*DV210: O que o Supremo decidiu? Se você não quiser tomar vacina, eu, o presidente da República, os governadores ou prefeitos podem impor medidas restritivas a você. Não pode tirar passaporte, carteira de habilitação, pode botar em prisão domiciliar, olha que lindo.*

Em nenhuma oportunidade, Bolsonaro falou diretamente a respeito da *Fiocruz*, das *Organizações científicas* empenhadas em pesquisa, trazendo dados e embasamento para suas falas e para as informações divulgadas por ele a respeito do novo coronavírus, tampouco trouxe à luz a discussão a respeito do *Acesso remoto* introduzido nas escolas em função do isolamento social. Outra questão ausente nos discursos de Bolsonaro consistiu no diálogo com outros *Partidos políticos*, de modo que, em nenhum dos 224 discursos, o presidente sugeriu criar pontes para potencializar a ação do país em prol da população. Quando citou *Políticos*, foi de maneira individualizada e sempre com teor de oposição. Além disso, Jair não debateu a respeito da participação do *Sistema Único de Saúde - SUS* nem assinalou sua importância em meio à crise sanitária do Brasil e os projetos do governo federal a respeito dos investimentos no setor da saúde e, particularmente, no SUS.

## 9.1 A abordagem dos grupos temáticos

Das estatísticas exploradas no capítulo 9, algumas questões podem ser trazidas à luz, com o intuito de instigar a análise crítica dos dados verificados acerca da recorrência dos grupos temáticos e seus respectivos temas nos discursos de Bolsonaro, assim como o tipo de narrativa escolhido para mencioná-los:

### 9.1.1 Saúde Pública

O fato de a *Saúde Pública* ter sido o tema mais trabalhado pelo presidente em seus discursos foi um dado que se comportou de forma ambígua, já que, normativamente, perante uma crise sanitária como a desencadeada pela pandemia de COVID-19, era de se esperar que a

ênfase discursiva do poder se concentrasse nesse âmbito. Contudo, o presidente rompeu com o seu compromisso público relativo ao assunto à medida que fez declarações improcedentes, carregadas de posicionamentos pessoais e sem responsabilidade com os interesses públicos, além de não citar o *Sistema Único de Saúde - SUS* em seus discursos, temática naturalmente prevista no grupo *Saúde Pública*, deixando de mencionar sua centralidade no atendimento dos acometidos pelo vírus durante todo o período analisado.

Segundo pesquisa<sup>52</sup> realizada por pesquisadores da FGV, durante 2020, a falta de planejamento do governo brasileiro em relação à logística do SUS nos diferentes estados, considerando o fato de que há aqueles socioeconomicamente mais vulneráveis do que outros, teve como consequência uma notável piora em seu funcionamento, acarretando diminuição de um quarto da quantidade de procedimentos de saúde, além do aumento das desigualdades de saúde históricas no Brasil. De acordo com a mesma pesquisa, o país teve a segunda maior carga de doença por COVID-19 em todo o mundo.

Além disso, em estudo realizado pela parceira estabelecida entre pesquisadores do Centro de Pesquisas e Estudos de Direito Sanitário (CEPEDISA) da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP) e a Conectas Direitos Humanos, uma organização de justiça da América Latina, “Direitos na Pandemia – Mapeamento e Análise das Normas Jurídicas de Resposta à Covid-19 no Brasil”<sup>53</sup>, foi explicitado e comprovado o modo como as ações do governo federal brasileiro visaram, durante 2020, à propagação do novo coronavírus. A maneira com que os estudiosos chegaram às suas conclusões se deu a partir da coleta de normas federais e estaduais sobre a COVID-19, mapeando suas medidas, leis, decretos e portarias, bem como falas do presidente Jair Bolsonaro, a respeito dos principais temas de interesse público relacionados à saúde pública durante o primeiro ano de pandemia no Brasil. De acordo com a citada pesquisa:

A intensa atividade normativa do Poder Executivo relacionada à Covid-19 manteve-se durante todo o ano de 2020. Além de pulverizar a regulação da emergência, ela limita o papel do Poder Legislativo e favorece a judicialização da saúde, pois a conformidade dos atos normativos do Poder Executivo com a lei e com a Constituição Federal é frequentemente questionada junto ao Poder Judiciário. Uma das mais

---

<sup>52</sup> BIGONI, A. *et al.* Brazil’s health system functionality amidst of the COVID-19 pandemic: an analysis of resilience. **The Lancet Regional Health Americas**. 4 mar. 2022. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X\(22\)00039-4/fulltext#](https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(22)00039-4/fulltext#). Acesso em: 30 de jan. 2023.

<sup>53</sup> BOLETIM Direitas na Pandemia nº 10. **Conectas Direitos Humanos**. Disponível em: <https://www.conectas.org/publicacao/boletim-direitos-na-pandemia-no-10/#wpcf7-f18339-o1>. Acesso em: 30 de jan. de 2023.

importantes características da legislação federal sobre a pandemia é a ausência de participação cidadã em sua elaboração. Mecanismos de consulta, conselhos e entidades representativas que poderiam atuar em prol da eficiência da resposta foram ignorados ou até desmontados. A relação do governo federal com a sociedade civil é de antagonismo explícito, afrontando os princípios consagrados pela legislação do SUS, além de comprometer a legitimidade do acervo normativo, já que estas normas infralegais amiúde ultrapassam o âmbito administrativo, criando obrigações para a população em geral, de forma fragmentada e por vezes até contraditória. O caráter de urgência poderia justificar a ausência de participação, não fosse a evidente lentidão da tomada de providências que o estudo das normas reflete. Quem participa da elaboração das normas tende a colaborar com sua aplicação, o que pode ser decisivo durante uma emergência. (AITH F., *et al.*, 2021, *online*).

A partir das evidências mencionadas a respeito da sistematização das ações do governo em prol da negligência relativa à contenção da pandemia de COVID-19, vastamente ilustrada pelo modo como o presidente Jair Bolsonaro articulou seus discursos em torno do grupo temático *Saúde Pública* ao longo de 2020, pôde-se verificar que, além de omitir esforços prementes ao SUS, Bolsonaro agiu sistematicamente desarticulado com a sua responsabilidade enquanto presidente da república frente ao tema de interesse público saúde pública.

### 9.1.2 Vacinas

Nos discursos de Jair Bolsonaro, as *Vacinas* apresentaram-se como o segundo grupo temático com maior presença. Em sua maior parte, o enfoque foi direcionado à discussão sobre a *Obrigatoriedade da vacinação* no Brasil, sistematicamente desencorajada pelo presidente em suas falas. Na contramão das recomendações disseminadas ao redor do mundo, devidamente embasadas nas pesquisas científicas e nas autoridades no assunto, houve um fluxo importante de iniciativas danosas ao desenvolvimento das vacinas no país, a partir de declarações infundadas acerca do tema, capazes de mobilizar negativamente a opinião pública, uma vez proferidas pelo presidente da república.

Além dos discursos prejudiciais à campanha pró vacinação contra a COVID-19, o presidente, em sua gestão da pandemia, subutilizou o potencial do SUS para a cobertura vacinal, além de ter negligenciado prazos e ofertas para aquisição de vacinas. Em entrevista à BBC<sup>54</sup> em fevereiro de 2021, o fundador e primeiro presidente da Anvisa, o médico sanitário Gonzalo Vecina Neto afirmou:

---

<sup>54</sup> NETO, G., Brasil consegue vacinar 60 milhões por mês contra covid-19; só falta a vacina, diz fundador da Anvisa. **BBC News Brasil**. 19 fev. 2021. Disponível em: Brasil consegue vacinar 60 milhões por mês contra covid-19; só falta a vacina, diz fundador da Anvisa - BBC News Brasil. Acesso em: 30 de jan. de 2023.

Se vacinarmos 10 pessoas por hora, num dia de trabalho de oito horas, dá 80 vacinas. Então, eu tenho condição teórica de vacinar 3 milhões de pessoas por dia útil. Isso para 20 dias úteis, tenho condições de vacinar, em um mês, sem fazer muito esforço, 60 milhões de pessoas. (BBC, 2021, *online*)

Em termos práticos, de acordo com o cálculo explicitado, segundo Neto, o SUS teria plenas “condições de administrar 3,04 milhões de vacinas contra a COVID-19 por dia”. No entanto, dada a falta de planejamento e o desencorajamento relativo às vacinas no Brasil, essa potência, infelizmente, não foi aproveitada.

Somados aos problemas logísticos enfrentados pela vacinação no país, impasses relativos ao alcance das vacinas em relação aos grupos prioritários também foi uma questão problemática durante o período. Um exemplo notório ocorreu com os povos indígenas, substancialmente afetados, sobretudo, na região amazônica. De acordo com reportagem do G1<sup>55</sup> de fevereiro de 2021, “71% dos aldeados da Amazônia não foram vacinados contra COVID-19” à época. Não obstante à meta não atingida do número de indígenas vacinados, a Advocacia Geral da União (AGU) omitiu os dados pertinentes ao grupo prioritário indígena da fase 1 das vacinas.

Nesse sentido, em meio às inúmeras declarações referentes às vacinas, Bolsonaro disseminou informações falsas a respeito de seus efeitos colaterais, acusou governadores e prefeitos em contextos de aquisição de vacinas e incentivo à vacinação, bem como usou, em muitos momentos, do seu próprio exemplo como alguém que não se vacinaria. Em síntese, o grupo temático *Vacinas* foi alvo de disputas políticas e econômicas, sem contar na sua submissão a falas opinativas e infundadas, que estão envolvidas, em menor ou maior grau, com o agravamento da pandemia de COVID-19 no Brasil e, conseqüentemente, com o número de óbitos registrado no país.

### 9.1.3 Economia

O grupo temático *Economia* ocupou o terceiro lugar em relação à sua presença nos discursos de Bolsonaro. Na maior parte das vezes, esteve situado em contextos atrelados ao desencorajamento relacionado às medidas de contenção do novo coronavírus, recomendadas

---

<sup>55</sup> DANTAS, C. 71% dos indígenas aldeados da Amazônia não foram vacinados contra Covid, indicam dados do governo. **G1**. 18 fev. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/02/18/71percent-dos-indigenas-aldeados-da-amazonia-nao-foram-vacinados-contracovid-indicam-dados-do-governo.ghtml>. Acesso em 30 de jan. de 2023.



pela OMS. De maneira geral, o presidente utilizou a economia como o principal argumento para invalidar o isolamento social, desacreditar as pesquisas científicas a respeito da ineficácia do tratamento precoce contra o vírus e, conseqüentemente, endossar o uso dos medicamentos sem comprovação científica à população.

Em inúmeras situações, a economia foi utilizada como manobra de debate, no sentido de exercer um papel de justificativa infundada para os erros de gestão cometidos pelo governo, assim como para suas políticas econômicas descomprometidas com o desenvolvimento da confiança de investidores internacionais e mesmo da população brasileira. De maneiras diversas, a atividade econômica no Brasil demonstrou resultados desoladores, atingindo, sobretudo, a população mais vulnerável durante a pandemia. Nesse contexto, o governo Bolsonaro contribuiu com o aumento dos índices de pobreza e com o retorno substancial da fome no país. Segundo a ONG Oxfam<sup>56</sup>, “*A pandemia de coronavírus piorou a situação em diversos países pelo mundo, deixando mais de 55 milhões de pessoas à beira da fome*”. De acordo com o “Relatório O Vírus da Fome”<sup>57</sup>, publicado em julho de 2020 pela mesma ONG, a situação da fome, anterior à pandemia, foi agravada por ela. Em seu documento, trouxe à luz os seguintes dados:

Em 2018, o número de pessoas em situação de fome no Brasil aumentou em 100 mil (para 5,2 milhões) devido a um aumento acentuado nas taxas de pobreza e desemprego e a cortes radicais nos orçamentos para agricultura e proteção social. Isso incluiu cortes no programa Bolsa Família e, a partir de 2019, o desmantelamento gradual de políticas e órgãos bem-sucedidos estabelecidos por governos anteriores, incluindo o fechamento do CONSEA. A pandemia da COVID-19 somou-se a essa combinação já tóxica de fatores, aumentando rapidamente as taxas de pobreza e fome em todo o país. As medidas de distanciamento social adotadas para conter a propagação do coronavírus e evitar o colapso do sistema público de saúde agravaram a crise econômica. (RELATÓRIO O VÍRUS DA FOME, 2020, *online*).

No entanto, mesmo mediante números tão negativos, o presidente, em inúmeras oportunidades, superestimou a atuação do então ministro da economia Paulo Guedes, sublinhando uma realidade inventada de prosperidade e de crescimento para o Brasil. Como resposta ao respeito às recomendações científicas empenhadas na contenção do novo coronavírus adotadas por estados e municípios, Bolsonaro respondeu sistematicamente que a economia sofreria as conseqüências de tais atitudes. Com essa esteira lógica, o presidente

---

<sup>56</sup> MAIS tarde será tarde demais. **OXFAM Brasil**. 13 out. 2020. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/publicacao/mais-tarde-sera-tarde-demais/>. Acesso em: 31 de jan. de 2023.

<sup>57</sup> O vírus da fome. **OXFAM Brasil**. 8 jul. 2020. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/publicacao/o-virus-da-fome/>. Acesso em: 31 de jan. de 2023.

conduziu a pandemia, sem planejamentos efetivos para garantir o acesso da população à saúde e à informação, além de influenciar negativamente a opinião pública, disseminando notícias falsas e imprecisas a respeito do novo coronavírus e das medidas mais eficazes para que os efeitos nefastos da pandemia pudessem ser suavizados.

De maneira perigosa, o presidente inseriu a economia no debate, utilizando vias distorcidas para defender o seu protagonismo para o bem-estar da sociedade. Ao invés de, efetivamente, desenvolver um planejamento empenhado em assistir a população mais vulnerável, combinado a um trabalho efetivo de conscientização acerca das informações mais pertinentes sobre a COVID-19 e investimentos assertivos em pesquisa, comunicação e saúde pública, incluindo a aquisição de vacinas, o que foi feito consistiu no oposto, isto é, na descredibilização da ciência, na banalização da morte e na divulgação sistemática de informações falsas e/ou imprecisas em relação aos temas de interesse público vinculados à pandemia de COVID-19.

#### *9.1.4 Relações Políticas*

Durante a pandemia de COVID-19, mais precisamente no interior da gestão conduzida pelo governo Bolsonaro, algo notável foram os seus ataques a políticos, partidos políticos, organizações mundiais e demais entidades, sobretudo quando vinculadas à ciência, como a OMS. Nesse grupo temático das *Relações Políticas*, sublinhado pela presente pesquisa, foi possível identificar, primeiramente, os discursos a partir dos quais o presidente explicitou o tipo de relacionamento com o qual estava comprometido em relação aos seus aliados e adversários. Portanto, foi possível verificar que, ao longo do tempo, Bolsonaro foi criando uma zona cinza entre os conceitos de oposição e inimigo. Em outras palavras, ao atacar sistematicamente governadores e prefeitos, especialmente quando alinhados à OMS, o presidente foi deixando claro o seu viés ideológico como a principal diretriz normativa de suas atitudes. Aqueles que não estivessem de acordo com o seu posicionamento negacionista estavam, a seu ver, automaticamente envolvidos em um projeto de poder escuso, pronto a sabotar o presidente e todas as suas iniciativas em prol da população brasileira. Essa foi, pois, a linha que Bolsonaro adotou em seus discursos, amarrando, com cuidado, os vieses afetivo-ideológicos em sua teia argumentativa desprovida de racionalidade.

Como resultado, o povo brasileiro colheu negligências no que concerne à aquisição de vacinas, ao fortalecimento do SUS e ao investimento efetivo em frentes capazes de conter a disseminação do vírus no país. Ao invés de concentrar esforços no desenvolvimento de programas bem embasados para equipar os centros de saúde, oferecer melhores condições aos profissionais inseridos na linha de frente da pandemia e à população mais afetada pela instabilidade econômica que se acentuou junto à crise sanitária, Bolsonaro, em 2020, potencializou seu projeto negacionista e de isolamento nacional e internacional do Brasil. Internamente, pautou diversos discursos com ataques destinados ao então governador de São Paulo, João Doria (PSDB), principalmente relacionados às iniciativas do político de iniciar a vacinação da população no estado. Sob a égide argumentativa de supostos interesses pessoais por parte de João Doria, Bolsonaro trabalhou sistematicamente para criar uma imagem pejorativa do político, associando seu trabalho com as vacinas a questões descoladas da pandemia em si.

Com seus esforços canalizados a desvirtuar a atenção da população e a transformar a realidade, de acordo com o seu posicionamento, Bolsonaro foi minando suas relações políticas, de modo a submeter o Brasil a uma realidade ainda mais caótica e danosa, comprovada pelas mais de 190 mil mortes devido à COVID-19 em 2020. Nesse contexto, também estão inseridas as situações em que o presidente desqualificou o STF, incentivou atos antidemocráticos em plena pandemia e endossou posicionamentos extremistas por parte dos seus eleitores. Nessa linha, seu governo também sediou inúmeras trocas ministeriais, que aconteceram em momentos sensíveis da pandemia, como quando houve a exoneração do ministro da saúde Henrique Mandetta<sup>58</sup> na mesma época em que o Brasil contabilizou mais de 6 mil mortes. Na sequência, em sua substituição, assumiu a pasta o médico Nelson Teich, que permaneceu durante menos de um mês no cargo devido a desalinhamentos com o presidente, sobretudo relacionados ao uso de medicamentos sem comprovação científica contra a COVID-19. Todos esses entraves ocasionaram incontáveis desgastes ao governo, às suas relações políticas e à sociedade como um todo. Dessa maneira, sem criar pontes com os demais poderes e com a própria oposição, o presidente aprofundou a crise vivida pelo país, criando obstáculos extras para a superação da pandemia, tanto do ponto de vista econômico quanto político e social.

---

<sup>58</sup> EXONERAÇÃO de Mandetta é publicada no Diário Oficial e Teich é anunciado. **UOL**. 16 abr. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/04/16/exoneracao-de-mandetta-e-publicada-no-diario-oficial-e-teich-e-anunciado.htm>. Acesso em: 30 de jan. de 2023.

### 9.1.5 Óbitos

O grupo temático *Óbitos* colecionou uma série de declarações polêmicas do presidente ao longo da pandemia, marcadas, sobretudo, pela banalização das mortes por COVID-19 que, diariamente, aumentavam exponencialmente. Da mesma forma, Bolsonaro subjugou a gravidade do novo coronavírus, ironizando seus efeitos catastróficos na saúde dos indivíduos e o seu potencial destruidor a nível global. Devido a várias das suas declarações a esse respeito, uma reação em cadeia de atos e posicionamentos negacionistas foi endossada, gerando mais polarização no país, ao mesmo tempo em que o desamparo da população se intensificou, e as vidas interrompidas pelos vírus, aumentaram.

Nos contextos atrelados aos *Óbitos*, foram identificadas ocasiões em que o presidente protagonizou atos de agressividade direcionados a cidadãos, à imprensa e aos três poderes. Não obstante, promoveu aglomerações, desautorizou autoridades da saúde e desqualificou a ciência de forma recorrente. À medida que o número de mortes aumentava, o presidente não reavaliava a sua forma de conduzir a pandemia, gerando, ao contrário, ainda mais comoção negativa graças às suas manifestações negligentes direcionadas às vítimas do vírus e à população em geral.

### 9.1.6 Relações Sociais

As *Relações Sociais* que conformaram um dos grupos temáticos analisados nos discursos de Bolsonaro durante o ano de 2020 sinalizaram o modo como o presidente tratou, em geral, a população, abarcando, sobretudo, seu relacionamento conturbado com a imprensa, mas não apenas com ela. Nas situações identificadas, Jair Bolsonaro desqualificou repórteres, jornalistas e ONGs. Dentre os ataques que o mesmo realizou, não ficaram de fora expressões preconceituosas, frisando sua intolerância relacionada aos cidadãos pertencentes a grupos minorizados da sociedade.

A partir das relações sociais, percebeu-se a maneira sistemática com o que Bolsonaro buscou se afastar de pautas relevantes à população, atinentes a problemas prementes da pandemia. Como tentativa de validar seu posicionamento, o presidente buscou aproximar-se da população através da disseminação de informações falsas a respeito de temas de interesse público, como as vacinas e a saúde pública. Ao rebater, nos encontros com seus apoiadores, as decisões tomadas, por exemplo, pelo STF, Bolsonaro criticou de maneira incisiva aquilo que ia

contra os seus interesses, objetivando criar sinergia com seus ouvintes. Sobre o isolamento social, de maneira particular, Jair buscou diversos recursos argumentativos para convencer a população de que essa medida era prejudicial ao desenvolvimento econômico do país e que, por negligenciar esse aspecto, aqueles que a recomendavam agiam de maneira irresponsável com a população.

### 9.1.7 *Relações Internacionais*

De maneira destacada, o grupo temático *Relações Internacionais* foi mencionado em contextos atrelados a ataques à OMS e a países como Cuba e Venezuela. Nesse sentido, o modo como elas foram trabalhadas pelo presidente Jair Bolsonaro contribuiu com o prejuízo das parcerias do Brasil com outras nações ao redor do mundo, inserindo-o em um isolamento que foi se aprofundando cada vez mais ao longo da pandemia.

Os principais fatores que fizeram com que o país fosse gradativamente afastado internacionalmente foi a gestão catastrófica da pandemia e o posicionamento negacionista, principalmente por parte do presidente, frente às principais questões relativas à contenção do vírus. No entanto, é preciso destacar que essa consequência foi valorizada pelo governo, isto é, o fato de o Brasil andar na contramão do mundo foi considerado um sinal de destaque e progresso. Em outubro de 2020, em cerimônia de novos diplomatas do Instituto Rio Branco, o então ministro das relações exteriores, Ernesto Araújo, ratificou essa avaliação positiva sobre o modo como o Brasil era visto pelos outros países, alegando que "Esse pária aqui, esse Brasil, essa política do povo brasileiro, tem conseguido resultados. Talvez seja melhor ser esse pária deixado ao relento, deixado de fora, do que ser um conviva no banquete no cinismo interesseiro dos globalistas, dos corruptos e semicorruptos"<sup>59</sup>.

Durante o período pandêmico, o Brasil negligenciou praticamente todas as recomendações relacionadas à COVID-19, endossando, através dos discursos do presidente, uma série de condutas inapropriadas e coletivamente perigosas. Por esse motivo, naturalmente foi alvo de muitas críticas ao redor do mundo, o que, ao contrário da razoabilidade esperada, foi desconsiderado e, em muitos momentos, usado para potencializar aquilo que era criticado.

---

<sup>59</sup> FERNANDES, A. "Que sejamos pária", afirma Ernesto Araújo sobre o papel do Brasil no mundo. **Correio Braziliense**. 22 out. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/10/4884035-se-falar-em-liberdade-nos-faz-paria-internacional-que-sejamos-esse-paria-diz-ernesto-araujo.html>. Acesso em: 31 de jan. de 2023.

Por essa razão, o país foi afastado dos debates internacionais, deslocado de questões historicamente centrais, como a proteção ao meio ambiente e a feitura de acordos comerciais vantajosos com diversas nações no globo. Como foco, o governo estabeleceu a produção de *fake news* relacionadas a países como a China, além da persistência em pautas “antiglobalistas”, defendidas sobremaneira pelos representantes responsáveis pela diplomacia do Brasil, gradativamente borrada ao longo desse período.

Por fim, cabe ressaltar a concentração de esforços do governo Bolsonaro em aproximar-se dos Estados Unidos, então governado pelo presidente Donald Trump. Como relação internacional mais valorizada, os principais esforços do presidente brasileiro estiveram notadamente direcionados à corroboração de medidas adotadas pelos EUA em relação à pandemia, de modo que, em muitas situações, como quando Bolsonaro ameaçou deixar a OMS, como fez Donald Trump, intentasse reproduzir, de forma literal, seus passos. Exemplos notórios desse alinhamento, marcado pela idolatria de Jair pelo então presidente norte-americano, foram as inúmeras concessões realizadas em termos comerciais em prol dos Estados Unidos, garantindo isenções em tratados comerciais importantes, como no caso do etanol<sup>60</sup>, e a própria reação de Bolsonaro mediante a derrota de Trump nas eleições presidenciais, quando endossou a acusação de ter havido fraudes na apuração dos votos. Todo esse cenário, por sua vez, intensificou a situação de afastamento da nação brasileira em relação a diversos países durante a pandemia. Como consequência direta, é possível apontar a perda de oportunidades relativas à intensificação de ações conjuntas em prol da população, visando à contenção da pandemia de COVID-19 e, assim, poupando tantas vidas perdidas ao longo desse período.

### 9.1.8 Hospitalização

O modo como a *Hospitalização* foi trazida à luz na comunicação do presidente foi alvo de muitas críticas, já que, na maior parte das ocasiões, a lotação dos hospitais foi colocada em dúvida, gerando ainda mais insegurança e indignação na população brasileira. Em diversas oportunidades, ações extremas foram incentivadas pelo presidente, que orientou apoiadores<sup>61</sup> a verificarem, pessoalmente, no auge de contaminações pelo novo coronavírus, se os leitos

---

<sup>60</sup> STRUCK, J. O ano em que o Brasil virou pária. **DW**. 29 dez. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/o-ano-em-que-o-brasil-virou-p%C3%A1ria/a-56069787>. Acesso em: 31 de jan. de 2023.

<sup>61</sup> GALVANI, G. Bolsonaro diz para apoiadores invadirem hospitais em busca de leitos vazios. **Carta Capital**. 12 jun. 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/saude/bolsonaro-diz-para-apoiadores-invadirem-hospitais-em-busca-de-leitos-vazios/>. Acesso em: 31 de jan. de 2023.

estavam realmente ocupados, como diziam governadores e prefeitos. Na ocasião, o Brasil ultrapassou os 800 mil casos<sup>62</sup> de COVID-19.

O fato de o grupo temático *Hospitalização* ter se desdobrado em temas relativos à *Lotação e Equipamentos*, tratados sempre com o objetivo de gerar incertezas na população, comprova o desalinhamento dos interesses de Bolsonaro em relação ao que era de benefício público. Em ocasiões em que esse grupo temático esteve presente nos focos dos discursos do presidente, foi possível verificar falas realizadas com o intuito de invalidar a gravidade da pandemia, mesmo quando o país contabilizou aumento significativo de novas internações e óbitos decorrentes do vírus<sup>63</sup>. Além disso, em diferentes momentos ao longo de 2020, hospitais de todo o país registraram 100% de ocupação de seus leitos, anunciando situação de emergência, uma vez incapazes de atender toda a demanda de infectados.

Em maio de 2020, Ceará, Pernambuco e Amazonas estavam com seus hospitais à beira do colapso<sup>64</sup>. Já em dezembro de 2020, Curitiba, que resistiu ao *lockdown*, declarou que alguns hospitais da rede privada estavam com 100% dos seus leitos de UTI esgotados<sup>65</sup>. Dessa forma, a gestão da pandemia pôde ser verificada nos termos adotados pelo governo em relação às vítimas do novo coronavírus, que foram subjugadas não apenas em razão dos malefícios causados pelo vírus, mas pela falta de assistência concedida pelo Estado.

### 9.1.9 Educação

No que diz respeito ao grupo temático *Educação*, Bolsonaro deteve-se uma única vez, quando falou, de forma pejorativa, das *Escolas*. Do outro tema pertencente a esse grupo, o *Acesso remoto*, nada foi dito pelo presidente, mesmo mediante situação preocupante, especialmente no caso das escolas públicas, sobre o acesso dos alunos às aulas, de maneira remota. No que tange à *Educação*, a pandemia não agravou apenas o acesso ao conhecimento

---

<sup>62</sup> BRASIL ultrapassa marca de 800 mil infectados pelo coronavírus. **Poder 360**. 11 jun. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/brasil-ultrapassa-marca-de-800-mil-infectados-pelo-coronavirus/>. Acesso em: 31 de jan. de 2023.

<sup>63</sup> MAGENTA, M. Bolsonaro diz que pandemia está ‘no finalzinho’, mas país tem 31 mil internados com covid-19. **BBC News Brasil**. 11 dez. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55279856>. Acesso em: 31 de jan. de 2023.

<sup>64</sup> SUDRÉ, L. Mais de 80% dos leitos de UTI estão ocupados nos 5 estados com mais casos da covid-19. **Brasil de Fato**. 6 maio 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/05/06/mais-de-80-dos-leitos-de-uti-estao-ocupados-nos-5-estados-com-mais-casos-da-covid-19>. Acesso em: 31 de jan. de 2023.

<sup>65</sup> RUPP, I. Covid-19: Curitiba resiste ao lockdown e vê hospitais privados lotados no pior mês da pandemia. **BBC News Brasil**. 2 dez. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55155089>. Acesso em: 31 de jan. de 2023.

tal como habitua-se a pensar, aquele tido através dos livros e professores. Mais do que privar os estudantes, sobretudo da rede pública, desse acesso, a situação emergencial causada pela pandemia impossibilitou que muitos jovens pudessem alimentar-se adequadamente, já que, no Brasil, há muitos casos em que a merenda escolar é o único alimento a que se tem acesso.

Dessa forma, o fato de a *Educação* não ter sido um grupo temático priorizado nos discursos do presidente envolve outras nuances do debate, que estão vinculadas à histórica precariedade das estruturas das escolas públicas no país, que são subfinanciadas em termos materiais e humanos. Com a pandemia, esse cenário foi agravado, uma vez que não se pôde oferecer aos estudantes condições dignas de acesso às aulas, por meio da disponibilização de equipamentos e tecnologia adequados às necessidades do período. Em pesquisa realizada pelo DataSenado<sup>66</sup> em 2020, foi possível salientar alguns dados capazes de ilustrar a profunda desigualdade que os estudantes brasileiros enfrentam quando comparadas as redes pública e privada:

A pesquisa DataSenado (2020) também revelou que as diferenças de condições entre estudantes das Redes Públicas e Rede Privada são marcantes. Para avaliar esse aspecto, comparamos os tipos de acesso à internet em domicílios com pelo menos um estudante de cada uma das redes. Embora haja interseção entre esses dois conjuntos, pois um mesmo domicílio pode ter estudantes das duas redes, a discrepância entre os domicílios são, de fato, preocupantes. Enquanto 14% dos domicílios com estudantes das Redes Públicas não têm nenhum acesso à internet, apenas 2% dos domicílios com estudantes da rede particular tem essa carência. A desigualdade também se manifesta nas formas disponíveis de acesso: se 44% dos domicílios ligados a estudantes de Redes Públicas tem os dois tipos de acesso à internet, esse percentual sobe para 72% quando se trata de estudantes da rede particular. (DATASENADO, 2020, *online*).

Frente à realidade enfrentada pelo Brasil, a ausência dessa discussão, no âmbito federal, ratifica os problemas estruturais pertinentes à educação disponibilizada à sociedade brasileira pelo Estado. Se, por um lado, o presidente escolheu não tratar desse assunto por meio da convocação do debate, trazendo à luz alternativas mediante a situação de milhares de jovens nas escolas públicas, também é verdadeiro observar que essa mesma lacuna deixada fez com que o problema ficasse ainda mais notável, visto que não houve políticas públicas efetivas para contorná-lo, de modo que fossem oferecidos subsídios capazes de assistir essa parcela da população. Como consequência, a discrepância social acentuou-se, deixando sem perspectivas de voltar a ter aula aqueles que não dispunham de recursos materiais para isso.

---

<sup>66</sup> DATASENADO: Qualidade de acesso à internet nos domicílios do Brasil. **Senado Federal**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/publicacoesdatasenado>. Acesso em: 31 de jan. de 2020.



### 9.1.10 Ciência

Ao não fazer menção direta ao grupo temático *Ciência*, conforme definição presente no quadro 4, isto é, que identifica esse grupo a partir de menções a pesquisas científicas e a entidades científicas para respaldar dados compartilhados em suas declarações, Bolsonaro ratificou seu desalinhamento com as principais autoridades ao redor do mundo, além de ter agido de modo a encorajar discursos desqualificadores das pesquisas científicas e, consequentemente, das recomendações, baseadas nesses dados, da OMS sobre as melhores práticas de contenção da pandemia de COVID-19. Essa ausência, portanto, diz muito sobre como o presidente, sistematicamente, manteve-se distante das pautas engajadas com o desenvolvimento dos estudos cujo objetivo central era desvendar as especificidades do vírus e, dessa forma, oferecer subsídios para a criação de soluções efetivas para o tratamento da doença.

Dentre as temáticas centrais da pandemia, relativas à *Ciência*, e não mencionadas pelo presidente, estava a *Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)*, uma instituição que se empenha em desenvolver soluções científicas, como vacinas, medicamentos e métodos de diagnóstico e monitoramento da saúde dos indivíduos. Ao não citá-la, o presidente demonstrou desvalorização do trabalho desenvolvido por seus profissionais, sobretudo no contexto da pandemia de COVID-19.

A partir da análise das presenças e ausências dos grupos temáticos nos discursos do presidente, constatou-se que os temas de interesse público relacionados à pandemia de COVID-19 foram tratados de maneira profundamente questionável, percepção compartilhada por diversas autoridades ao redor do mundo, como demonstra a nomeação de Bolsonaro como Personalidade do Ano de 2020 pelo *Organized Crime and Corruption Project (OCCRP)*<sup>67</sup>, que se trata de um consórcio internacional de jornalistas investigativos, que se reúnem com o objetivo de investigar o crime organizado e a corrupção. No relatório, há um trecho que sinaliza o seguinte:

Eleito após o escândalo da Lava Jato como candidato anticorrupção, Bolsonaro, em vez disso, cercou-se de figuras corruptas, usou propaganda para promover sua agenda populista, minou o sistema de justiça e travou uma guerra destrutiva contra a

---

<sup>67</sup> JAIR Bolsonaro - 2020 person of the year in organized crime and corruption. **OCCRP**. Disponível em: <https://www.occrp.org/en/poy/2020/>. Acesso em: 31 de jan. de 2023.

Amazônia, região que enriqueceu alguns dos piores proprietários de terras do país. (OCCRP, 2020, *online*).

Ainda segundo o documento, o presidente brasileiro venceu por pouco o então presidente dos Estados Unidos Donald Trump e o presidente turco, Recep Erdogan. De acordo com o OCCRP, os dois finalistas e Bolsonaro, o nomeado:

[...]lucraram com a propaganda, minaram as instituições democráticas de seus países, politizaram seus sistemas de justiça, evitaram acordos multilaterais, recompensaram círculos internos corruptos e afastaram seus países da lei e da ordem democrática em direção à autocracia. (OCCRP, 2020, *online*).

No compilado de dados levantado pelo consórcio, foram analisados também os casos envolvendo os filhos do presidente, investigados pela justiça, notadamente Flávio, Carlos e Eduardo Bolsonaro. O relatório, por assim dizer, não considerou apenas os danos que o presidente provocou ao Brasil, pois entendeu que, como no caso da destruição da Amazônia, os impactos são globais.

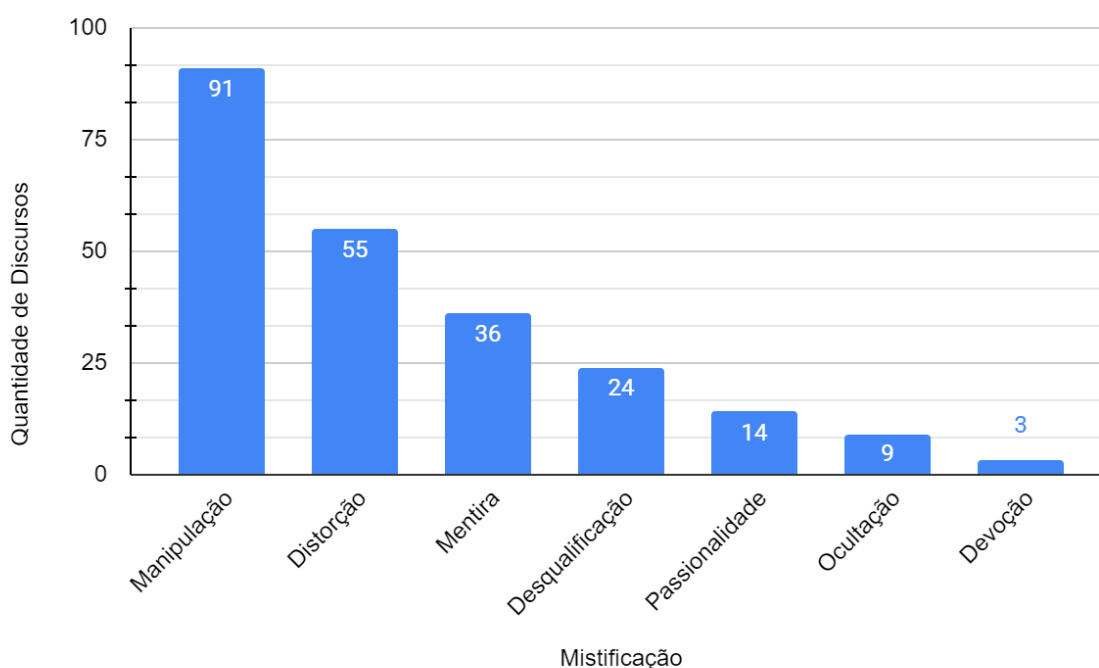
Depois de reunidos todos os indícios e fatos que demonstraram a articulação do governo Bolsonaro em relação ao agravamento da pandemia de COVID-19 no Brasil, bem como os danos ocasionados, na sua gestão, a esferas diversas do país, com impactos que extrapolaram suas fronteiras, sobretudo os ambientais, torna-se salutar pontuar o quanto os grupos temáticos atuaram de maneira relevante na identificação de seus principais recursos narrativos, com vistas ao alcance de seus objetivos. A partir dos temas a eles atrelados, também foi possível verificar, com maior precisão, o modo como os diferentes enfoques foram trabalhados, considerando o recorte temporal utilizado nessa pesquisa (o ano de 2020).

## 10 A MISTIFICAÇÃO NO DISCURSO PRESIDENCIAL

A classificação vinculada às categorias da mistificação consistiu na identificação, a partir do conteúdo proferido nos discursos do presidente Jair Bolsonaro, de aspectos pertinentes à teorização anteriormente trabalhada, sobretudo a partir de Barthes (2001), que compreende o processo de mistificação como um conjunto de estratégias que visa, dentre outras coisas, à tergiversação da realidade. Por conta dessa pluralidade de vieses, foram organizadas diferentes categorias analíticas (quadro 3), de modo que pudessem abarcar o máximo de procedimentos discursivos possível, a partir do entendimento adotado por essa pesquisa a respeito do que é mais preponderante da teoria para as análises em si.

Dessa maneira, a seguir, as categorias aplicadas aos discursos, durante as análises, serão explicitadas, de modo que as interpretações realizadas possam ser compreendidas, bem como os resultados a que a pesquisa chegou no que tange à mistificação. Antes, porém, convém trazer à luz a organização geral das análises, que obteve como resultado o seguinte gráfico:

**Gráfico 8 - Mistificação no discurso presidencial**



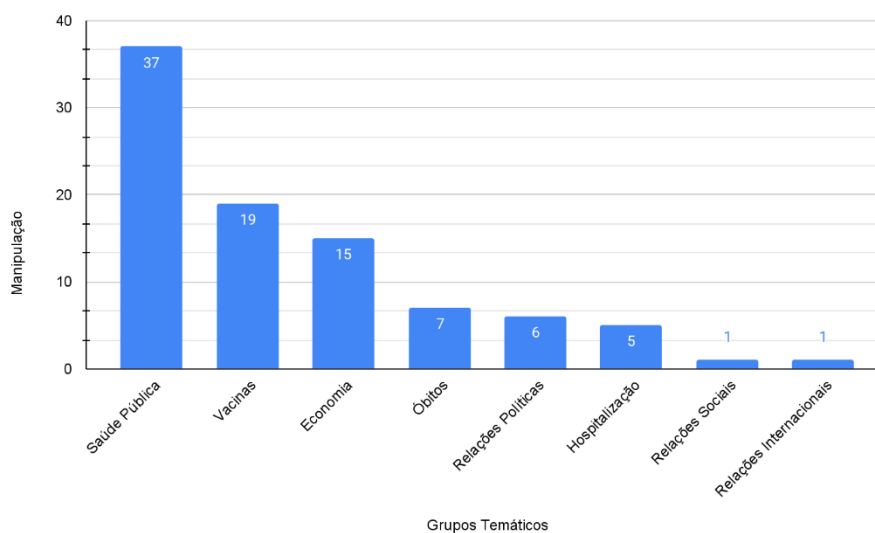
Fonte: elaboração própria (2023) a partir do apêndice C.

De acordo com as análises realizadas nos 224 discursos pertencentes ao *corpus* desta pesquisa, notou-se a preponderância da categoria *manipulação*, verificada em 91 discursos (40,62%). Em seguida, *distorção* apareceu em 55 discursos (24,55%), e *mentira* foi protagonista em 36 deles (16,07%). A *desqualificação* foi verificada em 24 discursos do presidente (10,71%), enquanto a *ocultação* se destacou em 9 deles (4,01%). Por fim, foram identificadas as categorias *devoção*, em 3 discursos (1,33%). A seguir, serão aprofundadas as interpretações realizadas no que tange a cada uma das categorias anteriormente visualizadas.

### 10.1 Manipulação

Um discurso manipulatório, no entendimento deste estudo, é aquele que utiliza estratégias que visam a influenciar e/ou controlar os interlocutores. Para tanto, esses discursos, via de regra, não medem esforços para adulterar a realidade, em maior ou menor grau, com vistas ao atendimento de interesses privados, geralmente tensionados a favorecer determinado grupo de pessoas e/ou pautas específicas. No caso dos 224 discursos do presidente Jair Bolsonaro, pertencentes ao recorte temporal do ano de 2020, sob a égide do acontecimento pandemia de COVID-19, as análises os revelaram majoritariamente manipulatórios, com uma representação de 40,62%, isto é, 91 discursos com características próprias do uso da manipulação.

Ao longo da leitura desses discursos, pôde-se perceber uma variedade de grupos temáticos a partir dos quais o presidente usou do artifício da manipulação perante o público ao qual se direcionava. Em ordem decrescente, o gráfico a seguir mostra como essa distribuição da manipulação, por grupo temático, ficou organizada:

**Gráfico 9 - Manipulação nos grupos temáticos**

Fonte: elaboração própria (2023) a partir do apêndice C.

Do gráfico 9, pôde-se constatar que a manipulação esteve presente, majoritariamente, em discursos que versaram sobre *Saúde Pública*. Dos 75 discursos pertencentes ao grupo temático *Saúde Pública*, 37 deles tiveram, como estratégia discursiva, o uso da manipulação. Isso representa 49,33% dos discursos do presidente a respeito dessa pauta. No contexto da pandemia de COVID-19, em que a *Saúde Pública* se tornou um tema de interesse público potencializado, percebe-se o quão grave o fato de o presidente da república ter optado por manipular a população que o escutava foi.

Como exemplos do grupo temático *Saúde Pública*, foram selecionados 3 excertos (DSP09, DSP21, DSP34), representativos do montante de 75. Esses excertos pertencentes à amostra representam os seguintes discursos: DSP08, DSP52, DSP63, DSP64, DSP67, DSP72, DSP82, DSP92, DSP93, DSP99, DSP100, DSP101, DSP102, DSP104, DSP105, DSP109, DSP112, DSP115, DSP117, DSP118, DSP119, DSP121, DSP129, DSP130, DSP131, DSP137, DSP145, DSP147, DSP148, DSP149, DSP168, DSP190, DSP195 e DSP196. Sendo assim, o primeiro exemplo emblemáticos da manipulação utilizada como recurso discursivo do presidente em relação ao grupo temático *Saúde Pública* é o DSP09, proferido em 17 de março

de 2020 (momento em que a portaria do governo federal tornou crime contra a saúde pública a recusa ao isolamento e à quarentena), quando Bolsonaro, ao defender a estratégia da "imunização de rebanho", que consiste em deixar que o vírus infecte a população livremente, gerando, assim, uma resposta imunológica mais eficiente, adquirida graças à memória imunológica, deu a entender que esse era o caminho mais lógico, rápido e seguro para livrar-se do novo coronavírus. Em suas palavras:

*DSP09: Qual é a grande briga por parte do governo e dos governos no mundo todo, quem sabe agora como tratar isso? Como está vindo, ela tem que ser diluída, em vez de uma parte da população ser infectada em um período de dois, três meses, e vai ser, que seja entre seis, sete, oito meses. Por quê? Porque havendo um pico de pessoas com problema, e geralmente ataca quem tem mais idade ou quem tem algum tipo de problemas de saúde, aí passa a ser mais grave. Não é só o coronavírus [sic] que passa a ser um agravante, a idade também.*

No entanto, quando analisada por especialistas, essa estratégia, no caso do novo coronavírus, que consistia, à época, em um agente infeccioso desconhecido, contaria com riscos enormes. Somado a isso, quando a imunização de rebanho é utilizada como alternativa, ela acontece de maneira controlada, com o uso de vacinas e com o devido emprego de medidas previamente conhecidas em termos de pesquisas e seus respectivos resultados, assim como de tecnologias disponíveis. No caso da pandemia de COVID-19, nenhum desses critérios poderia ser aplicado no momento da declaração do presidente, o que evidencia sua irresponsabilidade ao sugerir tal medida, manipulando a informação e o entendimento da população acerca do assunto.

Outra manifestação importante, capaz de ilustrar a manipulação presente no discurso de Jair Bolsonaro, foi o discurso DSP21, proferido em março de 2020:

*DSP21: Me perguntaram se eu não preferia esperar que confirmem a eficácia do remédio. Quanto leva isso? Seis meses. Não tem como esperar. Eu não sei a dose certa, mas me parece que uns 10 comprimidos resolvem.*

Ao dizer que não tinha como esperar a comprovação científica para o início dos usos de medicamentos como forma de tratamento contra o novo coronavírus, o mesmo passou a ideia de que esse era o caminho mais certo a ser seguido, independente dos riscos que trazia consigo à população. Além disso, quando sugeriu o número de comprimidos a serem tomados, agiu com irresponsabilidade mediante o zelo pela vida dos indivíduos, que deveria ser uma primazia em quaisquer situações, sobretudo no que diz respeito à comunicação presidencial.

Vinculado ao seu posicionamento favorável ao uso de medicamentos sem comprovação científica como tratamento contra a COVID-19, o presidente, em discurso vinculado à *Saúde Pública*, o DSP34, reforçou as medidas tomadas pelo governo em prol da produção de hidroxicloroquina, dando a entender que essa era a saída mais certa a ser tomada, mesmo que a OMS não recomendasse. Além disso, ao citar o exemplo do uso do medicamento por um médico conhecido, o médico Roberto Kalil, o presidente intensificou a impressão de credibilidade que o seu posicionamento supostamente tinha. Na ocasião, Bolsonaro declarou:

*DSP34: Há pouco conversei com o doutor Roberto Kalil. Cumprimentei-o pela honestidade e compromisso com o Juramento de Hipócrates ao assumir que não só usou a hidroxicloroquina, bem como a ministrou para dezenas de pacientes. Todos estão salvos. Disse-me mais. Que, mesmo não tendo finalizado o protocolo de testes, ministrou o medicamento agora para não se arrepender no futuro. Essa decisão poderá entrar para a história como tendo salvo milhares de vidas no Brasil. Nossos parabéns para o doutor Kalil.*

De maneira perigosa e irresponsável, o presidente garantiu que todos os casos tratados por Kalil com hidroxicloroquina foram bem-sucedidos, o que contribuiu com a estratégia manipulatória utilizada pelo mesmo, que tinha como objetivo o fortalecimento do seu posicionamento negacionista frente às medidas de contenção do novo coronavírus recomendadas oficialmente.

No que diz respeito à manipulação presente em discursos vinculados ao tema das *Vacinas*, ressalta-se um (DV213) capaz de ilustrar a maneira sistemática com o que o presidente tratou o assunto, utilizando vias pouco ou nada transparentes para justificar o seu posicionamento contrário às recomendações dos principais órgãos de saúde ao redor do mundo. Esse discurso, por sua vez, representa os outros 18 pertencentes a esse grupo temático: DV132, DV155, DV156, DV159, DV161, DV162, DV178, DV186, DV192, DV197, DV18, DV199, DV200, DV202, DV203, DV212, DV215 e DV218. Nessa situação, em dezembro de 2020, Bolsonaro manipulou a população com seu discurso de que não era preciso ter pressa para comprar as vacinas, como se o motivo pelo qual todos os países estivessem empenhados em desenvolver uma vacina eficaz fosse uma mera competição política e/ou econômica. À época, ele afirmou:

*DV213: Não há guerra, não há politização da minha parte. Nós esperamos uma vacina segura. Parece que a Inglaterra começou a vacinar agora. Por que a gente tem que ser o primeiro?*

Ao minimizar a necessidade de adquirir as vacinas com urgência, o presidente também pretendeu manipular o entendimento dos cidadãos a respeito da real gravidade da pandemia de COVID-19, que, no momento de sua fala, em 19 dezembro de 2020, o Brasil contou seus 186.365 óbitos e 7.212.670 diagnósticos de COVID-19.

No caso do grupo temático *Economia*, os DEC150 e DEC183 atuam como exemplos, representando os discursos: DEC05, DEC22, DEC24, DEC31, DEC38, DEC40, DEC41, DEC122, DEC125, DEC139, DEC179, DEC180 e DEC191. Na primeira situação (outubro de 2020), mesmo com 151.779 óbitos registrados e 5.141.498 diagnósticos de COVID-19, em sua fala, Bolsonaro afirmou que a pandemia foi superdimensionada, conforme excerto a seguir:

*DEC150: O problema da pandemia, que no meu entendimento foi superdimensionado, desde o começo falei que tinha uns 2 problemas pela frente: a questão do vírus e o desemprego. E que eles deveriam ser tratados com a mesma responsabilidade e simultaneamente.*

Com essa declaração, Bolsonaro deu a entender que a economia e a saúde deveriam ter sido tratadas da mesma forma desde o início. Em outras palavras, o isolamento social e o *lockdown*, no seu entendimento, foram medidas exageradas. Na segunda situação (novembro de 2020), como forma de reforçar o seu posicionamento contrário às medidas de contenção da pandemia, divulgadas e defendidas pela OMS, ratificou os supostos acertos da sua gestão da pandemia ao tratar de maneira igual a economia e a saúde. O presidente não citou, contudo, o número de óbitos no Brasil, que, à época, estava em 169 mil, tampouco o número de diagnósticos, que chegou a 6.052.143. A transcrição de sua fala é a seguinte:

*DEC183: Desde o início nós soubemos que era preciso cuidar da saúde e da economia simultaneamente. O tempo vem provando que estávamos certos. Devemos manter o firme compromisso de trabalhar para o crescimento econômico e a liberdade de nossos povos e a prosperidade do mundo.*

No caso do grupo temático *Óbitos*, Bolsonaro, em sete situações, usou da manipulação em seus discursos. Para exemplificar, a seguir, o DO114, representando os discursos: DO37, DO47, DO79, DO80, DO83 e DO115. Em sua declaração, feita em julho de 2020, o presidente disse:

*DO114: Nós temos três ondas: a questão da vida, a recessão, e em cima da miséria, vem o socialismo. É isso o que vocês querem no Brasil? Temos é que enfrentar as coisas, acontece. Eu estou no grupo de risco. Eu nunca negligencieei, eu sabia que um*



*dia ia pegar, como infelizmente, eu acho que quase todos vocês vão pegar um dia. Tem medo do quê? Enfrenta. Lamento. Lamento as mortes, tá certo. Morre gente todo dia de uma série de causas e é a vida. Minha esposa agora tá, depois de quase um mês que peguei o vírus, ela pegou.*

Em seu discurso, Bolsonaro buscou manipular a população a partir de, pelo menos, 3 vias: a primeira consistiu na minimização dos efeitos da pandemia de COVID-19; a segunda tratou-se da mentira contada a respeito de nunca ter negligenciado os cuidados recomendados para conter a propagação do novo coronavírus, já que, sistematicamente, promoveu e participou de aglomerações e compartilhou informações falsas sobre o ineficaz tratamento precoce contra o novo coronavírus; e a terceira, finalmente, tratou-se da banalização das mortes.

A situação em que o presidente usou da manipulação no contexto das *Relações Sociais* foi no DRS02, em que Bolsonaro, para mobilizar a população a ir às ruas no dia 15/03/2020, em plena pandemia, utilizou de argumento com viés que se pretendeu neutro, desvinculando as manifestações de quaisquer interesses políticos e/ou privados:

*DRS02: No dia 15 agora, tem um movimento de rua espontâneo, um movimento espontâneo... e político que tem medo de movimento de rua não serve para ser político. Então, participem. Não é movimento contra o Congresso, contra o Judiciário, é um movimento pró-Brasil.*

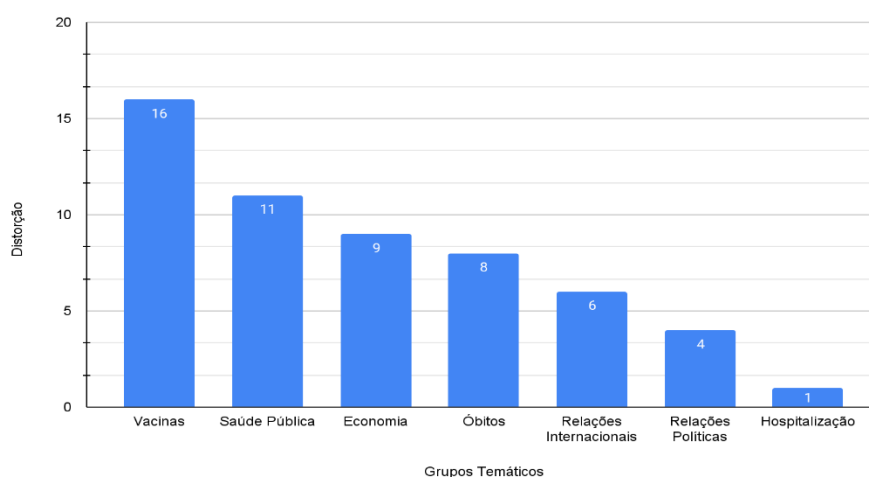
Desse apanhado de 91 discursos cuja estratégia utilizada foi a manipulação, pôde-se constatar que o presidente, ao concentrar seus esforços no grupo temático *Saúde Pública*, potencializou o contexto de insegurança e perigo no qual a população brasileira já se encontrava. Além disso, ao optar por narrativas convenientes ao seu posicionamento, negligenciando as principais recomendações de saúde advindas de órgãos competentes no assunto, Bolsonaro deixou clara a prevalência dos seus interesses privados, que não foram oportunamente explicitados, mas que foram sendo expostos conforme suas falas e práticas traduziam o tipo de alinhamento perseguido. Aproveitando-se, pois, da vulnerabilidade própria de uma população acometida pelo medo e pelas incertezas crescentes do dia a dia, catalisadas por uma pandemia como a de COVID-19, o presidente não mediu esforços para perambular em diversos grupos temáticos, misturando argumentos e enviesando fatos, a fim de conseguir dominar a retórica relativa aos assuntos propostos.

## 10.2 Distorção

Ao identificar a categoria distorção em 55 discursos proferidos pelo presidente da república, sinalizando 24,55% do total, o entendimento adotado foi de que eles atuaram no sentido de distorcer a realidade. Nessas ocasiões, Jair Bolsonaro efetuou trocas e transformações em seu conteúdo, sublinhando e/ou modificando determinados aspectos do real, com a finalidade de trazer à luz outro entendimento, pretensamente sinérgico com interesses que não convergiram com o interesse público.

Para visualizar o modo como essa distribuição ocorreu, a partir dos grupos temáticos, montou-se um gráfico ilustrativo, organizado de maneira decrescente em relação à recorrência da distorção nos discursos. A seguir, constam o gráfico e a sua interpretação:

**Gráfico 10 - Distorção nos grupos temáticos**



Fonte: elaboração própria (2023) a partir do apêndice C.

De maneira majoritária, os discursos que utilizaram a estratégia de distorção estiveram vinculados ao grupo temático *Vacinas*, totalizando 16 dos 39 discursos pertencentes a esse grupo. Estatisticamente, isso representa 41,02% deles. Em segundo lugar, Bolsonaro distorceu discursos relativos à *Saúde Pública*, ocupando 11 dos 75 discursos desse grupo temático, o que sinaliza 14,66%. *Economia* e *Óbitos* também foram dois grupos importantes nesse contexto, tendo 9 e 8 dos seus discursos distorcidos, respectivamente. No caso dos dois grupos temáticos, sua porcentagem de distorção ficou em 28,12%, no caso de economia, e 38,09% no caso dos óbitos.

Como forma de ilustrar a distorção presente na pauta das *Vacinas*, 3 discursos são representativos, os DV205, DV207 e DV209, que representam os discursos: DV113, DV138, DV152, DV153, DV154, DV157, DV163, DV164, DV169, DV189, DV206, DV210 e DV214. Neles, Bolsonaro associou, de maneira distorcida, a *Obrigatoriedade das vacinas* ao prejuízo da liberdade individual dos cidadãos brasileiros. No DV205, Bolsonaro, em uma declaração realizada durante solenidade do governo federal em Porto Seguro (BA), corroborou sua posição contrária às vacinas, afirmando:

*DV205: Eu não vou tomar (a vacina). Alguns falam que eu estou dando um péssimo exemplo. Ô imbecil, ô idiota. Eu já tive o vírus e eu já tenho os anticorpos. Para que tomar vacina de novo?*

Sem qualquer compromisso com as diretrizes científicas a respeito do uso das vacinas, o presidente ignorou a noção defendida por especialistas de que, segundo a epidemiologista e vice-presidente do Instituto Sabin Denise Garret<sup>68</sup>, “[...] para algumas doenças, a vacina dá uma imunidade mais duradoura e forte. Porque é algo mais padronizado”. À época, não se tinha o conhecimento sobre as especificidades do novo coronavírus no que tange à eficácia da vacinação; contudo, negligenciar um conhecimento consolidado sobre as vacinas, a partir de outras doenças, não era, no contexto da declaração dada por Bolsonaro, a atitude mais adequada. Já no caso do DV207, ele salientou:

*DV207: Quem não quiser tomar vacina, se porventura ele contrair o vírus, e a vacina for comprovadamente eficaz lá na frente, não sabemos ainda, a responsabilidade é dele. Não podemos obrigar, aqui é democracia. Aqui não é Venezuela, Cuba e não temos ditadura aqui. Não persegui gays, mulheres, nordestinos, negros. Liberdade total.*

Em seu discurso, Bolsonaro buscou legitimar o seu posicionamento, dando a ele o sentido de ser a favor da liberdade irrestrita dos indivíduos. No entanto, a liberdade é usada de modo distorcido pelo presidente, confundindo-a com a liberalidade, que pode prejudicar o outro com a liberdade civilizatória, já que não considera os mesmos princípios previstos pela liberdade garantida pelo exercício da cidadania, baseada no respeito de limites que pressupõem

---

<sup>68</sup> BOLSONARO diz que não tomará vacina e chama de 'idiota' quem o vê como mau exemplo por não se imunizar: 'Eu já tive o vírus'. **G1**. 17 dez. 2020. Disponível em: [https://www.google.com/url?q=https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/12/17/bolsonaro-diz-que-nao-tomara-vacina-e-chama-de-idiota-quem-o-ve-como-mau-exemplo-por-nao-se-imunizar-eu-ja-tive-o-virus.ghtml&sa=D&source=docs&ust=1673186589997757&usg=AOvVaw0\\_SjRFOc01160FvgwQlxj1](https://www.google.com/url?q=https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/12/17/bolsonaro-diz-que-nao-tomara-vacina-e-chama-de-idiota-quem-o-ve-como-mau-exemplo-por-nao-se-imunizar-eu-ja-tive-o-virus.ghtml&sa=D&source=docs&ust=1673186589997757&usg=AOvVaw0_SjRFOc01160FvgwQlxj1). Acesso em 08 de jan. de 2023.

a consideração do espaço comum, isto é, compartilhado com outros. No terceiro exemplo, o presidente reiterou, referindo-se à decisão do STF sobre a obrigatoriedade da vacinação contra a COVID-19:

*DV209: Cadê a nossa liberdade? Dá vontade de pegar o cara que derrubou, de quem votou pra derrubar o veto e dizer: 'Vem cá, vai tomar injeção, vai tomar vacina da China, ou não? Você derrubou o veto, tem que dar o exemplo'.*

Contudo, em nenhuma das suas declarações citadas, fez menção aos números crescentes de novos diagnósticos e óbitos decorrentes da pandemia, tampouco a estudos científicos capazes de trazer argumentos embasados em dados acerca da eficácia das vacinas como alternativa para evitar a proliferação do novo coronavírus. Na data em que proferiu tais discursos, em 17 de dezembro de 2020, o Brasil ultrapassou, mais uma vez, os mil mortos por COVID-19 em um único dia e totalizou 184.876 óbitos, além de 7.111.527 diagnósticos da doença.

No âmbito da *Saúde Pública*, o discurso DSP103 representa os demais discursos: DSP15, DSP19, DSP28, DSP55, DSP74, DSP97, DSP111, DSP116, DSP120 e DSP127. Nele, o presidente recorreu à pauta dos *Medicamentos*, afirmando:

*DSP103: A hidroxicloroquina tá proibida. Se não tem alternativa, por que proibir? 'Ah, não tem comprovação científica que seria eficaz'. Mas também não tem comprovação científica que não tem comprovação eficaz. Nem que não tem nem que tem.*

Nessa ocasião, Bolsonaro distorceu a realidade, pois, uma vez que não há comprovação científica acerca da eficácia do medicamento, o contrário também é verdadeiro, isto é, não há indícios de que funcione. Do contrário, as próprias pesquisas teriam sinalizado tal resultado, já que seu intuito era justamente o de testar sua eficiência no tratamento contra o vírus.

Ao usar a distorção no contexto dos *Óbitos*, os discursos DO13, DO106 e DO194 foram ilustrativos, representando os discursos: DO06, DO23, DO51, DO87 e DO219. Em março de 2020, mesmo mediante a iniciativa do Ministério da Saúde frente ao agravamento da pandemia, o presidente agiu com ironia, minimizando a gravidade do vírus, evidenciada pelo aumento no número de contaminados e mortos, ao declarar que:

DO13: *Depois da facada, não vai ser uma gripezinha que vai me derrubar não, tá ok? Se o médico ou o ministro da Saúde me recomendar um novo exame, eu farei. Caso o contrário, me comportarei como qualquer um de vocês aqui presentes.*

Em julho de 2020, o presidente, ao trazer à luz os óbitos da pandemia, deu a eles uma roupagem de normalidade, como se fossem algo prognosticado, inclusive, nas proporções observadas no Brasil. Isentando-se da responsabilidade perante a crise, Bolsonaro declarou:

DO106: *Então houve uma neurose no tocante a isso daí. Ninguém disse que ninguém ia morrer por causa do coronavírus. Tanto ia como está morrendo, infelizmente. Agora alguns acham que tinha como diminuir o número de óbitos. Diminuir como?*

Outra situação ilustrativa ocorreu em dezembro de 2020, quando Bolsonaro distorceu a realidade da pandemia ao falar que era preciso levar tranquilidade para os brasileiros, sugerindo, para isso, que a crise sanitária não fosse tratada da forma como foi no início, o que, em outras palavras, pode ser entendido como não compartilhar informações verdadeiras pertinentes à pandemia, tanto no sentido de medidas de contenção quanto de óbitos e diagnósticos. Nas suas palavras:

DO194: *Devemos levar tranquilidade à população e não o caos. O que aconteceu no início da pandemia não leva a nada. Lamentamos as mortes profundamente e, assim sendo, vamos vencendo obstáculos.*

De forma irresponsável, o presidente tratou a pandemia como mais uma doença corriqueira, minimizando o problema e ignorando suas particularidades tanto em termos de gravidade quanto de proporção.

No que diz respeito ao grupo temático *Relações Internacionais*, o discurso DRI27 exemplifica seu contexto, representando os discursos: DRI20, DRI48, DRI49, DRI142 e DRI167. No DRI27, de março de 2020, durante um pronunciamento em rede nacional, Jair Bolsonaro citou o discurso do diretor geral da OMS, Tedros Adanon, dando a entender que o mesmo defendeu o fim do isolamento social, o que não era verdade. A declaração de Bolsonaro foi a seguinte:

DRI27: *Nesse sentido, o senhor Tedros Adanon, diretor geral da Organização Mundial da Saúde, disse sabe que ‘muitas pessoas, de fato, têm que trabalhar todos os dias para ganhar seu pão diário’ e que ‘os governos têm que levar essa população em conta’. Se fecharmos ou limitarmos movimentações, o que acontecerá com estas pessoas, que têm que trabalhar todos os dias, e que têm que ganhar o pão de cada dia todos os dias?*

No entanto, o que Adanon defendeu foi a implementação de políticas públicas que pudessem assistir os mais vulneráveis durante esse período. Em suas palavras<sup>69</sup>:

Entendemos que muitos países estão implementando medidas que restringem a movimentação das pessoas. Ao implementar essas medidas, é vital respeitar a dignidade e o bem-estar de todos. É também importante que os governos mantenham a população informada sobre a duração prevista dessas medidas, e que dê suporte aos mais velhos, aos refugiados, e a outros grupos vulneráveis. Os governos precisam garantir o bem-estar das pessoas que perderam a fonte de renda e que estão necessitando desesperadamente de alimentos, saneamento, e outros serviços essenciais. Os países devem trabalhar de mãos dadas com as comunidades para construir confiança e apoiar a resistência e a saúde mental. (ADANON, 2020, *online*).

No grupo temático *Relações Políticas*, um exemplo de discurso distorcido proferido por foi o DRP43, representando os discursos: DRP04, DRP73 e DRP135. Em relação ao DRP43, ocorrido em abril de 2020, Bolsonaro tentou engrandecer a sua maneira de conduzir a pandemia de COVID-19 em detrimento das medidas adotadas por parte dos governos estaduais no Brasil, ainda que os seus posicionamentos, de maneira geral, estivessem sempre contrários às medidas recomendadas pela OMS. Dessa forma, ao invés de trabalhar com dados precisos e fatos palpáveis, o presidente distorceu o conteúdo da realidade, estabelecendo associações com temas que, da forma como foram colocados, não apresentaram a relação estabelecida com o contexto sugerido por Bolsonaro. Quando ele citou a liberdade individual, as medidas protetivas e todas as práticas indicadas para conter a propagação da pandemia de COVID-19, distorceu o seu contexto, sugerindo que se tratou de ações irresponsáveis e antagônicas à ideia de liberdade. No entanto, não mencionou os dados que sustentavam essas medidas e o objetivo dos mesmos no que tange à preservação da vida. A declaração realizada está transcrita a seguir:

DRP43: [...] *Estávamos praticamente voando, no final do último trimestre. Tudo estava indo muito bem. O Brasil tinha tudo para dar certo, num curto espaço de tempo. Esse 'dar certo' agora acontecerá, mas num tempo mais ampliado, onde eu apelo para os demais outros Poderes: a responsabilidade não é só minha, é de todos nós. Os excessos que alguns cometeram, que se responsabilizem por eles. Jamais eu mandaria as minhas Forças Armadas prender quem quer que seja que estivesse nas ruas. Jamais eu, como chefe do Executivo, vou retirar o direito constitucional de ir e vir, seja qual for o cidadão.*

---

<sup>69</sup> BOLSONARO cita discurso de líder da OMS, mas omite trecho sobre assistência social. **Portal F5**. 31 mar. 2020. Disponível em: <https://portalf5.com.br/2020/03/31/bolsonaro-cita-discurso-de-lider-da-oms-mas-omite-trecho-sobre-assistencia-social/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

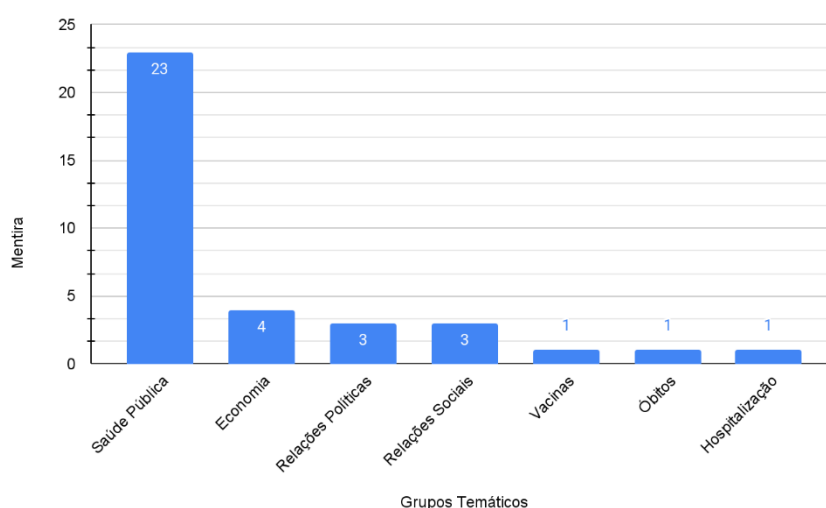
A distorção identificada em 55 dos 224 discursos do presidente Jair Bolsonaro corroborou a sua intenção majoritária de comprometer a interpretação dos acontecimentos, promovendo, para isso, a modificação de aspectos importantes da realidade, capazes de ressignificar completamente dados, contextos e fatos diversos. Com esse tipo de manobra retórica, o presidente buscou convencer, de maneira desonesta, os cidadãos a respeito do seu ponto de vista em relação a diversas pautas pertinentes à pandemia.

### 10.3 Mentira

Os discursos classificados como mentira foram aqueles em que Jair Bolsonaro agiu deliberadamente no sentido de falsear a realidade, fazendo uso de dados inverídicos acerca da pandemia e de assuntos correlatos a ela. Com esse tipo de estratégia, verificou-se a intenção de comprometer as narrativas referentes aos fatos, prejudicando o entendimento da população acerca de temas de interesse público, bem como a sua tomada de posição em relação a eles.

Do montante de 224 discursos, em 36 (16,07%), o presidente da república mentiu. Com o objetivo de visualizar a forma como essa distribuição ocorreu, a partir dos grupos temáticos previamente definidos, foi construído um gráfico ilustrativo, demonstrado a seguir:

**Gráfico 11 - Mentira nos grupos temáticos**



Fonte: elaboração própria (2023) a partir do apêndice C.

De maneira destacada, as mentiras vinculadas aos discursos do presidente estiveram presentes no grupo temático *Saúde Pública*. Dos 75 discursos pertencentes a esse grupo, em 23

deles (30,66%), o presidente mentiu. Na segunda colocação, está a *Economia*, em que, dos 32 discursos contemplados nesse grupo, 4 deles foram mentirosos (12,5%). Compartilhando a mesma posição, ficaram as *Relações Políticas* e as *Relações Sociais*, com 3 discursos cada uma. Estatisticamente, as mentiras, no grupo das *Relações Políticas*, representaram 12%, já que somaram 3 dos 25 discursos desse grupo. No caso das *Relações Sociais*, as mentiras ocuparam 21,42% dos discursos, já que contabilizaram 3 discursos mentirosos de um total de 14. *Vacinas*, *Óbitos* e *Hospitalização* também foram grupos afetados por mentiras, com 1 discurso mentiroso em cada um deles. No caso das *Vacinas*, 1 discurso dos 39 representou 2,56%. Em relação aos *Óbitos*, 1 discurso dos 21 equivaleu a 4,76%. E, no contexto da *Hospitalização*, 1 discurso dos 8 significou 12,5%.

Para exemplificar as situações em que os discursos mentirosos foram realizados, a começar pelo grupo temático *Saúde Pública*, 3 exemplos foram destacados, os DSP12, DSP18 e DSP62, representando os discursos: DSP11, DSP33, DSP46, DSP65, DSP88, DSP89, DSP90, DSP91, DSP94, DSP123, DSP144, DSP146, DSP158, DSP160, DSP172, DSP188, DSP189, DSP222, DSP223 e DSP224. No exemplo ilustrado pelo DSP12, em março de 2020, em uma de suas *lives* transmitidas em sua conta no *Facebook*, o presidente afirmou:

DSP12: *Mais da metade [da população] adquire o vírus e nem fica sabendo.*

À época, segundo o “Aos Fatos”<sup>70</sup>, site de *fact-checking* especializado no combate à desinformação, a afirmação de Bolsonaro era insustentável, já que, até a data da sua declaração, não havia dados capazes de respaldar a proporção de casos assintomáticos, conforme apontou o presidente. Ainda no contexto da *Saúde Pública*, também no mês de março de 2020, em pronunciamento criticando o pedido para que a população ficasse em casa, culpando os meios de comunicação por espalharem “sensação de pavor” e completando que, caso pegasse o vírus, seria apenas uma “gripezinha”, Bolsonaro declarou:

DSP18: *Então, por que fechar escolas? Raros são os casos fatais de pessoas sãs, com menos de 40 anos de idade. Noventa por cento de nós não teremos qualquer manifestação caso se contamine. Devemos, sim, é ter extrema preocupação em não transmitir o vírus para os outros, em especial aos nossos queridos pais e avós, respeitando as orientações do Ministério da Saúde. No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar,*

<sup>70</sup> O que é checagem de fatos — ou fact-checking? **Aos Fatos**. Disponível em <https://www.aosfatos.org/checagem-de-fatos-ou-fact-checking/>. Acesso em 11 de dez. de 2022.



*nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico daquela conhecida televisão.*

Seu discurso pode ser considerado mentiroso, pois, de acordo com a OMS, em 80% dos casos confirmados de COVID-19, e não em 90%, como afirmou o presidente, os pacientes tiveram sintomas similares aos de uma gripe e não tiveram necessidade de recorrer a tratamentos intensivos<sup>71</sup>. Além disso, especialistas afirmam que os atletas, como Bolsonaro dá a entender, não estão imunes ao coronavírus, tampouco livres de desenvolver os sintomas mais graves da doença. O que acontece é que, devido ao seu estilo de vida e aos cuidados adotados em sua rotina, seu sistema imunológico tende a estar mais forte, o que contribui para que estejam mais protegidos. No entanto, não se trata de uma garantia. Segundo alertou o Presidente da Sociedade Brasileira de Imunologia (SBI) e doutor e Imunologia, Ricardo Gazzinelli, a "COVID-19 não é um resfriado, mesmo que muitos infectados apresentem sintomas similares. Ela é uma doença que em sua forma mais grave leva o infectado a um quadro agudo de pneumonia" (GAZZINELLI, 2020, *online*)<sup>72</sup>.

Em 13 maio de 2020, quando o Brasil estava prestes a atingir a marca de 10 mil mortos e após o então ministro Nelson Teich alertar sobre efeitos colaterais da hidroxicloroquina e sugerir que o paciente que optasse pelo tratamento deveria assinar um termo de consentimento, o presidente reiterou seu posicionamento favorável ao uso de hidroxicloroquina, afirmando que:

*DSP62: O meu entendimento, ouvindo médicos, é que ela deve ser usada desde o início por parte daqueles que integram o grupo de risco. [Para] pessoas com comorbidades ou de idade, já deve ser usada a hidroxicloroquina.*

Na mesma data, o Brasil tornou-se o sexto país em número de infectados, conforme o levantamento da Universidade Johns Hopkins. Uma das constatações possíveis de serem feitas é que sua fala veio como um endosso do seu posicionamento negacionista declarado, influenciando a continuidade e a intensificação de movimentos contrários às medidas de contenção da pandemia, recomendadas pela OMS.

---

<sup>71</sup> BARRUCHO, L. Coronavírus: o que diz a Ciência sobre 6 pontos do discurso de Bolsonaro. **BBC News Brasil**. 25 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52041251>. Acesso em: 3 de mar. De 2023.

<sup>72</sup> GAZZINELLI, R. MANIFESTO PÚBLICO a favor do isolamento social como forma de prevenção e contenção da COVID-19. **SBI – Sociedade Brasileira de Imunologia**. 25 mar. 2020. Disponível em <https://sbi.org.br/institucional/manifesto-publico-a-favor-do-isolamento-social-como-forma-de-prevencao-e-contencao-da-covid-19-sociedade-brasileira-de-imunologia-sbi-25-de-marco-de-2020/>. Acesso em 11 de dez. de 2022.

Em relação ao grupo temático *Economia*, o DEC14 atua como exemplo, representando os discursos: DEC36, DEC39 e DEC126. Bolsonaro, no momento, em março de 2020, afirmou:

*DEC14: O que nós fizemos no parlamento foi o estado de emergência, o estado de calamidade, então estamos autorizados a gastar além do teto tudo que for necessário para combatermos o coronavírus.*

No entanto, segundo o “Aos Fatos”<sup>73</sup>, a afirmação de Bolsonaro é falsa, “porque o estado de calamidade pública, previsto na LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal), permite apenas o descumprimento da meta fiscal estabelecida na LOA (Lei Orçamentária Anual). Essa informação foi inclusive reiterada pela equipe econômica do governo”.

No que diz respeito às *Relações Políticas*, o exemplo destacado foi o DRP124, representando os discursos: DRP140 e DRP193. Nele, o presidente, em agosto de 2020, salientou:

*DRP124: No meu entender, guardando-se as devidas proporções, não vi no mundo quem enfrentou melhor essa questão do que o nosso governo. Isso nos orgulha. Mostra que tem gente capacitada e preocupada, em especial, com os mais pobres, os mais humildes.*

Em um discurso descolado da realidade, Bolsonaro invalidou os dados alarmantes do Brasil, que, à época da sua fala, contabilizou 3,5 milhões de casos de coronavírus e 110 mil óbitos, disputando com os EUA a liderança em número de novas infecções e mortes pela doença.

No contexto da mentira, Bolsonaro, de maneira preocupante, concentrou seus esforços no grupo temático *Saúde Pública*. Com uma série de manifestações mentirosas, o presidente contribuiu para que muitas informações falsas fossem reiteradas entre a população, criando perspectivas inválidas e desconectadas com a realidade, sobretudo no que diz respeito ao tratamento precoce contra o novo coronavírus, mediante o uso de medicamentos sem comprovação científica. Não apenas no que tange à *Saúde Pública*, mas em todas as pautas em que a mentira foi um recurso usado pelo presidente, percebeu-se o quanto sua postura manteve-se distante dos preceitos da comunicação pública, notadamente aqueles cuja primazia encontra-se no compromisso com a verdade e transparência.

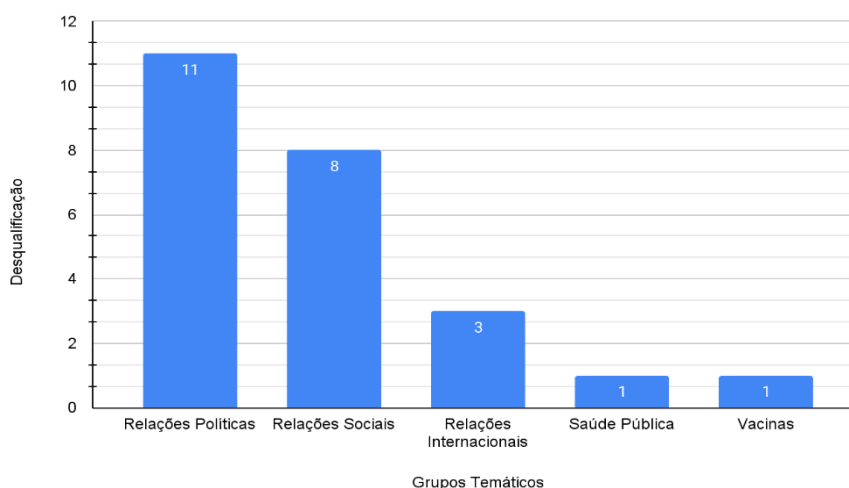
---

<sup>73</sup> O que é checagem de fatos — ou fact-checking? **Aos Fatos**. Disponível em <https://www.aosfatos.org/checagem-de-fatos-ou-fact-checking/>. Acesso em 11 de dez. de 2022.

## 10.4 Desqualificação

A desqualificação tratou-se de uma categoria importante para frisar os discursos empenhados em desqualificar pessoas, setores e causas no contexto da pandemia de COVID-19. Como uma ferramenta que se prestou a agir contra políticos, entidades e pesquisas científicas, sua presença foi constatada como a quarta categoria mais recorrente nos 224 discursos analisados, fazendo-se presente em 24 deles (10,71%). Nos mesmos moldes das análises anteriores, foi criado um gráfico para ilustrar a maneira como a desqualificação apareceu nos diferentes grupos temáticos:

**Gráfico 12 - Desqualificação nos grupos temáticos**



Fonte: elaboração própria (2023) a partir do apêndice C.

O grupo temático que mais recebeu discursos classificados com a categoria desqualificação foi o de *Relações Políticas*. Dos seus 25 discursos, 11 deles (44%) foram de desqualificação. Em segundo lugar, as *Relações Sociais* tiveram 8 dos seus 14 discursos vinculados à desqualificação, o que representa 57,14% do total. No grupo temático pertinente às *Relações Internacionais*, em terceiro lugar, a desqualificação apareceu em 3 dos seus 9 discursos, contemplando 33,33% deles. *Saúde Pública* e *Vacinas* tiveram, cada uma, 1 discurso de desqualificação, representando 1,33% e 2,56% do total dos seus discursos, respectivamente.

Alguns discursos notórios do grupo temático de *Relações Políticas* podem ser destacados para fins de exemplificação: DRP04, DRP30 e DRP54. Eles representam, por sua

vez, os discursos: DRP77, DRP81, DRP107, DRP134, DRP170, DRP171, DRP208 e DRP211. No primeiro deles, Bolsonaro fez discurso desconectado com a realidade, ao dizer:

*DRP04: Tivemos vírus muito mais graves que não provocaram essa histeria. Certamente tem um interesse econômico nisso. Em 2009, teve um vírus também e não chegou nem perto disso. Mas era o PT no governo aqui e os democratas nos Estados Unidos.*

O vírus mencionado por ele, na ocasião, tratava-se do H1N1, equiparado de forma irresponsável ao novo coronavírus, já que Bolsonaro deixou de levar em consideração uma série de aspectos essenciais à argumentação, como as características peculiares a cada um dos vírus, além dos méritos do governo que conduziu o surto à época, que se empenhou na aquisição de vacinas, na elaboração de planos de contenção do vírus e na informatização da popularização acerca da importância de se vacinar. Como resultado, em 2010, o Brasil tornou-se exemplo em relação ao número de pessoas proporcionalmente vacinadas no país, superando Estados Unidos, México, Argentina, França e Alemanha<sup>74</sup>. Em mais um exemplo vinculado ao grupo temático *Relações Políticas*, Bolsonaro, em discurso proferido em abril de 2020, sinalizou:

*DRP30: Eu fui em Ceilândia e Taguatinga no fim de semana passado e fui massacrado pela mídia. Duvido que um governador desses, Doria [João, de SP], Moisés [Carlos, de SC], vá no meio do povo. Vai nada. 'Tá' com medinho de pegar vírus?*

No contexto de sua fala, marcado pelas críticas recebidas após ter descumprido os protocolos de segurança de isolamento social, estipulados pelo próprio Ministério da Saúde, quando andou pelas ruas do Distrito Federal e interagiu com os cidadãos, Bolsonaro aproveitou para atacar adversários políticos, questionando se os mesmos, no seu lugar, teriam feito a mesma coisa, dando a entender que sua atitude foi nobre e empenhada em cuidar da população, ainda que claramente contrárias às recomendações oficiais para conter a proliferação do novo coronavírus. No mesmo mês, Bolsonaro atacou governadores e prefeitos, ao declarar:

*DRP54: Imprensa tem que perguntar para o Doria por que mais gente está perdendo a vida em São Paulo. Não adianta a imprensa botar na minha conta. A minha opinião não vale, o que vale são os decretos de governadores e prefeitos. Pergunte ao senhor João Doria e ao senhor Covas porque tomaram medidas tão restritivas que*

<sup>74</sup> COMBATE à epidemia de H1N1: um histórico de sucesso. CEE – Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz Antonio Ivo de Carvalho. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=node/1314>. Acesso em: 08 de jan. de 2023.

*eliminaram mais de um milhão de empregos em São Paulo e continua morrendo gente. Eles têm que responder, vocês não vão botar no meu colo essa conta.*

Nessa situação, Bolsonaro transferiu a responsabilidade acerca das respostas que a população procurava no que tange à pandemia de COVID-19, retirando de si o compromisso de prestar contas à sociedade brasileira, preceito indispensável de uma democracia. Dessa forma, ao agir com o intuito de transformar as narrativas, redirecionando o foco das atenções, o presidente voltou a se colocar no papel de vítima, reduzindo a pressão sobre si a respeito do modo como ele optou por conduzir a pandemia, isto é, invalidando dados científicos e agindo na contramão das recomendações da OMS sobre as medidas que deveriam ser adotadas para conter a propagação do novo coronavírus.

No que diz respeito às *Relações Sociais*, 3 exemplos são ilustrativos: DRS57, DRS58 e DRS133. Eles representam os discursos: DRS03, DRS07, DRS59, DRS128 e DRS175. Em uma fala proferida em maio de 2020, referente ao DRS57, Bolsonaro desqualificou o papel da imprensa e minimizou um acontecimento em que foi acusado de agredir um jornalista. Em suas palavras:

*DRS57: Para vocês entenderem como é essa imprensa que está aí. Mandei levantar se houve corpo de delito. Ele [o jornalista agredido] não pediu corpo de delito. Tá certo? Não fez corpo de delito. Então, se houve agressão, verbal, o que eles fazem o tempo todo conosco. A gente não pega agressão nenhuma, zero, zero agressão. Mas houve um superdimensionamento daquilo por parte da mídia porque o interesse deles é um só: é tirar a gente daqui.*

O presidente buscou convencer a população de que sofria uma constante perseguição midiática e que, por isso, as reações eram sempre desproporcionais e fora de contexto. Na mesma ocasião, ao dar uma resposta rude a um jornalista que o questionou a respeito de ele ter feito o pedido de troca do superintendente da Polícia Federal no Rio de Janeiro, Carlos Henrique Oliveira, Bolsonaro contribuiu com a desqualificação da imprensa, dando um exemplo negativo em relação a como tratar os jornalistas. Na ocasião, o presidente respondeu ao jornalista:

*DRS58: Cala a boca, não perguntei nada!*

Também no contexto das *Relações Sociais*, em setembro de 2020, ao se referir às ONGs de maneira pejorativa, Bolsonaro desqualificou seu trabalho e deslegitimou a sua atuação na sociedade ao declarar:

*DRS133: Você sabe que as ONGs, em grande parte, não têm vez comigo. Eu boto para quebrar em cima desse pessoal lá, não consigo matar esse câncer, em grande parte, chamado ONG.*

Quando Bolsonaro usou a desqualificação no contexto do grupo temático *Relações Internacionais*, é possível destacar um exemplo de discurso proferido em junho de 2020, representando os discursos: DRI120 e DRI184. A respeito da OMS, quando o presidente disse:

*DRI76: Para que serve essa OMS? A OMS recomendou há poucos dias não prosseguir mais com os estudos sobre a hidroxicloroquina, e agora voltou atrás. É só tirar a grana deles que eles começam pensar de maneira diferente.*

Ao sugerir que a OMS agia de acordo com interesses financeiros, Bolsonaro desqualificou a instituição, contribuindo para que sua função fosse menosprezada pela população, bem como as suas recomendações sobre a pandemia de COVID-19 fossem desacreditadas.

Na *Saúde Pública*, na única situação identificada, referente ao DSP68, de maio de 2020, Bolsonaro criticou a contestação de senadores do Partido dos Trabalhadores (PT) em relação ao requerimento de uso de cloroquina como tratamento à COVID-19, conforme excerto a seguir:

*DSP68: A lamentar um grupo de senadores do PT que entraram com um requerimento para que o nosso entendimento deixe de ser válido. Quer fazer com que o pobre não tenha acesso à cloroquina. O protocolo do ministro anterior do anterior só poderia fazer uso em casos graves.*

Com sua declaração, Jair desqualificou o entendimento adotado pelos citados senadores, enfatizando que o uso do medicamento era o melhor caminho - sem mencionar o fato de que ele não possuía comprovação científica -, além de somar ao seu argumento a suposta intenção do PT de não assistir os pobres na pandemia.

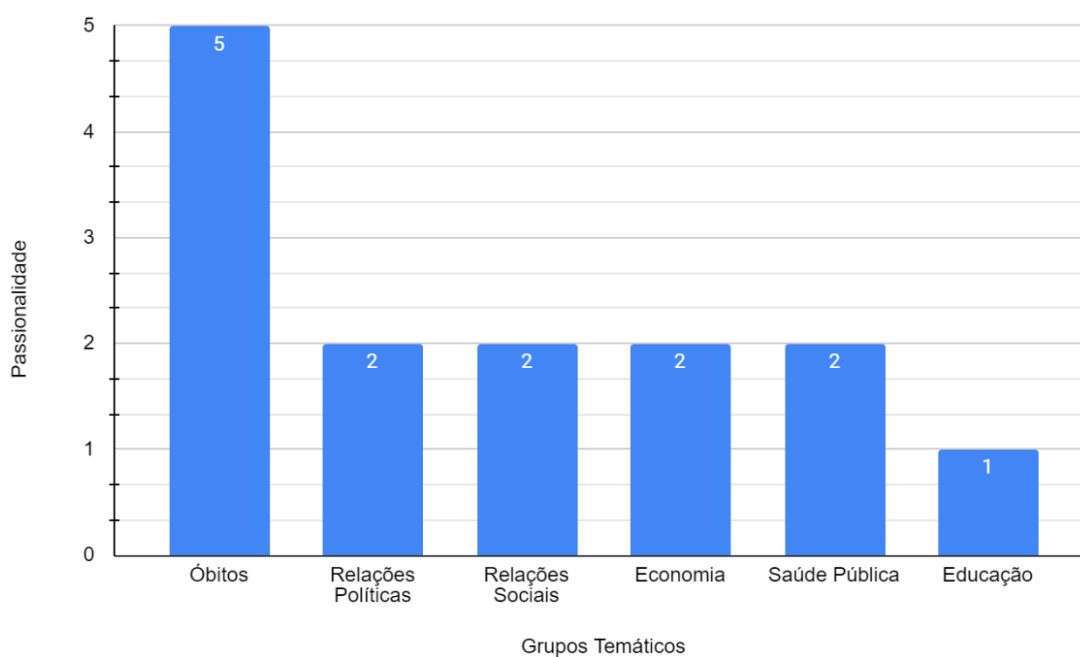
Em todas as situações, quando o presidente desqualificou pessoas, setores e pautas, agiu no sentido de retirar credibilidade dos interlocutores atacados, inferindo negativamente na opinião pública construída em torno deles. De maneira prejudicial aos ânimos da população, já intensamente abalada pelo contexto oriundo da pandemia de COVID-19, que assolou todas as instâncias da vida, Bolsonaro acentuou a sensação de insegurança e de incertezas, fazendo

escolhas discursivas cujas consequências foram a desarmonia, o medo e a apreensão equivocada da realidade.

### 10.5 Passionalidade

A categoria analítica passionalidade diz respeito ao entendimento dos discursos que utilizaram, essencialmente, motivações emocionais para serem proferidos. Seus conteúdos, ao invés de inspirados na racionalidade, esperada na configuração da comunicação presidencial, estavam mais atrelados à sedução e à ideia de pertencimento. Dessa forma, dos 224 discursos analisados, 14 deles (6,25%) corresponderam, de maneira preponderante, a essa categoria. A seguir, o gráfico ilustrativo a respeito da sua distribuição pelos grupos temáticos:

**Gráfico 13 - Passionalidade nos grupos temáticos**



Fonte: elaboração própria (2023) a partir do apêndice C.

Conforme constatado no gráfico 13, o grupo temático de maior prevalência no que tange à categoria passionalidade foi o dos *Óbitos*. Dos 21 discursos contemplados nesse grupo, 5 deles (23,8%) foram classificados como passionais. Em seguida, as *Relações Políticas*, com 2 (8%) dos seus 25 discursos foram identificados da mesma maneira. As *Relações Sociais* contaram

com o mesmo número, ou seja, 2 discursos (14,28%) dos 14 foram passionais. Na *Economia*, 2 discursos passionais (6,25%) dos 32 correspondentes a esse grupo temático. No caso da *Saúde Pública* e da *Educação*, foram identificados 2 e 1 discursos da categoria passionalidade, respectivamente, representando 2,66% e 100% dos seus discursos, respectivamente.

Nos *Óbitos*, principal grupo temático associado à passionalidade, 3 dos 5 discursos identificados foram destacados, consistindo nos seguintes: DO50, DO70 e DO71. Eles representam os discursos: DO45 e DO69. No primeiro exemplo, Bolsonaro, em abril de 2020, ao desdenhar do fato de que as pessoas estavam morrendo por conta da pandemia de COVID-19, fez declaração inadequada e insensível em relação ao crescente número de mortes que, à época, assolava o Brasil, conforme excerto a seguir:

DO50: *E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre.*

Sua fala demonstrou nova tentativa de tirar a sua responsabilidade em relação aos óbitos decorrentes da pandemia. Na ocasião, o Brasil contou com 5.083 mortes e 73.235 casos do novo coronavírus. Ainda no contexto de *Óbitos*, em maio de 2020, Bolsonaro desdenhou a gravidade das mortes ocasionadas pela pandemia de COVID-19 ao declarar:

DO70: *Pra que levar o terror junto ao povo? Todo mundo vai morrer. Quem tiver uma idade avançada e for fraco, se contrair o vírus, vai ter dificuldade. Quem tem doenças, comorbidades, também vai ter dificuldades. Esse pessoal que tem que ser isolado pela família, o Estado não tem como zelar por todo mundo, não.*

Nesse contexto, o presidente agiu de maneira passional e irresponsável, fazendo pouco caso do sofrimento da população. Além disso, ao generalizar a morte, ou seja, ao retirá-la do contexto dos casos do novo coronavírus, ele demonstrou sua incapacidade de conduzir assertivamente uma crise sanitária como a causada pela pandemia de COVID-19 no mundo. Na mesma oportunidade, Bolsonaro, para isentar-se da responsabilidade em relação às mortes, alegou:

DO71: *Ninguém está zombando com mortes não. É a realidade. Agora pouco ligou um colega do Rio de Janeiro: 'minha mãe acabou de falecer'. É a nossa vida. Daqui a pouco é natural, né, a minha mãe de 93 anos vai embora. É a vida. É a vida, porra. Não façam teatro em cima disso.*



Ao tratar as mortes oriundas da pandemia como algo capaz de ser enquadrado no mesmo contexto cotidiano de pessoas que invariavelmente morrem todos os dias, sobretudo quando são idosas, o presidente minimizou e subestimou a forma como a doença vitimizava aqueles que se contaminavam com o vírus, ignorando, ao mesmo tempo, a complexidade da discussão, que também envolvia recursos públicos, assistência à parcela mais vulnerável da população e as medidas adotadas para frear a disseminação do vírus - fatores sistematicamente negligenciados durante sua gestão da pandemia.

No grupo temático das *Relações Políticas*, o DRP56 exemplifica o seu contexto, representando o discurso: DRP217. Nesse exemplo, em um mesmo discurso, Bolsonaro misturou elementos da fé, invocando a intervenção de Deus nos acontecimentos, e fez menção à Constituição e aos poderes atrelados ao Estado. Na ocasião, sua fala foi a seguinte:

*DRP56: Vocês sabem que o povo está conosco, as Forças Armadas - ao lado da lei, da ordem, da democracia e da liberdade - também estão ao nosso lado, e Deus acima de tudo. Vamos tocar o barco. Peço a Deus que não tenhamos problemas nessa semana. Porque chegamos no limite, não tem mais conversa. Tá ok? Daqui para frente, não só exigiremos, faremos cumprir a Constituição. Ela será cumprida a qualquer preço. E ela tem dupla-mão. Não é de uma mão de um lado só não. Amanhã nomeamos novo diretor da PF.*

Nesse exemplo, o presidente acionou elementos imprecisos para explicar suas ações e validar o seu posicionamento convergente com o contexto no qual discursava, que foi durante a manifestação de milhares de pessoas na Esplanada dos Ministérios, em ato antidemocrático contra o STF. Sem entrar em detalhes, alegou que o governo chegou ao seu limite, dando a entender que, daquele momento em diante, não “teria mais conversa”. Ademais, ao acionar Deus como interventor dos potenciais problemas que poderiam surgir, subjugou a objetividade necessária da sua declaração enquanto presidente da república, sobretudo quando tratava de questões relacionadas à pandemia.

No que tange às *Relações Sociais*, o DRS44 é uma das duas situações em que a passionalidade esteve presente nesse grupo. Ele representa o discurso: DRS221. Na ocasião, em abril de 2020, ao fazer menção ao patriotismo, Bolsonaro mobilizou a ideia de pertencimento da população que estava nas ruas em ato antidemocrático contra o STF, utilizando argumentos que acionaram a ideia da "nova política" em detrimento da "velha política", conforme trecho destacado a seguir:

*DRS44: Nós não queremos negociar nada. Nós queremos é ação pelo Brasil. O que tinha de velho ficou para trás. Nós temos um novo Brasil pela frente. Todos, sem exceção, têm que ser patriotas e acreditar e fazer a sua parte para que nós possamos colocar o Brasil no lugar de destaque que ele merece. Acabou a época da patifaria. É agora o povo no poder.*

Nesse sentido, essa "nova política" seria, naturalmente, aquela exercida pelo governo Bolsonaro, comprometida com a autonomia do povo e o respeito irrestrito aos seus interesses, dando a ideia, ao mesmo tempo, da máxima do "poder popular". Ao pretender invocar tal sentido à sua fala, o presidente distanciou-se, mais uma vez, da objetividade, selecionando argumentos afetivos para criar sinergia com o público que o ouvia.

Seguindo a trilha dos discursos passionais nos grupos temáticos, em março de 2020, como um dos exemplos atrelados à *Economia*, o DEC25 (representando o discurso DEC26), o presidente afirmou:

*DEC25: Essa é uma realidade, o vírus 'tá aí. Vamos ter que enfrentá-lo, mas enfrentar como homem, porra. Não como um moleque. Vamos enfrentar o vírus com a realidade. É a vida. Todos nós iremos morrer um dia. Queremos poupar a vida? Queremos. Na parte da economia, o Paulo Guedes tá gastando dezenas de bilhões de reais, que é do Orçamento, que é dinheiro do povo, se bem que nem dinheiro é. Pegamos autorização do Congresso para estourar o teto, que vai ser paga essa conta lá na frente.*

A passionalidade de Bolsonaro nesse excerto justifica-se por alguns motivos: em primeiro lugar, pelo uso de palavra de baixo calão e, em segundo lugar, a maneira como ele se referiu à vida e ao modo de encará-la distanciaram-se das diretrizes igualmente esperadas por parte de alguém na sua posição no Brasil, uma vez que seu papel, dentre tantas outras coisas, consistia em gerir de maneira eficiente as crises do país, com comedimento e, na medida do possível, com racionalidade para que fosse possível analisar os cenários possíveis. Dessa forma, quando Jair generalizou o fato de as mortes acometerem, invariavelmente, todos os indivíduos e mencionou, de forma rasa e ligeira, o fato de se querer “poupar a vida”, sem, no entanto, deter-se ao modo como, enquanto compromisso público do governo federal, isso poderia ser feito, ele agiu como alguém que supostamente não carregava consigo as responsabilidades inerentes ao presidente da república, tratando temas de interesse público de forma superficial e sem o rigor necessário. Ademais, quando citou os gastos administrados por Paulo Guedes em relação à pandemia, novamente não se aprofundou nas medidas econômicas adotadas, além de tentar passar a impressão de que o trabalho econômico realizado não se tratou tão somente de uma

obrigação do setor, mas de algo extraordinário, feito a despeito das consequências, isto é, com o foco na vida dos brasileiros.

Sobre a *Saúde Pública*, por sua vez, o DSP61 e o DSP66 foram os discursos identificados como passional nesse grupo temático. Como exemplo, no DSP66, feito em maio de 2020, Bolsonaro, com a intenção de seguir incentivando o uso de cloroquina, medicamento sem comprovação científica, acionou argumentos irônicos, inconvenientes e inadequados em relação à democracia e ao posicionamento ideológico das pessoas, conforme demonstrado em sua fala a seguir:

*DSP66: O que é a democracia? Você não quer? Você não faz. Você não é obrigado a tomar cloroquina. Quem é de direita toma cloroquina. Quem é de esquerda toma Tubaina.*

Com esse tipo de comportamento, o presidente fez uso de um alto teor passional, frisando suas preferências pessoais e sendo intolerante às diferenças ideológicas, pois, no contexto da sua fala, nota-se que ele, ao desejar cloroquina a quem é de direita e tubaína a quem é de esquerda, desejou o que, a seu ver, é o melhor (a cloroquina) somente ao primeiro grupo (de direita).

A única vez que Bolsonaro fez menção direta à *Educação*, em seus 224 discursos analisados, o fez de forma passional. Em novembro de 2020, ele tratou o tema da *Educação* com irresponsabilidade ao menosprezar a gravidade da violência que os jovens sofrem e praticam nas escolas. Na ocasião, usou as seguintes palavras:

*DED177: Pessoal, temos que buscar mudanças, não teremos outra oportunidade. Vem a turminha falar 'queremos um centro', nem ódio pra lá nem ódio pra cá. Ódio é coisa de marica, pô. Meu tempo de bullying na escola era porrada.*

O presidente, ao condenar o posicionamento moderado de pessoas que defendem “o centro”, sem ódio em nenhuma polaridade, endossou a violência e desencorajou, implicitamente, o respeito às diferenças e a manutenção de uma sociedade pautada no diálogo. Dessa forma, não tocou em temas efetivamente relevantes sobre a educação, como o *Acesso remoto* que se tornou a realidade das escolas durante a pandemia - ao menos daquelas que puderam se adaptar às novas condições exigidas pelo isolamento social.

A presença da passionalidade na comunicação presidencial, da forma como foi verificada nos 14 dos 224 discursos do presidente, demonstrou ter sido, além de inconveniente,

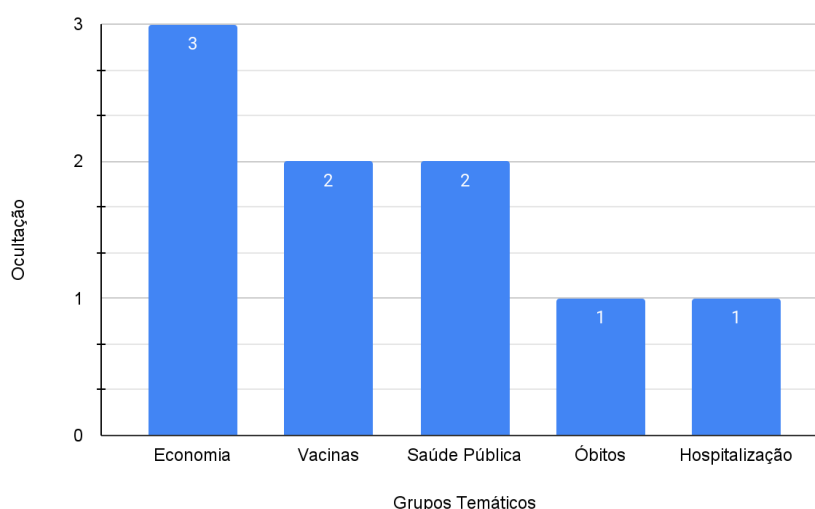
prejudicial à condução dos assuntos pertinentes à pandemia. Em muitos casos, atuou como uma ferramenta de ofensa aos interlocutores, de modo a agir como um recurso desagradável de distração e distanciamento em relação aos temas de interesse público realmente relevantes no contexto do novo coronavírus. Dessa forma, a identificação dessa categoria nos discursos do presidente da república reforçou a falta de preparo e a incompatibilidade do interesse público em relação às pautas efetivamente trazidas por Bolsonaro e/ou à forma como o mesmo escolheu tratá-las.

### 10.6 Ocultação

Nos discursos classificados com a categoria ocultação, considerou-se o fato de que houve a omissão de determinado aspecto da realidade, de modo que ideias ou informações vinculadas ao tema de interesse público trabalhado nos discursos do presidente não foram mencionadas. Em prejuízo à interpretação dos acontecimentos, a ocultação, nos casos analisados, agiu no sentido de comprometer a possibilidade de os cidadãos assimilarem os fatos de maneira integral, tendo a oportunidade de assumir o seu próprio posicionamento, sem sofrer nenhum tipo de enviesamento, em relação à realidade.

Dentre os 224 discursos analisados, 9 deles foram classificados com a categoria ocultação. A sua distribuição em relação aos grupos temáticos ficou da seguinte forma:

**Gráfico 14 - Ocultação nos grupos temáticos**



Fonte: elaboração própria (2023) a partir do apêndice C.

O grupo temático em que a categoria ocultação mais se fez presente foi *Economia*. Dos seus 32 discursos, em 3 deles (9,37%) houve ocultação de algum aspecto do tema de interesse público em questão. Em seguida, veio o grupo das *Vacinas*, que, em 2 discursos (5,12%) dos seus 39, recebeu essa classificação. Na *Saúde Pública*, a representatividade da ocultação foi de 2,66%, já que esteve em 2 dos 75 discursos. No caso dos *Óbitos* e da *Hospitalização*, a ocultação apareceu 1 vez em cada grupo, representando 4,76% e 12,5%, respectivamente, já que o primeiro grupo possui 21 discursos no total, e o segundo, 8.

Na *Economia*, os 3 discursos efetuados por Bolsonaro foram o DEC01, o DEC10 e o DEC151. No primeiro caso, em fevereiro de 2020, ele tentou explicar a alta do dólar, atribuindo suas causas única e exclusivamente à recém-chegada pandemia, trazendo à luz apenas uma parte da justificativa. O excerto correspondente à sua fala é o seguinte:

*DEC01: Estamos tendo problema nesse vírus aí, o coronavírus. O mundo todo está sofrendo. As bolsas estão caindo no mundo todo, com raríssimas exceções. O dólar também está se valorizando no mundo todo e, no Brasil, o dólar está a 4,40 reais. A gente lamenta, porque isso aí, mais cedo ou mais tarde, vai influenciar naquilo que nós importamos, até no pão, o trigo. Vai influenciar. Falo com o Paulo Guedes se a política é essa mesmo e eu tenho que confiar nele. E vou continuar confiando nele, ele faz a política econômica, ele que entende do assunto. O problema agora do dólar, a culpa é do coronavírus, paciência.*

Conforme apontou o presidente, a COVID-19 contribuiu para que as operações comerciais fossem prejudicadas, sobretudo aquelas realizadas junto à China. No entanto, o histórico que embasava essa realidade era anterior à pandemia. Fatores como a política econômica brasileira, conduzida pelo Ministro da Economia Paulo Guedes, e a instabilidade política verificada nas próprias relações entre os três poderes no Brasil, sobretudo a partir da eleição de Jair Bolsonaro, tornaram o cenário brasileiro pouco atrativo para os investidores internacionais. Além disso, é possível adicionar à justificativa o fato de que, internamente, a confiança da população também atingiu patamares muito baixos no que tange às garantias oferecidas pelo governo no âmbito econômico. Portanto, desde 2018, ou seja, antes da eclosão da pandemia de COVID-19, o Brasil já evidenciava uma perda significativa de seus investidores. Dentre as principais razões que explicavam essa tendência, encontravam-se as já citadas instabilidade das políticas econômicas brasileiras perante os investidores, bem como as dúvidas que passaram a permear os mesmos em relação ao compromisso do governo federal

com as contas públicas. Ainda no contexto da *Economia*, em março de 2020, o presidente relatou:

DEC10: *Fizemos umas reformas, a taxa de juros lá embaixo, a questão de Risco Brasil também. Esse vírus trouxe certa histeria. E alguns governadores estão tomando medidas que vão prejudicar muito a nossa economia. Se for nos ônibus do Rio, Metrô de São Paulo, está tudo lotado. A vida continua, não tem que ter histeria. Tem que tirar a histeria. A histeria leva a um baque da economia.*

Ao apontar números positivos em relação à taxa de juros no Brasil, Bolsonaro não mencionou o seu contexto, isto é, o fato de ter sido resultado de medida adotada pelo Banco Central (BC), que, em função da pandemia, diminuiu os juros básicos da economia. Além disso, o Comitê de Política Monetária (Copom), por unanimidade, optou por reduzir a taxa Selic, de modo a aumentar o volume de dinheiro circulando no país, incentivar o crescimento do sistema de crédito e, conseqüentemente, o consumo da população<sup>75</sup>. Ao omitir esses aspectos, Bolsonaro tornou a informação vaga à população e, enganosamente, autoexplicativa. Além disso, ao culpabilizar governadores em relação a medidas como o *lockdown*, Bolsonaro omitiu as razões e os dados científicos que embasaram esse tipo de estratégia de contenção, amplamente defendido pela OMS.

Em agosto de 2020, em outro discurso vinculado à *Economia*, Bolsonaro afirmou:

DEC151: *Graças ao bom ministério que montamos, conseguimos, em especial junto com o Ministério da Economia, implementar medidas que fizessem com que os efeitos colaterais da pandemia fossem bastante mitigados.*

No entanto, o presidente não citou os dados que comprovavam sua afirmação relativa às políticas econômicas implementadas em seu governo, responsáveis, segundo ele mesmo, por mitigar os efeitos colaterais da crise sanitária. Segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV)<sup>76</sup>, a situação da renda trabalhista da metade mais pobre da população brasileira caiu 27,9%, ao passo que, no caso dos mais 10% mais ricos, essa queda foi de apenas 17,5%.

<sup>75</sup> MÁXIMO, W. Copom reduz Selic para 3,75% ao ano para conter impacto de pandemia. **Agência Brasil**. 18 mar. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-03/copom-reduz-selic-para-375-ao-ano-para-conter-impacto>. Acesso em: 14 de jan. de 2023.

<sup>76</sup> NERI, M. Qual foi o efeito da pandemia sobre o mercado de trabalho? **FGV**. 14 out. 2020. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://portal.fgv.br/artigos/qual-foi-efeito-pandemia-sobre-mercado-trabalho&sa=D&source=docs&ust=1670866719568982&usg=AOvVaw2BeVgVwDOGfI96xjp3ZiPZ>. Acesso em 12 de dez. de 2022.

Em relação às *Vacinas*, o DV165 é um exemplo de discurso feito pelo presidente, representando o DV166. Na ocasião, em setembro de 2020, Bolsonaro ocultou suas razões políticas relativas à aquisição da vacina de tecnologia chinesa, conforme excerto a seguir:

*DV165: Toda e qualquer vacina está descartada. Ela tem que ter uma validade do Ministério da Saúde e uma certificação por parte da Anvisa. Fora isso, não tem qualquer dispêndio de recursos. Vacinar 100 milhões de pessoas ao custo de 10 dólares.*

No contexto em que fez essa declaração, o presidente havia cancelado acordo com o Instituto Butantan em relação à compra da vacina CoronaVac, desenvolvida juntamente com o laboratório chinês Sinovac. À época, desautorizou o então Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, que estava negociando com a fabricante chinesa a compra de 46 milhões de doses da vacina<sup>77</sup>. Associados a essa medida de Bolsonaro, estavam os ataques do presidente direcionados a João Doria, então governador de São Paulo, e porta-voz dos avanços no desenvolvimento da CoronaVac, apelidada como “vacina chinesa de João Doria” por Jair Bolsonaro. Todos esses aspectos políticos intrinsecamente envolvidos nas críticas do presidente à vacina, contudo, foram ocultados em sua fala.

No que diz respeito à *Saúde Pública*, o DSP28 e o DSP149 foram os discursos onde a ocultação foi verificada. Na primeira situação, em março de 2020, Bolsonaro distorceu os fatos pertinentes à pandemia, reduzindo sua complexidade, de modo que, para isso, ocultou dados importantes a respeito das melhores práticas, recomendadas pela OMS, para conter o novo coronavírus. Além disso, mesmo sem comprovação científica, seguiu reforçando o uso da hidroxicloroquina, dando a impressão de que as pesquisas científicas estavam prestes a confirmar sua eficácia no tratamento contra a COVID-19, o que nunca, de fato, aconteceu. Em suas palavras:

*DSP28: Temos uma missão: salvar vidas, sem deixar para trás os empregos. Por um lado, temos que ter cautela e precaução com todos, principalmente junto aos mais idosos e portadores de doenças pré-existentes. Por outro, temos que combater o desemprego, que cresce rapidamente, em especial entre os mais pobres. Vamos cumprir essa missão, ao mesmo tempo em que cuidamos da saúde das pessoas. O vírus é uma realidade, ainda não existe vacina contra ele, ou remédio com eficiência cientificamente comprovada, apesar da hidroxicloroquina parecer bastante eficaz.*

---

<sup>77</sup>BOLSONARO desautoriza Pazuello e suspende compra da vacina CoronaVac. **G1**. 21 out. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/10/21/bolsonaro-desautoriza-pazuello-e-suspende-compra-da-vacina-coronovac.ghtml>. Acesso em: 3 de mar. De 2023.

Ainda sobre *Saúde Pública*, em outubro de 2020, quando Bolsonaro afirmou que não era preciso se preocupar com a contaminação pelo novo coronavírus, o presidente ocultou a maior parte dos dados registrados de pessoas que desenvolveram formas graves da doença, além daquelas que vieram a óbito. Na ocasião, Bolsonaro, irresponsavelmente, garantiu:

*DSP149: Se pegar um dia, não fique preocupada. A gente evita, né? Estou com 65 anos. Não senti nada. Nem uma gripezinha. Zero. Zero. Nada.*

Ao trazer à luz o seu próprio exemplo, sugerindo que não sentiu nada, Bolsonaro contribuiu com a percepção de que a pandemia de COVID-19 sempre foi superdimensionada, de modo que os cidadãos, na verdade, não precisavam se preocupar.

No caso dos *Óbitos*, em março de 2020, no DO06, único discurso desse grupo temático em que a ocultação foi verificada, Bolsonaro declarou:

*DO06: Tem que se levar em conta o todo de como aquela pessoa faleceu. Se fosse uma outra gripe qualquer, poderia ter falecido também.*

O presidente, nesse exemplo, comparou a gravidade do novo coronavírus, bem como a sua letalidade, a doenças como a gripe. Nesse sentido, ele distorceu essencialmente o conteúdo, reduzindo a sua complexidade e, ao mesmo tempo, ocultando aspectos peculiares à COVID-19, inclusive as incertezas pertinentes aos seus efeitos, à época alvo de inúmeras pesquisas em desenvolvimento sobre o vírus, mas sem resultados conclusivos. Dessa forma, conduziu a discussão a um viés simplista, criando uma relação direta, mas irreal, entre os efeitos do novo coronavírus nas pessoas por ele infectadas e aquelas acometidas por uma gripe.

Em abril de 2020, sobre o grupo temático *Hospitalização*, que teve um único discurso classificado com a categoria ocultação, o DH32, Bolsonaro afirmou que não teve conhecimento de nenhum hospital que ficou lotado de pacientes com COVID-19. Na ocasião, o presidente salientou:

*DH32: Eu desconheço qualquer hospital que esteja lotado, muito pelo contrário. Tem um hospital no Rio de Janeiro, um tal de Gazolla, que, se não me engano, tem 200 leitos, mas só tem 12 ocupados até agora.*

Ao citar número de leitos supostamente desocupados em hospital no Rio de Janeiro, Jair ocultou a fonte da informação compartilhada, gerando prejuízo à idoneidade dos dados. Além



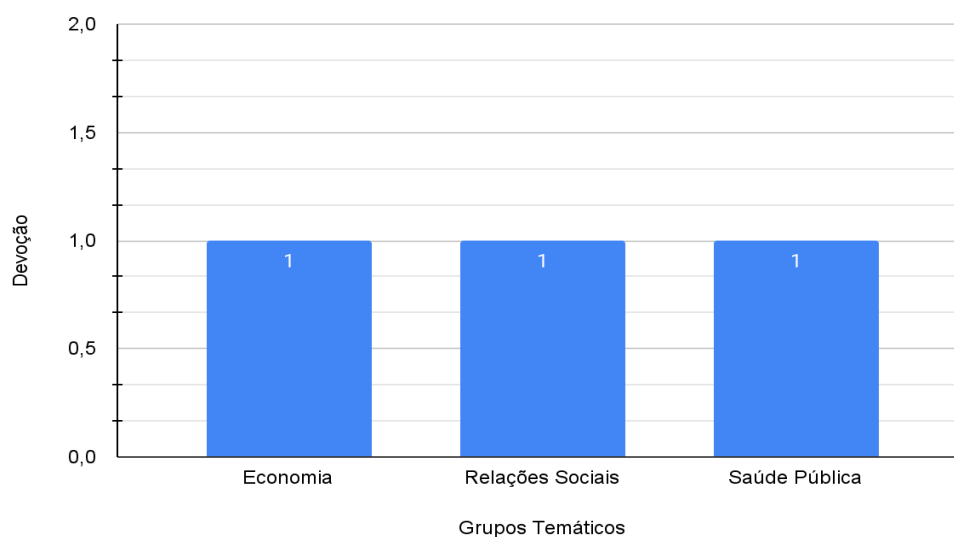
disso, quando expôs publicamente informações sem nenhum tipo de embasamento ou declaração de sua fonte, sobretudo relacionadas a aspectos sensíveis do contexto da pandemia, como a lotação de hospitais, Bolsonaro comprometeu a segurança desses locais, assim como a credibilidade do trabalho realizado pelos profissionais da saúde de maneira geral. De forma danosa à condução da pandemia, que envolveu não só aspectos práticos da sua gestão, mas também uma série de inseguranças e receios contemplada no dia a dia da população, quaisquer indícios de setores essenciais que não estivessem funcionando bem poderiam ser catastróficos no que tange à recepção da informação por parte da sociedade, bem como sua reação imprevisível no que concerne a ela.

Ao utilizar a ocultação como um recurso em seus discursos, Bolsonaro comprometeu o entendimento da população acerca dos temas de interesse público trazidos à luz. Com esse comportamento, o presidente modificou os fatos, pois, ao realizar escolhas sobre o que deixar à vista e o que ocultar, agiu no sentido de enviesar a narrativa, dando mais ou menos ênfase a determinado aspecto da realidade em detrimento de outros possíveis, nos contextos tratados em seus discursos.

### 10.7 Devoção

Os discursos classificados com a categoria devoção consistiram naqueles em que o presidente Jair Bolsonaro utilizou aspectos da fé e de crenças subjetivas em suas falas. A partir desse entendimento, foram verificados 3 discursos (1,33%), dentre os 224, em que a devoção foi um recurso discursivo empregado. Segue o gráfico com a distribuição da categoria devoção nos grupos temáticos:

#### **Gráfico 15 - Devoção nos grupos temáticos**



Fonte: elaboração própria (2023) a partir do apêndice C.

Os grupos temáticos *Economia*, *Relações Sociais* e *Saúde Pública* tiveram 1 discurso, em cada um, classificado com a categoria devoção. Em ordem, a representatividade da devoção nos citados grupos temáticos foi de 3,12%, 7,14% e 1,33%.

No discurso atrelado à *Economia*, proferido em dezembro de 2020, Bolsonaro apelou:

DEC204: *Não fechem tudo porque senão virá o caos, e só Deus sabe o que vai acontecer com o Brasil.*

Ao citar Deus como o único capaz de saber o que aconteceria com o Brasil se o comércio voltasse a fechar devido às restrições impostas pelo isolamento social, o presidente distanciou-se da objetividade esperada acerca das medidas programadas pela sua gestão em meio à crise. Quando acionou o seu Deus, retirou de si a responsabilidade de lidar com os potenciais desafios oriundos das estratégias de contenção do vírus, gerando ainda mais receio nos cidadãos e, em alguns casos, convencendo-os sobre a razoabilidade do seu posicionamento de negação às recomendações científicas.

No que tange ao discurso vinculado às *Relações Sociais*, datado em novembro de 2020, Bolsonaro parafraseou uma passagem bíblica para reforçar o seu posicionamento desfavorável ao isolamento social e em defesa da economia, conforme excerto a seguir:

*DRS181: Parabéns a vocês que não se mostraram frouxos na hora da angústia, como diz a passagem bíblica.*

Quando falou no contexto da *Saúde Pública*, em abril de 2020, o presidente pediu à população para fazer jejum em prol da superação da pandemia de COVID-19, ferindo um dos preceitos mais importantes a serem respeitados em uma comunicação pública, inerente às democracias, que é a laicidade. Em suas palavras:

*DSP29: Sou católico e minha esposa, evangélica. É um pedido dessas pessoas. Estou pedindo um dia de jejum para quem tem fé. Então, a gente vai, brevemente, com os pastores, padres e religiosos, anunciar. Pedir um dia de jejum para todo o povo brasileiro, em nome, obviamente, de que o Brasil fique livre desse mal o mais rápido possível.*

Do ponto de vista da comunicação presidencial, proferida em um país laico como o Brasil, a presença de aspectos pertinentes a fé, denominados aqui como devoção, são potencialmente ofensivos e desrespeitosos. De maneira prática, o presidente não poderia fazer menção a questões de cunho religioso em seus discursos destinados à população brasileira, notadamente marcada por uma pluralidade religiosa importante e que deve ser respeitada.

## 11 A COMUNICAÇÃO PÚBLICA DETURPADA

A leitura dos 224 discursos proferidos por Bolsonaro durante 2020 sobre a pandemia foi realizada a partir da normatividade prevista pela comunicação pública no que tange às características necessárias desse tipo de discurso, isto é, efetuado por um presidente da república em um regime democrático. Em um primeiro momento, o objetivo de trabalho com os critérios da comunicação pública (quadro 2) era idêntico ao realizado com as categorias da mistificação. No entanto, notou-se que essa operação, no contexto da comunicação pública, não seria tão eficaz, já que o modo como os discursos do presidente Jair Bolsonaro evidenciaram os aspectos desse tipo de comunicação foi divergente daquele verificado com a mistificação. Por isso, foi necessário repensar a tática analítica, de modo que uma interpretação mais panorâmica fosse realizada, contando com os resultados já obtidos pela classificação da mistificação.

Interessa resgatar, antes de expor a interpretação dos discursos à luz da comunicação pública, que a sua primazia se trata da presença de temas de interesse público como foco dos discursos presidenciais, proferidos no contexto de uma democracia, como é o caso brasileiro. Em outras palavras, a comunicação pública define o discurso dos governantes em uma democracia; portanto, é obrigação do Estado garantir a participação da sociedade em relação a esses assuntos, promovendo o debate público, provocado e convocado pelos próprios temas de interesse público e acontecimentos públicos, como é o caso da pandemia de COVID-19.

Na análise de conteúdo a que os 224 discursos do *corpus* dessa pesquisa foram submetidos, contudo, é preciso ressaltar que não houve, a partir do critério de conteúdo, a presença dos preceitos atrelados à comunicação pública, sinalizando a ausência do cumprimento do conceito de comunicação pública. Diante da saliência da mistificação identificada nos discursos presidenciais, a pesquisa cotejou os resultados com a comunicação pública, na medida em que seus aspectos normativos deveriam estar presentes no discurso presidencial, considerando especialmente o tipo de conteúdo divulgado pelo Estado democrático, os discursos proferidos pelos governantes, a postura adotada como representantes eleitos, bem como a promoção do debate público evidenciado no modo como as pautas de interesse público foram trabalhadas e disponibilizadas à população.

Feita essa ponderação, a análise obedeceu a critérios desvinculados da quantificação, mas capazes de validar a existência de características normativas da comunicação pública (ou

não), no discurso presidencial sobre a COVID-19. A fim de verificar o modo como foram, sistematicamente, respeitadas ou não, foram utilizados os dados pertinentes a classificações e análises anteriores aos discursos, relacionados aos acontecimentos, bem como ao seu formato.

Nesse sentido, ao verificar a mistificação nos discursos do presidente Bolsonaro, foi possível identificar a ausência sistemática de características inegociáveis da comunicação pública, tais como a correção, a transparência e a efetiva convocação do debate público relacionado aos temas de interesse público trabalhados, o que revelou o descumprimento de regras e condutas inerentes àquele que exerce o cargo de presidente da república. A seguir, serão desdobrados os principais aspectos tensionados aos discursos do presidente, explicitando em que sentido se afastam da normatividade definida pelo conceito de comunicação pública e suas respectivas relações com fatores que forem pertinentes, advindos das interpretações realizadas.

Ao não ser possível classificar os discursos de Bolsonaro a partir das categorias extraídas do conceito de comunicação pública (correção, debate público, laicidade, publicidade, racionalidade, representação e transparência), um dado revelador já se destaca: o presidente não prioriza o respeito aos seus atributos ao se comunicar, afastando-se das prerrogativas que orientam a comunicação de uma democracia. Além disso, ao revisitar a distribuição das categorias da mistificação ao longo desses discursos, torna-se explícito o direcionamento escolhido pelo governante para as suas falas, optando por um viés privado dos interesses mencionados em suas declarações e por uma comunicação majoritariamente individualizada, isto é, o mais livre possível de intermediações efetuadas por entidades historicamente responsáveis por fazer a vigilância do governo e suas ações, como a imprensa e a própria divisão do poder em três (Judiciário, Legislativo e Executivo), assegurando mais transparência e distanciamento em relação às obrigações reservadas a cada um deles, sobretudo as do poder executivo.

### 11.1 Correção

A correção prevista pela comunicação pública, caracterizada pelo seu compromisso de tratar os fatos de maneira correta, sem distorções e, portanto, sem prejuízos à sua interpretação por parte dos indivíduos, foi sistematicamente desrespeitada por Bolsonaro. De acordo com Weber (2017), a comunicação pública atua como um indicador da qualidade das democracias.

Para tanto, um dos aspectos centrais situa-se no modo como as informações são tratadas pelo poder público, envolvendo seus processos de produção e reprodução junto à sociedade, em movimentos que se conformam a partir do debate público.

Ao se tomar como ponto de partida o papel da informação como força motriz para todas as resoluções que se estabelecem na sociedade, incidindo em todos os segmentos da vida hodierna, é notória a relevância do comprometimento público no que diz respeito ao seu tratamento. Empenhado na manutenção de sua qualidade, a fim de que a informação seja acessível a todos, o Estado é responsável por contribuir racionalmente com o debate, incluindo aspectos de interesse público, capazes de munir de conhecimento os cidadãos a quem a informação sem distorções estimuladas por questões privadas interessa. Conforme Gomes (2008), essa realidade só é viável a partir de uma discussão crítica que acontece na esfera pública. Naturalmente, antecede o debate a oferta das informações que conformam sua pauta, advindas dos acontecimentos públicos e das próprias demandas sociais, e que, por sua vez, passam a ser alvo de percepções distintas, tão salutares quanto indispensáveis para que a cidadania possa ser verificada a plenos pulmões. Através da comunicação pública em funcionamento, portanto, é que se permitem as disputas em torno da opinião pública, de modo que todos possam participar de suas nuances performativas e, finalmente, de apreensão da realidade.

No entanto, quando verificado o uso de recursos mistificadores como a distorção, a manipulação e a mentira, por exemplo, toda a definição de correção cai por terra, pois o presidente, nessas situações, trata as informações de maneira oposta à estabelecida pela comunicação pública, favorecendo interesses privados e enviesando a opinião pública. “[...] As diferenças entre interesses públicos e privados relacionados à comunicação no Brasil permanecem na pauta de luta dos movimentos para a democratização da comunicação” (WEBER, 2017, p. 29), e essa ausência de comprometimento com a informação, que se verifica nos discursos do presidente da república, borra o compromisso normativamente previsto pelo conceito de comunicação pública no que tange à idoneidade no trato com os temas de interesse público trabalhados discursivamente. Como prejuízo direto, as bases da democracia se fragilizam, uma vez prejudicado o exercício pleno da cidadania, que impacta em uma opinião pública refém do modo como os representantes políticos mobilizam a informação e, conseqüentemente, direcionam suas ações (GOMES; MAIA, 2008). Esse caráter de dependência gerado atrofia o verdadeiro debate público, suscitado por discussões que nascem

da própria sociedade, com base em seus interesses e demandas específicas, ao invés daquilo que é convocado, de maneira afastada do interesse público.

## 11.2 Debate público

Sobre o debate público, algumas questões observadas demonstraram-se especialmente interessantes, pois, ao contrário da total ausência verificada em relação à correção, não seria correto afirmar que Jair Bolsonaro não agiu em relação ao debate público, na medida em que o contexto e a gravidade de problemas da pandemia, associados a seus discursos, abordavam, obviamente, temas de interesse público e, portanto, mobilizaram a opinião pública, universidades, instituições, imprensa e redes sociais.

Nesse sentido, interessa resgatar a ideia de que o debate público é acionado por temas de interesse público, trazidos à luz por meio “[...]de instituições, sistemas de mídia ou redes de comunicação capazes de gerar disputa de opiniões, ações coletivas, associações, mobilizações consequentes ou não” (WEBER, 2017, p. 29). Bolsonaro efetivamente tratou desses temas em seus discursos, tensionando-os a perspectivas adversas e, frequentemente, provocando novos debates a partir das linhas adotadas em suas declarações.

Das duas perspectivas da comunicação pública sinalizadas por Weber (2020), isto é, aquela engendrada pelo Estado, da qual se exige investimentos públicos para a promoção do interesse público com autonomia, e aquela mobilizada pela sociedade, através das disputas que ocorrem em torno da opinião pública na esfera pública, é possível notar que, no caso das proposições trazidas à luz por Bolsonaro, a primeira delas, de responsabilidade do Estado, teve seus preceitos normativos negligenciados. Em outras palavras, por mais que as temáticas trazidas tenham sido incorporadas pela sociedade em seus debates ininterruptos em torno da pandemia de COVID-19, também é verdade que o governo, em muitas situações, aproveitou-se desse poder de pautar, inerente à relevância de suas declarações, para fragmentar certas diretrizes centrais da gestão da crise sanitária no Brasil, comprometendo significativamente seus avanços e resoluções. Em termos práticos, ao contrário de empenhar-se em investimentos direcionados à promoção dos temas de interesse público, respeitando a correção no trato das informações e na proposição de momentos verdadeiramente propícios ao debate público, com a participação da sociedade prevista e, naturalmente, com a oferta de condições adequadas para o seu envolvimento com potencial de influenciar decisões, o que houve foi um desvio

sistemático de discussões caras à população, com o uso indevido de temas de interesse público para a promoção de interesses privados, notadamente descolados dos objetivos mais prementes à contenção da pandemia.

Esse movimento realizado pelo presidente não caracterizou, portanto, uma iniciativa de convocação do debate. Ao contrário, houve um importante empenho em gerar polarização social e política, em negar dados científicos e desqualificar entidades científicas, agindo em prejuízo à saudável existência de uma oposição, própria dos sistemas democráticos, para debater as ações do governo. Ao invés disso, Jair Bolsonaro trabalhou no contexto do debate público, mas apenas no sentido de movimentar suas pautas em discursos pretensamente empenhados em agir em prol de seus próprios interesses, mesmo que relacionados a pautas pertinentes à pandemia. Dessa forma, o que Bolsonaro fez foi mobilizar o debate a partir das suas declarações, mas nunca com o cunho mobilizatório que se espera do poder público ao incitar a população a refletir e a entender melhor sobre os temas que a atravessa. Em incontáveis ocasiões, a opinião pública se mobilizou em torno do conteúdo das falas do presidente, motivada pelo seu caráter polêmico, pela insegurança e medo gerados ou pela averiguação sobre a sua relevância e veracidade. Portanto, no que diz respeito ao debate público, é preciso admitir que o presidente se envolveu nesse aspecto da comunicação pública, mas sem qualquer compromisso público atrelado à sua normatividade.

### 11.3 Laicidade

No que tange à laicidade, de acordo com a Constituição Federal de 1988, no artigo 19, inciso I:

É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma de lei, a colaboração de interesse público (BRASIL, 1988, cap. I, art. 19, inc. I).

Pode-se interpretá-la, nesse sentido, como um compromisso de respeito em relação a todos os credos e religiões, de modo que o poder público não promova, tampouco direcione qualquer privilégio a determinados grupos religiosos em detrimento de outros. Nesse sentido, a comunicação pública, através da laicidade, sobretudo no contexto da pandemia, pode ser interpretada como um denominador comum em meio às singularidades, sempre comprometido



com os direitos de cidadania e livre expressão, encorajando, dessa maneira, os indivíduos a investirem seu tempo e energia nas questões coletivas, notadamente a adoção das práticas de higiene e isolamento social recomendadas pela OMS.

Em relação ao seu compromisso de respeitar os diferentes credos e religiões do povo brasileiro, fato exigido por meio da laicidade que caracteriza o Brasil, Bolsonaro não apresentou qualquer cuidado. Embora seus discursos não tenham tido teor majoritariamente religioso, foi notória a presença de convocações religiosas, através do chamamento à intervenção divina como modo de superar a pandemia, como ocorreu quando o presidente sugeriu a realização de um jejum em prol da situação alarmante provocada pelo novo coronavírus no país. De maneira desconectada com os povos tão plurais que conformam a sociedade brasileira, notadamente pertencentes a religiões distintas, não houve nenhuma oportunidade em que Jair convocasse a união efetiva de todas as crenças, em um ato descomprometido com a exaltação religiosa, mas sim numa tentativa de restabelecer alguma unidade no Brasil, tão marcado pela polarização política e pelo medo desencadeado pelo vírus. Ao invés de direcionar seus atos e falas nesse sentido, Bolsonaro optou por seguir incentivando a discórdia e por privilegiar crenças vinculadas à sua e à de sua família, isto é, católica e evangélica.

#### 11.4 Publicidade

A publicidade, enquanto preceito da comunicação pública, está vinculada, conforme Weber (2017, p. 41), com a divulgação de ordem legal de “[...]ações dos poderes da República (Executivo, Legislativo e Judiciário)”, de modo que sejam “[...]visíveis à sociedade, às instituições e ao cidadão”. Portanto, é necessário que haja empenho por parte do poder público em investir em mecanismos capazes de explicitar a maneira como suas proposições têm se traduzido na realidade que contempla a população. Por fazer parte dos temas de interesse público e dos acontecimentos reais e potenciais que atravessam a vida dos cidadãos, é uma obrigação fazer essa prestação de contas de maneira constante, levando a cabo, naturalmente, os compromissos igualmente centrais com as demais características previstas pela comunicação pública, isto é, a correção, a transparência, a verdade e a racionalidade, por exemplo.

Essa publicidade que, segundo Weber (2020), também poderia ser traduzida como visibilidade, é uma obrigação daqueles que atuam como representantes das instituições públicas, ao passo que, dentre outras coisas, ela mobiliza processos de disputas inerentes à

opinião pública, pois repercutem os principais elementos pertinentes às ações desenvolvidas nas democracias. Para que haja, portanto, a publicização de informações, é indispensável que o Estado garanta recursos para serem destinados aos sistemas de comunicação institucionais, que serão responsáveis pela veiculação desses conteúdos, mas que, naturalmente, não serão os únicos. Mídias tradicionais e dispositivos tecnológicos também participam ativamente dessa publicidade e, graças ao equilíbrio dessas fontes, é possível que se mantenha uma vigilância ativa no que diz respeito às principais ações que se desenrolam na esfera pública, provenientes do protagonismo dos atores políticos, seguido da análise da própria sociedade civil, através de debates e disputas.

Dessa forma, pelo fato de ter compartilhado informações sobre a pandemia em seus discursos, fazendo menções a temas de interesse público, houve publicidade nos atos comunicativos de Bolsonaro, conforme esse preceito da comunicação pública aponta. No entanto, essa característica pôde ser verificada apenas quando observados os formatos utilizados pelo presidente em suas declarações, isto é, quando utilizou de meios de comunicação para publicizar e dar visibilidade a fatos e informações. Se levados em consideração os vieses adotados por ele ao compartilhar os conteúdos, no entanto, esse preceito torna-se discutível, do ponto de vista do critério da verdade, perseguido normativamente pela comunicação pública. Nesse sentido, é preciso salientar que a publicidade esteve presente quando o governo divulgou, por exemplo, campanhas publicitárias. Segundo Felten (2021, p.133 seg.), entre 2019 e 2020, houve 86 campanhas publicitárias do governo relacionadas a temas sensíveis, com 11 delas sobre *Comportamento referente à ciência*, sendo que 10 versaram sobre o novo coronavírus, desenvolvidas pela Secretaria de Comunicação Social (SECOM) e mais cinco Ministérios. Nos discursos do presidente, a publicidade também se fez presente, ainda que o direcionamento dado pelo mesmo aos conteúdos não tenha sido, na maior parte das vezes, empenhado em traduzir a verdade e/ou aproximar a população das informações, de modo a dar a ela condições de participar do debate público.

### 11.5 Racionalidade

Um dos aspectos mais prejudicados, do ponto de vista da comunicação pública, nos discursos proferidos por Bolsonaro, foi a racionalidade. Segundo Gomes (2008, p. 49), “A discursividade não é mais um critério para garantir que uma posição se exponha ao crivo da

racionalidade argumentativa na comunicação pública”. Ao contrário, defende o autor, “[...]é suficiente a discursividade, que agora serve apenas para que uma posição consiga a boa vontade do público”. A partir desse entendimento, ao invés da crítica inerente ao argumento racional, que se embasa a partir de dados capazes de preencher lacunas provenientes do debate e da troca de ideias, basta o mero acionamento de elementos frequentemente descolados dos fatos, mas afeitos aos afetos, para que o objetivo do convencimento seja atingido. Na prática, os resultados parecem equivaler-se, já que, no lugar da persuasão (CHARAUDEAU, 2018), está a sedução.

No lugar da racionalidade, Bolsonaro utilizou recursos mistificadores capazes de desvincular sua narrativa ao que era premente aos fatos. Adotadas como estratégias, em muitos dos discursos analisados, são utilizadas em seu lugar o que Charaudeau (2018) definiu como singularização e essencialização. Para o autor, trata-se de estratégias discursivas empenhadas em evitar a “[...]multiplicação de ideias, pois a multiplicação pode confundir os espíritos não habituados à especulação intelectual”, no caso da singularização e, no caso da essencialização, “consiste em fazer com que uma ideia seja inteiramente contida, reunida e condensada em uma noção que existiria em si, de maneira natural, como uma essência, independentemente de outra coisa que não ela mesma” (CHARAUDEAU, 2018, p. 98). Como lógica central, ambas as modalidades discursivas pretendem aniquilar a esfera racional, retirando do escopo dos discursos qualquer possibilidade de debate real ou de contestação. Dessa forma, ao se distanciar da racionalidade, Bolsonaro empenhou-se em construir uma recepção livre de críticas a respeito das suas declarações, ainda que infundadas, pois ele trabalhou para que elas não fossem razoáveis a ponto de permitirem o diálogo. Nesse tipo de estratégia, busca-se que as narrativas sejam autossuficientes, não só não permitindo interferências como não as suscitando. De forma supostamente natural, elas atuam como ideias completas e, devido ao seu fundo oco, imobilizáveis do ponto de vista racional. Para Gomes (2008, p. 50), “[...]Esse convencimento prescinde da discussão e da racionalidade, porque não quer conseguir convicção lógica: precisa, isto sim, da simpatia, da boa vontade, da adesão, não importando se a sua origem é racional ou meramente emocional - por isso serve-se da sedução”. Se for retomada a ideia de verdades de fato e verdades da razão, preconizadas por Arendt (2013), pode-se notar que, nesse caso, a ausência premeditada de racionalidade é um recurso a ser utilizado para a apreensão das verdades de fato, já que elas dependem da articulação discursiva para serem validadas, ainda que, muitas vezes, os fatos provem o contrário. Matéria-prima da ação política, esse tipo de verdade, frequentemente mobilizado pelos discursos políticos, é capaz de moldar-se conforme

a intenção do interlocutor. Nas situações protagonizadas por Bolsonaro, evidenciou-se a notável pretensão de usar as informações de forma arbitrária, tensionando-as constantemente a vieses de cunho privado, opostos ao interesse público.

A racionalidade está, portanto, ausente nos discursos de Bolsonaro, fato que se comprovou à medida que a presença massiva de categorias como a distorção, a passionalidade e a devoção foram verificadas. Ao utilizar os citados recursos mistificadores em seus discursos, o presidente distanciou-se substancialmente do teor racional que se espera, a partir da normatividade apontada pela comunicação pública. Em outras palavras, por ser a racionalidade um fator inerente do debate público, que Bolsonaro não se empenhou em convocar durante o período analisado, sua ausência, nesse sentido, trata-se de mais um aspecto comprobatório dessa constatação. Como uma das consequências verificadas, pôde-se salientar que, desprovidos de racionalidade, os discursos endossaram perspectivas subjetivas e desconectadas da argumentação pautada em dados da realidade, especialmente aqueles oriundos, no contexto da pandemia de COVID-19, de pesquisas científicas. Ao se distanciarem do que é racional, suas falas se desenvolveram em terrenos da ordem passional, perigosos à manutenção do regime democrático, sempre baseado nas mobilizações concernentes à esfera pública.

## 11.6 Representação

Seguindo a mesma esteira lógica da publicidade, está a representação. Do ponto de vista conceitual, o presidente Jair Bolsonaro, em todas as declarações dadas, exerceu seu compromisso de representar o povo brasileiro, que o elegeu democraticamente para ocupar o cargo de presidente da república. Nesse sentido, seria equivocado afirmar que o mesmo não representou a sociedade do seu país ao proferir os discursos analisados, ainda que seu alinhamento fosse, na maioria das vezes, divergente do posicionamento adotado pelos cidadãos e não os protegesse como prevê a constituição. No entanto, segundo Fontes (2012), a representação pode atuar de maneira bastante danosa no que tange aos fatos, pois, a depender do modo como ela é exercida, os elementos da realidade por ela acionados podem modificar sua apreensão por parte dos indivíduos.

Ao tratar do engano e do autoengano, de acordo com Arendt, Fontes (2012, p. 71) alerta sobre os perigos existentes na representação de algo que pode ser tomado como verdadeiro, mas que, em essência, não é. Em outras palavras, a performance que Bolsonaro assumiu ao longo

do primeiro ano de pandemia (2020), empenhada em negar dados e invalidar fatos da realidade, a partir de desvios de foco e uso de mentiras em seus discursos, é passível de ser interpretada, pela consistência e persistência, como um fator de representação que, ao longo do tempo, foi se incorporando à opinião pública. Ainda que, à primeira vista, profundamente antagônicas ao posicionamento adotado pelas instituições científicas e pela sociedade de maneira geral, suas declarações invariavelmente foram recebidas por milhares de pessoas, sendo parte delas formada por seus apoiadores. Nesse sentido, ainda que os fatos apontassem para a direção oposta àquela sugerida pelo presidente em seus discursos, sua própria convicção, teatralizada ou não, em relação ao conteúdo de suas falas, trazia força às suas narrativas. Como prova de seu alcance, estão as manifestações pró-governo e os atos antidemocráticos contra o STF durante a pandemia, orquestrados por seus apoiadores e endossados pelo presidente.

Para Gomes (2008), essa questão evidenciada pela representação também tem a ver com uma nova configuração da opinião pública na sociedade contemporânea. Segundo o autor, a esfera pública contemporânea pode ser descrita “[...]Antes de tudo, como a esfera da representação pública dos interesses privados, que não ousam assumir tal condição”. Nesse sentido, ele segue frisando que “A arte consiste em conferir ao objeto de interesse privado a aparência de um objeto de interesse público. O mais importante, todavia, é que nesse caso a esfera pública parece retornar ao seu estágio feudal: público disposto a reconhecê-las e segui-las”. E conclui ao afirmar que “Do público se requer apenas que desfrute da sua aura e, obsequiosamente, a aclame. Temos aqui uma *refeudalização da esfera pública*, de modo que esta ‘se torna uma corte, *perante* cujo público o prestígio é encenado - em vez de nele desenvolver-se a crítica’ (Habermas, 1984, p. 235)” (GOMES, 2008, p. 52). A partir das constatações frisadas pelo autor, pode-se ir além na análise da representação verificada nos discursos de Bolsonaro, pontuando algumas consequências notáveis desse tipo de representação feita pelo presidente. A primeira delas diz respeito à restrição do exercício da cidadania, que se vê mais uma vez comprometido à medida que, do governo em atividade, são extraídas as informações já filtradas, por meio das quais a realidade se molda. Em segundo lugar, intimamente relacionado com o prejuízo à cidadania, está o enfraquecimento das bases democráticas, uma vez que os cidadãos se pautam pelas ofertas de realidade feitas pelos atores políticos. Sendo assim, mediante uma sociedade com a capacidade crítica fragilizada, cria-se um ambiente propício ao florescimento das arbitrariedades realizadas em termos de ações

políticas, engendradas com vistas ao atendimento de interesses privados em detrimento do interesse público.

Aspectos como a representação são importantes, portanto, para ressaltar a complexidade dos preceitos atrelados à comunicação pública, que não visam atender apenas à semântica verbalizada do poder, mas a todo o aparato gestual, de conduta e de respeito aos compromissos assumidos no cargo público ocupado. Dessa maneira, é verdadeiro afirmar que o presidente desempenhou seu papel de representação institucional, formal, legitimada pela eleição, mas não a representação dos interesses da população que, devido à pandemia, necessitava de verdade e políticas públicas visando à sua proteção.

### 11.7 Transparência

A transparência das informações públicas é um direito fundamental, que está previsto na Constituição Federal (artigo 5º, inciso XXXIII). O princípio da transparência, por sua vez, é um dos mais importantes na relação entre Estado e sociedade. Relativo a ele, houve a criação do portal da transparência, lançado pela Controladoria Geral da União (CGU) em 2004. A partir dele, criou-se uma das condições basilares de vigilância relativa à efetivação da comunicação pública. Na mesma esteira lógica, o Governo Federal, em 2011, instituiu a Lei de Acesso à Informação (LAI), correspondente ao número 12.527, responsável por regular o acesso à informação pública.

Esse preceito, notadamente fundamental para a consolidação da comunicação pública nas democracias, foi sistematicamente negligenciado por Bolsonaro em seus discursos, sobretudo naqueles classificados como mentirosos, distorcidos e manipulatórios. Desse preceito, espera-se que haja comprometimento público em relação à difusão de informações sobre ações de interesse público, de modo claro e preciso, além de acessível a todos os dispositivos públicos empenhados em veiculá-las. Conforme se verificou, a linha adotada pelos discursos de Bolsonaro respeitou a direção contrária àquela premeditada pela transparência, uma vez que o presidente trabalhou a favor de posicionamentos contrários às recomendações científicas sobre a pandemia de COVID-19, distorceu fatos, mentiu a respeito de temas de interesse público, ocultou informações ao compartilhar conteúdos, manipulou acontecimentos para beneficiar interesses privados e, não obstante, agiu passionalmente em inúmeras situações.

Além disso, o governo criou empecilhos ao acesso e difusão de dados fundamentais sobre a pandemia, negligenciando a disponibilização de informações acerca do número de óbitos e infectados pelo vírus em momentos críticos do ano de 2020, como o ocorrido em 4 de junho, quando o portal no qual o Ministério da Saúde fazia o compartilhamento desses dados foi retirado do ar, ficando inativo por 19 horas. Devido a essa realidade, um grupo de veículos de imprensa (G1, O Globo, Extra, O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo e UOL) reuniu-se, formando um consórcio, para assumir a tarefa de compartilhar informações atualizadas com a sociedade, garantindo a cobertura da pandemia de maneira responsável. Essas constatações, mais ou menos próximas do preceito transparência, conspiram desfavoravelmente ao seu cumprimento, já que modificam a realidade de maneira desonesta e, portanto, sem atender ao interesse público.

Em suma, todos os aspectos assinalados anteriormente atuaram como uma síntese acerca da interpretação realizada dos discursos à luz do conceito de comunicação pública. Dessa forma, depois de classificá-los com base nas categorias da mistificação, tornou-se mais claro perceber de que maneira a comunicação pública foi deturpada pelo presidente da república durante o primeiro ano de pandemia de COVID-19 no Brasil. Em diálogo com o problema de pesquisa proposto, que visava à investigação do modo como a mistificação da pandemia de COVID-19, por meio dos discursos do presidente do Brasil, ocorreu e de que modo fez oposição à comunicação pública, pôde-se observar como o uso de estratégias mistificadoras feriu, ao longo do período analisado, o tratamento dos temas de interesse público, com vistas à proteção da sociedade e ao atendimento dos seus direitos de acesso à informação pautada na verdade. De maneira significativa, o presidente Jair Bolsonaro optou por tergiversar a realidade, atuando de maneira contrária à postura esperada por parte de alguém na sua posição.

Munido de todo o poder atrelado a um presidente da república, Bolsonaro usou a visibilidade inerente ao seu cargo como modo de propagar suas ideias e posicionamentos a respeito da pandemia, ainda que descolados da verdade e do que foi apontado pelas principais pesquisas científicas desenvolvidas à época. Conforme salienta Charaudeau (2018), os atos de linguagem estão intimamente vinculados às relações de força que são construídas pelos indivíduos socialmente. Logo, alguém como o presidente da república conta com um capital simbólico importante quando suas palavras são recebidas. Dessa forma, ao incentivar o uso de medicamentos sem comprovação científica, desacreditar as recomendações científicas e

exemplificar, através dos seus atos, uma maneira de se comportar antagônica àquela encorajada pelas organizações científicas, ele atuou na direção contrária à contenção da pandemia no país.

Além disso, o compromisso público que o presidente assume está diretamente atrelado ao modo como o mesmo expõe os temas de interesse público. Nesse sentido, segundo Esteves (2011), esse empenho precisa ser sinérgico aos preceitos de transparência, indispensáveis à execução de um debate público convocado a partir do que efetivamente faz parte da realidade. Quando o presidente dá preferência a uma comunicação individualizada, majoritariamente empenhada em utilizar canais que oferecem praticamente nenhuma mediação, como foi o caso das inúmeras *lives* realizadas em suas redes sociais, é possível interpretar tal atitude como um indicativo importante da maneira como as mensagens pretendem ser passadas à população. Sem o crivo de outras instituições, como a imprensa, e sem a chance de, em tempo real, haver quaisquer discussões ou proposição de diferentes pontos de vista, Bolsonaro optou por uma via menos transparente, somando aspectos favoráveis à apreensão do seu posicionamento, sem muitos obstáculos simultâneos, perante a sociedade. Ainda que, posteriormente, suas declarações fossem inseridas no debate, o envolvimento do governo federal nunca foi feito de forma idônea e comprometida com a transparência. Dessa forma, na medida em que há distorções na comunicação pública, isso afeta a qualidade da democracia. Portanto, Bolsonaro demonstrou desrespeito à sociedade brasileira ao inviabilizar o desenvolvimento de condições adequadas para o enfrentamento da pandemia, evidenciadas pelas iniciativas negacionistas de sua gestão e pela irresponsabilidade no tratamento dos temas de interesse público.



## 12 ANÁLISE GERAL

A partir dos resultados obtidos por meio do cruzamento dos dados levantados pela presente pesquisa, é possível que se traga à luz uma série de reflexões e tendências observadas, que serviram, em grande parte, para corroborar certas sinalizações, como a premissa de pesquisa dessa dissertação, que toma como ponto de partida o fato de que houve a mistificação da pandemia de COVID-19, através dos discursos proferidos pelo presidente Jair Bolsonaro, ao longo de 2020.

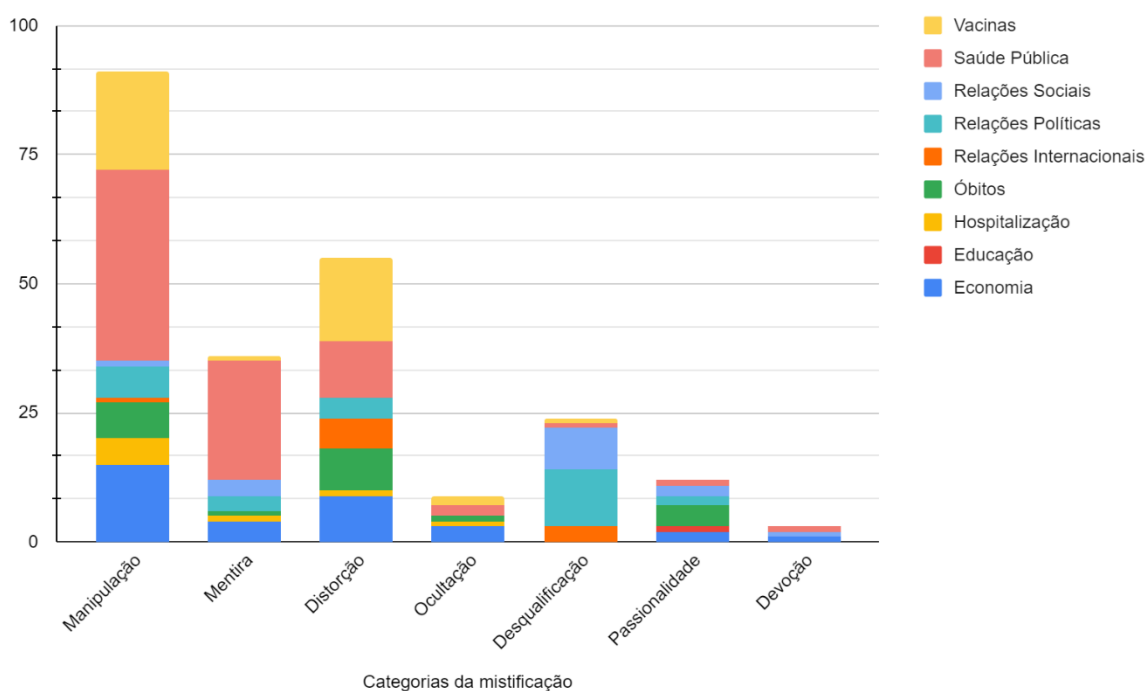
De acordo com as análises realizadas e anteriormente explicitadas, todos os discursos contaram com a presença de, pelo menos, uma das categorias analíticas extraídas teoricamente da mistificação, baseadas no entendimento adotado por Barthes (2001). Dessa forma, foi possível submeter os discursos a uma leitura capaz de responder, gradativamente, ao problema de pesquisa, empenhado em descobrir como o processo de mistificação da pandemia de COVID-19 ocorreu, levando em consideração os parâmetros norteadores da comunicação pública, que agiram como normativos no que diz respeito à comunicação presidencial.

Para a realização dessas análises, contou-se com uma amostra de 62 discursos, extraída do *corpus* formado por 224 discursos, que foi utilizada para exemplificar os principais aspectos pertinentes às classificações e interpretações efetuadas. A escolha desses discursos foi embasada no potencial de demonstração analítica que os excertos selecionados apresentaram a cada um dos fatores levados em consideração nas análises (formatos, grupos temáticos e temas e categorias da mistificação), no sentido de expressar os principais argumentos considerados na classificação dos demais 162 contemplados no *corpus*. Além disso, essa amostra respeitou a representatividade do número de discursos verificada em cada situação. Nesse sentido, no caso das categorias da mistificação, por exemplo, priorizou-se trazer um maior número de excertos àquelas que se apresentaram mais frequentes nas classificações. O mesmo se aplicou aos demais grupos classificatórios.

De modo a sintetizar os achados e a trazer à luz algumas combinações relevantes dos dados coletados, optou-se por construir gráficos capazes de demonstrar o modo como as categorias da mistificação se fizeram presentes nos grupos temáticos pertencentes aos discursos. Com essas informações à vista, tornou-se possível, dentre outras coisas, perceber a ênfase que o presidente Bolsonaro deu a determinadas pautas em seus discursos e, sobretudo, de que modo

escolheu tratá-las, isto é, que tipo de estratégia mistificadora utilizou, de forma majoritária, em cada um dos grupos.

**Gráfico 16 - A mistificação nos grupos temáticos**



Fonte: elaboração própria (2023) a partir do apêndice C.

Conforme demonstrou o gráfico 16, houve uma distribuição bastante desigual das categorias da mistificação em relação aos grupos temáticos, de modo que algumas percepções podem ser destacadas:

- a) A manipulação foi a categoria analítica da mistificação que se fez mais presente nos discursos, contemplada em 91 dos 224 discursos;
- b) A *Saúde Pública* foi o grupo temático em que Bolsonaro mais utilizou a manipulação, evidenciando seu empenho em controlar a apreensão das informações, por parte da população, acerca do tema de interesse público mais sensível da pandemia, que foi, naturalmente, a *Saúde Pública* e seus desdobramentos temáticos;

- c) O presidente mentiu em 23 dos 75 discursos relativos à *Saúde Pública*, dado que reforça a sua dedicação em impor nuances arbitrárias à realidade, interferindo na idoneidade dos dados e buscando inferir, conseqüentemente, nas versões dos fatos, comprometendo a construção de sentidos a seu respeito;
- d) Dos 39 discursos vinculados às *Vacinas*, Jair Bolsonaro usou a manipulação em 19 deles, o que sinalizou seu objetivo de enviesar dados e trabalhar de maneira parcial com os dados acerca da vacinação no país, recorrentemente criticada e utilizada como argumento em discussões de cunho político-ideológico;
- e) Houve distorção em 16 dos 39 discursos sobre as *Vacinas*, o que demonstra que a realidade referente ao tema, em diversos momentos, foi modificada propositalmente através dos discursos do presidente, que se empenhou em alterar determinados aspectos do contexto ao qual se referia, a fim de reforçar seu posicionamento contrário a temas como a *Aquisição das vacinas*, seus *Efeitos colaterais*, sua *Eficácia* e sua *Obrigatoriedade*;
- f) Bolsonaro ocultou dados e informações de temas referentes à *Economia*, à *Hospitalização*, aos *Óbitos*, à *Saúde Pública* e às *Vacinas*, reforçando sobremaneira seu compromisso em alterar o curso da opinião pública em relação aos principais temas de interesse público pertinentes à pandemia de COVID-19;
- g) O presidente desqualificou pessoas, setores e pautas em 24 dos seus discursos, enfatizando seu papel de liderança que, supostamente, em muitos momentos, foi desautorizada em relação à gestão da pandemia;
- h) Jair Bolsonaro foi passional em 12 discursos, quando utilizou palavreado inadequado em relação a entidades, profissionais, políticos e sociedade civil, além de ter tratado com desdém diversas pautas importantes em relação à pandemia de COVID-19, como o número de mortos, os questionamentos da sociedade e da imprensa a respeito da sua responsabilidade na condução da pandemia e o seu posicionamento frente a acontecimentos diversos (trocas ministeriais, nomeações para cargos públicos e

afirmações sem embasamento sobre questões sensíveis, notadamente relacionadas à defesa do tratamento precoce do vírus e do desrespeito ao isolamento social);

- i) A devoção e a personalização foram aspectos igualmente presentes nos discursos do presidente, que apelou para sua religiosidade, ainda que o Brasil seja um país laico, e a interesses de cunho privado, ainda que sem tornar explícitos os seus conteúdos e motivações, mas deixando clara sua divergência no que concerne às principais organizações e autoridades científicas sobre as estratégias de contenção da pandemia de COVID-19.

De forma bastante notória, a mistificação se fez presente em todos os discursos analisados, corroborando a linha teórica de Barthes (2001), que a entende como um sistema semiológico segundo, isto é, que se apropria de uma cadeia semiológica primeira, modificando o seu significado, que se transforma no significante (o primeiro termo) da nova cadeia. Munido dessa composição completa de elementos, o discurso mistificador trabalha na direção de reorganizar a narrativa à sua disposição, estabelecendo uma nova ordem lógica às informações. Como consequência, aquele que mistifica consegue tergiversar a realidade, reorientando suas prerrogativas. Além disso, os recursos à sua disposição, utilizados como táticas do processo de mistificação, e que podem ser traduzidos nas categorias analíticas extraídas teoricamente nessa pesquisa (desqualificação, devoção, distorção, manipulação, mentira, ocultação e passionalidade), são ferramentas que auxiliam no alcance do objetivo traçado pela mistificação. A forma como essas táticas serão operadas no conteúdo dos discursos dependerá do significado que se pretende incorporar à cadeia semiológica segunda. Como nos casos estudados por essa pesquisa, notou-se que, em todas as vezes em que Bolsonaro distorceu a realidade, manipulou, mentiu, foi passional, desqualificou pessoas e/ou setores da sociedade, ocultou fatos, acionou crenças religiosas e/ou personalizou o conteúdo de suas falas, o fez a partir de temas previamente consolidados na realidade da população, de modo que pudesse mobilizar algo que pertencesse ao repertório dos indivíduos e que, naturalmente, fosse do seu interesse: a pandemia de COVID-19.

Entretanto, as categorias analíticas relacionadas à comunicação pública não foram observadas a partir do critério de análise vinculado a conteúdos do discurso. Para tanto, como forma de identificar em que situações elas poderiam se fazer presentes, optou-se, conforme

explicitado anteriormente, observar os discursos de maneira mais panorâmica, levando em consideração a classificação realizada com base nas categorias da mistificação. Dessa forma, a partir desses elementos, os discursos foram submetidos à interpretação a partir dos aspectos próprios da comunicação pública. Com base nos dados coletados, percebeu-se que o presidente desrespeitou sistematicamente os preceitos mais caros à comunicação pública em seus discursos, agindo de maneira antagônica à máxima da verdade, que orienta todos os aspectos normativos perseguidos por ela. Além disso, também foi possível constatar que, ainda que distante de quaisquer compromissos vinculados genuinamente ao interesse público, o presidente efetuou a publicidade das informações, uma vez que compartilhou dados e fatos relativos à pandemia. Nessa mesma esteira lógica, agiu de maneira a representar o povo brasileiro, já que democraticamente eleito presidente da república. No entanto, mesmo que admitidos esses preceitos em sua comunicação, seria equivocado interpretá-los como efetivamente atendidos, pois, no que diz respeito aos conteúdos veiculados e ao tipo de representação realizada, seus discursos agiram de maneira contrária às diretrizes científicas defendidas pela OMS, atacaram diversas autoridades, a imprensa, a sociedade civil e os três poderes e subjugaram a gravidade do novo coronavírus, ironizando mortes e isentando o governo federal de responsabilidades pertinentes à condução das estratégias de enfrentamento da pandemia. Portanto, é possível concluir que a comunicação pública foi deturpada durante o primeiro ano de pandemia de COVID-19 no Brasil, através dos 224 discursos proferidos pelo presidente Jair Bolsonaro durante esse período.

Para desdobrar um pouco mais os elementos que foram deturpados, convém resgatar a ideia central de democracia, que movimenta e justifica a normatividade da comunicação pública nos discursos proferidos por Bolsonaro. Nesse sentido, ao passo que as análises revelaram desalinhamento profundo em relação aos valores defendidos pela comunicação pública, a própria democracia brasileira sofreu danos nessa conjuntura. Segundo Gomes (2008, p. 51), a esfera pública segue sendo “[...]um conceito-chave da ideia de democracia”. Ainda que, segundo o autor, a esfera pública tenha passado por transformações importantes na contemporaneidade, continua valendo como um aspecto normativo da comunicação pública. Isso significa que, a partir do momento em que Jair Bolsonaro construiu sua narrativa a partir de características opostas àquelas previstas pela comunicação pública, ignorando a transparência das informações, a necessidade de se convocar o debate público com ampla participação dos cidadãos, por meio da oferta de condições adequadas para tanto, propiciando

a disputa salutar da opinião pública em torno dos temas de interesse público, o mesmo agiu de maneira contrária à efetivação da comunicação pública, isto é, na realização do debate público, que acontece na esfera pública. Com essa reação em cadeia descrita, nota-se que a tensão de um dos preceitos centrais da comunicação pública afeta todos os demais, de modo que os valores democráticos basilares são profundamente atingidos. Sendo assim, sem uma participação cidadã efetiva, que se afasta à medida que o próprio poder estatal manipula as informações e não cumpre com suas responsabilidades frente à população, a própria esfera pública passa a ficar obscurecida, tornando-se inóspita à profusão de novas ideias, projetos e mudanças.

Em um contexto como a pandemia de COVID-19, é importante salientar que todos os prejuízos causados à democracia no Brasil, que envolveram a fragilização da confiança no poder público, o aprofundamento da polarização política e o resgate de ações, ideias e posicionamentos que se achavam superados, como aqueles que validam a intolerância e o preconceito, possuem raízes mais profundas. Além disso, ao pensar que a abertura política e a redemocratização no país são recentes, torna-se ainda mais sensível considerar a potencial extensão que prejuízos dessa natureza podem trazer ao desenvolvimento nacional, que abrange os âmbitos social, político, econômico e cultural. Para além dos setores políticos que se personificam nos poderes Executivo e Legislativo, é preciso que haja um trabalho empenhado na educação cívica da sociedade, a fim de que os perigos por trás de narrativas despreocupadas com o interesse público não ganhem espaços privilegiados na esfera pública.

### **13 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta dissertação entende a pandemia de COVID-19 como um acontecimento público de suma relevância para o Brasil e para o mundo. Sua natureza como acontecimento se revela à medida que rompe com a normalidade, exigindo medidas adversas àquelas conhecidas para que o dia a dia siga o seu curso. Conforme sinaliza França (2012, p. 13), “ele [o acontecimento] quebra uma sequência e, num primeiro momento, desorganiza o nosso presente. Ele penetra sem aviso prévio, e gera um impasse. O desdobramento se vê comprometido”. O acontecimento, segundo a autora, “[...]gera uma interrogação”. Com a pandemia, pode-se dizer que o roteiro se deu dessa forma, convocando novas maneiras de viver e de se relacionar. Um acontecimento público promove uma série de efeitos, uma vez que obriga a sociedade como um todo a se mobilizar em prol de seus desdobramentos (WEBER, 2011, p. 191). No caso do novo coronavírus, decretado pandemia em 11 de março de 2020 pela OMS, os impactos foram sentidos em proporções que não poderiam ter sido previstas por nenhum país. No Brasil, a situação foi bastante catastrófica, somando, no ano de 2020, mais de 190 mil mortes. Até dia 31/12/2022, era 693.853 o total de óbitos registrados.

De maneira preocupante, a velocidade dos acontecimentos relativos à pandemia, no Brasil e no mundo, não deixava espaço para muita reflexão, exigindo das autoridades posicionamentos rápidos e enérgicos. Dessa forma, capacidades de gestão foram testadas, colocando à prova o tão temido gerenciamento de crises; porém, em níveis provavelmente impensados pela maior parte dos governantes ao redor do mundo. A partir desse cenário tumultuado e cheio de incertezas, diversos âmbitos da realidade foram ganhando mais espaço, trazendo à luz uma configuração inédita da vida, que passou a acontecer, majoritariamente, dentro dos limites estabelecidos pelas paredes das casas. O privado foi ganhando novos significados à medida que, para cada indivíduo, as possibilidades para lidar com as crises que se somaram nesse período foram distintas. A “[...]mesclagem cada vez mais complexa entre as mídias e linguagens; entre verdades e falácias; entre o interesse público e os interesses privados” (WEBER, 2020, p. 36) foi potencializada durante esse período, provocando todas as esferas sociais no que tange à ressignificação de suas fronteiras e do que, efetivamente, dizia respeito a cada uma das instâncias: pública e privada.

Somada à falta de preparo para se enfrentar tantas mudanças compulsórias, houve a promoção da comunicação digital a um lugar de centralidade na vida cotidiana ainda mais

notável do que outrora. Nesse contexto, houve aqueles com mais resguardo financeiro e material, que puderam sobreviver bem ao caos e se adequar de maneira mais fluida a essa nova realidade, sem perder o seu emprego e executando suas atividades de dentro de casa. Outros - a maioria da população brasileira -, no entanto, viram-se completamente desesperados, tomados pela insegurança financeira e de saúde que a pandemia trouxe de maneira combinada. Frente a uma mudança tão drástica nas rotinas e nas perspectivas de vida, é natural que as esperanças tenham se direcionado a algo ou alguém que pudesse, com certo distanciamento, conduzir a nação a algum lugar menos assustador e temeroso. Essa pessoa, no Brasil, era o presidente da república Jair Bolsonaro. Contudo, ao contrário das expectativas, o que foi verificado sistematicamente por parte do principal representante público da nação brasileira foi descaso, irresponsabilidade e desrespeito com a gravidade da doença, com os mortos que se somavam exponencialmente a cada dia no Brasil e com as medidas de contenção da pandemia, recomendadas pela OMS. De maneira regular, seus discursos apontaram para direções contrárias àquelas apontadas pelo resto do mundo, alinhando-se com posicionamentos negacionistas, como os verificados pelo então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. A partir desse cenário, o pouco que poderia ser contornado, através de medidas administrativas responsáveis, não foi realizado.

No contexto da pandemia, uma série de reflexões foi suscitada, provocando teórica e pragmaticamente os mais variados campos da vida. Do ponto de vista da comunicação pública, tornou-se ainda mais emergente a discussão sobre o papel normativo incumbido à esfera pública, onde o debate público é realizado. Ademais, a luz que se direcionava a determinados pontos em detrimento de outros, historicamente negligenciados e/ou abafados, pareceu não mais poder ser ofuscada. A urgência de problematizar a compleição social, atinente a questões como a educação cívica e, portanto, ao entendimento de como os meandros da gestão pública impactam na vida hodierna, tornou-se gritante. Conforme sinalizou Gomes (2008, p. 103-102), “[...]a esfera pública não é preservada ou, no limite, protegida de distorção simplesmente pelo aparato legal, mas por uma sociedade civil que a emprega ativamente”.

Afetados por essa inquietação, o problema de pesquisa foi estabelecido, bem como os seus objetivos geral e específicos. Ao levar em consideração a complexidade do período analisado, intentou-se descobrir de que modo a mistificação da pandemia de COVID-19 foi operada nos discursos do presidente Jair Bolsonaro, através da análise de 224 discursos contemplados no *corpus* dessa pesquisa, em 2020, levando em consideração a comunicação



pública como teoria normativa da comunicação presidencial. Para tanto, foi preciso identificar e analisar as estratégias discursivas na comunicação do presidente sobre a pandemia. Na sequência, organizar e classificar as principais temáticas presentes nos discursos, agrupando-as por acontecimento, data e formato, segundo a regularidade encontrada ao longo do primeiro ano de pandemia. Após a classificação, analisaram-se os discursos presidenciais a partir das categorias relacionadas ao conceito da mistificação e, por fim, investigou-se a maneira como a mistificação da COVID-19 foi realizada pela comunicação da presidência, fazendo o seu cotejamento com as diretrizes normativas apontadas pela comunicação pública.

Do ponto de vista da mistificação, a pesquisa destacou sete categorias teórico-analíticas centrais, que consistiram na *desqualificação*, *devoção*, *distorção*, *manipulação*, *mentira*, *ocultação* e *passionalidade*. A partir delas, os discursos foram analisados e classificados. Como resultado, todos os discursos foram interpretados como mistificados, uma vez que, em cada um, foi identificada, pelo menos, uma das categorias mencionadas. Em termos quantitativos, notou-se a sobressalência da categoria *manipulação*, que se fez presente em 91 dos 224 discursos, *distorção*, atuante em 55 deles e *mentira*, verificada em 36. Em seguida, apareceram a *desqualificação* (24), a *passionalidade* (14), a *ocultação* (9) e a *devoção* (3). Foi possível verificar uma retórica constante por parte do presidente, sobretudo atrelada ao seu posicionamento negacionista relativo à vacinação e às medidas de contenção do vírus. No que tange aos grupos temáticos discriminados com vistas aos discursos proferidos, o da *Saúde Pública* e o das *Vacinas* foram os que contaram com mais manipulação. Desse dado, constatou-se que, sobre os temas de interesse público mais caros ao contexto da pandemia, Bolsonaro empenhou-se em estruturar seus discursos com vistas a dar uma feição adíafana, isto é, obscurecida e impermeável à clareza da verdade genuína.

O processo de mistificação (BARTHES, 2001), identificado na comunicação do presidente, por se tratar de uma linguagem, trouxe consigo a potência de recriar narrativas. Ao se apropriar de uma cadeia semiológica posta, conformada pelas temáticas naturalmente importantes no contexto da pandemia, Bolsonaro recolheu os insumos necessários para, de acordo com os seus objetivos, modificar nuances da realidade, sublinhando aspectos, ocultando dados e informações e falseando fatos. O modo como essa operação ocorreu esteve submetido ao posicionamento do governante a respeito dos temas de interesse público, que foram sujeitos a reapropriações, inserindo no debate dados descomprometidos com a verdade e empenhados em distorcer os acontecimentos. A contingência dos fatos, por sua vez, atuou como matéria-

prima dessa linguagem, que manipulou e tergiversou com uma intensidade suficiente para determinar que a mistificação foi a estratégia discursiva escolhida nos 224 discursos pertencentes ao *corpus* dessa pesquisa, proferidos pelo presidente em 2020.

Dessa forma, a pesquisa demonstrou que, além de a premissa de ter ocorrido a mistificação da COVID-19, em 2020, nos discursos de Bolsonaro, ser verdadeira, houve uma deturpação significativa da comunicação pública à medida que seus preceitos foram sistematicamente desrespeitados pelo presidente, sobretudo aqueles demarcados pelo presente estudo, que consistiram na *correção*, no *debate público*, na *laicidade*, na *publicidade*, na *racionalidade*, na *representação* e na *transparência*. A partir dos resultados alcançados, foi possível identificar, como já apontava Arendt (2013, p. 16), a fragilidade inerente às verdades de fato, sempre submetidas à contingência dos acontecimentos. Através dos recursos mistificadores utilizados, Bolsonaro soube aproveitar essa realidade sensível dos acontecimentos, potencializada pelo contexto inédito de pandemia em que a sociedade brasileira estava inserida. Ao deturpar a comunicação pública, o presidente agiu contrariamente ao seu compromisso público de garantir a disponibilização de informações livres de enviesamentos à sociedade, condição básica para a realização do debate público, resultante da disputa natural em torno da opinião pública. Ao assumir uma postura sistematicamente antagônica à ciência e, conseqüentemente, às recomendações de contenção do vírus da OMS, Bolsonaro contribuiu, deliberadamente, com o avanço da doença no Brasil, sobretudo ao desrespeitar as próprias resoluções do Ministério da Saúde acerca do isolamento social e do incentivo à vacinação. De forma intensa, os seus discursos distorceram dados atinentes ao uso de medicamentos, visando à ressignificação equivocada de pesquisas que, na prática, nunca apontaram comprovação alguma sobre a eficácia de quaisquer tratamentos precoces contra o novo coronavírus. Dessa forma, é possível destacar o fato de que Bolsonaro empenhou-se sistematicamente com os embates contra a ciência, contribuindo com o desenvolvimento de posturas ideológicas pertinentes a dados científicos, de modo que a argumentação racional, pautada em pesquisas e testes estatísticos, fosse gradativamente invalidada e substituída por questões descoladas de seu domínio, gerando um esvaziamento profundo nas discussões e avanços relativos à área, que ultrapassaram as fronteiras da pandemia. Em outras palavras, os embates contra a ciência tornaram-se uma forma de contestação irracional dos apoiadores do presidente, notadamente vinculados ao negacionismo promovido pelo mesmo, que se alastraram a diversas instâncias da realidade, gerando, por meio da polarização política e

ideológica cada vez mais encorajada, um conjunto de práticas prejudiciais ao debate racional, comprometido com a verdade e com a garantia de participação de todos os cidadãos.

Para a comunicação pública, claramente deturpada nesse contexto, a mistificação cumpriu sua função de se valer de recursos ilógicos, isto é, descolados da realidade e arbitrários à medida que serviram única e exclusivamente a interesses privados. Sem um roteiro lógico a ser seguido, mas com uma coerência notadamente presente ao longo de 2020, as narrativas transformadas perderam qualquer resquício de razoabilidade; afinal, não estiveram atreladas à racionalidade. Por isso, os discursos de Bolsonaro analisados nessa pesquisa confirmaram que não houve caminho razoável para sua compreensão, uma vez que os mesmos se apresentaram desassociados à realidade. Em seu interior, estiveram presentes distorções e mentiras, além das ausências que apenas o conhecimento dos fatos foi capaz de apontar. Ao terem elementos ocultados, os discursos também foram eficientes na mudança dos contextos - ou na mera desconsideração deles. De acordo com Barthes (2001, p. 8), “Não sei se, como diz o provérbio, as coisas repetidas agradam, mas creio que, pelo menos, elas significam”. E é desse tipo de estratégia que a mistificação verificada se alimentou. Por descartar a lógica, o presidente insistiu na repetição e nos desvios. Aproveitou-se, pois, da ambiguidade do signo (BARTHES, 2001, p. 22) para tornar natural o que foi produzido. À Barthes (2001, p. 89), “A notoriedade é a primeira forma de naturalização”. Nesse sentido, Bolsonaro se fez notar, assim como suas pautas prediletas e seus recursos narrativos regulares. Ao insistir na razoabilidade do absurdo, o presidente criou bases para naturalizar a catástrofe. Ao banalizar as mortes, subjugou o valor da vida. Ao enaltecer a barbárie, ofuscou o horror da pandemia.

Nessa mesma esteira lógica, à medida que a comunicação pública é um indicativo de qualidade das democracias (WEBER, 2017), parece razoável constatar que, ao mesmo tempo em que a mistificação fere os preceitos normativos da comunicação pública, atinge diretamente as bases da democracia. À medida que a vigilância atinente à comunicação realizada nas democracias perde a sua força, sendo constantemente desvalorizada pelo poder público, é notória a fragilização de um dos aspectos mais importantes do seu funcionamento. Segundo Gomes (2008, p. 64-65), “Se um problema há, este se deve ao fato de a democracia representativa comportar claramente a decisão de transferir para a esfera especializada em decisão política a prática da discussão aberta, justa e argumentada dos negócios públicos como método deliberativo”. Com prejuízos claros à nação, a percepção frente à realidade torna-se uma condição submissa a filtros que empalidecem o debate público, ou, pior, que o barram,

como no caso do tipo de comunicação efetuado pelo presidente da república durante a pandemia.

No campo da política, há uma série de circunstâncias frequentemente mobilizadas nos discursos dos governantes, postas a serviço de interesses privados e de direcionamentos parciais da realidade. Os objetivos para tanto, contudo, variam sobremaneira. No caso dos discursos de Bolsonaro, teve-se à vista uma realidade que potencializou as incertezas, ainda que nem todas tenham sido geradas pela situação em si, mas resgatadas de um histórico anterior à eclosão da crise. De forma característica, foi possível identificar que, simultaneamente à pandemia, fatores próprios da polarização política anterior aos anos de 2019 e 2020 foram suscitados. Em disputa com os problemas novos gerados pelas incertezas relativas às melhores maneiras de conter o vírus, estavam diferentes perspectivas políticas e ideológicas, competindo por um espaço impróprio à sua natureza, mas que, de diversas formas, serviu de palco para somar adeptos e inimigos. Arendt (2013, p. 21) alertou que “Os homens atuantes, quando se sentem donos de seus próprios futuros, ficarão eternamente tentados a se fazerem donos do passado também”. Por isso, em um cenário como o da pandemia de COVID-19, enquanto principal referência do poder público brasileiro, Bolsonaro entendeu-se no direito de mobilizar, junto às questões atinentes ao vírus, as facetas mais centrais do seu projeto político, traduzidas através do seu posicionamento frente às pautas convocadas pela pandemia.

Ao usar a favor dos seus discursos a “[...]aversão da razão à contingência” (ARENDR, 2013, p. 21), o presidente do Brasil usou sistematicamente a mistificação como ferramenta para explorar dados, fatos e pesquisas. Com uma situação de fragilidade generalizada atuando a seu favor, no sentido de deixar os indivíduos mais desarmados às possibilidades, uma vez sedentos por alguma eficaz para solucionar a crise que os atravessava, Bolsonaro foi fiel ao seu posicionamento negacionista, que sentenciou vidas e aprofundou problemas históricos da população brasileira, como a pobreza e a fome.

A partir do material que configurou o *corpus* dessa pesquisa e do direcionamento teórico-metodológico adotado, portanto, a conclusão a que se chega é que, no caso brasileiro, a tergiversação da realidade com recursos discursivos próprios da mistificação contribuiu para que o número de mortes por COVID-19 fosse agravado, uma vez que, constantemente submetida a discursos negacionistas, que potencializaram as dúvidas sobre a confiabilidade na ciência e, conseqüentemente, sobre as melhores práticas em relação à contenção do vírus e à veracidade dos dados pertinentes ao uso de medicamentos sem comprovação científica no

tratamento contra o novo coronavírus, a sociedade se viu em meio a um conjunto de narrativas adverso e incerto. Cada um, à sua forma, foi adotando o viés mais apropriado e coerente às suas ideologias, sentenciando estudos e pesquisas científicas à polarização política que, desde a eleição de Jair Bolsonaro, vem se intensificando no país. Como consequência, apenas os cidadãos brasileiros perderam, e em diversos sentidos: a vida, a família, a sensação de segurança - mínima que fosse -, a civilidade e o respeito às diferenças.

Tendo em vista o percurso teórico-metodológico percorrido, bem como os resultados a que as análises realizadas por essa pesquisa chegaram, entende-se que seus principais objetivos foram atingidos, isto é, *identificar e analisar as estratégias discursivas na comunicação do presidente sobre a pandemia de COVID-19, em 2020, a partir do conceito “comunicação pública”, inerente ao discurso governamental em democracias, e do conceito oposto, a “mistificação”*. Dessa forma, a partir da classificação dos discursos, por meio das categorias extraídas da mistificação, foi possível identificar que a estratégia utilizada pelo presidente em sua comunicação foi a mistificação, que atuou de modo a deturpar a comunicação pública à medida que desrespeitou, sistematicamente, os seus preceitos normativos. Além disso, a pesquisa também cumpriu o objetivo da universidade pública, uma vez que essa dissertação mantém-se aberta, no sentido de disponibilizar um material robusto, apto a acionar outras problematizações, metodologias, hipóteses e análises a pesquisas subsequentes. Em outras palavras, o percurso continua em aberto, e as consequências dos resultados a que as análises chegaram continuam sendo notadas.

Como forma de dar prosseguimento aos questionamentos estabelecidos por esse estudo, há outra série de possibilidades investigativas que, no decorrer do desenvolvimento dessa dissertação, foi identificada. Com auxílio dos levantamentos efetuados durante a pesquisa histórico-descritiva, que deram origem ao *corpus* de pesquisa e aos seus desdobramentos, presentes nos apêndices B e C, um número incontável de questionamentos pode ser trazido à luz, mobilizando outras facetas do problema proposto, assim como outros tantos, impensados neste momento, mas disponíveis em potencial. Questões que, naturalmente, não puderam ser aprofundadas nesse material, mas que podem receber bons contributos para o seu desenvolvimento. Algumas delas podem deter-se a aprofundar os impactos de cada categoria da mistificação em relação aos grupos temáticos presentes nos discursos. Outras, ainda, podem promover correlações mais detalhadas, a partir de uma amostra de discursos mais focada, entre as categorias e seus impactos em relação à comunicação pública. De formas distintas, acredita-

se que o presente trabalho reuniu informações e resultados que, longe de esgotarem a discussão, abrem caminho para novas perguntas e novas possibilidades associativas. Para o campo da comunicação pública e política, para os próprios estudos sobre a mistificação e os discursos políticos, foram empenhados esforços para promover novos debates e provocações. E, assim, encorajar, sempre e mais uma vez, a indignação e o movimento com vistas a uma sociedade mais inconformada com respostas simplórias. Dessa maneira, através da pesquisa, novas possibilidades são criadas.

## REFERÊNCIAS

- AITH, F. *et al.* **Direitos na pandemia**: mapeamento e análise das normas jurídicas de resposta à Covid-19 no Brasil. São Paulo: Conectas Direitos Humanos, 2021. Disponível em: <https://www.conectas.org/publicacao/boletim-direitos-na-pandemia-no-10/#wpcf7-f18339-o1>. Acesso em: 30 de jan. de 2023.
- ARAÚJO, A. Imaginário na esfera política: visões sobre o comunismo nas páginas de jornal no Maranhão em 2014. *In*: COMPOLÍTICA, 8., 2019, Brasília. **Anais [...]**. Brasília, 2014, p. 1 - 22.
- ARENDT, H. **Crises da República**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2005a.
- ARENDT, H. **O que é política?** 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- ARENDT, H. **Origens do Totalitarismo – Antissemitismo, Imperialismo, Totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000a.
- BALDISSERA, R.; BORBA, M. Das Mídias à Midiatização: Reflexões Sobre Opinião Pública. *In*: ABRAPCORP, 3., 2009, São Paulo, **Anais [...]**. São Paulo, 2009, p. 9.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARTHES, R. **Mitologias**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BARROS, A.; BERNARDES, C. Comunicação Pública e liberdade de informação: condições básicas para mídias legislativas. *In*: COMPOLÍTICA, 4., 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2011, p. 1 - 17.
- BARROS, D. A mentira e o humor no discurso político brasileiro. **Estudos Semióticos**, São Paulo, v.17, p.1 – 12, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/182077>. Acesso em: 25 de fev. de 2023.
- BEZZON, L. Análise Político-Sociológica do Reencontro da Sociedade Civil Brasileira com a Cidadania e a Democracia Segundo a Perspectiva da Comunicação Pública. *In*: OLIVEIRA, M. (org.). **Comunicação Pública**. Campinas: Alínea, 2004, p. 17 - 28.
- BOBBIO, N. **O futuro da democracia**: Uma defesa das regras do jogo. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 27 fev. 2023.

CAMPBELL, J.; MOYERS, B.; FLOWERS, B. (org.). **O poder do mito**. São Paulo: Palas, Athena, 1990.

CARNIELLI, F.; LUZ, A. O imperativo da comunicação pública em duas instituições da democracia: Prefeitura Municipal e Defensoria Pública. *In: COMPOLÍTICA*, 6., 2015, Rio de Janeiro. *Anais[...]*. Rio de Janeiro, 2015, p. 1 - 24.

CHARAUDEAU, P. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2018.

CONTRERA, M. Publicidade e mito. **Significação: Revista De Cultura Audiovisual**, São Paulo, v. 29, p. 59 - 87, 2002.

COSTA, A. **O imaginário do jornalismo - fundamentos epistemológicos para uma crise simbólica**. 2019. 219 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

DUSCHITZ, C.; SARMANHO, A. Discurso da eficiência: narrativas da comunicação pública na implementação de uma política de saúde. **Comunicação Pública**, v. 14, 2019. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cp/4197>. Acesso em: 25 de fev. de 2023.

ELIADE, M. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

FELTEN, M. **Intervenções privadas na comunicação pública do governo Jair Bolsonaro: os vieses moralistas e religiosos**. 2021. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/231846>. Acesso em: 21 de fev. 2023.

FERREIRA, C. **Mistificação e Política: Ideologia e Mito**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência Política, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/4722>. Acesso em: 9 fev. 2022.

FONTES, M. **Mentira e política: uma abordagem sobre o engano e o autoengano** Percorrendo os caminhos apontados por Hannah Arendt. 2012. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

FRANÇA, V. O acontecimento e a mídia. **Galaxia**, São Paulo, n. 24, p. 10-21, 2012.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

GIRARDET, R. **Mitos e mitologias políticas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.



GOMES, W.; MAIA, R. **Comunicação e Democracia: Problemas & Perspectivas**. São Paulo: Paulus, 2008.

GUSHIKEN, L. Prefácio para Comunicação Pública. *In*: OLIVEIRA, M. (org.). **Comunicação Pública**. 1 ed. Campinas: Alínea, 2004.

HOFFMANN, A.; MARQUES, A; MARTINO, L.. Possibilidades e limites do conceito de “mito político”: aspectos genealógicos e operacionais da noção nos estudos de comunicação. *In*: COMPOLÍTICA, 8., 2019, Brasília. **Anais [...]**. Brasília, 2019, p. 1 - 22.

JAVES, A. **Comunicação pública e memória comunicacional: revelações e pagamentos sobre o governo da presidenta Dilma Rousseff**. 2021. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

LEÃO, L.; LIMA, P.; SILVA, A. Discurso político: uma análise de marcas da subjetividade em Tweets do presidente Jair Bolsonaro. **Tabuleiro de Letras**, v. 15, 2021, p. 105 - 119. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/11406>. Acesso em: 25 de fev. de 2023.

LOHMANN, R. **Manda memes: dinâmicas e trajetos de imagens**. 2019. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

MAIA, J. **Imaginários do discurso político e a construção da identidade: um estudo sobre narrativas de vida na entrevista política**. 2015. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

MAIA, R. Ética do mito no discurso ético-político: ainda sobre o mito da caverna de Platão. **Revista Humanitas**, Coimbra, v. 75, p. 9 - 24, 2020. Disponível em: [https://impactum-journals.uc.pt/humanitas/article/view/\\_75\\_1/6476](https://impactum-journals.uc.pt/humanitas/article/view/_75_1/6476). Acesso em: 25 de fev. de 2023.

MARQUES, R.; SANTOS, L. #OBrasilNãoPodeParar e o discurso político no vídeo propaganda do governo federal. **Triade**, Sorocaba, v. 9, p. 218 – 239, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/3972/4313>. Acesso em: 25 de fev. de 2023.

MATOS, H. Discursos e Imagens das Instituições Militares no Regime Democrático. *In*: OLIVEIRA, M. (org.). **Comunicação Pública**. 1 ed. Campinas: Alínea, 2004 p. 117 - 129.

MIGUEL, L. **Em busca da harmonia perdida: mito e discurso político (uma análise a partir da campanha eleitoral brasileira de 1994)**. 1997. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

NOGARA, B. **Comunicação governamental: as estratégias do discurso político dispostas no site do Palácio do Planalto referente à PEC 241/55**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Comunicação Social - Relações Públicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

OLIVEIRA, A. As novas direitas no Brasil e as estratégias de comunicação política nas mídias sociais. **Em Tese**, v. 18, p. 245 – 269, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/78974>. Acesso em: 25 de fev. de 2023.

OLIVEIRA, M. (org.). **Comunicação Pública**. Campinas: Alínea, 2004.

PEREIRA, G. **O problema da verdade na obra de Hannah Arendt**. 2017. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filosofia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AV4FAL/1/tese.texto\\_defesa.formatado.revisado.01.12.2017.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AV4FAL/1/tese.texto_defesa.formatado.revisado.01.12.2017.pdf). Acesso em: 5 abr. 2022.

PINTO, C. Elementos para uma análise de discurso político. **Barbarói**, v. 24, p. 78 - 109, 2009. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/821>. Acesso em: 25 de fev. de 2023.

POPOLIN, G. Memes de discussão pública: o mito da conspiração comunista no Brasil. *In*: **COMPOLÍTICA**, 8., 2019, Brasília. **Anais [...]**. Brasília, 2019, p. 1 - 24.

QUÉRÉ, L. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Revista Trajetos**, Lisboa, n. 6, p. 59 - 75, 2005.

SAISI, K. Mídia e construção de mitos políticos na campanha presidencial brasileira. *In*: **COMPOLÍTICA**, 5., 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 2013, p.1 - 28.

SANTOS, S. **Mito é o lema**: a construção de Bolsonaro em milhares de tweets. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SILVA, D. **A mistificação da forma salário na economia compartilhada do delivery em Curitiba**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

SOUZA, J.; LEITE, M. Discurso político, ethos e legitimidade: uma análise de discursos de posse do governo Bolsonaro. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 54, p. 1 – 21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/73829/47099>. Acesso em: 25 de fev. de 2023.

WEBER, M. Balizas do campo comunicação e política. **Tríade**, Sorocaba, v. 8, n. 18, p. 6 - 48, set., 2020.

WEBER, M. Espaço público e acontecimento: do acontecimento público ao espetáculo político-midiático. **Revista Caleidoscópio**, Lisboa, p. 189 - 203, 2011.

WEBER, M. Nas redes de comunicação pública, as disputas possíveis de poder e visibilidade.  
*In*: WEBER, M.; COELHO, M.; LOCATELLI, C. (orgs.). **Comunicação Pública e Política**.  
Florianópolis: Insular, 2017, p. 23 - 56.

**APÊNDICE A - CADERNO DE CÓDIGOS****QUADRO 1 - CODIFICAÇÃO DOS GRUPOS TEMÁTICOS**

<b>GRUPO TEMÁTICO</b>	<b>CÓDIGO</b>
Ciência	C
Economia	EC
Educação	ED
Hospitalização	H
Óbitos	O
Relações Internacionais	RI
Relações Políticas	RP
Relações Sociais	RS
Saúde Pública	SP
Vacinas	V

Fonte: elaboração própria (2023).

**QUADRO 2 - CODIFICAÇÃO DOS TEMAS**

<b>TEMA</b>	<b>CÓDIGO</b>
Fiocruz	C1
Organizações científicas	C2
Desenvolvimento	EC1
Dólar	EC2
Emprego	EC3
Estagnação	EC4
Investimentos	EC5
Lockdown	EC6
Acesso remoto	ED1
Equipamentos	H1
Lotação	H2
Comparação com outras doenças	O1
Responsabilização	O2
Organização Mundial da Saúde - OMS	RI1
Países	RI2

Gestão da pandemia	RP1
Ministros	RP2
Oposição	RP3
Partidos Políticos	RP4
Políticos	RP5
Relações com os três poderes	RP6
Imprensa	RI1
Manifestações	RS2
ONGs	RS3
Preconceitos	RS4
Religião	RS5
Efeitos do vírus	SP1
Imunização de rebanho	SP2
Jejum	SP3
Medicamentos	SP4
Ministério da Saúde	SP5
Sistema Único de Saúde - SUS	SP6

Uso de máscara	SP7
Aquisição de vacinas	V1
Efeitos colaterais	V2
Eficácia	V3
Obrigatoriedade da vacina	V4

Fonte: elaboração própria (2023).

**QUADRO 3 - CODIFICAÇÃO DOS DISCURSOS**

<b>DISCURSO POR GRUPO TEMÁTICO</b>	<b>CÓDIGO</b>
Discurso sobre Ciência	DCXX
Discurso sobre Economia	DECXX
Discurso sobre Educação	DEDXX
Discurso sobre Hospitalização	DHXX
Discurso sobre Óbitos	DOXX
Discurso sobre Relações Internacionais	DRIXX
Discurso sobre Relações Políticas	DRPXX
Discurso sobre Relações Sociais	DRSXX
Discurso sobre Saúde Pública	DSPXX
Discurso sobre Vacinas	DVXX

Fonte: elaboração própria (2023).



## APÊNDICE B - CORPUS DE PESQUISA

Na tabela a seguir, está o *corpus* de pesquisa, conformado por 224 discursos proferidos pelo Presidente Jair Bolsonaro durante o primeiro ano (2020) de pandemia de COVID-19. Para a composição do *corpus*, foram considerados, a partir do universo de 304 discursos coletados, aqueles que mantinham relação de convergência ou divergência com os aspectos normativos da comunicação pública.

Além disso, o quadro traz a organização classificatória realizada nos 224 discursos, levando em consideração suas datas, acontecimentos de referência, grupos temáticos, temas e formatos.

QUADRO 1 – CORPUS DE PESQUISA

ACONTECIMENTO	DISCURSOS (Excertos)	GRUPO TEMÁTICO	TEMA	FORMATO
AC1 (26/02/2020) - Primeiro caso diagnosticado de COVID-19 no Brasil, no Hospital Albert Einstein	<b>DEC01</b> - “Estamos tendo problema nesse vírus aí, o coronavírus. O mundo todo está sofrendo. As bolsas estão caindo no mundo todo, com raríssimas exceções. O dólar também está se valorizando no mundo todo, e no Brasil o dólar está a 4,40 reais. A gente lamenta, porque isso aí, mais cedo ou mais tarde, vai influenciar naquilo que nós importamos, até no pão, o trigo. Vai influenciar. Falo com o Paulo Guedes se a política é essa mesmo e eu tenho que confiar nele. E vou continuar confiando nele, ele faz a política econômica, ele que entende do assunto. O problema agora do dólar, a culpa é do coronavírus, paciência.” <sup>78</sup>	Economia (EC)	Dólar (EC2)	Live
AC2 (07/03/2020) - Manifestações de apoiadores a ocorrer em 15/03/2020  (Declaração dada a apoiadores no Palácio do Planalto)	<b>DRS02</b> - "No dia 15 agora, tem um movimento de rua espontâneo, um movimento espontâneo... e político que tem medo de movimento de rua não serve para ser político. Então, participem. Não é movimento contra o Congresso, contra o Judiciário, é um movimento pró-Brasil." <sup>79</sup>	Relações Sociais (RS)	Manifestações (RS2)	Encontro ao vivo

<sup>78</sup> SIQUEIRA, A. Mentira, ‘pé-frio’ e ‘esse vírus aí’: a desastrada live de Bolsonaro. **Veja**. 28 fev. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/mentira-pe-frio-e-esse-virus-ai-a-desastrada-live-de-bolsonaro/>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

<sup>79</sup> BOLSONARO diz que não convocou protestos de 15 de março; compare com discurso do presidente em RR em 7 de março. **G1**. 18 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/18/bolsonaro-diz-que-nao-convocou-protestos-de-15-de-marco-compare-com-discurso-do-presidente-em-rr-em-7-de-marco.ghtml>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

<p>AC3 (10/03/2020) - 25 casos confirmados de COVID-19 no Brasil</p> <p>(Declaração feita a empresários em Miami)</p>	<p><b>DRS03</b> - "E, dessa forma, estamos mudando o Brasil. Os números, não só na economia bem como das demais áreas, falam por si, durante o ano que se passou. Obviamente, temos, no momento, uma crise, uma pequena crise, não é? Ou, no meu entender, muito mais fantasia, a questão do coronavírus, que não é isso tudo que a grande mídia propala, ou propaga, pelo mundo todo, (...) ou outra, alguns da imprensa conseguiram fazer de uma crise a queda do preço do petróleo. Entendo que daria muito mais... é melhor cair 30% do que subir 30% o preço do petróleo. Mas isso não é crise. Obviamente, problemas na bolsa? Isso acontece esporadicamente, não é? E se espera que, como estamos vendo agora há pouco, as Bolsas que começam a abrir no mundo todo já começam com sinais de recuperação."<sup>80</sup></p>	<p>Relações Sociais (RS)</p>	<p>Imprensa (RS1)</p>	<p>Reunião</p>
<p>AC4 (15/03/2020) - Manifestações em prol do governo Bolsonaro</p>	<p><b>DRP04</b> - "Tivemos vírus muito mais graves que não provocaram essa histeria. Certamente tem um interesse econômico nisso. Em 2009 teve um vírus também e não chegou nem perto disso. Mas era o PT no governo aqui e os democratas nos Estados Unidos."<sup>81</sup></p>	<p>Relações Políticas (RP)</p>	<p>Oposição (RP3)</p>	<p>Entrevista Coletiva</p>
<p>AC5 (15/03/2020) - Manifestações em prol do governo Bolsonaro</p>	<p><b>DEC05</b> - "Você cancelar jogos de futebol contribui para o histerismo. A CBF poderia pensar em vender uma carga de ingressos de acordo com a capacidade dos estádios. Porque cancelar não vai conter o vírus. A economia não pode parar. Vai gerar desemprego."<sup>82</sup></p>	<p>Economia (EC)</p>	<p>Emprego (EC3)</p>	<p>Entrevista Coletiva</p>

<sup>80</sup> SANCHES, M. 'É muito mais fantasia', diz Bolsonaro sobre crise nos mercados causada por epidemia de coronavírus. **BBC News Brasil**. 10 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51823908>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

<sup>81</sup> EM entrevista, Bolsonaro critica "histeria" por coronavírus. **Correio Braziliense**. 15 mar. 2020. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/15/interna\\_politica,834482/em-entrevista-bolsonaro-critica-histeria-pelo-coronavirus.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/15/interna_politica,834482/em-entrevista-bolsonaro-critica-histeria-pelo-coronavirus.shtml). Acesso em: 19 de set. de 2022.

<sup>82</sup> EM entrevista, Bolsonaro critica "histeria" por coronavírus. **Correio Braziliense**. 15 mar. 2020. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/15/interna\\_politica,834482/em-entrevista-bolsonaro-critica-histeria-pelo-coronavirus.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/15/interna_politica,834482/em-entrevista-bolsonaro-critica-histeria-pelo-coronavirus.shtml). Acesso em: 19 de set. de 2022.

<p>AC6 (17/03/2020) - Primeira morte por COVID-19 registrada no Brasil</p> <p>(Declaração dada a apoiadores)</p>	<p><b>DO06</b> - "Tem que se levar em conta o todo de como aquela pessoa faleceu. Se fosse uma outra gripe qualquer, poderia ter falecido também."<sup>83</sup></p>	<p>Óbitos (O)</p>	<p>Comparação com outras doenças (O1)</p>	<p>Encontro ao vivo</p>
<p>AC7 (17/03/2020) - Portaria do governo federal torna crime contra a saúde pública a recusa ao isolamento e à quarentena</p>	<p><b>DRS07</b> - "Não é o povo que está criticando, não. Não é o povo. É a grande mídia que desde antes de assumir, os caras não deixam a gente em paz. Tem que ter muita força de vontade para poder trabalhar porque é só notícia ruim por parte desses grandes órgãos de imprensa aí."<sup>84</sup></p>	<p>Relações Sociais (RS)</p>	<p>Imprensa (RS1)</p>	<p>Entrevista Coletiva</p>
<p>AC8 (17/03/2020) - Portaria do governo federal torna crime contra a saúde pública a recusa ao isolamento e à quarentena</p>	<p><b>DSP08</b> - "O que que está acontecendo, nós íamos passar por isso. Começou na China, foi para outros países da Europa e iríamos passar por isso. Agora, o que está errado é a histeria, como se fosse o fim do mundo. E uma nação, o Brasil, por exemplo, só estará livre desse vírus, né, o coronavírus [sic] aí, tá, quando? Quando um certo número de pessoas forem infectadas e criarem anticorpos, que passam a ser barreira para não infectar quem não foi infectado ainda."<sup>85</sup></p>	<p>Saúde Pública (SP)</p>	<p>Imunização de Rebanho (SP2)</p>	<p>Entrevista Coletiva</p>
<p>AC9 (17/03/2020) -</p>	<p><b>DSP09</b> - "Qual é a grande briga por parte do governo e dos governos</p>	<p>Saúde Pública</p>	<p>Imunização de</p>	<p>Entrevista</p>

<sup>83</sup> BOLSONARO Jair sobre ações do coronavírus. 17 mar. 2020. **Publicado no canal Jair Bolsonaro**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iNXGn72z5-w>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

<sup>84</sup> SOARES, I. Bolsonaro repete que há 'histeria' sobre coronavírus e diz que dará 'festa'. **Correio Braziliense**. 17 mar. 2020. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/17/interna\\_politica,834840/bolsonaro-histeria-sobre-coronavirus-e-diz-que-dara-festa.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/17/interna_politica,834840/bolsonaro-histeria-sobre-coronavirus-e-diz-que-dara-festa.shtml). Acesso em: 19 de set. de 2022.

<sup>85</sup> SOARES, I. Bolsonaro repete que há 'histeria' sobre coronavírus e diz que dará 'festa'. **Correio Braziliense**. 17 mar. 2020. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/17/interna\\_politica,834840/bolsonaro-histeria-sobre-coronavirus-e-diz-que-dara-festa.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/17/interna_politica,834840/bolsonaro-histeria-sobre-coronavirus-e-diz-que-dara-festa.shtml). Acesso em: 19 de set. de 2022.

Portaria do governo federal torna crime contra a saúde pública a recusa ao isolamento e à quarentena	no mundo todo, quem sabe agora como tratar isso? Como está vindo, ela tem que ser diluída, em vez de uma parte da população ser infectada em um período de dois, três meses, e vai ser, que seja entre seis, sete, oito meses. Por quê? Porque havendo um pico de pessoas com problema, e geralmente ataca quem tem mais idade ou quem tem algum tipo de problemas de saúde, aí passa a ser mais grave. Não é só o coronavírus [sic] que passa a ser um agravante, a idade também." <sup>86</sup>	(SP)	Rebanho (SP2)	Coletiva
AC10 (17/03/2020) - Portaria do governo federal torna crime contra a saúde pública a recusa ao isolamento e à quarentena	<b>DEC10</b> - " Fizemos umas reformas, a taxa de juros lá embaixo, a questão de Risco Brasil também. Esse vírus trouxe certa histeria. E alguns governadores estão tomando medidas que vão prejudicar muito a nossa economia. Se for nos ônibus do Rio, Metrô de São Paulo, está tudo lotado. A vida continua, não tem que ter histeria. Tem que tirar a histeria. A histeria leva a um baque da economia." <sup>87</sup>	Economia (EC)	Estagnação (EC4)	Entrevista Coletiva
AC11 (19/03/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DSP11</b> - "Dessa outra metade que sobra, mais de 80% deve manter algum tipo de sintomas, e apenas um percentual menor de 5%, que pega os mais idosos, que vai pegar um problema mais grave." <sup>88</sup>	Saúde Pública (SP)	Efeitos do vírus (SP1)	Live
AC12 (19/03/2020) -	<b>DSP12</b> - "Mais da metade [da população] adquire o vírus e nem fica	Saúde Pública	Efeitos do	Live

<sup>86</sup> SOARES, I. Bolsonaro repete que há 'histeria' sobre coronavírus e diz que dará 'festa'. **Correio Braziliense**. 17 mar. 2020. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/17/interna\\_politica,834840/bolsonaro-histeria-sobre-coronavirus-e-diz-que-dara-festa.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/17/interna_politica,834840/bolsonaro-histeria-sobre-coronavirus-e-diz-que-dara-festa.shtml). Acesso em: 19 de set. de 2022.

<sup>87</sup> SOARES, I. Bolsonaro repete que há 'histeria' sobre coronavírus e diz que dará 'festa'. **Correio Braziliense**. 17 mar. 2020. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/17/interna\\_politica,834840/bolsonaro-histeria-sobre-coronavirus-e-diz-que-dara-festa.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/17/interna_politica,834840/bolsonaro-histeria-sobre-coronavirus-e-diz-que-dara-festa.shtml). Acesso em: 19 de set. de 2022.

<sup>88</sup> BOLSONARO Jair em live de quinta-feira. 20 mar. 2020. **Publicado no canal Jair Bolsonaro**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=hH0JhakIwf0&feature=youtu.be&fbclid=IwAR13WhWSjnEG9BeDs1RRXzEwxNjagDmi\\_j0RdX69SuZVp3h5SCtaYzkJgzw](https://www.youtube.com/watch?v=hH0JhakIwf0&feature=youtu.be&fbclid=IwAR13WhWSjnEG9BeDs1RRXzEwxNjagDmi_j0RdX69SuZVp3h5SCtaYzkJgzw). Acesso em: 19 de set. de 2022.

<p>621 casos confirmados de COVID-19 no Brasil</p> <p>- Prefeitura de SP inicia investigação sobre a Prevent Senior devido à omissão de paciente diagnosticado com COVID-19, como manda a lei</p> <p>- Prefeitura de Salvador e Governo da Bahia anunciam estado de emergência</p>	<p>sabendo.”<sup>89</sup></p>	<p>(SP)</p>	<p>vírus (SP1)</p>	
<p>AC13 (20/03/2020) - Ministério da Saúde declara transmissão comunitária do novo coronavírus em todo território nacional</p> <p>- 904 casos confirmados de COVID-19 no Brasil</p>	<p><b>DO13</b> - "Depois da facada, não vai ser uma gripezinha que vai me derrubar não, tá ok? Se o médico ou o ministro da Saúde me recomendar um novo exame, eu farei. Caso o contrário, me comportarei como qualquer um de vocês aqui presentes."<sup>90</sup></p>	<p>Óbitos (O)</p>	<p>Comparação com outras doenças (O1)</p>	<p>Entrevista Coletiva</p>

<sup>89</sup> BOLSONARO Jair em live de quinta-feira. 20 mar. 2020. **Publicado no canal Jair Bolsonaro**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=hH0JhakIwf0&feature=youtu.be&fbclid=IwAR13WhWSjnEG9BeDs1RRXzEwxNjagDmi\\_j0RdX69SuZVp3h5SCtaYzkJgzv](https://www.youtube.com/watch?v=hH0JhakIwf0&feature=youtu.be&fbclid=IwAR13WhWSjnEG9BeDs1RRXzEwxNjagDmi_j0RdX69SuZVp3h5SCtaYzkJgzv). Acesso em: 19 de set. de 2022.

<sup>90</sup> CAMAROTTI, G. Em meio à pandemia de coronavírus, Bolsonaro diz que 'gripezinha' não vai derrubá-lo. **G1**. 20 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/gerson-camarotti/post/2020/03/20/em-meio-a-pandemia-de-coronavirus-bolsonaro-diz-que-gripezinha-nao-vai-derruba-lo.ghtml>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

- 11 mortes registradas por COVID-19				
AC14 (21/03/2020) - 18 mortes registradas por COVID-19  - Ministério da Saúde anuncia compra de 5 bilhões de testes rápidos de COVID-19  - Presidente Jair Bolsonaro anuncia os serviços essenciais que não podem parar durante a pandemia	<b>DEC14</b> - "O que nós fizemos no parlamento foi o estado de emergência, o estado de calamidade, então estamos autorizados a gastar além do teto tudo que for necessário para combatermos o coronavírus." <sup>91</sup>	Economia (EC)	Investimentos (EC5)	Entrevista Online
AC15 (21/03/2020) - Presidente Jair Bolsonaro anuncia os serviços essenciais que não podem parar durante a pandemia	<b>DSP15</b> - "Existe a possibilidade, sim, de que o reuquinol seja eficaz para tratar os portadores de covid-19. Temos que nos antecipar a isso. [...] Temos bastante. O custo é extremamente barato. Nós queremos que, uma vez confirmado, nós possamos distribuir para todos os infectados esse remédio." <sup>92</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Entrevista Online

<sup>91</sup> ENTREVISTA Jair Bolsonaro na CNN Brasil. 21 mar. 2020. **Publicado no canal Carlos Jordy**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DK9lhB2d11M&t=76s>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

<sup>92</sup> BOLSONARO critica governadores no combate à covid-19 e chama Doria de 'lunático'. **Poder 360**. 21 mar. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-critica-governadores-no-combate-a-covid-19-e-chama-doria-de-lunatico/>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

<p>AC16 (24/03/2020) - Presidente Jair Bolsonaro faz pronunciamento, onde critica o pedido para que a população fique em casa, culpa os meios de comunicação por espalharem “sensação de pavor” e completa que, caso pegasse o vírus, seria apenas uma “gripezinha”</p>	<p><b>DRS16</b> - “Mas o que tínhamos que conter naquele momento era o pânico, a histeria e ao mesmo tempo traçar a estratégia para salvar vidas e evitar o desemprego em massa. Assim fizemos, quase contra tudo e contra todos. Grande parte dos meios de comunicação foram na contramão. Espalharam exatamente a sensação de pavor, tendo como carro-chefe o anúncio do grande número de vítimas na Itália. Um país com grande número de idosos e com um clima totalmente diferente do nosso.”<sup>93</sup></p>	<p>Relações Sociais (RS)</p>	<p>Imprensa (RS1)</p>	<p>Pronunciamento em rede nacional</p>
<p>AC17 (24/03/2020) - Presidente Jair Bolsonaro faz pronunciamento, onde critica o pedido para que a população fique em casa, culpa os meios de comunicação por espalharem “sensação de pavor” e completa que, caso pegasse o vírus, seria apenas uma “gripezinha”</p>	<p><b>DRP17</b> - "Devemos, sim, voltar à normalidade. Algumas poucas autoridades estaduais e municipais devem abandonar o conceito de terra arrasada, como proibição de transporte, fechamento de comércio e confinamento em massa."<sup>94</sup></p>	<p>Relações Políticas (RP)</p>	<p>Gestão da pandemia (RP1)</p>	<p>Pronunciamento em rede nacional</p>

<sup>93</sup> BARRUCHO, L. Coronavírus: o que diz a Ciência sobre 6 pontos do discurso de Bolsonaro. **BBC News Brasil**. 25 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52041251>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

<sup>94</sup> BRITO, R. Bolsonaro volta a se referir ao coronavírus como gripezinha, critica governadores e gera reação. **UOL**. 24 mar. 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2020/03/24/bolsonaro-volta-a-se-referir-ao-coronavirus-como-gripezinha-e-criticar-governadores-por-restricoes.htm>. Acesso em: 19 de set. de 2022.



<p>AC18 (24/03/2020) - Presidente Jair Bolsonaro faz pronunciamento, onde critica o pedido para que a população fique em casa, culpa os meios de comunicação por espalharem “sensação de pavor” e completa que, caso pegasse o vírus, seria apenas uma “gripezinha”</p>	<p><b>DSP18</b> - "Então, por que fechar escolas? Raros são os casos fatais de pessoas sãs, com menos de 40 anos de idade. Noventa por cento de nós não teremos qualquer manifestação caso se contamine. Devemos, sim, é ter extrema preocupação em não transmitir o vírus para os outros, em especial aos nossos queridos pais e avós, respeitando as orientações do Ministério da Saúde. No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico daquela conhecida televisão."<sup>95</sup></p>	<p>Saúde Pública (SP)</p>	<p>Efeitos do vírus (SP1)</p>	<p>Pronunciamento em rede nacional</p>
<p>AC19 (24/03/2020) - Presidente Jair Bolsonaro faz pronunciamento, onde critica o pedido para que a população fique em casa, culpa os meios de comunicação por espalharem “sensação de pavor” e completa que, caso pegasse o vírus, seria apenas uma “gripezinha”</p>	<p><b>DSP19</b> - "Enquanto estou falando, o mundo busca um tratamento para a doença. O FDA [órgão de controle de medicamentos] americano e o Hospital Albert Einstein, em São Paulo, buscam a comprovação da eficácia da cloroquina no tratamento do covid-19. Nosso governo tem recebido notícias positivas sobre este remédio fabricado no Brasil, largamente utilizado no combate à malária, lúpus e artrite."<sup>96</sup></p>	<p>Saúde Pública (SP)</p>	<p>Medicamentos (SP4)</p>	<p>Pronunciamento em rede nacional</p>

<sup>95</sup> BRITO, R. Bolsonaro volta a se referir ao coronavírus como gripezinha, critica governadores e gera reação. **UOL**. 24 mar. 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2020/03/24/bolsonaro-volta-a-se-referir-ao-coronavirus-como-gripezinha-e-criticar-governadores-por-restricoes.htm>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

<sup>96</sup> BARRUCHO, L. Coronavírus: o que diz a Ciência sobre 6 pontos do discurso de Bolsonaro. **BBC News Brasil**. 25 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52041251>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

AC20 (26/03/2020) - Presidente Jair Bolsonaro edita decreto que inclui atividades religiosas entre aquelas consideradas essenciais durante a pandemia	<b>DRI20</b> - “A preocupação tem que existir? Tem. E a primeira pessoa a se preocupar é você que tem idoso dentro de casa. Não pode esperar que o governo faça tudo. O governo faz tudo só nas ditaduras. Em Venezuela e Cuba deve estar uma maravilha. Sabe se morreu alguém lá? Não se sabe.” <sup>97</sup>	Relações Internacionais (RI)	Países (RI2)	Live
AC21 (26/03/2020) - Presidente Jair Bolsonaro edita decreto que inclui atividades religiosas entre aquelas consideradas essenciais durante a pandemia	<b>DSP21</b> - “Me perguntaram se eu não preferia esperar que confirmem a eficácia do remédio. Quanto leva isso? Seis meses. Não tem como esperar.  Eu não sei a dose certa, mas me parece que uns 10 comprimidos resolvem.” <sup>98</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Live

<sup>97</sup> BOLSONARO volta a defender retomada das atividades: "O povo está desesperado, quer trabalhar". **GZH**. 26 mar. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2020/03/bolsonaro-volta-a-defender-retomada-das-atividades-o-povo-esta-desesperado-quer-trabalhar-ck89ekf3e08cq01pq2gtq0jzk.html>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

<sup>98</sup> BOLSONARO volta a defender retomada das atividades: "O povo está desesperado, quer trabalhar". **GZH**. 26 mar. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2020/03/bolsonaro-volta-a-defender-retomada-das-atividades-o-povo-esta-desesperado-quer-trabalhar-ck89ekf3e08cq01pq2gtq0jzk.html>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

AC22 (26/03/2020) - Presidente Jair Bolsonaro edita decreto que inclui atividades religiosas entre aquelas consideradas essenciais durante a pandemia	<p><b>DEC22</b> - “O vírus chegou e é uma onda que vai passar. Agora, o que não pode chegar é uma onda de desemprego, porque essa demora para passar. E leva a família toda”.</p> <p>“Amigo, sem grana tu morre de fome, de depressão, suicídio, vem violência atrás disso. há uma relação direta entre o percentual de desempregados e violência.”<sup>99</sup></p>	Economia (EC)	Emprego (EC3)	Live
AC23 (27/03/2020) - Entrevista concedida pelo Presidente Jair Bolsonaro ao Programa Datenna	<p><b>DO23</b> - “Alguns vão morrer? Vão, ué, lamento. Essa é a vida”<sup>100</sup></p>	Óbitos (O)	Responsabilização (O2)	Entrevista a programas
AC24 (29/03/2020) - Bolsonaro contraria Ministério da Saúde e faz tour pelas ruas do DF  (Fala do presidente em passeio pelas ruas do	<p><b>DEC24</b> - “O que eu tenho conversado com o povo é: eles querem trabalhar. Eu tenho falado desde o começo. Tem que tomar cuidado. Maior de 65 fica em casa.”<sup>101</sup></p>	Economia (EC)	Emprego (EC3)	Encontro ao vivo

<sup>99</sup> BOLSONARO volta a defender retomada das atividades: "O povo está desesperado, quer trabalhar". **GZH**. 26 mar. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2020/03/bolsonaro-volta-a-defender-retomada-das-atividades-o-povo-esta-desesperado-quer-trabalhar-ck89ekf3e08cq01pq2gtq0jzk.html>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

<sup>100</sup> MOTA, E. Bolsonaro sobre coronavírus: ‘alguns vão morrer, lamenta, essa é a vida’. **Congresso em Foco**. 28 mar. 2020. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/bolsonaro-sobre-coronavirus-alguns-vao-morrer-lamento-essa-e-a-vida/>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

<sup>101</sup> ANDRADE, H. Bolsonaro contraria Ministério da Saúde e faz tour pelas ruas do DF. **UOL**. 29 mar. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/29/bolsonaro-contraria-ministerio-da-saude-e-faz-tour-pelas-ruas-do-df.htm/>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

DF)				
AC25 (29/03/2020) - Bolsonaro contraria Ministério da Saúde e faz tour pelas ruas do DF  (Fala do presidente em passeio pelas ruas do DF)	<b>DEC25</b> - “Essa é uma realidade, o vírus 'tá aí. Vamos ter que enfrentá-lo, mas enfrentar como homem, porra. Não como um moleque. Vamos enfrentar o vírus com a realidade. É a vida. Tomos nós iremos morrer um dia. Queremos poupar a vida? Queremos. Na parte da economia, o Paulo Guedes 'tá gastando dezenas de bilhões de reais, que é do Orçamento, que é dinheiro do povo, se bem que nem dinheiro é. Pegamos autorização do Congresso para estourar o teto, que vai ser paga essa conta lá na frente.” <sup>102</sup>	Economia (EC)	Investimentos (EC5)	Encontro ao vivo
AC26 (29/03/2020) - Bolsonaro contraria Ministério da Saúde e faz tour pelas ruas do DF  (Fala do presidente em passeio pelas ruas do DF)	<b>DEC26</b> - "Tem mulher apanhando em casa. Por que isso? Em casa que falta pão, todos brigam e ninguém tem razão. Como é que acaba com isso? O cara quer trabalhar, meu Deus do céu. É crime trabalhar?" <sup>103</sup>	Economia (EC)	Emprego (EC3)	Encontro ao vivo
AC27 (31/03/2020) -	<b>DRI27</b> - “Nesse sentido o senhor Tedros Adanon, diretor geral da	Relações	Organização	Pronunciame

<sup>102</sup> APÓS provocar aglomeração durante passeio em Brasília, Bolsonaro volta a se posicionar contra o isolamento social. **G1**. 29 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/29/apos-provocar-aglomeracao-durante-passeio-em-brasilia-bolsonaro-volta-a-se-posicionar-contra-o-isolamento-social.ghtml>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

<sup>103</sup> APÓS provocar aglomeração durante passeio em Brasília, Bolsonaro volta a se posicionar contra o isolamento social. **G1**. 29 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/29/apos-provocar-aglomeracao-durante-passeio-em-brasilia-bolsonaro-volta-a-se-posicionar-contra-o-isolamento-social.ghtml>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

Pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro em rede nacional	Organização Mundial da Saúde disse sabe que “muitas pessoas, de fato, têm que trabalhar todos os dias para ganhar seu pão diário” e que “os governos têm que levar essa população em conta”. “Se fechamos ou limitarmos movimentações, o que acontecerá com estas pessoas, que têm que trabalhar todos os dias, e que têm que ganhar o pão de cada dia todos os dias?” <sup>104</sup>	Internacionais (RI)	Mundial da Saúde - OMS (RI1)	nto em rede nacional
AC28 (31/03/2020) - Pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro em rede nacional	<b>DSP28</b> - “Temos uma missão: salvar vidas, sem deixar para trás os empregos. Por um lado, temos que ter cautela e precaução com todos, principalmente junto aos mais idosos e portadores de doenças pré-existentes. Por outro, temos que combater o desemprego, que cresce rapidamente, em especial entre os mais pobres. Vamos cumprir essa missão, ao mesmo tempo em que cuidamos da saúde das pessoas. O vírus é uma realidade, ainda não existe vacina contra ele, ou remédio com eficiência cientificamente comprovada, apesar da hidroxiclороquina parecer bastante eficaz.” <sup>105</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Pronunciamento em rede nacional
AC29 (02/04/2020) - Entrevista concedida por Bolsonaro à rádio Jovem Pan	<b>DSP29</b> - “Sou católico e minha esposa, evangélica. É um pedido dessas pessoas. Estou pedindo um dia de jejum para quem tem fé. Então, a gente vai, brevemente, com os pastores, padres e religiosos anunciar. Pedir um dia de jejum para todo o povo brasileiro, em nome, obviamente, de que o Brasil fique livre desse mal o mais rápido possível” <sup>106</sup>	Saúde Pública (SP)	Jejum (SP3)	Entrevista a programas
AC30 (02/04/2020) -	<b>DRP30</b> - "Eu fui em Ceilândia e Taguatinga no fim de semana passado	Relações Políticas	Oposição	Encontro ao

<sup>104</sup> JAIR Bolsonaro recua e pede união em discurso mais ameno; veja pronunciamento. **O Tempo**. 31 mar. 2020. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/coronavirus/jair-bolsonaro-recua-e-pede-uniao-em-discurso-mais-ameno-veja-pronunciamento-1.2319239>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

<sup>105</sup> JAIR Bolsonaro recua e pede união em discurso mais ameno; veja pronunciamento. **O Tempo**. 31 mar. 2020. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/coronavirus/jair-bolsonaro-recua-e-pede-uniao-em-discurso-mais-ameno-veja-pronunciamento-1.2319239>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

<sup>106</sup> BOLSONARO convoca jejum para ‘livrar o Brasil do coronavírus’. **Catraca Livre**. 2 abr. 2020. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/bolsonaro-convoca-jejum-para-livrar-o-brasil-do-coronavirus/>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

Ataque às medidas protetivas adotadas pelos governadores	e fui massacrado pela mídia. Duvido que um governador desses, Doria [João, de SP], Moisés [Carlos, de SC], vá no meio do povo. Vai nada. 'Tá' com medinho de pegar vírus?" <sup>107</sup>	(RP)	(RP3)	vivo
AC31 (02/04/2020) - Ataque às medidas protetivas adotadas pelos governadores	<b>DEC31</b> - “[...] "vai morrer gente", sim, mas que não tem como fugir da pandemia. "Não pode deixar de trabalhar. Vamos cuidar dos idosos — você cuida do seu pai, eu cuido da minha mãe, que está viva. Por quê? A segunda onda que vem em função do desemprego vai ser terrível.” <sup>108</sup>	Economia (EC)	Emprego (EC3)	Encontro ao vivo
AC32 (02/04/2020) - Ataque às medidas protetivas adotadas pelos governadores	<b>DH32</b> - "Eu desconheço qualquer hospital que esteja lotado, muito pelo contrário. Tem um hospital no Rio de Janeiro, um tal de Gazolla, que se não me engano tem 200 leitos, mas só tem 12 ocupados até agora.” <sup>109</sup>	Hospitalização (H)	Lotação (H2)	Encontro ao vivo
AC33 (03/04/2020) -	<b>DSP33</b> - “Esse vírus [a covid-19 (doença causada pelo novo	Saúde Pública	Efeitos do	Encontro ao

<sup>107</sup> BOLSONARO diz que governadores que pregam isolamento têm 'medinho' do vírus. **UOL**. 2 abr. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/02/bolsonaro-diz-que-governadores-que-pregam-isolamento-tem-medinho-do-virus.htm>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

<sup>108</sup> BOLSONARO diz que governadores que pregam isolamento têm 'medinho' do vírus. **UOL**. 2 abr. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/02/bolsonaro-diz-que-governadores-que-pregam-isolamento-tem-medinho-do-virus.htm>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>109</sup> BOLSONARO diz que governadores que pregam isolamento têm 'medinho' do vírus. **UOL**. 2 abr. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/02/bolsonaro-diz-que-governadores-que-pregam-isolamento-tem-medinho-do-virus.htm>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

Presidente Jair Bolsonaro em encontro com apoiadores na porta do Palácio da Alvorada	coronavírus)] é igual a uma chuva. Vai molhar 70% de vocês. Isso ninguém contesta. E toda nação vai ficar livre de pandemia depois que 70% for infectado e conseguir os anticorpos. Ponto final. Agora, desses 70%, uma pequena parte, que são os idosos e que têm planos de saúde, vai ter [sic] problemas sérios.” <sup>110</sup>	(SP)	vírus (SP1)	vivo
AC34 (08/04/2020) - Pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro em rede nacional	<p><b>DSP34</b> - “Há pouco conversei com o doutor Roberto Kalil. Cumprimentei-o pela honestidade e compromisso com o Juramento de Hipócrates ao assumir que não só usou a hidroxicloroquina, bem como a ministrou para dezenas de pacientes. Todos estão salvos. Disse-me mais. Que, mesmo não tendo finalizado o protocolo de testes, ministrou o medicamento agora para não se arrepender no futuro. Essa decisão poderá entrar para a história como tendo salvo milhares de vidas no Brasil. Nossos parabéns para o doutor Kalil.</p> <p>Temos mais boas notícias. Fruto de minha conversa direta com o primeiro-ministro da Índia, receberemos até sábado matéria-prima para continuar produzindo a hidroxicloroquina, de modo a podermos tratar pacientes da covid-19, bem como malária, lúpus e artrite.</p> <p>Agradeço ao primeiro-ministro Narendra Modi e ao povo indiano por essa ajuda tão oportuna ao povo brasileiro.”<sup>111</sup></p>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Pronunciamento em rede nacional
AC35 (08/04/2020) - Pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro em rede nacional	<b>DEC35</b> - “Os mais humildes não podem deixar de se locomover para buscar o seu pão de cada dia. As consequências do tratamento não podem ser mais danosas que a própria doença. O desemprego também leva à pobreza, à fome, à miséria, enfim, à própria morte.” <sup>112</sup>	Economia (EC)	Emprego (EC3)	Pronunciamento em rede nacional

<sup>110</sup> FERRO, M. “Esse vírus é igual a uma chuva, vai molhar 70% de vocês”, diz Bolsonaro. **Poder 360**. 3 abr. 2020. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/governo/esse-virus-e-igual-a-uma-chuva-vai-molhar-70-de-voce-diz-bolsonaro/>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>111</sup> “DESEMPREGO leva à morte” e mais: as frases do pronunciamento de Bolsonaro. **UOL**. 8 abr. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/08/frases-pronunciamento-bolsonaro.htm>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>112</sup> “DESEMPREGO leva à morte” e mais: as frases do pronunciamento de Bolsonaro. **UOL**. 8 abr. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/08/frases-pronunciamento-bolsonaro.htm>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

AC36 (08/04/2020) - Entrevista concedida pelo Presidente Jair Bolsonaro ao Programa do Datenna	<b>DEC36</b> - “Quem tem abaixo de 40 anos, tem que se preocupar pra não transmitir o vírus pros outros. Mas pra ele, pra sua vida, é quase zero esse risco. Devemos, sim, cada família cuidar dos mais idosos. Não pode deixar na conta do estado. Cada família tem que botar o vovô e a vovó lá no canto e é isso. Evitar o contato com eles a menos de dois metros. E o resto tem que trabalhar, porque tá havendo uma destruição de empregos no Brasil.” <sup>113</sup>	Economia (EC)	Emprego (EC3)	Entrevista a programas
AC37 (08/04/2020) - Entrevista concedida pelo Presidente Jair Bolsonaro ao Programa do Datenna	<b>DO37</b> - “Eu tenho conversado com o Osmar Terra, ele enfrentou o H1N1. Ele fala que tem o fantasma da curva. O que se busca, que no meu entender está se fazendo de forma exagerada, é que nós tenhamos como atender as pessoas infectadas. Mas algumas vão perder a vida, lamentavelmente.” <sup>114</sup>	Óbitos (O)	Responsabilização (O2)	Entrevista a programas
AC38 (08/04/2020) - Entrevista concedida pelo Presidente Jair Bolsonaro ao Programa do Datenna	<b>DEC38</b> - “Se você impede as pessoas de trabalhar, elas não levam um prato de comida pra casa  [...] A chuva está aí, vamos nos molhar e alguns vão morrer afogados. Não pode é (continuar) como se tivesse vivendo num clima de guerra, onde se tivesse dado o toque de recolher. Isso não pode.” <sup>115</sup>	Economia (EC)	Emprego (EC3)	Entrevista a programas
AC39 (12/04/2020) - Videoconferência que Bolsonaro participou, junto com 21 lideranças evangélicas, católicas e judaica,	<b>DEC39</b> - “Veio agora esse vírus. É o que tenho dito desde o começo, há 40 dias. Temos dois problemas pela frente, lá atrás eu dizia: o vírus e o desemprego. Quarenta dias depois, parece que está começando a ir embora a questão do vírus. Mas está chegando e batendo forte o	Economia (EC)	Emprego (EC3)	Videoconferência

<sup>113</sup> FERNANDES, A. ‘Famílias que cuidem de seus idosos’, diz Bolsonaro sobre abrir comércios. **Estado de Minas**. 8 abr. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/04/08/interna\\_nacional,1137022/familias-que-cuidem-de-seus-idosos-diz-bolsonaro.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/04/08/interna_nacional,1137022/familias-que-cuidem-de-seus-idosos-diz-bolsonaro.shtml). Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>114</sup> SCHUQUEL, T. Bolsonaro sobre Covid-19: “Coloca vovô e vovó no canto e é isso”. **Metrópoles**. 4 abr. 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/bolsonaro-sobre-covid-19-coloca-vovo-e-vovo-no-canto-e-e-isso>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>115</sup> FERNANDES, A. ‘Famílias que cuidem de seus idosos’, diz Bolsonaro sobre abrir comércios. **Estado de Minas**. 8 abr. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/04/08/interna\\_nacional,1137022/familias-que-cuidem-de-seus-idosos-diz-bolsonaro.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/04/08/interna_nacional,1137022/familias-que-cuidem-de-seus-idosos-diz-bolsonaro.shtml). Acesso em: 20 de set. de 2022.



para celebrar a Páscoa	desemprego” <sup>116</sup>			
AC40 (16/04/2020) - Pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro sobre a exoneração do ministro da saúde, Henrique Mandetta	<p><b>DEC40</b> - “Como presidente da República, eu coordeno 22 ministérios e, na maioria das vezes, o problema não está afeto a apenas um ministério. Quando se fala em saúde, fala-se em vida, a gente não pode deixar de falar em emprego. Porque uma pessoa desempregada, ela estará mais propensa a sofrer problemas de saúde do que uma outra empregada. E desde o começo da pandemia eu me dirigi a todos os ministros e falei da vida e do emprego. É como um paciente que tem duas doenças, a gente não pode abandonar uma e tratar exclusivamente outra, porque, no final da linha, esse paciente pode perder a vida.</p> <p>Sabemos das interpretações que fazem a respeito daquilo que se fala. A interpretação depende da linha editorial ou daquele repórter. Sempre falamos em vida e emprego, nunca emprego e economia de forma isolada. Nunca.</p> <p>Desde o começo eu busquei levar uma mensagem de tranquilidade. O clima quase de terror se instalou no meio da sociedade. Isso não é bom, porque uma pessoa que vive sob tensão, num clima de histeria, é uma pessoa que está propensa a adquirir novas doenças ou agravar aquelas que ela já tem.”<sup>117</sup></p>	Economia (EC)	Emprego (EC3)	Pronunciamento em rede nacional
AC41 (16/04/2020) - Pronunciamento do Presidente Jair	<b>DEC41</b> - “[...] Junto com o vírus veio uma verdadeira máquina de moer empregos. As pessoas mais humildes começaram a sentir primeiro o problema. Essas não podem ficar em casa por muito tempo.	Economia (EC)	Emprego (EC3)	Pronunciamento em rede nacional

<sup>116</sup> CURY, T.; LELLIS, L. “Parece que está começando a ir embora a questão do vírus”, diz Bolsonaro. **CNN Brasil**. 12 abr. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/religiosos-relembra-isolamento-em-celebracao-de-pascoa-online-com-bolsonaro/>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>117</sup> PRONUNCIAMENTO do senhor presidente da república Jair Bolsonaro para anúncio do novo Ministro da Saúde - Palácio do Planalto. **Gov.br**. 16 abr. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/pronunciamentos/pronunciamentos-do-presidente-da-republica/pronunciamento-do-senhor-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-para-anuncio-do-novo-ministro-da-saude-palacio-do-planalto>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<p>Bolsonaro sobre a exoneração do ministro da saúde, Henrique Mandetta</p> <p>- O país contabilizava mais de 6 mil mortes</p>	<p>Então, não é aquilo que a gente gostaria de fazer, é aquilo que pode ser feito. Nós não poderemos prejudicar os mais necessitados. Eles não têm como ficar em casa por muito tempo, sem buscar seu alimento. E os primeiros que sofreram com isso foram os informais, na ordem de 38 milhões no Brasil. Os empregos com carteira assinada, estamos vendo, também, como temos conversado com toda a sociedade, cada vez mais estão sendo destruídos. Se chegar a um nível tal, o que nós não queremos, é que a volta da normalidade, além de poder demorar muito, outros problemas aparecerão. Nós nos preocupamos para que essa volta à normalidade chegue o mais breve possível.”<sup>118</sup></p>			
<p>AC42 (16/04/2020) - Pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro sobre a exoneração do ministro da saúde, Henrique Mandetta</p>	<p><b>DRP42</b> - “Nós todos, Poder Executivo, Poder Legislativo, decisões do Judiciário, têm que ser, essas decisões, com muita prudência. O governo não é uma fonte de socorro eterna. Em nenhum momento eu fui consultado sobre medidas adotadas por grande parte dos governadores e prefeitos. Tenho certeza que eles sabiam o que estavam fazendo. O preço vai ser alto. Tinham que fazer alguma coisa? Tinham, mas se, porventura, exageraram, não bote essa conta, não no Governo Federal, não bote essa conta, mais essa conta, nas costas do nosso sofrido povo brasileiro.”<sup>119</sup></p>	<p>Relações Políticas (RP)</p>	<p>Relações com os três poderes (RP6)</p>	<p>Pronunciamento em rede nacional</p>
<p>AC43 (16/04/2020) -</p>	<p><b>DRP43</b> - “Essa será minha linha de atuação. Montamos um governo</p>	<p>Relações Políticas</p>	<p>Relações com</p>	<p>Pronunciame</p>

<sup>118</sup> PRONUNCIAMENTO do senhor presidente da república Jair Bolsonaro para anúncio do novo Ministro da Saúde - Palácio do Planalto. **Gov.br**. 16 abr. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/pronunciamentos/pronunciamentos-do-presidente-da-republica/pronunciamento-do-senhor-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-para-anuncio-do-novo-ministro-da-saude-palacio-do-planalto>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>119</sup> PRONUNCIAMENTO do senhor presidente da república Jair Bolsonaro para anúncio do novo Ministro da Saúde - Palácio do Planalto. **Gov.br**. 16 abr. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/pronunciamentos/pronunciamentos-do-presidente-da-republica/pronunciamento-do-senhor-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-para-anuncio-do-novo-ministro-da-saude-palacio-do-planalto>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<p>Pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro sobre a exoneração do ministro da saúde, Henrique Mandetta</p>	<p>diferente dos montados anteriormente que tem dado resultado. Estávamos praticamente voando, no final do último trimestre. Tudo estava indo muito bem. O Brasil tinha tudo para dar certo, num curto espaço de tempo. Esse “dar certo” agora acontecerá, mas num tempo mais ampliado, onde eu apelo para os demais outros Poderes: a responsabilidade não é só minha, é de todos nós. Os excessos que alguns cometeram, que se responsabilizem por eles. Jamais eu mandaria as minhas Forças Armadas prender quem quer que seja que estivesse nas ruas. Jamais eu, como chefe do Executivo, vou retirar o direito constitucional de ir e vir, seja qual for o cidadão. Devemos tomar medidas, sim, para evitar a proliferação ou a expansão do vírus, mas pelo convencimento e com medidas que não atinjam a liberdade e a garantia individual de qualquer cidadão. Jamais cercearemos qualquer direito fundamental de um cidadão. Quem tem poder de decretar estado de Defesa ou de Sítio, depois de uma decisão, obviamente, do Parlamento brasileiro, é o presidente da República, e não prefeito ou governador.</p> <p>O excesso não levará à solução do problema, muito pelo contrário, se agravará. E, como venho dizendo, desde há muito, eu tenho certeza, tenho amigos, da AMB, pessoal de Associação de Medicina Brasileira, que o remédio para curar um paciente não pode ter um efeito colateral mais danoso do que a própria doença.”<sup>120</sup></p>	(RP)	os três poderes (RP6)	nto em rede nacional
<p>AC44 (19/04/2022) - Manifestação pró governo Bolsonaro, a favor da intervenção</p>	<p><b>DRS44</b> - "Nós não queremos negociar nada. Nós queremos é ação pelo Brasil. O que tinha de velho ficou para trás. Nós temos um novo Brasil pela frente. Todos, sem exceção, têm que ser patriotas e acreditar e fazer a sua parte para que nós possamos colocar o Brasil no lugar de</p>	Relações Sociais (RS)	Manifestações (RS2)	Encontro ao vivo

<sup>120</sup> PRONUNCIAMENTO do senhor presidente da república Jair Bolsonaro para anúncio do novo Ministro da Saúde - Palácio do Planalto. **Gov.br**. 16 abr. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/pronunciamentos/pronunciamentos-do-presidente-da-republica/pronunciamento-do-senhor-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-para-anuncio-do-novo-ministro-da-saude-palacio-do-planalto>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

militar e contra o isolamento social durante a pandemia do novo coronavírus	destaque que ele merece. Acabou a época da patifaria. É agora o povo no poder." <sup>121</sup>			
AC45 (20/04/2020) - Coletiva de imprensa no Palácio da Alvorada  - Dia em que o Brasil atingiu 2.545 mortes e mais de 40 mil casos confirmados do novo coronavírus	<b>DO45</b> - "Ô, cara, quem fala de... Eu não sou coveiro, tá certo?" <sup>122</sup>	Óbitos (O)	Responsabilização (O2)	Entrevista Coletiva
AC46 (20/04/2020) - Coletiva de imprensa no Palácio da Alvorada	<b>DSP46</b> - "Aproximadamente 70% da população vai ser infectada. Não adianta querer correr disso. É uma verdade. Estão com medo da verdade?" <sup>123</sup>	Saúde Pública (SP)	Efeitos do vírus (SP1)	Entrevista Coletiva
AC47 (20/04/2020) - Coletiva de imprensa no Palácio da Alvorada	<b>DO47</b> - "Levaram o pavor para o público, histeria. E não é verdade. Estamos vendo que não é verdade. Lamentamos as mortes, e é a vida. Vai morrer" <sup>124</sup>	Óbitos (O)	Responsabilização (O2)	Entrevista Coletiva
AC48 (23/04/2020) - Live semanal do	<b>DRI48</b> - "Estou respondendo processos dentro e fora do Brasil, sendo acusado de genocídio, por ter defendido uma tese diferente da OMS.	Relações Internacionais	Organização Mundial da	Live

<sup>121</sup> BOLSONARO discursa em Brasília para manifestantes que pediam intervenção militar. **G1**. 19 abr. 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/19/bolsonaro-discursa-em-manifestacao-em-brasilia-que-defendeu-intervencao-militar.ghtml>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>122</sup> GOMES, P. 'Não sou coveiro, tá?', diz Bolsonaro ao responder sobre mortos por coronavírus. **G1**. 20 abr. 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-coveiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>123</sup> GOMES, P. 'Não sou coveiro, tá?', diz Bolsonaro ao responder sobre mortos por coronavírus. **G1**. 20 abr. 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-coveiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>124</sup> GOMES, P. 'Não sou coveiro, tá?', diz Bolsonaro ao responder sobre mortos por coronavírus. **G1**. 20 abr. 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-coveiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	Pessoal fala tanto em seguir a OMS. O diretor presidente da OMS é medico? Não é medico! Sabia disso? É a mesma coisa de falar, aqui no Brasil, que o presidente da Caixa não fosse alguém da economia. Não tem cabimento. Se eu fosse presidente da Caixa, com todo respeito, não ia fazer nada lá. Se você viesse para o exército, não ia fazer nada lá também.” <sup>125</sup>	(RI)	Saúde - OMS (RI1)	
AC49 (23/04/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DRI49</b> - “O que ele disse praticamente, em especial, os informais, têm que trabalhar. (...) Ele estava um pouco constrangido parece, mas falou a verdade, a gente conhece ele com maior profundidade do passado, mas achei excepcional a palavras dele e meus parabéns: OMS se associa ao presidente Bolsonaro.” <sup>126</sup>	Relações Internacionais (RI)	Organização Mundial da Saúde (OMS) (RI1)	Live
AC50 (28/04/2020) - Entrevista concedida por Bolsonaro na portaria do Palácio da Alvorada	<b>DO50</b> - “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre.” <sup>127</sup>	Óbitos (O)	Responsabilização (O2)	Entrevista Coletiva
AC51 (28/04/2020) - Entrevista concedida por Bolsonaro na portaria do Palácio da Alvorada	<b>DO51</b> - “As mortes de hoje, a princípio, essas pessoas foram infectadas há duas semanas. É o que eu digo para vocês: o vírus vai atingir 70% da população. Infelizmente é a realidade. Mortes vão ( <i>sic</i> ) haver.	Óbitos (O)	Responsabilização (O2)	Entrevista Coletiva

<sup>125</sup> MARTINS, M. Bolsonaro desdenha de orientações da OMS e diz que presidente da organização ‘não é médico’. **Estado de Minas**. 23 abr. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/04/23/interna\\_politica,1141334/bolsonaro-desdenha-de-orientacoes-da-oms.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/04/23/interna_politica,1141334/bolsonaro-desdenha-de-orientacoes-da-oms.shtml). Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>126</sup> MARTINS, M. Bolsonaro desdenha de orientações da OMS e diz que presidente da organização ‘não é médico’. **Estado de Minas**. 23 abr. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/04/23/interna\\_politica,1141334/bolsonaro-desdenha-de-orientacoes-da-oms.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/04/23/interna_politica,1141334/bolsonaro-desdenha-de-orientacoes-da-oms.shtml). Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>127</sup> GARCIA, G.; GOMES, P.; VIANA, H. 'E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?', diz Bolsonaro sobre mortes por coronavírus; 'Sou Messias, mas não faço milagre'. **G1**. 28 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

	Ninguém nunca negou que haveria mortes.” <sup>128</sup>			
AC52 (28/04/2020) - Entrevista concedida por Bolsonaro na portaria do Palácio da Alvorada	<b>DSP52</b> - “Vocês nunca me viram aqui rastejando, com coriza. Eu não tive [a doença], pô. E não minto [...]. Da minha parte, não tem problema mostrar. Mas, agora, eu quero mostrar que eu tenho o direito de não mostrar.” <sup>129</sup>	Saúde Pública (SP)	Efeitos do vírus (SP1)	Entrevista Coletiva
AC53 (29/04/2020) - Entrevista concedida por Bolsonaro	<b>DRP53</b> - “Esculhambaram comigo. Fui achincalhado por parte da mídia, fiz minha parte desde o começo, a missão do chefe é decidir. O STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu que essas medidas (de restrição) são a cargo dos governadores e prefeitos.” <sup>130</sup>	Relações Políticas (RP)	Relações com os três poderes (RP6)	Encontro ao vivo
AC54 (29/04/2020) - Entrevista concedida por Bolsonaro	<b>DRP54</b> - "Imprensa tem que perguntar para o Doria porque mais gente está perdendo a vida em São Paulo. Não adianta a imprensa botar na minha conta. A minha opinião não vale, o que vale são os decretos de governadores e prefeitos.  Pergunte ao senhor João Doria e ao senhor Covas por que tomaram medidas tão restritivas que eliminaram mais de um milhão de empregos em São Paulo e continua morrendo gente. Eles têm que responder,	Relações Políticas (RP)	Políticos (RP5)	Encontro ao vivo

<sup>128</sup> GARCIA, G.; GOMES, P.; VIANA, H. 'E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?', diz Bolsonaro sobre mortes por coronavírus; 'Sou Messias, mas não faço milagre'. **G1**. 28 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>129</sup> GARCIA, G.; GOMES, P.; VIANA, H. 'E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?', diz Bolsonaro sobre mortes por coronavírus; 'Sou Messias, mas não faço milagre'. **G1**. 28 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>130</sup> FERNANDES, A. Bolsonaro culpa governadores por mortes e reclama de repercussão do 'e daí'. **Correio Braziliense**. 29 abr. 2020. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/04/29/interna\\_politica,849577/bolsonaro-culpa-governadores-mortes-e-reclama-de-repercussao-do-e-dai.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/04/29/interna_politica,849577/bolsonaro-culpa-governadores-mortes-e-reclama-de-repercussao-do-e-dai.shtml). Acesso em: 20 de set. de 2022.

	vocês não vão botar no meu colo essa conta." <sup>131</sup>			
AC55 (29/04/2020) - Entrevista concedida por Bolsonaro	<b>DSP55</b> - "O que nós do governo federal fizemos desde o começo é liberar recursos para a saúde e também criar aquele benefício emergencial. O que eu estou fazendo é sugerir ao Ministério da Saúde medidas para a gente voltar rapidamente com responsabilidade a uma normalidade. Nos países que adotaram isolamento horizontal foi onde mais faleceram gente, essa é uma realidade." <sup>132</sup>	Saúde Pública (SP)	Ministério da Saúde (SP5)	Encontro ao vivo
AC56 (03/05/2020) - Manifestação de milhares de pessoas na Esplanada dos Ministérios em ato antidemocrático contra o STF	<b>DRP56</b> - "Vocês sabem que o povo está conosco, as Forças Armadas - ao lado da lei, da ordem, da democracia e da liberdade - também estão ao nosso lado, e Deus acima de tudo. Vamos tocar o barco. Peço a Deus que não tenhamos problemas nessa semana. Porque chegamos no limite, não tem mais conversa. Tá ok? Daqui para frente, não só exigiremos, faremos cumprir a Constituição. Ela será cumprida a qualquer preço. E ela tem dupla-mão. Não é de uma mão de um lado só não. Amanhã nomeamos novo diretor da PF." <sup>133</sup>	Relações Políticas (RP)	Relações com os três poderes (RP6)	Encontro ao vivo
AC57 (05/05/2020) - Entrevista concedida por Bolsonaro na portaria do Palácio da Alvorada	<b>DRS57</b> - "Para vocês entenderem como é essa imprensa que está aí. Mande levantar se houve corpo de delito. Ele [o jornalista agredido] não pediu corpo de delito. Tá certo? Não fez corpo de delito. Então, se houve agressão, verbal, o que eles fazem o tempo todo conosco. A gente não pega agressão nenhuma, zero, zero agressão. Mas houve um superdimensionamento daquilo por parte da mídia porque o interesse	Relações Sociais (RS)	Imprensa (RS1)	Encontro ao vivo

<sup>131</sup> FERNANDES, A. Bolsonaro culpa governadores por mortes e reclama de repercussão do 'e daí'. **Correio Braziliense**. 29 abr. 2020. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/04/29/interna\\_politica,849577/bolsonaro-culpa-governadores-mortes-e-reclama-de-repercussao-do-e-dai.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/04/29/interna_politica,849577/bolsonaro-culpa-governadores-mortes-e-reclama-de-repercussao-do-e-dai.shtml). Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>132</sup> FERNANDES, A. Bolsonaro culpa governadores por mortes e reclama de repercussão do 'e daí'. **Correio Braziliense**. 29 abr. 2020. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/04/29/interna\\_politica,849577/bolsonaro-culpa-governadores-mortes-e-reclama-de-repercussao-do-e-dai.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/04/29/interna_politica,849577/bolsonaro-culpa-governadores-mortes-e-reclama-de-repercussao-do-e-dai.shtml). Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>133</sup> BOLSONARO volta a apoiar ato antidemocrático contra o STF e o Congresso, em Brasília. **G1**. 3 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/05/03/bolsonaro-volta-a-apoiar-ato-antidemocratico-contra-o-stf-e-o-congresso-em-brasilia.ghtml>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

- Brasil fica fora da ACT Accelerator, plataforma de cooperação internacional para acelerar o desenvolvimento de vacinas e remédios contra o coronavírus, lançada pela OMS em parceria com governos e entidades privadas	deles é um só: é tirar a gente daqui." <sup>134</sup>			
AC58 (05/05/2020) - Entrevista concedida por Bolsonaro na portaria do Palácio da Alvorada	<b>DRS58</b> - "Cala a boca, não perguntei nada!" <sup>135</sup>	Relações Sociais (RS)	Imprensa (RS1)	Encontro ao vivo
AC59 (05/05/2020) - Entrevista concedida por Bolsonaro na portaria do Palácio da Alvorada	<b>DRS59</b> - "Cala a boca. Cala a boca. Está saindo para ser diretor-executivo, a convite do atual diretor-geral. Não interfiro em nada. Se ele fosse desafeto meu e se eu tivesse ingerência na PF, não iria para lá. É a mensagem que vocês dão." <sup>136</sup>	Relações Sociais (RS)	Imprensa (RS1)	Encontro ao vivo

<sup>134</sup> MAZUI, G. Bolsonaro nega agressões em atos pró-governo e grita 'cala a boca' para repórteres. **G1**. 5 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/05/bolsonaro-diz-que-nao-houve-agressao-nenhuma-zero-em-manifestacao-e-grita-cala-a-boca-para-reporteres.ghtml>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>135</sup> MAZUI, G. Bolsonaro nega agressões em atos pró-governo e grita 'cala a boca' para repórteres. **G1**. 5 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/05/bolsonaro-diz-que-nao-houve-agressao-nenhuma-zero-em-manifestacao-e-grita-cala-a-boca-para-reporteres.ghtml>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>136</sup> MAZUI, G. Bolsonaro nega agressões em atos pró-governo e grita 'cala a boca' para repórteres. **G1**. 5 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/05/bolsonaro-diz-que-nao-houve-agressao-nenhuma-zero-em-manifestacao-e-grita-cala-a-boca-para-reporteres.ghtml>. Acesso em: 20 de set. de 2022.



AC60 (06/05/2020) - Reunião com o ministro do Supremo Tribunal (STF) Dias Toffoli	<b>DEC60</b> - “Nós devemos nos preocupar com vidas, sim, mas também com empregos, porque economia é vida. Em um país onde a economia não anda, a expectativa de vida vai lá para baixo, o IDH também. E nós queremos o Brasil ocupe o lugar de destaque que ele merece. Devemos tomar, todos nós, decisões, sejam criticadas ou não, mas bem-intencionadas, baseadas na nossa Constituição, respeitando a democracia e a liberdade.” <sup>137</sup>	Economia (EC)	Emprego (EC3)	Reunião
AC61 (08/05/2020) - Entrevista concedida por Bolsonaro em Brasília	<b>DSP61</b> - “Setecentas pessoas confirmaram aqui. Oitocentas pessoas no churrasco... Espera aí, quem vai aqui? Novecentas pessoas no churrasco amanhã [...] Tem mais um pessoal de Taguatinga: 1.100 pessoas no churrasco! Está todo mundo convidado aqui: 1.300 pessoas no churrasco amanhã! Mas quem estiver amanhã aqui... Se tiver mil, a gente bota para dentro.” <sup>138</sup>	Saúde Pública (SP)	Efeitos do vírus (SP1)	Encontro ao vivo
AC62 (13/05/2020) - Presidente Jair Bolsonaro volta a defender o uso de cloroquina no tratamento contra a COVID-19 - na véspera, o ministro Nelson Teich alertou sobre efeitos colaterais da substância e sugeriu	<b>DSP62</b> - “O meu entendimento, ouvindo médicos, é que ela deve ser usada desde o início por parte daqueles que integram o grupo de risco. [Para] pessoas com comorbidades ou de idade, já deve ser usada a hidroxicloroquina.” <sup>139</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Entrevista Coletiva

<sup>137</sup> MENDONÇA, A. Bolsonaro: ‘Muito maior que a própria vida é a nossa liberdade’. **Estado de Minas**. 7 maio 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/05/07/interna\\_politica,1145274/bolsonaro-muito-maior-que-a-propria-vida-e-a-nossa-liberdade.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/05/07/interna_politica,1145274/bolsonaro-muito-maior-que-a-propria-vida-e-a-nossa-liberdade.shtml). Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>138</sup> MENDONÇA, A. Bolsonaro: ‘Muito maior que a própria vida é a nossa liberdade’. **Estado de Minas**. 7 maio 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/05/07/interna\\_politica,1145274/bolsonaro-muito-maior-que-a-propria-vida-e-a-nossa-liberdade.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/05/07/interna_politica,1145274/bolsonaro-muito-maior-que-a-propria-vida-e-a-nossa-liberdade.shtml). Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>139</sup> VERDÉLIO, A. Covid-19: Bolsonaro quer cloroquina para pacientes com sintomas leves. **Agência Brasil**. 13 maio 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-05/covid-19-bolsonaro-quer-cloroquina-para-pacientes-com-sintomas-leves>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<p>que paciente que optar pelo tratamento deve assinar um termo de consentimento</p> <p>- Brasil torna-se o sexto país em número de infectados, conforme o levantamento da Universidade Johns Hopkins</p>				
<p>AC63 (13/05/2020) - Presidente Jair Bolsonaro volta a defender o uso de cloroquina no tratamento contra a COVID-19 - na véspera, o ministro Nelson Teich alertou sobre efeitos colaterais da substância e sugeriu que paciente que optar pelo tratamento deve assinar um termo de consentimento</p> <p>- Brasil torna-se o sexto país em número de infectados,</p>	<p><b>DSP63</b> - “Apesar de sabermos que não tem confirmação científica da sua eficácia, mas como estamos em uma emergência, a cloroquina, que sempre foi usada desde 1955, e agora com a azitromicina, pode ser um alento para essa quantidade enorme de óbitos que estamos tendo no Brasil.”<sup>140</sup></p>	<p>Saúde Pública (SP)</p>	<p>Medicamentos (SP4)</p>	<p>Entrevista Coletiva</p>

<sup>140</sup> VERDÉLIO, A. Covid-19: Bolsonaro quer cloroquina para pacientes com sintomas leves. **Agência Brasil**. 13 maio 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-05/covid-19-bolsonaro-quer-cloroquina-para-pacientes-com-sintomas-leves>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

conforme o levantamento da Universidade Johns Hopkins				
<p>AC64 (13/05/2020) - Presidente Jair Bolsonaro volta a defender o uso de cloroquina no tratamento contra a COVID-19 - na véspera, o ministro Nelson Teich alertou sobre efeitos colaterais da substância e sugeriu que paciente que optar pelo tratamento deve assinar um termo de consentimento</p> <p>- Brasil torna-se o sexto país em número de infectados, conforme o levantamento da Universidade Johns Hopkins</p>	<p><b>DSP64</b> - "Nós estamos tendo centenas de mortes por dia. Se existe uma possibilidade de diminuir esse número com a cloroquina, por que não usar? Alguns falam que pode ser placebo. Pode ser. Você não sabe. Mas pode não ser também. A gente não pode, por exemplo, falar: 'Ah, se tivesse usado a cloroquina lá atrás, teria salvo milhões de pessoas. Só isso."<sup>141</sup></p>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Entrevista Coletiva
AC65 (14/05/2020) - Videoconferência de	<p><b>DSP65</b> - "Estou exigindo a questão da cloroquina agora também. Se o Conselho Federal de Medicina decidiu que pode usar cloroquina desde</p>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Videoconferência

<sup>141</sup> MAZUI, G. Após Teich alertar sobre risco da cloroquina, Bolsonaro defende o remédio e pede ministros 'afinados' com ele. **G1**. 13 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/13/apos-teich-fazer-alerta-sobre-cloroquina-bolsonaro-defende-o-medicamento-e-pede-ministros-alinhados-com-ele.ghtml>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

Bolsonaro com empresários por meio do aplicativo Zoom	os primeiros sintomas, por que o governo federal via ministro da Saúde vai dizer que é só em caso grave?" <sup>142</sup>			
AC66 (19/05/2020) - Brasil registra novo recorde de mortes, ultrapassando a marca de 1.000 mortos pelo coronavírus em 24 horas  - COVID-19 se torna a maior causa de mortes no Brasil atualmente. A doença supera o conjunto de todas as doenças cardiovasculares, que matam 980 pessoas por dia, e também deixa para trás mortes diárias por câncer (624) e acidentes e violência (413)	<b>DSP66</b> - "O que é a democracia? Você não quer? Você não faz. Você não é obrigado a tomar cloroquina.  Quem é de direita toma cloroquina. Quem é de esquerda toma Tubaína." <sup>143</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Live
AC67 (19/05/2020) - Brasil registra novo recorde de mortes,	<b>DSP67</b> - "Eu acho que quem falou que era veneno, não pode tomar [cloroquina]. Eu sou cristão. O governador pode tomar a cloroquina.	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Live

<sup>142</sup> MURAKAWA, F. Bolsonaro 'exige' que ministro da Saúde recomende a cloroquina. **Valor**. 14 maio 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/05/14/bolsonaro-exige-que-ministro-da-sade-recomende-a-cloroquina.ghtml>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>143</sup> CARVALHO, D.; URIBE, G. "Quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda toma Tubaína", diz Bolsonaro. **GZH**. 19 maio 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2020/05/quem-e-de-direita-toma-cloroquina-quem-e-de-esquerda-toma-tubaina-diz-bolsonaro-ckaeka54n01x101pfh62b4mvg.html>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<p>ultrapassando a marca de 1.000 mortos pelo coronavírus em 24 horas</p> <p>- COVID-19 se torna a maior causa de mortes no Brasil atualmente. A doença supera o conjunto de todas as doenças cardiovasculares, que matam 980 pessoas por dia, e também deixa para trás mortes diárias por câncer (624) e acidentes e violência (413)</p>	<p>Pode ser que não precise. Mas, no seu lugar, eu tomaria."<sup>144</sup></p>			
<p>AC68 (19/05/2020) - Brasil registra novo recorde de mortes, ultrapassando a marca de 1.000 mortos pelo coronavírus em 24 horas</p> <p>- COVID-19 se torna a</p>	<p><b>DSP68</b> - "A lamentar um grupo de senadores do PT que entraram com um requerimento para que o nosso entendimento deixe de ser válido. Quer fazer com que o pobre não tenha acesso a cloroquina. O protocolo do ministro anterior do anterior só poderia fazer uso em casos graves."<sup>145</sup></p>	<p>Saúde Pública (SP)</p>	<p>Medicamentos (SP4)</p>	<p>Live</p>

<sup>144</sup> CARVALHO, D.; URIBE, G. "Quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda toma Tubaína", diz Bolsonaro. **GZH**. 19 maio 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2020/05/quem-e-de-direita-toma-cloroquina-quem-e-de-esquerda-toma-tubaina-diz-bolsonaro-ckaeka54n01x101pfh62b4mvg.html>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>145</sup> SOARES, I. Bolsonaro: 'Deixe o pobre e o idoso fazer uso da cloroquina de graça'. **Estado de Minas**. 22 maio 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/05/22/interna\\_politica,1149662/bolsonaro-deixe-o-pobre-e-o-idoso-fazer-uso-da-cloroquina-de-graca.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/05/22/interna_politica,1149662/bolsonaro-deixe-o-pobre-e-o-idoso-fazer-uso-da-cloroquina-de-graca.shtml). Acesso em: 20 de set. de 2022.

<p>maior causa de mortes no Brasil atualmente. A doença supera o conjunto de todas as doenças cardiovasculares, que matam 980 pessoas por dia, e também deixa para trás mortes diárias por câncer (624) e acidentes e violência (413)</p>				
<p>AC69 (22/05/2020) - OMS reconhece o Brasil como mais afetado pela pandemia entre os países da América do Sul e critica a ampliação do uso da cloroquina, conforme novo protocolo do Ministério da Saúde</p> <p>- Brasil passa a Rússia e se torna o segundo, em todo o mundo, com mais infectados, ficando atrás apenas dos Estados Unidos</p>	<p><b>DO69</b> - "Lamento as mortes, mas é a realidade. Todo mundo vai morrer aqui. Não vai sobrar nenhum aqui. (...) E se morrer no meio do campo, urubu vai comer ainda."<sup>146</sup></p>	<p>Óbitos (O)</p>	<p>Responsabilização (O2)</p>	<p>Entrevista Coletiva</p>

<sup>146</sup> BOLSONARO volta a minimizar mortes por coronavírus: "É natural, é a vida". **Brasil de Fato**. 22 maio 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/05/22/bolsonaro-volta-a-minimizar-mortes-por-coronavirus-e-natural-e-a-vida>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<p>AC70 (22/05/2020) - OMS reconhece o Brasil como mais afetado pela pandemia entre os países da América do Sul e critica a ampliação do uso da cloroquina, conforme novo protocolo do Ministério da Saúde</p> <p>- Brasil passa a Rússia e se torna o segundo, em todo o mundo, com mais infectados, ficando atrás apenas dos Estados Unidos</p>	<p><b>DO70</b> - "Pra que levar o terror junto ao povo? Todo mundo vai morrer. Quem tiver uma idade avançada e for fraco, se contrair o vírus, vai ter dificuldade. Quem tem doenças, comorbidades, também vai ter dificuldades. Esse pessoal que tem que ser isolado pela família, o Estado não tem como zelar por todo mundo, não."<sup>147</sup></p>	Óbitos (O)	Responsabilização (O2)	Entrevista Coletiva
<p>AC71 (22/05/2020) - OMS reconhece o Brasil como mais afetado pela pandemia entre os países da América do Sul e critica a ampliação do uso da cloroquina, conforme novo protocolo do Ministério da Saúde</p>	<p><b>DO71</b> - "Ninguém está zombando com mortes não. É a realidade. Agora pouco ligou um colega do Rio de Janeiro: 'minha mãe acabou de falecer'. É a nossa vida. Daqui a pouco é natural, né, a minha mãe de 93 anos vai embora. É a vida. É a vida, porra. Não façam teatro em cima disso."<sup>148</sup></p>	Óbitos (O)	Responsabilização (O2)	Entrevista Coletiva

<sup>147</sup> BOLSONARO volta a minimizar mortes por coronavírus: "É natural, é a vida". **Brasil de Fato**. 22 maio 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/05/22/bolsonaro-volta-a-minimizar-mortes-por-coronavirus-e-natural-e-a-vida>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>148</sup> BOLSONARO volta a minimizar mortes por coronavírus: "É natural, é a vida". **Brasil de Fato**. 22 maio 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/05/22/bolsonaro-volta-a-minimizar-mortes-por-coronavirus-e-natural-e-a-vida>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<p>- Brasil passa a Rússia e se torna o segundo, em todo o mundo, com mais infectados, ficando atrás apenas dos Estados Unidos</p>				
<p>AC72 (22/05/2020) - OMS reconhece o Brasil como mais afetado pela pandemia entre os países da América do Sul e critica a ampliação do uso da cloroquina, conforme novo protocolo do Ministério da Saúde</p> <p>- Brasil passa a Rússia e se torna o segundo, em todo o mundo, com mais infectados, ficando atrás apenas dos Estados Unidos</p>	<p><b>DSP72</b> - "É a mesma coisa a cloroquina, quem não quiser, que não tome, mas não enche o saco de quem quer tomar. Tome o que quiser. Aí ficam uns idiotas: 'Ah, não tem comprovação científica'. Eu sei que não tem."<sup>149</sup></p>	<p>Saúde Pública (SP)</p>	<p>Medicamentos (SP4)</p>	<p>Entrevista Coletiva</p>
<p>AC73 (26/05/2020) - Declaração de Bolsonaro a repórteres</p>	<p><b>DRP73</b> - "Eu tenho obrigação como chefe de Estado de tomar decisões. Estou de mãos amarradas por decisão do Supremo Tribunal Federal que delegou a Estados e municípios essas medidas. Continuam chegando vídeos pra mim de pessoas sendo algemadas por estarem na rua. Isso não pode continuar assim. Como disse lá para o ministro,</p>	<p>Relações Políticas (RP)</p>	<p>Relações com os três poderes (RP6)</p>	<p>Entrevista Coletiva</p>

<sup>149</sup> BOLSONARO volta a minimizar mortes por coronavírus: "É natural, é a vida". **Brasil de Fato**. 22 maio 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/05/22/bolsonaro-volta-a-minimizar-mortes-por-coronavirus-e-natural-e-a-vida>. Acesso em: 20 de set. de 2022.



	reservadamente, que eu não queria que tornasse público é fácil colocar uma ditadura no Brasil. O povo tá com medo dentro de casa." <sup>150</sup>			
AC74 (02/06/2020) - Brasil registra mais de 30 mil mortes por COVID-19	<b>DSP74</b> - "O pessoal que reclama da cloroquina, então dê alternativa. Que diga 'sou contra isso', mas aponte qual é a outra [alternativa]. Sabemos que pode ser que não seja tudo isso que alguns pensam, mas é o que aparece no momento. Pode [não ser tudo isso], mas tem muito relato de pessoas, muito médico favorável. A briga farmacêutica é muito grande." <sup>151</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Encontro ao vivo
AC75 (05/06/2020) - Ministério da Saúde atrasa, mais uma vez, a divulgação dos dados sobre a COVID-19  - Presidente Jair Bolsonaro ameaça deixar a Organização Mundial da Saúde, caso entidade continue com "viés ideológico", seguindo, assim, o posicionamento de Donald Trump, que rompeu relações com a entidade	<b>DRI75</b> - "E adianto aqui, os Estados Unidos saíram da OMS, e a gente estuda, no futuro, ou a OMS trabalha sem viés ideológico, ou vamos estar fora também. Não precisamos de ninguém de lá de fora para dar palpite na saúde aqui dentro" <sup>152</sup>	Relações Internacionais (RI)	Organização Mundial da Saúde (OMS) (RI1)	Entrevista Coletiva

<sup>150</sup> VALFRÉ, V. Bolsonaro volta a criticar isolamento social: 'Não dá para continuar assim'. **UOL**. 26 maio 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/05/26/bolsonaro-volta-a-criticar-isolamento-social-nao-da-para-continuar-assim.htm>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>151</sup> BOLSONARO: 'A gente lamenta todos os mortos, mas é o destino de todo mundo'. **UOL**. 2 jun. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/06/02/bolsonaro-a-gente-lamenta-todos-os-mortos-mas-e-o-destino-de-todo-mundo.htm>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>152</sup> VILELA, R. Bolsonaro diz que Brasil pode sair da OMS. **Agência Brasil**. 5 jun. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-06/bolsonaro-diz-que-brasil-pode-sair-da-oms>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<p>- Brasil recebe primeiro lote de vacina contra a Covid-19 desenvolvida na Universidade de Oxford, na Inglaterra</p>				
<p>AC76 (05/06/2020) - Ministério da Saúde atrasa, mais uma vez, a divulgação dos dados sobre a COVID-19</p> <p>- Presidente Jair Bolsonaro ameaça deixar a Organização Mundial da Saúde, caso entidade continue com “viés ideológico”, seguindo, assim, o posicionamento de Donald Trump, que rompeu relações com a entidade</p> <p>- Brasil recebe primeiro lote de vacina contra a Covid-19 desenvolvida na Universidade de Oxford, na Inglaterra</p>	<p><b>DRI76</b> - "Para que serve essa OMS? A OMS recomendou há poucos dias não prosseguir mais com os estudos sobre a hidroxiclороquina, e agora voltou atrás. É só tirar a grana deles que eles começam pensar de maneira diferente."<sup>153</sup></p>	<p>Relações Internacionais (RI)</p>	<p>Organização Mundial da Saúde - OMS (RI1)</p>	<p>Entrevista Coletiva</p>

<sup>153</sup> VILELA, R. Bolsonaro diz que Brasil pode sair da OMS. **Agência Brasil**. 5 jun. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-06/bolsonaro-diz-que-brasil-pode-sair-da-oms>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

AC77 (11/06/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DRP77</b> - “Levando-se em conta o ministro anterior, esses números eram fictícios. E ele todo dia estava vendendo o peixe de ‘fique em casa’, ‘não saia, a curva tem que amansar’, ‘ciência, foco, foco na OMS (Organização Mundial da Saúde)’. Olha o vexame da OMS aí. Gosto do Mandetta como pessoa, mas ali ele deu uma escorregadinha na questão da pandemia. Deu uma inflada.” <sup>154</sup>	Relações Políticas (RP)	Ministros (RP2)	Live
AC78 (11/06/2020) - Brasil ultrapassa as 40 mil mortes por COVID-19, e o Presidente Jair Bolsonaro solicita aos seus seguidores que entrem em hospitais para verificar se os leitos de emergência estão livres ou ocupados, de modo que gravem as cenas e mandem para o governo	<b>DH78</b> - “Seria bom você fazer na ponta da linha. Tem um hospital de campanha perto de você, tem um hospital público, arranja uma maneira de entrar e filmar. Muita gente está fazendo isso, mas mais gente tem que fazer para mostrar se os leitos estão ocupados ou não, se os gastos estão compatíveis ou não.” <sup>155</sup>	Hospitalização (H)	Lotação (H2)	Live
AC79 (11/06/2020) - Brasil ultrapassa as 40 mil mortes por COVID-19, e o Presidente Jair Bolsonaro solicita aos	<b>DO79</b> - “Estamos investigando. Tem muito dado que chega e a população reclama que a pessoa tinha uma série de problemas de saúde, entrou em óbito e, até o momento, pelo que os familiares sabiam, não tinha contraído o vírus e aparece lá no óbito como Covid-	Óbitos (O)	Responsabilização (O2)	Live

<sup>154</sup> ADLER, M. Bolsonaro acusa Mandetta de forjar números da COVID-19 no Brasil: ‘Deu uma inflada’. **Estado de Minas**. 11 jun. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/06/11/interna\\_politica,1155941/bolsonaro-acusa-mandetta-de-forjar-numeros-da-covid-19-no-brasil.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/06/11/interna_politica,1155941/bolsonaro-acusa-mandetta-de-forjar-numeros-da-covid-19-no-brasil.shtml). Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>155</sup> VENAGLIA, G. Bolsonaro sugere entrada em hospitais para fiscalizar gastos com a Covid-19. **CNN Brasil**. 11 jun. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-sugere-entrada-em-hospitais-para-fiscalizar-gastos-com-a-covid-19/>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

seus seguidores que entrem em hospitais para verificar se os leitos de emergência estão livres ou ocupados, de modo que gravem as cenas e mandem para o governo	19.” <sup>156</sup>			
AC80 (15/06/2020) - Entrevista concedida por Bolsonaro à Band News	<b>DO80</b> - “Temos informações do Brasil todo de muita gente que falece de várias comorbidades e, entre elas, a covid, e entra na estatística como covid apenas. Isso não ajuda para que tenhamos uma numeração perfeita do que acontece, para que possamos tomar outras iniciativas.” <sup>157</sup>	Óbitos (O)	Responsabilização (O2)	Entrevista a programas
AC81 (15/06/2020) - Entrevista concedida por Bolsonaro à Band News	<b>DRP81</b> - “O STF, no meu entender, errou ao dizer que cada estado cuide da melhor maneira que lhe aprouver dessa questão. Tinha que ter uma orientação governamental. Eu poderia sim fazer um conselho de dois ou três representantes por estado, ficar de maneira permanente em Brasília, e ficar fazendo as políticas. Você pode ver a própria maneira de cada governador comprar respiradores mundo afora. Isso não caiu muito bem, até porque a Polícia Federal está agindo, está encontrando problemas, e tem gente se complicando no tocante a isso.” <sup>158</sup>	Relações Políticas (RP)	Relações com os três poderes (RP6)	Entrevista a programas

<sup>156</sup> VENAGLIA, G. Bolsonaro sugere entrada em hospitais para fiscalizar gastos com a Covid-19. **CNN Brasil**. 11 jun. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-sugere-entrada-em-hospitais-para-fiscalizar-gastos-com-a-covid-19/>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>157</sup> FERNANDES, A. Bolsonaro critica números da covid-19: “não condizem com a realidade”. **Correio Braziliense**. 15 jun. 2020. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/06/15/interna\\_politica,864010/bolsonaro-critica-numeros-da-covid-19-nao-condizem-com-a-realidade.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/06/15/interna_politica,864010/bolsonaro-critica-numeros-da-covid-19-nao-condizem-com-a-realidade.shtml). Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>158</sup> FERNANDES, A. Bolsonaro critica números da covid-19: “não condizem com a realidade”. **Correio Braziliense**. 15 jun. 2020. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/06/15/interna\\_politica,864010/bolsonaro-critica-numeros-da-covid-19-nao-condizem-com-a-realidade.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/06/15/interna_politica,864010/bolsonaro-critica-numeros-da-covid-19-nao-condizem-com-a-realidade.shtml). Acesso em: 20 de set. de 2022.

AC82 (15/06/2020) - Entrevista concedida por Bolsonaro à Band News	<b>DSP82</b> - “Desde o começo, não é que eu apostei, eu tinha as informações de fora e de dentro do Brasil, que a hidroxicloroquina estava dando certo, de forma não comprovada cientificamente, e não tinha outra alternativa. Então eu joguei, nessa questão, baseado em dados, em números e em relatos médicos de pessoas que se curaram para atenuar esse problema. Teve governador e teve prefeitos também que simplesmente proibiram a administração desse medicamento, e não apresentaram alternativa.” <sup>159</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Entrevista a programas
AC83 (17/06/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DO83</b> - “A questão dos números deixa muita gente em dúvida ainda, morreu de Covid-19 ou com Covid-19?” <sup>160</sup>	Óbitos (O)	Responsabilização (O2)	Live
AC84 (17/06/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DRI84</b> - “Com todo o respeito, o que menos tem de ciência é a nossa OMS. Parece que não acerta nada, fica num vaivém o tempo todo.” <sup>161</sup>	Relações Internacionais (RI)	Organização Mundial da Saúde - OMS (RI1)	Live
AC85 (25/06/2020) - Live semanal do presidente Jair	<b>DEC85</b> - "Não podemos ter aquele pavor lá de trás, que chegou junto à população e houve, no meu entender, um excesso de preocupação apenas com uma questão [saúde] e não podia despreocupar com a outra	Economia (EC)	Emprego (EC3)	Live

<sup>159</sup> FERNANDES, A. Bolsonaro critica números da covid-19: “não condizem com a realidade”. **Correio Braziliense**. 15 jun. 2020. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/06/15/interna\\_politica,864010/bolsonaro-critica-numeros-da-covid-19-nao-condizem-com-a-realidade.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/06/15/interna_politica,864010/bolsonaro-critica-numeros-da-covid-19-nao-condizem-com-a-realidade.shtml). Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>160</sup> BOLSONARO critica OMS e diz que ninguém quer maquiagem números da pandemia no país. **CNN Brasil**. 18 jun. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-critica-oms-e-diz-que-ninguem-quer-maquiagem-numeros-da-pandemia-no-pais/>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>161</sup> BOLSONARO critica OMS e diz que ninguém quer maquiagem números da pandemia no país. **CNN Brasil**. 18 jun. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-critica-oms-e-diz-que-ninguem-quer-maquiagem-numeros-da-pandemia-no-pais/>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	[economia]. <sup>162</sup>			
AC86 (25/06/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DH86</b> - “A gente apela aos senhores governadores, os senhores prefeitos, obviamente com a responsabilidade que é pertinente de cada um, que comecem a abrir o mercado, abrir para funcionar. Nós lamentamos as mortes, mas o objetivo de fechar era para que as pessoas, uma vez contaminadas, fossem para os hospitais e fossem atendidas. Temos notícias verdadeiras que os hospitais têm sobras de leitos.” <sup>163</sup>	Hospitalização (H)	Lotação (H2)	Live
AC87 (25/06/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DO87</b> - “E se não tiver um cuidado muito especial, pode ir a óbito. A gente lamenta, mas a preocupação é exatamente com esses, os mais velhos e os que têm comorbidades, doenças. O resto tem que ter cuidado também, mas a gente sabe que, uma vez que foi acometido do vírus, ele vai ser transmissor ou vai sofrer menos do que uma pessoa com esses tipos de doenças ou de acordo com a idade.” <sup>164</sup>	Óbitos (O)	Responsabilização (O2)	Live
AC88 (04/07/2020) - Viagem de Bolsonaro a Santa Catarina	<b>DSP88</b> - “Estamos tendo notícias também de que cada vez mais, não só no Brasil, mas no mundo, o tratamento precoce via hidroxicloroquina	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Encontro ao vivo

<sup>162</sup> BOLSONARO diz ver excesso de preocupação com Covid-19, que matou 55 mil no Brasil. **A Cidade On**. 25 jun. 2020. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/brasil-e-mundo/NOT,0,0,1526855,Bolsonaro%20diz%20ver%20excesso%20de%20preocupacao%20com%20Covid-19%20que%20matou%2055%20mil%20no%20Brasil.aspx>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>163</sup> MAIA, G.; VENTURA, M. Com sanfoneiro, Bolsonaro faz homenagem a vítimas e diz que houve ‘excesso de preocupação’ com coronavírus. **O Globo**. 26 jun. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/coronavirus/com-sanfoneiro-bolsonaro-faz-homenagem-vitimas-diz-que-houve-excesso-de-preocupacao-com-coronavirus-24500280>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

<sup>164</sup> MAIA, G.; VENTURA, M. Com sanfoneiro, Bolsonaro faz homenagem a vítimas e diz que houve ‘excesso de preocupação’ com coronavírus. **O Globo**. 26 jun. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/coronavirus/com-sanfoneiro-bolsonaro-faz-homenagem-vitimas-diz-que-houve-excesso-de-preocupacao-com-coronavirus-24500280>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

	tem surtido efeito, então nós apelamos àqueles que ainda resistem.” <sup>165</sup>			
AC89 (04/07/2020) - Viagem de Bolsonaro a Santa Catarina	<b>DSP89</b> - “Realmente, entendo que a única prevenção no momento, o único tratamento é a hidroxicloroquina, enquanto não chega a vacina que o Brasil, muito bem, se aliou agora à Inglaterra e a outros países, com 100 milhões de dólares, na busca dessa vacina.” <sup>166</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Encontro ao vivo
AC90 (07/07/2020) - Presidente Jair Bolsonaro anuncia que foi diagnosticado com COVID-19, mas seguiu defendendo a flexibilização do isolamento social e do uso de hidroxicloroquina e azitromicina como tratamento. Além disso, ele afirmou que as críticas ao país devem ser repassadas a governadores e prefeitos, alegando que o governo federal	<b>DSP90</b> - “Vamos tomar cuidado, em especial com os mais idosos e que têm comorbidade. Os mais jovens, tomem cuidado, mas se forem acometidos do vírus, fiquem tranquilos que para vocês a possibilidade de algo mais grave é próximo de zero.” <sup>167</sup>	Saúde Pública (SP)	Efeitos do vírus (SP1)	Pronunciamento em rede nacional

<sup>165</sup> “ÚNICO tratamento que temos no momento é a hidroxicloroquina”, diz Bolsonaro em visita a SC. **GZH**. 4 jul. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2020/07/unico-tratamento-que-temos-no-momento-e-a-hidroxicloroquina-diz-bolsonaro-em-visita-a-sc-ckc8anedn0039013iktn39610.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>166</sup> “ÚNICO tratamento que temos no momento é a hidroxicloroquina”, diz Bolsonaro em visita a SC. **GZH**. 4 jul. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2020/07/unico-tratamento-que-temos-no-momento-e-a-hidroxicloroquina-diz-bolsonaro-em-visita-a-sc-ckc8anedn0039013iktn39610.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>167</sup> MAZUI, G. Bolsonaro anuncia resultado positivo de teste de Covid-19 e diz que está 'perfeitamente bem'. **G1**. 7 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/07/07/bolsonaro-diz-que-seu-exame-para-covid-19-deu-positivo.ghtml>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<p>havia cumprido com o seu papel de repasse de recursos para o enfrentamento à crise</p>				
<p>AC91 (07/07/2020) - Presidente Jair Bolsonaro anuncia que foi diagnosticado com COVID-19, mas seguiu defendendo a flexibilização do isolamento social e do uso de hidroxicloroquina e azitromicina como tratamento. Além disso, ele afirmou que as críticas ao país devem ser repassadas a governadores e prefeitos, alegando que o governo federal havia cumprido com o seu papel de repasse de recursos para o enfrentamento à crise</p>	<p><b>DSP91</b> - "O que eu posso falar para todo mundo aqui? Esse vírus é quase como, eu já dizia no passado e era muito criticado, era como uma chuva. Vai atingir você, né? Alguns, não. Alguns tem que tomar um maior cuidado com esse fenômeno, por assim dizer."<sup>168</sup></p>	<p>Saúde Pública (SP)</p>	<p>Efeitos do vírus (SP1)</p>	<p>Pronunciamento em rede nacional</p>
<p>AC92 (07/07/2020) - Presidente Jair Bolsonaro anuncia que foi diagnosticado com</p>	<p><b>DSP92</b> - "Mas, dados os sintomas, a equipe médica resolveu aplicar a hidroxicloroquina. Eu tomei ontem por volta das 17h o primeiro comprimido. Também a azitromicina, todo aquele composto foi ministrado e confesso, como acordo muito durante a noite, depois da</p>	<p>Saúde Pública (SP)</p>	<p>Medicamentos (SP4)</p>	<p>Pronunciamento em rede nacional</p>

<sup>168</sup> MAZUI, G. Bolsonaro anuncia resultado positivo de teste de Covid-19 e diz que está 'perfeitamente bem'. **G1**. 7 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/07/07/bolsonaro-diz-que-seu-exame-para-covid-19-deu-positivo.ghtml>. Acesso em: 22 de set. de 2022.



<p>COVID-19, mas seguiu defendendo a flexibilização do isolamento social e do uso de hidroxicloroquina e azitromicina como tratamento. Além disso, ele afirmou que as críticas ao país devem ser repassadas a governadores e prefeitos, alegando que o governo federal havia cumprido com o seu papel de repasse de recursos para o enfrentamento à crise</p>	<p>meia-noite consegui sentir alguma melhora. Às 5h, tomei a segunda dose e confesso a vocês que estou perfeitamente bem.”<sup>169</sup></p>			
<p>AC93 (07/07/2020) - Presidente Jair Bolsonaro anuncia que foi diagnosticado com COVID-19, mas seguiu defendendo a flexibilização do isolamento social e do uso de hidroxicloroquina e azitromicina como</p>	<p><b>DSP93</b> - “Tendo em vista esse meu contato bastante intenso nos últimos meses, eu achava até que tivesse contraído e não percebido, como a maioria da população brasileiro contrai o vírus e não percebe problema nenhum.”<sup>170</sup></p>	<p>Saúde Pública (SP)</p>	<p>Efeitos do vírus (SP1)</p>	<p>Pronunciamento em rede nacional</p>

<sup>169</sup> VERDÉLIO, A. Presidente Jair Bolsonaro testa positivo para covid-19. **Agência Brasil**. 7 jul. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-07/presidente-jair-bolsonaro-testa-positivo-para-covid-19>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>170</sup> VERDÉLIO, A. Presidente Jair Bolsonaro testa positivo para covid-19. **Agência Brasil**. 7 jul. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-07/presidente-jair-bolsonaro-testa-positivo-para-covid-19>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<p>tratamento. Além disso, ele afirmou que as críticas ao país devem ser repassadas a governadores e prefeitos, alegando que o governo federal havia cumprido com o seu papel de repasse de recursos para o enfrentamento à crise</p>				
<p>AC94 (07/07/2020) - Presidente Jair Bolsonaro anuncia que foi diagnosticado com COVID-19, mas seguiu defendendo a flexibilização do isolamento social e do uso de hidroxicloroquina e azitromicina como tratamento. Além disso, ele afirmou que as críticas ao país devem ser repassadas a governadores e prefeitos, alegando que o governo federal havia cumprido com o seu papel de repasse de</p>	<p><b>DSP94</b> - “As pessoas abaixo de 40 anos, a não ser que tenha problema de saúde, a chance é quase zero a sofrer, ter consequência maior da contaminação.”<sup>171</sup></p>	<p>Saúde Pública (SP)</p>	<p>Efeitos do vírus (SP1)</p>	<p>Pronunciamento em rede nacional</p>

<sup>171</sup> VERDÉLIO, A. Presidente Jair Bolsonaro testa positivo para covid-19. **Agência Brasil**. 7 jul. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-07/presidente-jair-bolsonaro-testa-positivo-para-covid-19>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

recursos para o enfrentamento à crise				
AC95 (07/07/2020) - Presidente Jair Bolsonaro anuncia que foi diagnosticado com COVID-19, mas seguiu defendendo a flexibilização do isolamento social e do uso de hidroxiquina e azitromicina como tratamento. Além disso, ele afirmou que as críticas ao país devem ser repassadas a governadores e prefeitos, alegando que o governo federal havia cumprido com o seu papel de repasse de recursos para o enfrentamento à crise	<b>DEC95</b> - “A vida continua, o Brasil precisa produzir, você tem que colocar a economia para rodar. A vida, eu sei que ninguém recupera, mas a economia não funcionando leva a outras causas de mortes e óbitos no Brasil.” <sup>172</sup>	Economia (EC)	Estagnação (EC4)	Pronunciamento em rede nacional
AC96 (07/07/2020) - Presidente Jair Bolsonaro anuncia que foi diagnosticado com COVID-19, mas seguiu defendendo a	<b>DO96</b> - "Muita gente tem morrido em casa, não vai ao hospital porque tem medo de pegar o vírus. O pânico também mata. O que eu posso falar para todo mundo, eu já dizia no passado e era criticado, esse vírus é como uma chuva, vai atingir você, alguns têm que tomar mais cuidado com esse fenômeno. As pessoas de certa idade com problema	Óbitos (O)	Responsabilização (O2)	Pronunciamento em rede nacional

<sup>172</sup> VERDÉLIO, A. Presidente Jair Bolsonaro testa positivo para covid-19. **Agência Brasil**. 7 jul. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-07/presidente-jair-bolsonaro-testa-positivo-para-covid-19>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<p>flexibilização do isolamento social e do uso de hidroxicloroquina e azitromicina como tratamento. Além disso, ele afirmou que as críticas ao país devem ser repassadas a governadores e prefeitos, alegando que o governo federal havia cumprido com o seu papel de repasse de recursos para o enfrentamento à crise</p>	<p>de saúde, uma vez contaminado, a chance de óbito é grande."<sup>173</sup></p>			
<p>AC97 (07/07/2020) - Presidente Jair Bolsonaro anuncia que foi diagnosticado com COVID-19, mas seguiu defendendo a flexibilização do isolamento social e do uso de hidroxicloroquina e azitromicina como tratamento. Além</p>	<p><b>DSP97</b> - “Houve um superdimensionamento, sabemos da fatalidade do vírus para quem tem mais idade e comorbidades. O isolamento foi feito de forma horizontal, ou seja, todo mundo ficou em casa. Foram medidas exageradas, no meu entender.”<sup>174</sup></p>	<p>Saúde Pública (SP)</p>	<p>Efeitos do vírus (SP1)</p>	<p>Pronunciamento em rede nacional</p>

<sup>173</sup> 'É como uma chuva, vai atingir você', diz Bolsonaro sobre covid-19. **UOL**. 7 jul. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/07/07/e-como-uma-chuva-vai-atingir-voce-diz-bolsonaro-sobre-covid-19.htm>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>174</sup> OLIVEIRA, J. Bolsonaro testa positivo para coronavírus, mas segue minimizando riscos da doença para jovens. **El País**. 7 jul. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-07/bolsonaro-testa-positivo-para-coronavirus-mas-segue-minimizando-riscos-da-doenca-para-jovens.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

disso, ele afirmou que as críticas ao país devem ser repassadas a governadores e prefeitos, alegando que o governo federal havia cumprido com o seu papel de repasse de recursos para o enfrentamento à crise				
AC98 (09/07/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DEC98</b> - “Os problemas vão se agravar muito. Se a economia não pegar, vamos ter problemas. Mas acredito no [ministro] Paulo Guedes. Há sinais da economia [se recuperando], mas precisamos que governadores e prefeitos comecem a reabrir o comércio.” <sup>175</sup>	Economia (EC)	Estagnação (EC4)	Live
AC99 (09/07/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DSP99</b> - “Se o Congresso quiser derrubar o veto [sobre uso de máscaras], está à disposição. Se for o caso, a gente entra na Justiça.” <sup>176</sup>	Saúde Pública (SP)	Uso de máscara (SP7)	Live
AC100 (16/07/2020) - Live semanal do	<b>DSP100</b> - "Quero dizer a todos vocês que, graças a Deus, estou muito bem. Fui medicado desde o início com a hidroxicloroquina, com a	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Live

<sup>175</sup> BITENCOURT, R.; SCHUCH, M. Em live, Bolsonaro volta a fazer propaganda de remédio contraindicado para covid-19. **Valor**. 9 jul. 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/07/09/em-live-bolsonaro-volta-a-fazer-propaganda-de-medicamento-contraindicado-para-covid-19.ghtml>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>176</sup> BITENCOURT, R.; SCHUCH, M. Em live, Bolsonaro volta a fazer propaganda de remédio contraindicado para covid-19. **Valor**. 9 jul. 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/07/09/em-live-bolsonaro-volta-a-fazer-propaganda-de-medicamento-contraindicado-para-covid-19.ghtml>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	recomendação médica para isso. Senti melhora no dia seguinte. Não tive nenhum sintoma forte. Uma febre pequena, na segunda-feira retrasada, 38 graus, um pouco de cansaço, umas dores musculares, e no resto tudo bem. Coincidência ou não, sabemos que não tem nenhuma comprovação científica, mas deu certo comigo.” <sup>177</sup>			
AC101 (16/07/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DSP101</b> - “Mas o que na verdade está ocorrendo? Está dando certo. Então, eu não recomendo nada. Eu recomendo que você procure o seu médico e converse com ele. O meu, no caso, médico militar, foi recomendado a hidroxicloroquina e funcionou. Tô bem, graças a Deus.” <sup>178</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Live
AC102 (16/07/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DSP102</b> - “O futuro vai dizer se esse remédio é eficaz ou não. Pra mim, foi. Credito a ele. E se for, muita gente encaminhou contrário, gente com responsabilidade, então a história vai dizer quem estava certo no futuro e a quem cabe qualquer responsabilidade sobre parte das mortes, porque ninguém nunca disse que não haveriam (sic) mortes. Haveriam (sic). Sabíamos da potencialidade do vírus, mas apareceu a hidroxicloroquina, a ivermectina, bem como a Annita também. Mas não estou aqui para orientar ninguém a tomar esse ou aquele medicamento. Procure o seu médico desde o início dos sintomas.” <sup>179</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Live

<sup>177</sup> BITENCOURT, R.; SCHUCH, M. Em live, Bolsonaro volta a fazer propaganda de remédio contraindicado para covid-19. **Valor**. 9 jul. 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/07/09/em-live-bolsonaro-volta-a-fazer-propaganda-de-medicamento-contraindicado-para-covid-19.ghtml>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>178</sup> MAIA, G. Após testar positivo para Covid pela segunda vez, Bolsonaro diz que não faz campanha por medicamento. **Extra**. 16 jul. 2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/apos-testar-positivo-para-covid-pela-segunda-vez-bolsonaro-diz-que-nao-faz-campanha-por-medicamento-24534955.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>179</sup> MAIA, G. Após testar positivo para Covid pela segunda vez, Bolsonaro diz que não faz campanha por medicamento. **Extra**. 16 jul. 2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/apos-testar-positivo-para-covid-pela-segunda-vez-bolsonaro-diz-que-nao-faz-campanha-por-medicamento-24534955.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

AC103 (16/07/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DSP103</b> - “A hidroxiclороquina tá proibida. Se não tem alternativa, por que proibir? ‘Ah, não tem comprovação científica que seria eficaz’. Mas também não tem comprovação científica que não tem comprovação eficaz. Nem que não tem nem que tem.” <sup>180</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Live
AC104 (16/07/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DSP104</b> - “Agora, é uma realidade. Tem muita gente que toma [sem dizer quem, nem com base em qual estudo] como no meu caso, no dia seguinte, tá novo. Foram embora os sintomas. E tem estudos da [incompreensível] Por que negar? Não tem outra alternativa. Agora, imagine daqui a algum tempo, porque vai ter comprovação científica mais cedo ou mais tarde, diga que a hidroxiclороquina é eficaz nesse caso. E aqueles que proibiram em seus estados e municípios, quantas mortes poderiam ser evitadas?” <sup>181</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Live
AC105 (16/07/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DSP105</b> - “Não estou fazendo nenhuma campanha, o custo é baratíssimo. Deve ser até por isso que existem algumas pessoas contra. Outras, pelo que parece é uma questão ideológica.” <sup>182</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Live
AC106 (16/07/2020) - Brasil passa de 2 milhões o total de	<b>DO106</b> - “Então houve uma neurose no tocante a isso daí. Ninguém disse que ninguém ia morrer por causa do coronavírus. Tanto ia como está morrendo, infelizmente. Agora alguns acham que tinha como	Óbitos (O)	Responsabilização (O2)	Live

<sup>180</sup> BOLSONARO se enrola ao defender uso da hidroxiclороquina contra covid-19. **Catraca Livre**. 16 jul. 2020. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/bolsonaro-se-enrola-ao-defender-uso-da-hidroxiclороquina-contra-covid-19/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>181</sup> BOLSONARO se enrola ao defender uso da hidroxiclороquina contra covid-19. **Catraca Livre**. 16 jul. 2020. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/bolsonaro-se-enrola-ao-defender-uso-da-hidroxiclороquina-contra-covid-19/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>182</sup> MENDONÇA, A. Bolsonaro sobre cloroquina: ‘Não recomendo nada, recomendo que você procure seu médico’. **Estado de Minas**. 15 jul. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/07/15/interna\\_politica,1167256/bolsonaro-sobre-cloroquina-nao-recomendo-nada-procure-seu-medico.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/07/15/interna_politica,1167256/bolsonaro-sobre-cloroquina-nao-recomendo-nada-procure-seu-medico.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

<p>peças contaminadas e de 76 mil o número de óbitos decorrentes da COVID-19</p>	<p>diminuir o número de óbitos. Diminuir como?"<sup>183</sup></p>			
<p>AC107 (16/07/2020) - Brasil passa de 2 milhões o total de pessoas contaminadas e de 76 mil o número de óbitos decorrentes da COVID-19</p>	<p><b>DRP107</b> - "Quando resolverem lá atrás partir para o achatamento da curva, vocês lembram do ministro [Luiz Henrique Mandetta], né? "Vamos achatar a curva!". Ele falava nas reuniões de ministro: "caminhões do Exército vão pegar corpos nas ruas". Semeando o pânico no Brasil. A grande mídia também dando uma força muito grande no tocante a isso."<sup>184</sup></p>	<p>Relações Políticas (RP)</p>	<p>Ministros (RP2)</p>	<p>Live</p>
<p>AC108 (16/07/2020) - Brasil passa de 2 milhões o total de pessoas contaminadas e de 76 mil o número de óbitos decorrentes da COVID-19</p>	<p><b>DH108</b> - "Então o objetivo era esse. Hoje nós estamos vendo que em vários Estados está sobrando leito, graças a Deus, né? Então tem que começar a abrir, poxa. Porque a crise por falta de emprego, morte, suicídio, depressão tá aí, tá chegando."<sup>185</sup></p>	<p>Hospitalização (H)</p>	<p>Lotação (H2)</p>	<p>Live</p>
<p>AC109 (16/07/2020) - Brasil passa de 2 milhões o total de pessoas contaminadas e de 76 mil o número de óbitos decorrentes</p>	<p><b>DSP109</b> - "Também agora está aí, estão apresentando o Annita. Não sou médico, não recomendo nada para ninguém. O que recomendo é que você procure o médico... Você que está com parente, amigo, um idoso com sintomas, procure um médico. Doutor, você ministra hidroxiquina ou não? Ministra Annita ou não? O médico vai falar alguma coisa. Ele pode falar 'vai para casa e deite'. Aí você decide e</p>	<p>Saúde Pública (SP)</p>	<p>Medicamentos (SP4)</p>	<p>Live</p>

<sup>183</sup> MAIA, G. 'Diminuir como?', questiona Bolsonaro sobre número de mortos por Covid-19. **O Globo**. 16 jul. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/diminuir-como-questiona-bolsonaro-sobre-numero-de-mortos-por-covid-19-24536915>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>184</sup> MAIA, G. 'Diminuir como?', questiona Bolsonaro sobre número de mortos por Covid-19. **O Globo**. 16 jul. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/diminuir-como-questiona-bolsonaro-sobre-numero-de-mortos-por-covid-19-24536915>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>185</sup> MAIA, G. 'Diminuir como?', questiona Bolsonaro sobre número de mortos por Covid-19. **O Globo**. 16 jul. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/diminuir-como-questiona-bolsonaro-sobre-numero-de-mortos-por-covid-19-24536915>. Acesso em: 22 de set. de 2022.



da COVID-19	procura outro médico se quiser." <sup>186</sup>			
AC110 (18/07/2020) - Declaração feita por Bolsonaro a apoiadores no Palácio da Alvorada	<b>DH110</b> - "Pelo que eu sei, ninguém morreu por falta de UTI ou respirador. Tem que pensar na economia. Não adianta ficar falando em vida, em vida, em vida, porque o isolamento mata." <sup>187</sup>	Hospitalização (H)	Equipamentos (H1)	Encontro ao vivo
AC111 (18/07/2020) - Declaração feita por Bolsonaro a apoiadores no Palácio da Alvorada	<b>DSP111</b> - "Se não temos alternativa, vamos com a hidroxicloroquina." <sup>188</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Encontro ao vivo
AC112 (30/07/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DSP112</b> - "Agradeço primeiro a Deus. Depois o medicamento. A hidrocloroquina. Eu tomei num dia, no outro já estava bom. Se foi coincidência ou não, não sei." <sup>189</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Live
AC113 (30/07/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a	<b>DV113</b> - "Se fala muito da vacina da Covid-19. Nós entramos naquele consórcio lá de Oxford. Pelo que tudo indica, vai dar certo e 100 milhões de unidades chegarão para nós. Não é daquele outro país não, tá ok, pessoal? É de Oxford aí. Quem não contraiu o vírus até lá... Eu	Vacinas (V)	Aquisição de vacinas (V1)	Live

<sup>186</sup> MAIA, G. 'Diminuir como?', questiona Bolsonaro sobre número de mortos por Covid-19. **O Globo**. 16 jul. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/diminuir-como-questiona-bolsonaro-sobre-numero-de-mortos-por-covid-19-24536915>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>187</sup> BOLSONARO diz tomar vermífugo sem eficácia comprovada contra a covid-19. **Poder 360**. 18 jul. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-diz-tomar-vermifugo-sem-eficacia-comprovada-contr-a-covid-19/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>188</sup> BOLSONARO volta a defender uso de hidroxicloroquina no tratamento da Covid-19. **IstoÉ**. 18 jul. 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/bolsonaro-volta-a-defender-uso-de-hidroxicloroquina-no-tratamento-da-covid-19/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>189</sup> MARTINS, T. Bolsonaro agradece à cloroquina pela cura da covid-19. **Correio Braziliense**. 30 jul. 2020. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/30/interna\\_politica,876957/bolsonaro-agradece-a-cloroquina-pela-cura-da-covid-19.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/30/interna_politica,876957/bolsonaro-agradece-a-cloroquina-pela-cura-da-covid-19.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

pandemia de COVID-19	não preciso tomar porque já estou safo.” <sup>190</sup>			
AC114 (31/07/2020) - Participação de Bolsonaro em evento de inauguração de condomínios populares em Bagé, RS	<b>DO114</b> - “Nós temos três ondas: a questão da vida, a recessão, e em cima da miséria, vem o socialismo. É isso o que vocês querem no Brasil? Temos é que enfrentar as coisas, acontece. Eu estou no grupo de risco. Eu nunca negligenciei, eu sabia que um dia ia pegar, como infelizmente, eu acho que quase todos vocês vão pegar um dia. Tem medo do quê? Enfrenta. Lamento. Lamento as mortes, tá certo. Morre gente todo dia de uma série de causas e é a vida. Minha esposa agora tá, depois de quase um mês que peguei o vírus, ela pegou.” <sup>191</sup>	Óbitos (O)	Responsabilização (O2)	Encontro ao vivo
AC115 (31/07/2020) - Participação de Bolsonaro em evento de inauguração de condomínios populares em Bagé, RS	<b>DSP115</b> - “Olha só. Cloroquina. Não é que eu apostei. Eu estudei a questão junto com médicos, via como estava sendo feito no mundo, em especial em países da África e quando você não tem alternativa, não proíba o médico que por ventura queira usar aquele tratamento. Se não fosse essa tentativa e erro da questão do receituário off label, fora da bula, muitas doenças ainda estariam até hoje existindo no mundo.” <sup>192</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Encontro ao vivo
AC116 (31/07/2020) - Participação de Bolsonaro em evento de inauguração de condomínios populares	<b>DSP116</b> - “Agora ainda não temos alternativa. O pessoal fala “ah, não tem comprovação científica”. Todos nós sabemos que não tem comprovação científica, agora não tem também ninguém cientificamente dizendo que não faz efeito. É o que tem. Então vamos	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Encontro ao vivo

<sup>190</sup> CARVALHO, D. Bolsonaro ironiza vacina chinesa contra coronavírus que será testada no Brasil. **GZH**. 30 jul. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/07/bolsonaro-ironiza-vacina-chinesa-contra-coronavirus-que-sera-testada-no-brasil-ckd9hlzo9009r01es2kiqp4qp.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>191</sup> CARVALHO, D. Bolsonaro ironiza vacina chinesa contra coronavírus que será testada no Brasil. **GZH**. 30 jul. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/07/bolsonaro-ironiza-vacina-chinesa-contra-coronavirus-que-sera-testada-no-brasil-ckd9hlzo9009r01es2kiqp4qp.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>192</sup> SOARES, I. “Quase todos vão pegar um dia. Tem medo do quê?”, diz Bolsonaro sobre covid. **Correio Braziliense**. 31 jul. 2020. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/31/interna\\_politica,877297/quase-todos-vaio-pegar-um-dia-tem-medo-do-que-diz-bolsonaro-sobre-c.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/31/interna_politica,877297/quase-todos-vaio-pegar-um-dia-tem-medo-do-que-diz-bolsonaro-sobre-c.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

em Bagé, RS	usar, ora. Ouvindo o médico, obviamente.” <sup>193</sup>			
AC117 (31/07/2020) - Participação de Bolsonaro em evento de inauguração de condomínios populares em Bagé, RS	<b>DSP117</b> - “O médico falou que, a princípio, era sintoma de covid, imediatamente me receitou cloroquina e no dia seguinte estava 100%, e naquele dia seguinte também deu resultado positivo do exame. Não tem problema. É uma coisa que tem que enfrentar desde o começo. Eu não quero criticar vocês [imprensa local] porque é meu primeiro contato, a grande mídia me massacrava e eu sempre falei: Não tem como fugir. Vamos enfrentar;. Proteger os mais idosos, quem tem comorbidades, fazer como o prefeito fez aqui em Bagé. Parabéns, praticamente não fechou nada aqui.” <sup>194</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Encontro ao vivo
AC118 (06/08/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DSP118</b> - “Quem não quer tomar cloroquina, não tente proibir, impedir quem queira tomar, afinal de contas, ainda não temos uma vacina e não temos um remédio comprovado cientificamente.” <sup>195</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Live
AC119 (06/08/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a	<b>DSP119</b> - “Muitas doenças estariam sem cura se o médico não tivesse a liberdade de trabalhar fora da bula.” <sup>196</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Live

<sup>193</sup> SOARES, I. “Quase todos vão pegar um dia. Tem medo do quê?, diz Bolsonaro sobre covid. **Correio Braziliense**. 31 jul. 2020. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/31/interna\\_politica,877297/quase-todos-va-pegar-um-dia-tem-medo-do-que-diz-bolsonaro-sobre-c.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/31/interna_politica,877297/quase-todos-va-pegar-um-dia-tem-medo-do-que-diz-bolsonaro-sobre-c.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>194</sup> SOARES, I. Bolsonaro sobre covid: “Morre gente todo dia por série de causas. É a vida”. **Correio Braziliense**. 31 jul. 2020. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/31/interna\\_politica,877309/bolsonaro-sobre-covid-morre-gente-todo-dia-por-serie-de-causas-e-a.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/31/interna_politica,877309/bolsonaro-sobre-covid-morre-gente-todo-dia-por-serie-de-causas-e-a.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>195</sup> BOLSONARO volta a insistir no uso da cloroquina contra Covid-19. **A Gazeta**. 6 ago. 2020. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/brasil/bolsonaro-volta-a-insistir-no-uso-da-cloroquina-contr-covid-19-0820>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>196</sup> BOLSONARO volta a insistir no uso da cloroquina contra Covid-19. **A Gazeta**. 6 ago. 2020. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/brasil/bolsonaro-volta-a-insistir-no-uso-da-cloroquina-contr-covid-19-0820>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

pandemia de COVID-19				
AC120 (06/08/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DSP120</b> - “A negação de um medicamento a quem está doente não pode ser de um prefeito ou governador. Quem decide é o médico.” <sup>197</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Live
AC121 (13/08/2020) - Discurso do presidente na inauguração do Projeto Belém Porto Futuro, no estado do Pará	<b>DSP121</b> - “Destinamos a esse estado maravilhoso, mesmo sem comprovação científica, mais de 400 mil unidades de hidroxiclороquina para o tratamento precoce da população. Sou a prova viva que deu certo. Muitos médicos defendem esse tratamento e sabemos que mais de 100 mil pessoas morreram no Brasil. Caso tivessem sido tratadas lá atrás, poderiam essas vidas terem sido evitadas. E mais ainda: aqueles que criticaram a hidroxiclороquina não apresentaram alternativa.” <sup>198</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Encontro ao vivo
AC122 (13/08/2020) - Discurso do presidente na inauguração do Projeto Belém Porto Futuro, no estado do Pará	<b>DEC122</b> - “Desde o início eu já dizia: temos dois problemas pela frente. O vírus e o desemprego. E ambos devem ser tratados com a devida responsabilidade. Nessa esteira, o governo rolou dívidas, adiantou recursos, compensou perdas de ICMS e de ISS para estados e municípios, combatemos o desemprego. Sabemos que a vida não tem preço, mas o desemprego leva à depressão e leva também à doença e à morte.” <sup>199</sup>	Economia (EC)	Emprego (EC3)	Encontro ao vivo

<sup>197</sup> BOLSONARO volta a insistir no uso da cloroquina contra Covid-19. **A Gazeta**. 6 ago. 2020. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/brasil/bolsonaro-volta-a-insistir-no-uso-da-cloroquina-contra-covid-19-0820>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>198</sup> FERNANDES, A.; SOARES, I. Bolsonaro diz que hidroxiclороquina poderia ter evitado as 100 mil mortes por COVID-19. **Estado de Minas**. 13 ago. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/08/13/interna\\_politica,1175797/bolsonaro-hidroxiclороquina-poderia-evitar-100-mil-mortes-covid-brasil.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/08/13/interna_politica,1175797/bolsonaro-hidroxiclороquina-poderia-evitar-100-mil-mortes-covid-brasil.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>199</sup> FERNANDES, A.; SOARES, I. Bolsonaro diz que hidroxiclороquina poderia ter evitado as 100 mil mortes por COVID-19. **Estado de Minas**. 13 ago. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/08/13/interna\\_politica,1175797/bolsonaro-hidroxiclороquina-poderia-evitar-100-mil-mortes-covid-brasil.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/08/13/interna_politica,1175797/bolsonaro-hidroxiclороquina-poderia-evitar-100-mil-mortes-covid-brasil.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

AC123 (19/08/2020) - Presidente Jair Bolsonaro em encontro com apoiadores na porta do Palácio da Alvorada	<b>DSP123</b> - "Tem algum médico aí? A eficácia dessa máscara é quase nula." <sup>200</sup>	Saúde Pública (SP)	Uso de máscara (SP7)	Encontro ao vivo
AC124 (19/08/2020) - Presidente Jair Bolsonaro em encontro com apoiadores na porta do Palácio da Alvorada	<b>DRP124</b> - "No meu entender, guardando-se as devidas proporções, não vi no mundo quem enfrentou melhor essa questão do que o nosso governo. Isso nos orgulha. Mostra que tem gente capacitada e preocupada, em especial, com os mais pobres, os mais humildes." <sup>201</sup>	Relações Políticas (RP)	Gestão da pandemia (RP1)	Encontro ao vivo
AC125 (19/08/2020) - Presidente Jair Bolsonaro em encontro com apoiadores na porta do Palácio da Alvorada	<b>DEC125</b> - "Temos dois problemas: o vírus e o desemprego. São dois assuntos que devemos tratar com responsabilidade, mas simultaneamente. A turma do 'fica em casa' e a turma do contra começou a dizer que eu era insensível e não estava preocupado com a vida das pessoas, e dizendo sempre ao Guedes que 'a economia se recupera, a vida não'. Olha, uma quebradeira na economia, não precisa ser médico nem economista pra dizer isso, as causas, o efeito colateral disso é pior, mas muito pior do que o próprio vírus." <sup>202</sup>	Economia (EC)	Emprego (EC3)	Encontro ao vivo
AC126 (19/08/2020) - Presidente Jair	<b>DEC126</b> - "Hoje em dia, já se começa a notar que o governo lá atrás estava no caminho certo, enquanto se fechava quase tudo no Brasil, nós	Economia (EC)	Emprego (EC3)	Encontro ao vivo

<sup>200</sup> BOLSONARO diz que máscara tem eficácia quase nula; ciência aponta proteção. **UOL**. 19 ago. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/08/19/bolsonaro-mascara-eficacia.htm>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>201</sup> SOARES, I. Bolsonaro sobre coronavírus: 'Não vi no mundo quem enfrentou melhor a pandemia do que nós'. **Estado de Minas**. 20 ago. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/08/20/interna\\_politica,1177787/bolsonaro-coronavirus-nao-vi-quem-enfrentou-melhor-pandemia-que-nos.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/08/20/interna_politica,1177787/bolsonaro-coronavirus-nao-vi-quem-enfrentou-melhor-pandemia-que-nos.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>202</sup> SOARES, I. Bolsonaro sobre coronavírus: 'Não vi no mundo quem enfrentou melhor a pandemia do que nós'. **Estado de Minas**. 20 ago. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/08/20/interna\\_politica,1177787/bolsonaro-coronavirus-nao-vi-quem-enfrentou-melhor-pandemia-que-nos.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/08/20/interna_politica,1177787/bolsonaro-coronavirus-nao-vi-quem-enfrentou-melhor-pandemia-que-nos.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

Bolsonaro em encontro com apoiadores na porta do Palácio da Alvorada	aqui não paramos, em especial com a equipe econômica, trabalhando e buscando meios para que empregos não fossem destruídos e as propostas apresentadas por nós foram excepcionais.” <sup>203</sup>			
AC127 (24/08/2020) - Evento promovido por Bolsonaro, no Palácio do Planalto, para receber médicos que defendem o tratamento precoce da COVID-19 com o uso da hidroxicloroquina, em evento chamado “Brasil vencendo a COVID-19”	<b>DSP127</b> - “Pazuello resolveu mudar a orientação e botou [a possibilidade de receitar] em qualquer situação, de modo que o médico pudesse ter sua liberdade.” <sup>204</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Reunião
AC128 (24/08/2020) - Declaração durante o encontro 'Brasil vencendo a Covid-19', no Palácio do Planalto	<b>DRS128</b> - "Era um jovem aspirante do Exército Brasileiro [em 1978 quando salvou um colega], tinha 23 anos, sempre fui atleta das Forças Armadas. Aquela história de atleta, né, que o pessoal da imprensa vai para o deboche, mas quando pega [covid-19] num bundão de vocês, a chance de sobreviver é bem menor.” <sup>205</sup>	Relações Sociais (RS)	Imprensa (RS1)	Reunião
AC129 (24/08/2020) -	<b>DSP129</b> - “Fomos vendo, devagar, que existia-se uma sinalização que,	Saúde Pública	Medicamentos	Reunião

<sup>203</sup> SOARES, I. Bolsonaro sobre coronavírus: ‘Não vi no mundo quem enfrentou melhor a pandemia do que nós’. **Estado de Minas**. 20 ago. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/08/20/interna\\_politica,1177787/bolsonaro-coronavirus-nao-vi-quem-enfrentou-melhor-pandemia-que-nos.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/08/20/interna_politica,1177787/bolsonaro-coronavirus-nao-vi-quem-enfrentou-melhor-pandemia-que-nos.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>204</sup> VERDELIO, A. Bolsonaro defende protocolo de tratamento precoce contra covid-19. **Agência Brasil**. 24 ago. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/bolsonaro-defende-protocolo-de-tratamento-precoce-contr-covid-19>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>205</sup> MAZUI, G. Bolsonaro diz que jornalista 'bundão' tem chance menor de sobreviver à Covid. **G1**. 24 ago. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/08/24/bolsonaro-chama-pessoal-da-imprensa-de-bundao-e-diz-que-chance-de-jornalistas-sobreviverem-a-covid-e-menor.ghtml>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

Declaração durante o encontro 'Brasil vencendo a Covid-19', no Palácio do Planalto	se ministrando esse protocolo (hidroxicloroquina com azitromicina), as pessoas tinham muito mais chances de sobreviver. Aqui neste prédio, 200 e poucos servidores foram acometidos pela COVID-19. Pelo o que eu fiquei sabendo, a grande maioria - senão todos - usaram a hidroxicloroquina. Nenhum foi internado. Mais de 10 ministros pegaram a COVID-19 e se trataram - com receita médica - com hidroxicloroquina. Nenhum foi hospitalizado. A observação é que está dando certo. Eu sempre via no Mandetta que não tem comprovação científica. Eu sei que não tem.” <sup>206</sup>	(SP)	(SP4)	
AC130 (24/08/2020) - Declaração durante o encontro 'Brasil vencendo a Covid-19', no Palácio do Planalto	<b>DSP130</b> - “Vocês salvaram, sim, milhares e milhares de vidas pelo Brasil. Se a hidroxicloroquina não tivesse sido politizada, muitas vidas poderiam ter sido salvas dessas 115 mil que o Brasil chegou neste momento. Quero agradecer os senhores pela decisão tomada lá atrás. Uma coisa é certa: dos fracos, covardes e omissos, a história jamais se lembrará. Nós nos lembraremos, sempre, de todos vocês.” <sup>207</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Reunião
AC131 (24/08/2020) - Declaração durante o encontro 'Brasil vencendo a Covid-19', no Palácio do Planalto	<b>DSP131</b> - “Eu sei que não tem (comprovação científica). Como sempre citei a guerra da Coréia onde os soldados chegavam feridos, não tinha ninguém para doar sangue, e acabaram botando na veia deles água de coco. E deu certo. Se esperasse comprovação científica, o que no futuro poderia se ver que muitas vidas poderiam ter sido salvas com água de coco.” <sup>208</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Reunião

<sup>206</sup> BOLSONARO recebe médicos que receitam cloroquina para COVID-19: ‘Vocês salvaram milhares de vidas’. **Estado de Minas**. 24 ago. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/08/24/interna\\_politica,1178861/bolsonaro-recebe-medicos-que-receitam-cloroquina-para-coronavirus.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/08/24/interna_politica,1178861/bolsonaro-recebe-medicos-que-receitam-cloroquina-para-coronavirus.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>207</sup> BOLSONARO recebe médicos que receitam cloroquina para COVID-19: ‘Vocês salvaram milhares de vidas’. **Estado de Minas**. 24 ago. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/08/24/interna\\_politica,1178861/bolsonaro-recebe-medicos-que-receitam-cloroquina-para-coronavirus.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/08/24/interna_politica,1178861/bolsonaro-recebe-medicos-que-receitam-cloroquina-para-coronavirus.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>208</sup> BOLSONARO recebe médicos que receitam cloroquina para COVID-19: ‘Vocês salvaram milhares de vidas’. **Estado de Minas**. 24 ago. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/08/24/interna\\_politica,1178861/bolsonaro-recebe-medicos-que-receitam-cloroquina-para-coronavirus.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/08/24/interna_politica,1178861/bolsonaro-recebe-medicos-que-receitam-cloroquina-para-coronavirus.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

AC132 (31/08/2020) - Declaração feita por Bolsonaro a apoiadores no Palácio da Alvorada	<b>DV132</b> - “A vacina... ninguém pode obrigar ninguém a tomar a vacina.” <sup>209</sup>	Vacinas (V)	Obrigatoriedad e da vacina (V4)	Encontro ao vivo
AC133 (03/09/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DRS133</b> - “Você sabe que as ONGs, em grande parte, não têm vez comigo. Eu boto para quebrar em cima desse pessoal lá, não consigo matar esse câncer, em grande parte, chamado ONG.” <sup>210</sup>	Relações Sociais (RS)	ONGs (RS3)	Live
AC134 (05/09/2020) - Evento no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo (SP)	<b>DRP134</b> - “Alguns governadores fecharam rodovias federais, como o Pará. E tiraram o poder de eu resolver as questões como eu achava que tinha que resolver.” <sup>211</sup>	Relações Políticas (RP)	Políticos (RP5)	Encontro ao vivo
AC135 (05/09/2020) - Evento no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo (SP)	<b>DRP135</b> - “Fica uma grande experiência como alguns me acusaram de ser um ditador, os projetos de ditadores nanicos que apareceram pelo Brasil a fora não só em áreas estaduais, municipais fica o ensinamento dessa pandemia. O pessoal não tem que ter medo da realidade. Eu mesmo falei lá atrás que iria pegar em grande quantidade, tomar cuidado com os mais idosos, com os comorbidades tem que enfrentar.” <sup>212</sup>	Relações Políticas (RP)	Gestão da pandemia (RP1)	Encontro ao vivo

<sup>209</sup> APOIADORA pede e Bolsonaro diz que 'ninguém pode obrigar ninguém a tomar vacina' contra Covid-19. **Rolling Stone**. 1 set. 2020. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/apoiadora-pede-e-bolsonaro-diz-que-ninguem-pode-obrigar-ninguem-tomar-vacina-contr-covid-19/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>210</sup> VENAGLIA, G. Bolsonaro promete vetar projeto que estabelece pena para quem recusar vacina. **CNN Brasil**. 3 set. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-promete-vetar-projeto-que-estabelece-pena-para-quem-recusar-vacina/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>211</sup> BOLSONARO diz que ‘tiraram poder’ dele para tomar medidas em combate à pandemia. **CNN Brasil**. 5 set. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-diz-que-tiraram-o-poder-dele-para-tomar-medidas-em-combate-a-pandemia/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>212</sup> BOLSONARO diz que ‘tiraram poder’ dele para tomar medidas em combate à pandemia. **CNN Brasil**. 5 set. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-diz-que-tiraram-o-poder-dele-para-tomar-medidas-em-combate-a-pandemia/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.



AC136 (05/09/2020) - Evento no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo (SP)	<b>DEC136</b> - “Eu sempre falei que era vida e economia, fui muito criticado, mas eu não posso pensar de forma imediata, tenho que pensar lá na frente. Esperamos que volte a normalidade, não digo mais rápido porque não tem como ser rápido, mas não tão demorado também. Peço a Deus que continue nos ajudando.” <sup>213</sup>	Economia (EC)	Estagnação (EC4)	Encontro ao vivo
AC137 (08/09/2020) - Encontro de Bolsonaro, no Palácio do Planalto, com médicos que apoiam o uso da cloroquina e da hidroxicloroquina no tratamento da covid-19	<b>DSP137</b> - "Hoje, muitos estudos mostram que a cloroquina pode evitar que pessoas sejam levadas à UTI [unidade de terapia intensiva], ou até mesmo entubadas. Pelo que tudo indica, alguns estudos também chegaram ao meu conhecimento, que o número de óbitos que poderia ser evitado era de até 30%. Lógico que os estudos não estão consolidados, isso demonstra, se for verdade, parece que sim, 30% de poucos mais de 120 mil, daria quase 40 mil pessoas poderiam ter suas vidas preservadas.” <sup>214</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Reunião
AC138 (08/09/2020) - Encontro de Bolsonaro, no Palácio do Planalto, com médicos que apoiam o uso da cloroquina e da hidroxicloroquina no tratamento da covid-19	<b>DV138</b> - “A gente não pode injetar qualquer coisa nas pessoas e muito menos obrigar. Eu falei, inclusive, que ninguém vai ser obrigado a tomar vacina, e o mundo caiu na minha cabeça. A vacina é uma coisa que, no meu entender, você faz a campanha e busca uma solução. Você não pode amarrar o cara e dar a vacina nele. Eu acho que não pode ser assim.” <sup>215</sup>	Vacinas (V)	Obrigatoriedade e da vacina (V4)	Reunião
AC139 (09/09/2020) - Declaração feita por Bolsonaro a apoiadores	<b>DEC139</b> - "Quando lá atrás me criticavam, eu falava o quê? Vírus e emprego. O pessoal falou: fique em casa e a economia vem depois. Apesar disso, eu perdoou quem falava isso aí. [Foi aplaudido] Até	Economia (EC)	Emprego (EC3)	Reunião

<sup>213</sup> BOLSONARO diz que ‘tiraram poder’ dele para tomar medidas em combate à pandemia. **CNN Brasil**. 5 set. 2020. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-diz-que-tiraram-o-poder-dele-para-tomar-medidas-em-combate-a-pandemia/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>214</sup> COVID-19: Bolsonaro se reúne com médicos que apoiam uso da cloroquina. **Agência Brasil**. 8 set. 2020. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-09/covid-19-bolsonaro-se-reune-com-medicos-que-apoiam-uso-da-cloroquina>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>215</sup> FARIAS, V.; MAIA, G. ‘Você não pode amarrar o cara e dar a vacina nele’, diz Bolsonaro. **O Globo**. 8 set. 2020. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/saude/coronavirus/voce-nao-pode-amarrar-cara-dar-vacina-nele-diz-bolsonaro-1-24628759>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

no Palácio da Alvorada	muitos políticos sabiam que eu tava certo, mas por vergonha... muitos políticos queriam estar na crista da onda, cuidando da vida, o malvado era eu. Agora eu perdoo, tá certo? A gente estava no caminho certo e estamos nos empenhando para que a economia pegar." <sup>216</sup>			
AC140 (11/09/2020) - Visita de Bolsonaro às obras da Ferrovia de Integração Oeste-Leste, em São Desidério, Bahia	<b>DRP140</b> - “Estamos praticamente vencendo a pandemia. O governo fez tudo para que os efeitos negativos da mesma fossem minimizados, quer seja com auxílio emergencial que atingiu 65 milhões de pessoas no Brasil, quer seja com estímulos a pequeno e micro empresas com créditos, investindo também massivamente na questão de meios e recursos para que governadores e prefeitos não faltassem junto a saúde como atender aos possíveis infectados e estamos vendo, já começa a aparecer, em especial nas mídias lá de fora, porque a mídia aqui dentro é difícil aparecer boa notícia, que o Brasil foi um os países que menos sofreu com a pandemia dados as medidas tomadas pelo governo federal.” <sup>217</sup>	Relações Políticas (RP)	Gestão da pandemia (RP1)	Encontro ao vivo
AC141 (18/09/2020) - Declaração de Bolsonaro a produtores rurais em Sorriso, Mato Grosso  - Brasil adere ao Covax Facility, programa criado pela OMS com o objetivo de ampliar a	<b>DEC141</b> - "Vocês não pararam durante a pandemia. Vocês não entraram naquela conversinha mole de 'fique em casa, que a economia a gente vê depois'. Isso é para os fracos. O vírus, eu sempre disse, era uma realidade, e tínhamos que enfrentá-lo. Nada de se acovardar perante aquilo que nós não podemos fugir dele.” <sup>218</sup>	Economia (EC)	Desenvolvimento (EC1)	Encontro ao vivo

<sup>216</sup> SOARES, I. Bolsonaro diz que “perdoa” pessoas que defenderam o “fique em casa”. **Correio Braziliense**. 9 set. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/09/4874330-bolsonaro-diz-que-perdoa-pessoas-que-defenderam-o-fique-em-casa.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>217</sup> SOARES, I. “Estamos praticamente vencendo a pandemia”, diz Bolsonaro. **Correio Braziliense**. 11 set. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/09/4874682-estamos-praticamente-vencendo-a-pandemia-diz-bolsonaro.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>218</sup> EM Mato Grosso, Bolsonaro diz que ficar em casa durante a pandemia de Covid-19 'é para os fracos'. **G1**. 18 set. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2020/09/18/em-mato-grosso-bolsonaro-diz-que-ficar-em-casa-durante-a-pandemia-de-covid-19-e-para-os-fracos.ghtml>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

distribuição de vacinas contra a COVID-19, garantindo que os países de baixa renda não fiquem de fora				
AC142 (18/09/2020) - Declaração de Bolsonaro a produtores rurais em Sorriso, Mato Grosso  - Brasil adere ao Covax Facility, programa criado pela OMS com o objetivo de ampliar a distribuição de vacinas contra a COVID-19, garantindo que os países de baixa renda não fiquem de fora	<b>DR142</b> - "Países outros que nos criticam não têm problema de queimada, porque já queimaram tudo nos seus países." <sup>219</sup>	Relações Internacionais (RI)	Países (RI2)	Encontro ao vivo
AC143 (19/09/2020) - Participação de Bolsonaro de uma convenção promovida pela Assembleia de Deus na Catedral Baleia, em Brasília	<b>DRP143</b> - "Sempre me criticaram, que eu devia ficar em casa. Não pode num momento difícil, que sua igreja pode atravessar um dia, ou que meu país pode atravessar um dia, eu me esconder num palácio. Eu sou igual a vocês: ou estou na frente e junto, ou não estou fazendo bom papel." <sup>220</sup>	Relações Políticas (RP)	Gestão da pandemia (RP1)	Encontro ao vivo

<sup>219</sup> EM Mato Grosso, Bolsonaro diz que ficar em casa durante a pandemia de Covid-19 'é para os fracos'. **G1**. 18 set. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2020/09/18/em-mato-grosso-bolsonaro-diz-que-ficar-em-casa-durante-a-pandemia-de-covid-19-e-para-os-fracos.ghtml>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>220</sup> BOLSONARO: Brasil foi o país que se saiu melhor na economia durante pandemia. **Gazeta do Povo**. 19 set. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/bolsonaro-pandemia-covid-economia/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

AC144 (22/09/2020) - Discurso de Bolsonaro na 75ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU)	<b>DSP144</b> - “[O governo] Estimulou, ouvindo profissionais de saúde, o tratamento precoce da doença.” <sup>221</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Pronunciamento online
AC145 (24/09/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DSP145</b> - “A questão da tão falada hidroxicloroquina, agora se chega à conclusão que, alguns estudos já, e por experiência, comprovação né, que a hidroxicloroquina realmente salva vidas. Olha uma coincidência, o prédio que eu trabalho, da Presidência da República, mais de 200 pegaram o vírus. Acredita que quase todos ali, informações que tenho, que foram consultados pelos médicos da presidência, tomaram a hidroxicloroquina e ninguém sequer foi hospitalizado? É uma coisa que, pela observação, deu certo.” <sup>222</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Live
AC146 (01/10/2020) - Discurso de Bolsonaro na cerimônia de inauguração da primeira fase da segunda etapa do sistema adutor do Pajeú, em São José do Egito (PE)	<b>DSP146</b> - “Alguns políticos fecham tudo durante a pandemia. Eu sempre falei não tem que fechar nada, não tem que prender ninguém em casa. Temos que zelar pelos mais idosos, aqueles que estão mais passíveis de adquirir o vírus e ter um problema mais grave. Fora isso, tínhamos que trabalhar. E, mais ainda, Deus foi tão abençoado que nos deu até a hidroxicloroquina para quem se acometer da doença. E quem não acreditou, engula agora. Não sou médico, mas sou ousado como um cabra da peste nordestino. Nós temos que buscar uma solução para os nossos problemas e ela apareceu.” <sup>223</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Encontro ao vivo
AC147 (10/10/2020) -	<b>DSP147</b> - "Esse estudo vai chegar um dia. Vou chutar: por volta de	Saúde Pública	Medicamentos	Live

<sup>221</sup> VEJA íntegra do discurso de Bolsonaro na 75ª Assembleia Geral da ONU. **Agência Brasil**. 22 set. 2020. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-09/veja-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-75a-assembleia-geral-da-onu>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>222</sup> VEJA íntegra do discurso de Bolsonaro na 75ª Assembleia Geral da ONU. **Agência Brasil**. 22 set. 2020. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-09/veja-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-75a-assembleia-geral-da-onu>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>223</sup> SOARES, I. Bolsonaro: “Deus nos deu até a hidroxicloroquina”. **Correio Braziliense**. 1 out. 2020. Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/10/4879246-bolsonaro-deus-nos-deu-ate-a-hidroxicloroquina.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	30% das mortes poderiam ser evitadas pela hidroxicloroquina, usando na fase inicial." <sup>224</sup>	(SP)	(SP4)	
AC148 (10/10/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DSP148</b> - "Eu sei que não sou médico, mas converso com muitos médicos. Ou você acha que eu inventei a hidroxicloroquina?" <sup>225</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Live
AC149 (10/10/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DSP149</b> - "Se pegar um dia, não fique preocupada. A gente evita, né? Estou com 65 anos. Não senti nada. Nem uma gripezinha. Zero. Zero. Nada." <sup>226</sup>	Saúde Pública (SP)	Efeitos do vírus (SP1)	Live
AC150 (14/10/2020) - Discurso de Bolsonaro na cerimônia de posse da nova diretoria da Firjan (Federação das	<b>DEC150</b> - "O problema da pandemia, que no meu entendimento foi superdimensionado, desde o começo falei que tinha uns 2 problemas pela frente: a questão do vírus e o desemprego. E que eles deveriam ser tratados com a mesma responsabilidade e simultaneamente." <sup>227</sup>	Economia (EC)	Emprego (EC3)	Encontro ao vivo

<sup>224</sup> SOARES, I. Bolsonaro: "Deus nos deu até a hidroxicloroquina". **Correio Braziliense**. 1 out. 2020. Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/10/4879246-bolsonaro-deus-nos-deu-ate-a-hidroxicloroquina.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>225</sup> SOARES, I. Bolsonaro: "Deus nos deu até a hidroxicloroquina". **Correio Braziliense**. 1 out. 2020. Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/10/4879246-bolsonaro-deus-nos-deu-ate-a-hidroxicloroquina.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>226</sup> FERNANDES, A. Bolsonaro: hidroxicloroquina poderia evitar 30% das mortes por covid-19. **Correio Braziliense**. 10 out. 2020. Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/10/4881355-bolsonaro-hidroxicloroquina-poderia-evitar-30--das-mortes-por-covid.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>227</sup> MAIA, M. Bolsonaro diz que pandemia foi "superdimensionada" em evento da indústria no Rio. **Poder 360**. 14 out. 2020. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-diz-que-pandemia-foi-superdimensionada-em-evento-da-industria-do-rio/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

Indústrias do Rio de Janeiro)				
AC151 (14/10/2020) - Discurso de Bolsonaro na cerimônia de posse da nova diretoria da Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro)	<b>DEC151</b> - “Graças ao bom ministério que montamos conseguimos, em especial junto com o Ministério da Economia, implementar medidas que fizessem com que os efeitos colaterais da pandemia fossem bastante mitigados.” <sup>228</sup>	Economia (EC)	Desenvolvimento (EC1)	Encontro ao vivo
AC152 (19/10/2020) - Declaração de Bolsonaro durante cerimônia no Palácio do Planalto para apresentação de pesquisa sobre um medicamento	<b>DV152</b> - "Tem uma lei de 1975 que diz que cabe ao Ministério da Saúde o Programa Nacional de Imunizações, ali incluídas possíveis vacinas obrigatórias. A vacina contra o Covid — como cabe ao Ministério da Saúde definir esta questão — ela não será obrigatória." <sup>229</sup>	Vacinas (V)	Obrigatoriedade e da vacina (V4)	Encontro ao vivo
AC153 (19/10/2020) - Declaração de Bolsonaro durante cerimônia no Palácio do Planalto para apresentação de pesquisa sobre um	<b>DV153</b> - "Então, o governo federal — repito e termino — não obrigará ninguém a tomar esta vacina." <sup>230</sup>	Vacinas (V)	Obrigatoriedade e da vacina (V4)	Encontro ao vivo

<sup>228</sup> MAIA, M. Bolsonaro diz que pandemia foi “superdimensionada” em evento da indústria no Rio. **Poder 360**. 14 out. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-diz-que-pandemia-foi-superdimensionada-em-evento-da-industria-do-rio/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>229</sup> GOMES, P. Bolsonaro diz que vacinação contra a Covid-19 não será obrigatória. **G1**. 19 out. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/10/19/bolsonaro-diz-que-vacinacao-contra-a-covid-19-nao-sera-obrigatoria.ghtml>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>230</sup> GOMES, P. Bolsonaro diz que vacinação contra a Covid-19 não será obrigatória. **G1**. 19 out. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/10/19/bolsonaro-diz-que-vacinacao-contra-a-covid-19-nao-sera-obrigatoria.ghtml>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

medicamento				
AC154 (19/10/2020) - Declaração de Bolsonaro durante cerimônia no Palácio do Planalto para apresentação de pesquisa sobre um medicamento	<b>DV154</b> - "Quem está propagando isso aí, com toda certeza é uma pessoa que pode estar pensando em tudo, menos na saúde ou na vida do próximo." <sup>231</sup>	Vacinas (V)	Obrigatoriedad e da vacina (V4)	Encontro ao vivo
AC155 (19/10/2020) - Declaração de Bolsonaro durante cerimônia no Palácio do Planalto para apresentação de pesquisa sobre um medicamento	<b>DV155</b> - "Vai obrigar essa pessoa a tomar essa vacina que, inclusive, por parte desta, custa mais de US\$ 10? Por outro lado, do nosso lado, custa menos de US\$ 4. Não quero acusar ninguém de nada aqui, mas essa pessoa está se arvorando e levando terror perante a opinião pública." <sup>232</sup>	Vacinas (V)	Obrigatoriedad e da vacina (V4)	Encontro ao vivo
AC156 (19/10/2020) - Declaração de Bolsonaro durante cerimônia no Palácio do Planalto para apresentação de pesquisa sobre um	<b>DV156</b> - "Meu ministro [da Saúde, Eduardo Pazuello] já disse claramente que não será obrigatória essa vacina e ponto final. Tem 1 governador aí que está se intitulando o médico do Brasil, dizendo que ela será obrigatória. Repito que não será." <sup>233</sup>	Vacinas (V)	Obrigatoriedad e da vacina (V4)	Encontro ao vivo

<sup>231</sup> GOMES, P. Bolsonaro diz que vacinação contra a Covid-19 não será obrigatória. **G1**. 19 out. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/10/19/bolsonaro-diz-que-vacinacao-contra-a-covid-19-nao-sera-obrigatoria.ghtml>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>232</sup> GOMES, P. Bolsonaro diz que vacinação contra a Covid-19 não será obrigatória. **G1**. 19 out. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/10/19/bolsonaro-diz-que-vacinacao-contra-a-covid-19-nao-sera-obrigatoria.ghtml>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>233</sup> NÃO será obrigatório e ponto final, diz Bolsonaro sobre vacina contra covid-19. **Poder 360**. 19 out. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/nao-sera-obrigatoria-e-ponto-final-diz-bolsonaro-sobre-vacina-contra-covid-19/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

medicamento				
AC157 (19/10/2020) - Declaração de Bolsonaro durante cerimônia no Palácio do Planalto para apresentação de pesquisa sobre um medicamento	<b>DV157</b> - “O Ministério da Saúde irá oferecer a vacinação, de forma segura, sem açodamento, no momento oportuno, após comprovação científica e validada pela Anvisa, contudo, sem impor ou tornar a vacinação obrigatória.” <sup>234</sup>	Vacinas (V)	Obrigatoriedad e da vacina (V4)	Encontro ao vivo
AC158 (24/10/2020) - Declaração de Bolsonaro em resposta a um grupo de franceses que se reuniu na frente do Palácio da Alvorada	<b>DSP158</b> - “No Brasil, tomando a cloroquina, no início dos sintomas, 100% de cura.” <sup>235</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Encontro ao vivo
AC159 (26/10/2020) - Declaração de Bolsonaro a jornalistas	<b>DV159</b> - “Nós queremos é buscar uma solução para o caso. Todo mundo diz que a vacina que menos demorou até hoje foram quatro anos. Eu não sei por que correr em cima dessa.” <sup>236</sup>	Vacinas (V)	Aquisição de vacinas (V1)	Entrevista Coletiva
AC160 (26/10/2020) - Declaração de	<b>DSP160</b> - “Eu sou um exemplo. Eu tomei cloroquina, outros tomaram ivermectina outros tomaram Annita... e pelo que tudo indica todo	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Entrevista Coletiva

<sup>234</sup> NÃO será obrigatório e ponto final, diz Bolsonaro sobre vacina contra covid-19. **Poder 360**. 19 out. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/nao-sera-obrigatoria-e-ponto-final-diz-bolsonaro-sobre-vacina-contr-covid-19/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>235</sup> LIMA, D. Bolsonaro a franceses, em Brasília: ‘No Brasil, cloroquina tem 100% de cura’. **Estado de Minas**. 24 out. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/10/24/interna\\_politica,1197790/bolsonaro-a-franceses-em-brasilia-brasil-cloroquina-tem-100-cura.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/10/24/interna_politica,1197790/bolsonaro-a-franceses-em-brasilia-brasil-cloroquina-tem-100-cura.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>236</sup> ANDRADE, H. 'Não sei por que correr', diz Bolsonaro sobre vacina contra a covid-19. **UOL**. 26 out. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/10/26/bolsonaro-volta-a-falar-em-cautela-para-adquirir-vacina.htm>. Acesso em: 22 de set. de 2022.



Bolsonaro a jornalistas	mundo que tomou precocemente uma das três alternativas aí foi curado.” <sup>237</sup>			
AC161 (26/10/2020) - Declaração de Bolsonaro a jornalistas	<b>DV161</b> - “O que a gente tem que fazer aqui é não querer correr, não querer atropelar, não querer comprar dessa ou daquela sem comprovação ainda.” <sup>238</sup>	Vacinas (V)	Aquisição de vacinas (V1)	Entrevista Coletiva
AC162 (26/10/2020) - Declaração de Bolsonaro a jornalistas	<b>DV162</b> - “Eu dou minha opinião pessoal: não é mais barato e fácil investir na cura que na vacina? Ou jogar nas duas mas também não esquecer a cura?” <sup>239</sup>	Vacinas (V)	Aquisição de vacinas (V1)	Entrevista Coletiva
AC163 (26/10/2020) - Declaração de Bolsonaro a jornalistas	<b>DV163</b> - “Hoje (segunda) vou estar com ministro Pazuello para tratar desse assunto, porque temos uma jornada pela frente onde parece que foi judicializada essa questão e eu entendo que isso não é questão de Justiça, é questão de saúde. Não pode um juiz decidir se você vai ou não tomar vacina, isso não existe.” <sup>240</sup>	Vacinas (V)	Obrigatoriedade e da vacina (V4)	Entrevista Coletiva
AC164 (28/10/2020) - Declaração de Bolsonaro a jornalistas durante uma visita a uma obra em Iperó (SP)	<b>DV164</b> - “Nada será dispendido agora para comprarmos uma vacina chinesa que eu desconheço, mas parece que nenhum país do mundo está interessado nela.” <sup>241</sup>	Vacinas (V)	Aquisição de vacinas (V1)	Entrevista Coletiva

<sup>237</sup> PARAGUASSU, L. Bolsonaro defende investimento em cura para Covid-19 em vez de vacinas. **Reuters**. 26 out. 2020. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/saude-covid-bolsonaro-vacina-idLTAKBN27B1OB>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>238</sup> PARAGUASSU, L. Bolsonaro defende investimento em cura para Covid-19 em vez de vacinas. **Reuters**. 26 out. 2020. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/saude-covid-bolsonaro-vacina-idLTAKBN27B1OB>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>239</sup> PARAGUASSU, L. Bolsonaro defende investimento em cura para Covid-19 em vez de vacinas. **Reuters**. 26 out. 2020. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/saude-covid-bolsonaro-vacina-idLTAKBN27B1OB>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>240</sup> PARAGUASSU, L. Bolsonaro defende investimento em cura para Covid-19 em vez de vacinas. **Reuters**. 26 out. 2020. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/saude-covid-bolsonaro-vacina-idLTAKBN27B1OB>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>241</sup> PARAGUASSU, L. Bolsonaro diz que cancelou acordo com o Butantan e não irá gastar com vacina que desconhece. **Reuters**. 21 out. 2020. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/saude-covid-bolsonaro-vacina-canelou-idLTAKBN2762GE>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

AC165 (28/10/2020) - Declaração de Bolsonaro a jornalistas durante uma visita a uma obra em Iperó (SP)	<b>DV165</b> - “Toda e qualquer vacina está descartada. Ela tem que ter uma validade do Ministério da Saúde e uma certificação por parte da Anvisa. Fora isso não tem qualquer dispêndio de recursos. Vacinar 100 milhões de pessoas ao custo de 10 dólares.” <sup>242</sup>	Vacinas (V)	Aquisição de vacinas (V1)	Entrevista Coletiva
AC166 (28/10/2020) - Declaração de Bolsonaro a jornalistas durante uma visita a uma obra em Iperó (SP)	<b>DV166</b> - “Estamos perfeitamente afinados com o Ministério da Saúde em busca de uma vacina confiável.” <sup>243</sup>	Vacinas (V)	Aquisição de vacinas (V1)	Entrevista Coletiva
AC167 (28/10/2020) - Declaração feita por Bolsonaro a apoiadores no Palácio da Alvorada	<b>DRI167</b> - “Eu não posso falar isso. Isso existe, os países se preparam para guerras, até com bombas. Aí tem a guerra nuclear, bacteriológica. Pessoal mexe com vírus em laboratório, pode ter escapado isso aí.” <sup>244</sup>	Relações Internacionais (RI)	Países (RI2)	Encontro ao vivo
AC168 (28/10/2020) - Declaração feita por Bolsonaro a apoiadores no Palácio da Alvorada	<b>DSP168</b> - "Olha, eu não consigo entender uma medida como essa porque tá aí o vírus. Vai ter que enfrentá-lo. Tá de máscara, tudo bem, mas daqui a pouco nada disso vai tá livre dele vírus.” <sup>245</sup>	Saúde Pública (SP)	Uso de máscra (SP7)	Encontro ao vivo

<sup>242</sup> PARAGUASSU, L. Bolsonaro diz que cancelou acordo com o Butantan e não irá gastar com vacina que desconhece. **Reuters**. 21 out. 2020. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/saude-covid-bolsonaro-vacina-canelou-idLTAKBN2762GE>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>243</sup> PARAGUASSU, L. Bolsonaro diz que cancelou acordo com o Butantan e não irá gastar com vacina que desconhece. **Reuters**. 21 out. 2020. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/saude-covid-bolsonaro-vacina-canelou-idLTAKBN2762GE>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>244</sup> FERNANDES, A. Bolsonaro: covid-19 pode ser fruta de “guerra nuclear bacteriológica”. **Correio Braziliense**. 29 out. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/10/4885427-bolsonaro-covid-19-pode-ser-fruto-de-guerra-nuclear-bacteriologica.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>245</sup> BOLSONARO diz que população tomará “vacina boa” contra Covid-19. **Gazeta do Povo**. 29 out. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/breves/jair-bolsonaro-vacina-contracovid-19/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

AC169 (28/10/2020) - Declaração feita por Bolsonaro a apoiadores no Palácio da Alvorada	<b>DV169</b> - "Uma vacina boa o pessoal vai tomar. Agora, obrigar a tomar essa ou aquela, aí começa a cheirar interesses outros, que prefiro não comentar aí." <sup>246</sup>	Vacinas (V)	Obrigatoriedad e da vacina (V4)	Encontro ao vivo
AC170 (30/10/2020) - Declaração feita por Bolsonaro a apoiadores no Palácio da Alvorada	<b>DRP170</b> - "Está acabando a pandemia, acho que ele quer vacinar o pessoal na marra rapidinho, porque vai acabar e ele fala: "acabou por causa da minha vacina". Tá ok? O que está acabando é o governo dele, com toda certeza." <sup>247</sup>	Relações Políticas (RP)	Políticos (RP5)	Encontro ao vivo
AC171 (30/10/2020) - Declaração feita por Bolsonaro a apoiadores no Palácio da Alvorada	<b>DRP171</b> - "Não quero criticar ninguém lá, mas eu vejo que tem um governador lá um tanto quanto autoritário, até (quer) dar vacina na marra na galera. O que eu vejo na questão da pandemia? Está indo embora. E isso já aconteceu, a gente vê em livros de História. Ele quer acelerar uma vacina agora, falou que ia vacinar os 46 milhões (de paulistas)...Não tem autoridade para isso. No meu entender, é uma arbitrariedade. Eu não sei que adjetivo daria para quem quer na marra, já fala em aplicar uma vacina que ninguém ainda falou que está 100% comprovada cientificamente." <sup>248</sup>	Relações Políticas (RP)	Políticos (RP5)	Encontro ao vivo
AC172 (10/11/2020) - Declaração de Bolsonaro durante cerimônia da retomada do turismo  - País conta 162.842	<b>DSP172</b> - "Essa pandemia foi superdimensionada. Já vai ser manchete isso amanhã. Vão falar que eu não tenho sentimento por aqueles que morreram. Tenho sentimento, mas é superdimensionada. Tudo que eu falei sobre o vírus, lá atrás, quando eu apanhava como um cão	Saúde Pública (SP)	Efeitos do vírus (SP1)	Encontro ao vivo

<sup>246</sup> BOLSONARO diz que população tomará "vacina boa" contra Covid-19. **Gazeta do Povo**. 29 out. 2020. Disponível em:

<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/breves/jair-bolsonaro-vacina-contr-covid-19/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>247</sup> GULLINO, D. Bolsonaro diz que pandemia 'está acabando' e ironiza pressa de Doria para comprar vacina. **O Globo**. 30 out. 2020. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-diz-que-pandemia-esta-acabando-ironiza-pressa-de-doria-para-comprar-vacina-1-24721013>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>248</sup> GULLINO, D. Bolsonaro diz que pandemia 'está acabando' e ironiza pressa de Doria para comprar vacina. **O Globo**. 30 out. 2020. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-diz-que-pandemia-esta-acabando-ironiza-pressa-de-doria-para-comprar-vacina-1-24721013>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

óbitos registrados e 5.701.283 diagnósticos de Covid-19	sarnento, se comprova agora.” <sup>249</sup>			
AC173 (10/11/2020) - Declaração de Bolsonaro durante cerimônia da retomada do turismo  - País conta 162.842 óbitos registrados e 5.701.283 diagnósticos de Covid-19	<b>DRP173</b> - “Tem que enfrentar, porra, tem que enfrentar. Como chefe de estado não me deixaram tomar decisões, não sei porque cargas.” <sup>250</sup>	Relações Políticas (RP)	Gestão da pandemia (RP1)	Encontro ao vivo
AC174 (10/11/2020) - Declaração de Bolsonaro durante cerimônia da retomada do turismo  - País conta 162.842 óbitos registrados e 5.701.283 diagnósticos de Covid-19	<b>DRP174</b> - "Novas pesquisas ainda não comprovadas cientificamente mostram que só 5% das mortes foram causadas pela covid. Tem que enfrentar, pô. É a vida. Como chefe de Estado, tenho que tomar decisões que não me deixaram tomar. O que faltou pra nós não foi um líder, mas foi deixar um líder trabalhar. Imagina se fosse o Haddad ou o governador de São Paulo no meu lugar. Seria igual à Argentina, onde as pessoas estão fugindo pro Uruguai ou pro Rio Grande do Sul. O parlamento tem sua culpa também. Ali tem uma corrente forte de esquerda, do atraso.” <sup>251</sup>	Relações Políticas (RP)	Gestão da pandemia (RP1)	Encontro ao vivo

<sup>249</sup> MENDONÇA, A. Bolsonaro sobre o enfrentamento da Covid: ‘Brasil tem que deixar de ser um país de maricas’. **Estado de Minas**. 10 nov. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/11/10/interna\\_politica,1203368/bolsonaro-brasil-tem-que-deixar-de-ser-um-pais-de-maricas.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/11/10/interna_politica,1203368/bolsonaro-brasil-tem-que-deixar-de-ser-um-pais-de-maricas.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>250</sup> MENDONÇA, A. Bolsonaro sobre o enfrentamento da Covid: ‘Brasil tem que deixar de ser um país de maricas’. **Estado de Minas**. 10 nov. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/11/10/interna\\_politica,1203368/bolsonaro-brasil-tem-que-deixar-de-ser-um-pais-de-maricas.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/11/10/interna_politica,1203368/bolsonaro-brasil-tem-que-deixar-de-ser-um-pais-de-maricas.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>251</sup> “TEM que deixar de ser um país de maricas”, diz Bolsonaro sobre covid-19. **Correio Braziliense**. 10 nov. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/11/4887916-tem-que-deixar-de-ser-um-pais-de-maricas-diz-bolsonaro-sobre-covid-19.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<p>AC175 (10/11/2020) - Declaração de Bolsonaro durante cerimônia da retomada do turismo</p> <p>- País conta 162.842 óbitos registrados e 5.701.283 diagnósticos de Covid-19</p>	<p><b>DRS175</b> - "Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um país de maricas. Olha que prato cheio para a imprensa. Prato cheio para a urubuzada que está ali atrás. Temos que enfrentar de peito aberto, lutar. Que geração é essa nossa?"<sup>252</sup></p>	<p>Relações Sociais (RS)</p>	<p>Imprensa (RS1)</p>	<p>Encontro ao vivo</p>
<p>AC176 (10/11/2020) - Declaração de Bolsonaro durante cerimônia da retomada do turismo</p> <p>- País conta 162.842 óbitos registrados e 5.701.283 diagnósticos de Covid-19</p>	<p><b>DO176</b> - "Acaba o auxílio emergencial em dezembro. Como ficam esses quase 40 milhões de invisíveis? Perderam tudo agora. O catador de latinha não tinha latinha para catar na rua, não tinha como vender biscoito Globo na praia, não tinha como vender um mate no estádio de futebol. Tudo agora é pandemia. Tem que acabar com esse negócio, pô. Lamento os mortos, lamento, mas todos nós vamos morrer um dia. Aqui, todo mundo vai morrer."<sup>253</sup></p>	<p>Óbitos (O)</p>	<p>Responsabilização (O2)</p>	<p>Encontro ao vivo</p>
<p>AC177 (10/11/2020) - Declaração de Bolsonaro durante cerimônia da retomada do turismo</p>	<p><b>DED177</b> - "Pessoal, temos que buscar mudanças, não teremos outra oportunidade. Vem a turminha falar 'queremos um centro', nem ódio pra lá nem ódio pra cá. Ódio é coisa de marica, pô. Meu tempo de</p>	<p>Educação (ED)</p>	<p>Escolas (ED1)</p>	<p>Encontro ao vivo</p>

<sup>252</sup> GOMES, P. Brasil tem de deixar de ser 'país de maricas' e enfrentar pandemia 'de peito aberto', diz Bolsonaro. **G1**. 10 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/11/10/bolsonaro-diz-que-brasil-tem-de-deixar-de-ser-pais-de-maricas-e-enfrentar-pandemia-de-peito-aberto.ghtml>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>253</sup> GOMES, P. Brasil tem de deixar de ser 'país de maricas' e enfrentar pandemia 'de peito aberto', diz Bolsonaro. **G1**. 10 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/11/10/bolsonaro-diz-que-brasil-tem-de-deixar-de-ser-pais-de-maricas-e-enfrentar-pandemia-de-peito-aberto.ghtml>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

- País conta 162.842 óbitos registrados e 5.701.283 diagnósticos de Covid-19	bullying na escola era porrada." <sup>254</sup>			
AC178 (12/11/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DV178</b> - "Pode ser o efeito colateral da vacina também. Tudo pode ser. Não sei se já chegaram à conclusão, mas esclarece e volta a pesquisar a vacina, a Coronavac, da China." <sup>255</sup>	Vacinas (V)	Efeitos colaterais (V2)	Live
AC179 (13/11/2020) - Declaração feita por Bolsonaro a apoiadores no Palácio da Alvorada	<b>DEC179</b> - "Vocês vejam o que era antes, como eram os ministérios, tudo aparelhado no Brasil. Como estão funcionando, apesar dessa pandemia que nos fez nos endividar em mais de 700 bilhões de reais. E agora tem conversinha de segunda onda. Tem que enfrentar se tiver, porque se quebrar de vez a economia, seremos um país de miseráveis. Só isso." <sup>256</sup>	Economia (EC)	Estagnação (EC4)	Encontro ao vivo
AC180 (18/11/2020) - Declaração de Bolsonaro em evento de entrega de títulos rurais em Goiás	<b>DEC180</b> - "Graças a vocês (agricultores) que não pararam, nós da cidade continuamos sobrevivendo. Se 'o fica em casa, a economia a gente vê depois' fosse aplicado no campo teríamos desabastecimento,	Economia (EC)	Lockdown (EC6)	Encontro ao vivo

<sup>254</sup> GOMES, P. Brasil tem de deixar de ser 'país de maricas' e enfrentar pandemia 'de peito aberto', diz Bolsonaro. **G1**. 10 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/11/10/bolsonaro-diz-que-brasil-tem-de-deixar-de-ser-pais-de-maricas-e-enfrentar-pandemia-de-peito-aberto.ghtml>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>255</sup> 'PODE ser efeito colateral da vacina', diz Bolsonaro sobre suicídio de voluntário da CoronaVac. **Estado de Minas**. 12 nov. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/11/12/interna\\_politica,1204234/pode-efeito-colateral-da-vacina-bolsonaro-sobre-suicidio-coronavac.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/11/12/interna_politica,1204234/pode-efeito-colateral-da-vacina-bolsonaro-sobre-suicidio-coronavac.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>256</sup> EM meio a aumento de casos, Bolsonaro chama segunda onda de 'conversinha'. **iG**. 13 nov. 2020. Disponível em: <https://saude.ig.com.br/coronavirus/2020-11-13/em-meio-a-aumento-de-casos-bolsonaro-chama-segunda-onda-de-conversinha.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

	fome, miséria e problemas sociais." <sup>257</sup>			
AC181 (18/11/2020) - Declaração de Bolsonaro em evento de entrega de títulos rurais em Goiás	<b>DRS181</b> - "Parabéns a vocês que não se mostraram frouxos na hora da angústia, como diz a passagem bíblica." <sup>258</sup>	Relações Sociais (RS)	Religião (RS5)	Encontro ao vivo
AC182 (20/11/2020) - Declaração feita por Bolsonaro a apoiadores no Palácio da Alvorada	<b>DH182</b> - "É o pessoal que ficou em casa. Com toda a certeza deve ser esse pessoal, né? E agora... não dá para ficar muito tempo, sai. E você pode ver, parece que é mais hospital particular que tá enchendo, né não?" <sup>259</sup>	Hospitalização (H)	Lotação (H2)	Encontro ao vivo
AC183 (21/11/2020) - Discurso de Bolsonaro em evento online do G20	<b>DEC183</b> - "Desde o início nós soubemos que era preciso cuidar da saúde e da economia simultaneamente. O tempo vem provando que estávamos certos. Devemos manter o firme compromisso de trabalhar para o crescimento econômico e a liberdade de nossos povos e a prosperidade do mundo." <sup>260</sup>	Economia (EC)	Desenvolvimento (EC1)	Pronunciamento online
AC184 (21/11/2020) - Discurso de Bolsonaro	<b>DV184</b> - "Apoiamos o acesso universal, equitativo e a preços acessíveis aos tratamentos disponíveis. É com esse objetivo que	Vacinas (V)	Obrigatoriedade e da vacina	Pronunciamento online

<sup>257</sup> 'PARABÉNS a vocês que não se mostraram frouxos', diz Bolsonaro citando Covid-19. **Jornal do Comércio**. 18 nov. 2020. Disponível em: [https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/politica/2020/11/766393-parabens-a-voces-que-nao-se-mostraram-frouxos--diz-bolsonaro-citando-covid-19.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/politica/2020/11/766393-parabens-a-voces-que-nao-se-mostraram-frouxos--diz-bolsonaro-citando-covid-19.html). Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>258</sup> 'PARABÉNS a vocês que não se mostraram frouxos', diz Bolsonaro citando Covid-19. **Jornal do Comércio**. 18 nov. 2020. Disponível em: [https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/politica/2020/11/766393-parabens-a-voces-que-nao-se-mostraram-frouxos--diz-bolsonaro-citando-covid-19.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/politica/2020/11/766393-parabens-a-voces-que-nao-se-mostraram-frouxos--diz-bolsonaro-citando-covid-19.html). Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>259</sup> SOARES, I. Bolsonaro diz que "povão" está mais imunizado e que aumento de casos é culpa dos ricos. **Correio Braziliense**. 20 nov. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/11/4890284-bolsonaro-diz-que-povao-esta-mais-imunizado-e-que-aumento-de-casos-e-culpa-dos-ricos.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>260</sup> GÓES, B. Bolsonaro diz ao G-20 que estava certo no combate à pandemia. **O Globo**. 21 nov. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-diz-ao-20-que-estava-certo-no-combate-pandemia-24759081>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

em evento online do G20	participamos de diferentes iniciativas voltadas ao combate à doença. No entanto, é preciso ressaltar que também defendemos a liberdade de cada indivíduo para decidir se deve ou não tomar a vacina. A pandemia não pode servir de justificativa para ataques às liberdades individuais.” <sup>261</sup>		(V4)	
AC185 (26/11/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DRS185</b> - "Falei lá atrás que, no meu caso, pelo meu passado de atleta — eu não generalizei — se pegasse o Covid, não sentiria quase nada. Foi o que eu falei. Então, o pessoal da mídia, a grande mídia, falando que eu chamei de 'gripezinha' a questão do Covid. Não existe um vídeo ou um áudio meu falando dessa forma. E eu falei pelo meu estado atlético, minha vida pregressa, tá? Que eu sempre cuidei do meu corpo. Sempre gostei de praticar esporte.” <sup>262</sup>	Relações Sociais (RS)	Imprensa (RS1)	Live
AC186 (27/11/2020) - Declaração feita por Bolsonaro a apoiadores no Palácio da Alvorada	<b>DV186</b> - "Que preocupação com a vacina, hein? Na marra, inclusive... Olha só! Será que tem algum interesse outro por baixo, escondidinho aí?" <sup>263</sup>	Vacinas (V)	Aquisição de vacinas (V1)	Encontro ao vivo
AC187 (27/11/2020) - Declaração feita por Bolsonaro a apoiadores no Palácio da Alvorada	<b>DV187</b> - "Eu já peguei o vírus, eu não vou tomar vacina. Não pode ser obrigatório esse negócio. E quem não tomar, está sendo negligente, se a vacina for boa, com a própria vida, não com a vida dos outros.” <sup>264</sup>	Vacinas (V)	Obrigatoriedad e de vacinas (V4)	Encontro ao vivo

<sup>261</sup> GÓES, B. Bolsonaro diz ao G-20 que estava certo no combate à pandemia. **O Globo**. 21 nov. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-diz-ao-20-que-estava-certo-no-combate-pandemia-24759081>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>262</sup> GOMES, P.; MATOSO, F. Bolsonaro diz em 'live' que não há vídeo ou áudio em que chame Covid de 'gripezinha'; veja dois vídeos em que ele usa o termo. **G1**. 26 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/11/26/bolsonaro-afirma-em-live-que-nao-ha-video-ou-audio-em-que-chame-covid-de-gripezinha.ghtml>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>263</sup> SOARES, I. “Pouco eficaz”, crava Bolsonaro sobre uso de máscaras contra covid-19. **Correio Braziliense**. 27 nov. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/11/4891811-pouco-eficaz-crava-bolsonaro-sobre-uso-de-mascaras-contr-covid-19.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>264</sup> SOARES, I. “Pouco eficaz”, crava Bolsonaro sobre uso de máscaras contra covid-19. **Correio Braziliense**. 27 nov. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/11/4891811-pouco-eficaz-crava-bolsonaro-sobre-uso-de-mascaras-contr-covid-19.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.



AC188 (27/11/2020) - Declaração feita por Bolsonaro a apoiadores no Palácio da Alvorada	<b>DSP188</b> - "A última coisa que falta eu acertar é a máscara. Quando você pega na máscara já contamina, já não tem... e aperta na mão do outro, e não sei o que, e entra no ônibus. E essa máscara é pouco eficaz. Já tem alguns médicos que estão falando que é um percentual baixo de eficácia." <sup>265</sup>	Saúde Pública (SP)	Uso de máscara (SP7)	Encontro ao vivo
AC189 (27/11/2020) - Declaração feita por Bolsonaro a apoiadores no Palácio da Alvorada	<b>DSP189</b> - "A questão da máscara, não vou falar muito porque ainda vai ter um estudo sério falando da efetividade da máscara, se ela protege 100%, 80%, 90%, 10%, 4% ou 1%. Vai chegar esse estudo. Acho que falta apenas o último tabu a cair." <sup>266</sup>	Saúde Pública (SP)	Uso de máscara (SP7)	Encontro ao vivo
AC190 (27/11/2020) - Declaração de Bolsonaro a jornalistas na saída de sua seção eleitoral, na Vila Militar, Zona Oeste do Rio de Janeiro	<b>DSP190</b> - "Eu fui no meio do povo sem máscara para não ter dúvidas. Eu sou um general no 'front' de batalha. Se fechar tudo de novo agora, eu não sei como vamos reagir." <sup>267</sup>	Saúde Pública (SP)	Uso de máscara (SP7)	Entrevista Coletiva
AC191 (27/11/2020) - Declaração de Bolsonaro a jornalistas na saída de sua seção eleitoral, na Vila Militar, Zona Oeste do Rio de Janeiro	<b>DEC191</b> - "Se não trabalharmos fazendo o contrário de governadores e prefeitos, estaríamos vivendo um caos. Trinta e oito milhões de pessoas perderam 80% do poder aquisitivo, segundo a OIT [Organização Internacional do Trabalho]. Quem vendia biscoito globo na praia passou a não vender mais porque os governadores fecharam as	Economia (EC)	Estagnação (EC4)	Entrevista Coletiva

<sup>265</sup> SOARES, I. "Pouco eficaz", crava Bolsonaro sobre uso de máscaras contra covid-19. **Correio Braziliense**. 27 nov. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/11/4891811-pouco-eficaz-crava-bolsonaro-sobre-uso-de-mascaras-contr-covid-19.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>266</sup> SOARES, I. "Pouco eficaz", crava Bolsonaro sobre uso de máscaras contra covid-19. **Correio Braziliense**. 27 nov. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/11/4891811-pouco-eficaz-crava-bolsonaro-sobre-uso-de-mascaras-contr-covid-19.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>267</sup> VASCONCELOS, G. Bolsonaro diz que vai no meio do povo sem máscara para não deixar dúvidas de posição sobre pandemia. **Valor**. 29 nov. 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2020/11/29/bolsonaro-diz-que-vai-no-meio-do-povo-sem-mascara-para-nao-deixar-duvidas-de-posicao-sobre-pandemia.ghtml>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

	praias.” <sup>268</sup>			
AC192 (02/12/2020) - Declaração feita por Bolsonaro a apoiadores no Palácio da Alvorada	<b>DV192</b> - “Eu vou mostrar todo o contrato para vocês. Quem tomar vai saber o que está tomando e as consequências. Se tiver um efeito colateral ou problema qualquer, já sabem que não vão cobrar de mim. Vou ser bem claro, a vacina é essa.” <sup>269</sup>	Vacinas (V)	Efeitos colaterais (V2)	Encontro ao vivo
AC193 (10/12/2020) - Discurso de Bolsonaro na inauguração do eixo principal da nova Ponte do Guaíba, na BR-290, em Porto Alegre (RS)  - Anvisa anuncia flexibilização de regras para uso emergencial de vacinas que já estivessem em teste no Brasil, de modo que as vacinas aprovadas pudessem ser distribuídas pelo SUS, mas não comercializadas	<b>DRP193</b> - “Me permite falar um pouco do governo, que ainda estamos vivendo o finalzinho de pandemia. O nosso governo, levando-se em conta outros países do mundo, foi aquele que melhor se saiu, ou um dos que melhores se saíram na pandemia.” <sup>270</sup>	Relações Políticas (RP)	Gestão da pandemia (RP1)	Encontro ao vivo

<sup>268</sup> VASCONCELOS, G. Bolsonaro diz que vai no meio do povo sem máscara para não deixar dúvidas de posição sobre pandemia. **Valor**. 29 nov. 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2020/11/29/bolsonaro-diz-que-vai-no-meio-do-povo-sem-mascara-para-nao-deixar-duvidas-de-posicao-sobre-pandemia.ghtml>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>269</sup> BOLSONARO diz que não pode ser cobrado por “problemas” em vacinas da covid. **Poder 360**. 3 dez. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-diz-que-nao-pode-ser-cobrado-por-problemas-em-vacinas-da-covid/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>270</sup> BOLSONARO diz que não pode ser cobrado por “problemas” em vacinas da covid. **Poder 360**. 3 dez. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-diz-que-brasil-vive-finalzinho-de-pandemia/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<p>AC194 (10/12/2020) - Discurso de Bolsonaro na inauguração do eixo principal da nova Ponte do Guaíba, na BR-290, em Porto Alegre (RS)</p> <p>- Anvisa anuncia flexibilização de regras para uso emergencial de vacinas que já estivessem em teste no Brasil, de modo que as vacinas aprovadas pudessem ser distribuídas pelo SUS, mas não comercializadas</p>	<p><b>DO194</b> - “Devemos levar tranquilidade à população e não o caos. O que aconteceu no início da pandemia não leva à nada. Lamentamos as mortes profundamente e assim sendo, vamos vencendo obstáculos.”<sup>271</sup></p>	<p>Óbitos (O)</p>	<p>Responsabilização (O2)</p>	<p>Encontro ao vivo</p>
<p>AC195 (10/12/2020) - Discurso de Bolsonaro na inauguração do eixo principal da nova Ponte do Guaíba, na BR-290, em Porto Alegre (RS)</p> <p>- Anvisa anuncia flexibilização de regras</p>	<p><b>DSP195</b> - “Não temos notícia dos nossos irmãos da África, abaixo do deserto do Saara, de grande quantidade de óbitos por covid-19 e todos esperavam justamente o contrário. A pessoa com alguma deficiência alimentar, pessoas mais pobres, fossem ser em boas e quantidade vitimadas. E não foi por quê? Eles tratam lá, muito, infelizmente, a malária. O elemento chegava com malária e covid-19 e era tratado com hidroxiclороquina e ficava bom.”<sup>272</sup></p>	<p>Saúde Pública (SP)</p>	<p>Medicamentos (SP4)</p>	<p>Encontro ao vivo</p>

<sup>271</sup> BOLSONARO diz que não pode ser cobrado por “problemas” em vacinas da covid. **Poder 360**. 3 dez. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-diz-que-brasil-vive-finalzinho-de-pandemia/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>272</sup> BOLSONARO diz que não pode ser cobrado por “problemas” em vacinas da covid. **Poder 360**. 3 dez. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-diz-que-brasil-vive-finalzinho-de-pandemia/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

para uso emergencial de vacinas que já estivessem em teste no Brasil, de modo que as vacinas aprovadas pudessem ser distribuídas pelo SUS, mas não comercializadas				
AC196 (10/12/2020) - Discurso de Bolsonaro na inauguração do eixo principal da nova Ponte do Guaíba, na BR-290, em Porto Alegre (RS)  - Anvisa anuncia flexibilização de regras para uso emergencial de vacinas que já estivessem em teste no Brasil, de modo que as vacinas aprovadas pudessem ser distribuídas pelo SUS, mas não comercializadas	<b>DSP196</b> - “Precisa ser muito inteligente pra entender que a hidroxicloroquina serve para as duas coisas? Não precisa. Isso é coisa óbvia.” <sup>273</sup>	Saúde Pública (SP)	Medicamentos (SP4)	Encontro ao vivo
AC197 (15/12/2020) - Declaração de	<b>DV197</b> - “Eu não posso falar como cidadão uma coisa e como presidente outra. Mas como sempre eu nunca fugi da verdade, eu te	Vacinas (V)	Obrigatoriedade e da vacina	Encontro ao vivo

<sup>273</sup> BOLSONARO diz que não pode ser cobrado por “problemas” em vacinas da covid. **Poder 360**. 3 dez. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-diz-que-brasil-vive-finalzinho-de-pandemia/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<p>Bolsonaro Durante visita à Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), em São Paulo</p> <p>- Brasil registra mais de 180 mil mortes por COVID-19</p> <p>- Divulgação do plano nacional de vacinação</p>	<p>digo: eu não vou tomar vacina. E ponto final. Se alguém acha que a minha vida está em risco, o problema é meu. E ponto final.”<sup>274</sup></p>		(V4)	
<p>AC198 (15/12/2020) - Declaração de Bolsonaro Durante visita à Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), em São Paulo</p> <p>- Brasil registra mais de 180 mil mortes por COVID-19</p> <p>- Divulgação do plano nacional de vacinação</p>	<p><b>DV198</b> - “Desde o começo eu falei para o meu pessoal: esse vírus aí é uma chuva, vai pegar em todo mundo. E outra coisa: Você tomando a vacina, daqui a 2, 3 ou 4 anos, você vai ter que tomar de novo. Caso contrário, você vai ser infectado.”<sup>275</sup></p>	Vacinas (V)	Eficácia (V3)	Encontro ao vivo

<sup>274</sup> FAGUNDES, M. Bolsonaro diz que não tomará vacina contra covid-19: “E ponto final”. **Poder 360**. 15 dez. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-diz-que-nao-tomara-vacina-contra-covid-19-e-ponto-final/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>275</sup> FAGUNDES, M. Bolsonaro diz que não tomará vacina contra covid-19: “E ponto final”. **Poder 360**. 15 dez. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-diz-que-nao-tomara-vacina-contra-covid-19-e-ponto-final/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<p>AC199 (15/12/2020) - Declaração de Bolsonaro Durante visita à Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), em São Paulo</p> <p>- Brasil registra mais de 180 mil mortes por COVID-19</p> <p>- Divulgação do plano nacional de vacinação</p>	<p><b>DV199</b> - “Nós devemos respeitar quem não queira tomar, não como de vez em quando alguma autoridade diz que tem que ser obrigatória. Não vai ser obrigatória.”<sup>276</sup></p>	<p>Vacinas (V)</p>	<p>Obrigatoriedad e da vacina (V4)</p>	<p>Encontro ao vivo</p>
<p>AC200 (15/12/2020) - Declaração de Bolsonaro Durante visita à Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), em São Paulo</p> <p>- Brasil registra mais de 180 mil mortes por COVID-19</p>	<p><b>DV200</b> - "Não é obrigatória. Vocês vão ter que assinar o termo de responsabilidade, se quiserem tomar. A Pfizer é bem clara no contrato: "Não nos responsabilizamos por efeito colateral". Tem gente que quer tomar, então toma. A responsabilidade é sua. Para quem está bem fisicamente, não tem que ter muita preocupação. A preocupação é o idoso, quem tem doença."<sup>277</sup></p>	<p>Vacinas (V)</p>	<p>Obrigatoriedad e da vacina (V4)</p>	<p>Encontro ao vivo</p>

<sup>276</sup> FAGUNDES, M. Bolsonaro diz que não tomará vacina contra covid-19: “E ponto final”. **Poder 360**. 15 dez. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-diz-que-nao-tomara-vacina-contr-covid-19-e-ponto-final/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>277</sup> SERÁ preciso assinar termo de responsabilidade para tomar vacina, diz Bolsonaro. **Correio Braziliense**. 15 dez. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/12/4894965-sera-preciso-assinar-termo-de-responsabilidade-para-tomar-vacina-diz-bolsonaro.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

- Divulgação do plano nacional de vacinação				
AC201 (15/12/2020) - Declaração de Bolsonaro Durante visita à Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), em São Paulo  - Brasil registra mais de 180 mil mortes por COVID-19  - Divulgação do plano nacional de vacinação	<b>DH201</b> - "Teve hospital que foi fechado só para atender o covid, não fez mais nada. Quem tinha problema e podia ter detectado um câncer precoce está numa situação agora que não adianta mais fazer quimioterapia." <sup>278</sup>	Hospitalização (H)	Lotação (H2)	Encontro ao vivo
AC202 (15/12/2020) - Declaração de Bolsonaro Durante visita à Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), em São Paulo  - Brasil registra mais	<b>DV202</b> - "Qual vacina? Aquela que passar sob o crivo da Anvisa. Passou, a gente compra sem problema nenhum. Hoje tive com o relator da MP, conversei com ele, e ele vai botar no relatório dessa MP, até me poupa editar uma outra, entre outras coisas, que a vacina é para todo mundo, não é obrigatória, dizer também que vai ter uma cláusula lá que os laboratórios não se responsabilizam por efeitos colaterais, não interessa quais sejam. Vai ser para todo mundo, mas as condições são essas. É uma vacina que está sendo feita muito rápido. Nós vamos inocular algo em uma pessoa... nós temos que ter responsabilidade." <sup>279</sup>	Vacinas (V)	Obrigatoriedade e da vacina (V4)	Encontro ao vivo

<sup>278</sup> SERÁ preciso assinar termo de responsabilidade para tomar vacina, diz Bolsonaro. **Correio Braziliense**. 15 dez. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/12/4894965-sera-preciso-assinar-termo-de-responsabilidade-para-tomar-vacina-diz-bolsonaro.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>279</sup> SOARES, I. Bolsonaro: "Eu não vou tomar a vacina e ponto final. Problema meu". **Correio Braziliense**. 15 dez. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/12/4895094-eu-nao-vou-tomar-a-vacina-e-ponto-final-problema-meu.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

de 180 mil mortes por COVID-19  - Divulgação do plano nacional de vacinação				
AC203 (15/12/2020) - Declaração de Bolsonaro Durante visita à Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), em São Paulo  - Brasil registra mais de 180 mil mortes por COVID-19  - Divulgação do plano nacional de vacinação	<b>DV203</b> - “Eu comecei a conversar com Pazuello para ele começar a mostrar que teria que olhar a bula desse medicamento e lá no meio está escrito que essa empresa não se responsabiliza por qualquer efeito colateral. Isso acende uma luz amarela. Você começa a perguntar para o povo, você vai tomar essa vacina se as condições são essas?” <sup>280</sup>	Vacinas (V)	Efeitos colaterais (V2)	Encontro ao vivo
AC204 (15/12/2020) - Declaração de Bolsonaro Durante visita à Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), em São Paulo	<b>DEC204</b> - “Não fechem tudo porque senão virá o caos, e só Deus sabe o que vai acontecer com o Brasil.” <sup>281</sup>	Economia (EC)	Lockdown (EC6)	Encontro ao vivo

<sup>280</sup> SOARES, I. Bolsonaro: “Eu não vou tomar a vacina e ponto final. Problema meu”. **Correio Braziliense**. 15 dez. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/12/4895094-eu-nao-vou-tomar-a-vacina-e-ponto-final--problema-meu.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>281</sup> SOARES, I. Bolsonaro: “Eu não vou tomar a vacina e ponto final. Problema meu”. **Correio Braziliense**. 15 dez. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/12/4895094-eu-nao-vou-tomar-a-vacina-e-ponto-final--problema-meu.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.



<p>- Brasil registra mais de 180 mil mortes por COVID-19</p> <p>- Divulgação do plano nacional de vacinação</p>				
<p>AC205 (17/12/2020) - Declaração de Bolsonaro durante solenidade do governo federal em Porto Seguro (BA)</p>	<p><b>DV205</b> - “Eu não vou tomar (a vacina). Alguns falam que eu estou dando um péssimo exemplo. Ô imbecil, ô idiota. Eu já tive o vírus e eu já tenho os anticorpos. Para que tomar vacina de novo?”<sup>282</sup></p>	<p>Vacinas (V)</p>	<p>Obrigatoriedade e da vacina (V4)</p>	<p>Encontro ao vivo</p>
<p>AC206 (17/12/2020) - Declaração de Bolsonaro durante solenidade do governo federal em Porto Seguro (BA)</p> <p>- STF decide pela obrigatoriedade da vacinação contra a COVID-19</p>	<p><b>DV206</b> - “Na Pfizer (farmacêutica norte-americana que está produzindo uma das vacinas) está bem claro no contrato: nós não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral. Se você virar o jacaré, é problema de você. Se você virar o Super-Homem, se nascer barba em alguma mulher ou algum homem começar a falar fino, eles não têm nada a ver com isso. Ou o que é pior, mexer no sistema imunológico das pessoas. Como que pode obrigar alguém a tomar vacina que não se completou a terceira fase dos testes?”<sup>283</sup></p>	<p>Vacinas (V)</p>	<p>Efeitos colaterais (V2)</p>	<p>Encontro ao vivo</p>

<sup>282</sup> FERNANDES, A. Bolsonaro sobre COVID-19: ‘Ô, imbecil, eu já tive o vírus, para quê vacina? **Estado de Minas**. 17 dez. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/12/17/interna\\_politica,1221651/bolsonaro-sobre-covid-19-o-imbecil-eu-ja-tive-o-virus-para-que-vacina.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/12/17/interna_politica,1221651/bolsonaro-sobre-covid-19-o-imbecil-eu-ja-tive-o-virus-para-que-vacina.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>283</sup> FERNANDES, A. Bolsonaro sobre COVID-19: ‘Ô, imbecil, eu já tive o vírus, para quê vacina? **Estado de Minas**. 17 dez. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/12/17/interna\\_politica,1221651/bolsonaro-sobre-covid-19-o-imbecil-eu-ja-tive-o-virus-para-que-vacina.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/12/17/interna_politica,1221651/bolsonaro-sobre-covid-19-o-imbecil-eu-ja-tive-o-virus-para-que-vacina.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

<p>AC207 (17/12/2020) - Declaração de Bolsonaro durante solenidade do governo federal em Porto Seguro (BA)</p> <p>- STF decide pela obrigatoriedade da vacinação contra a COVID-19</p>	<p><b>DV207</b> - “Quem não quiser tomar vacina, se porventura ele contrair o vírus, e a vacina for comprovadamente eficaz lá na frente, não sabemos ainda, a responsabilidade é dele. Não podemos obrigar, aqui é democracia. Aqui não é Venezuela, Cuba e não temos ditadura aqui. Não persegui gays mulheres, nordestinos, negros. Liberdade total.”<sup>284</sup></p>	<p>Vacinas (V)</p>	<p>Obrigatoriedad e da vacina (V4)</p>	<p>Encontro ao vivo</p>
<p>AC208 (17/12/2020) - Declaração de Bolsonaro durante solenidade do governo federal em Porto Seguro (BA)</p> <p>- STF decide pela obrigatoriedade da vacinação contra a COVID-19</p>	<p><b>DRP208</b> - “Tenho profundo respeito pelo parlamento. Tem nos ajudado com muita coisa. Obviamente, alguma coisa não chega a acordo e é natural, porque se tudo fosse aprovado, não seria democracia. Mas deram uma pisada de bola nesse veto.”<sup>285</sup></p>	<p>Relações Políticas (RP)</p>	<p>Relações com os três poderes (RP6)</p>	<p>Encontro ao vivo</p>
<p>AC209 (17/12/2020) - Declaração de Bolsonaro durante solenidade do governo</p>	<p><b>DV209</b> - “Cadê a nossa liberdade? Dá vontade de pegar o cara que derrubou, de quem votou pra derrubar o veto e dizer: ‘Vem cá, vai tomar injeção, vai tomar vacina da China, ou não? Você derrubou o</p>	<p>Vacinas (V)</p>	<p>Obrigatoriedad e da vacina (V4)</p>	<p>Encontro ao vivo</p>

<sup>284</sup> FERNANDES, A. Bolsonaro sobre COVID-19: ‘Ô, imbecil, eu já tive o vírus, para quê vacina? **Estado de Minas**. 17 dez. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/12/17/interna\\_politica,1221651/bolsonaro-sobre-covid-19-o-imbecil-eu-ja-tive-o-virus-para-que-vacina.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/12/17/interna_politica,1221651/bolsonaro-sobre-covid-19-o-imbecil-eu-ja-tive-o-virus-para-que-vacina.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>285</sup> FERNANDES, A. Bolsonaro sobre COVID-19: ‘Ô, imbecil, eu já tive o vírus, para quê vacina? **Estado de Minas**. 17 dez. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/12/17/interna\\_politica,1221651/bolsonaro-sobre-covid-19-o-imbecil-eu-ja-tive-o-virus-para-que-vacina.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/12/17/interna_politica,1221651/bolsonaro-sobre-covid-19-o-imbecil-eu-ja-tive-o-virus-para-que-vacina.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

federal em Porto Seguro (BA)  - STF decide pela obrigatoriedade da vacinação contra a COVID-19	veto, tem que dar o exemplo’.” <sup>286</sup>			
AC210 (18/12/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DV210</b> - “O que o Supremo decidiu? Se você não quiser tomar vacina, eu, o presidente da República, os governadores ou prefeitos podem impor medidas restritivas a você. Não pode tirar passaporte, carteira de habilitação, pode botar em prisão domiciliar, olha que lindo.” <sup>287</sup>	Vacinas (V)	Obrigatoriedade e da vacina (V4)	Live
AC211 (18/12/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DRP211</b> - “Pode ser uma medida inócua do Supremo. Com todo o respeito ao Supremo Tribunal Federal, entrou em uma bola dividida, meu Deus do céu, não precisava disso.” <sup>288</sup>	Relações Políticas (RP)	Relação com os três poderes (RP6)	Live
AC212 (19/12/2020) - Declaração dada em uma conversa gravada com o deputado	<b>DV212</b> - “A pandemia está chegando ao fim. Estamos com uma pequena ascensão agora, o que chama de um pequeno repique, pode acontecer. Mas pressa para a vacina não se justifica, porque você mexe com a vida das pessoas. Vai inocular algo em você e seu sistema	Vacinas (V)	Efeitos colaterais (V2)	Vídeo

<sup>286</sup> FERNANDES, A. Bolsonaro sobre COVID-19: ‘Ô, imbecil, eu já tive o vírus, para quê vacina? **Estado de Minas**. 17 dez. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/12/17/interna\\_politica,1221651/bolsonaro-sobre-covid-19-o-imbecil-eu-ja-tive-o-virus-para-que-vacina.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/12/17/interna_politica,1221651/bolsonaro-sobre-covid-19-o-imbecil-eu-ja-tive-o-virus-para-que-vacina.shtml). Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>287</sup> BOLSONARO critica decisão do STF e diz que Brasil pode não ter vacina contra Covid-19 para todos. **InfoMoney**. 18 dez. 2020. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/bolsonaro-critica-decisao-do-stf-e-diz-que-brasil-pode-nao-ter-vacina-contr-covid-19-para-todos/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>288</sup> BOLSONARO critica decisão do STF e diz que Brasil pode não ter vacina contra Covid-19 para todos. **InfoMoney**. 18 dez. 2020. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/bolsonaro-critica-decisao-do-stf-e-diz-que-brasil-pode-nao-ter-vacina-contr-covid-19-para-todos/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), seu filho, e publicada nas redes sociais do mesmo	imunológico vai agir de forma imprevista. Você não pode sem que tenha certificação da Anvisa você bote a vacina no mercado." <sup>289</sup>			
AC213 (19/12/2020) - Declaração dada em uma conversa gravada com o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), seu filho, e publicada nas redes sociais do mesmo	<b>DV213</b> - "Não há guerra, não há politização da minha parte. Nós esperamos uma vacina segura. Parece que a Inglaterra começou a vacinar agora. Por que a gente tem que ser o primeiro?" <sup>290</sup>	Vacinas (V)	Aquisição de vacinas (V1)	Vídeo
AC214 (19/12/2020) - Declaração dada em uma conversa gravada com o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), seu filho, e publicada nas redes sociais do mesmo	<b>DV214</b> - "Aguarda um pouco mais, você mexe com a vida das pessoas. Alguns estão afoitos para tomar, eu entendo que o cara está preocupado, quer se imunizar. Mas às vezes um pouquinho mais de paciência... Acho que a prudência é importante neste momento. Governador, não estamos com pressa em gastar dinheiro, nossa pressa é salvar vidas." <sup>291</sup>	Vacinas (V)	Aquisição de vacinas (V1)	Vídeo
AC215 (23/12/2020) - Declaração de	<b>DV215</b> - "Eu tive a melhor vacina, foi o vírus. Sem efeito colateral." <sup>292</sup>	Vacinas (V)	Efeitos colaterais (V2)	Encontro ao vivo

<sup>289</sup> CORRÊA, M. Bolsonaro diz que 'pressa para a vacina não se justifica' e vê pandemia chegando ao fim. **O Globo**. 19 dez. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-diz-que-pressa-para-vacina-nao-se-justifica-ve-pandemia-chegando-ao-fim-24805314>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>290</sup> BOLSONARO critica 'pressa' por vacina contra a covid: 'Não se justifica'. **UOL**. 19 dez. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/12/19/bolsonaro-questiona-pressa-por-vacina-contr-a-covid-nao-se-justifica.htm>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>291</sup> BOLSONARO critica 'pressa' por vacina contra a covid: 'Não se justifica'. **UOL**. 19 dez. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/12/19/bolsonaro-questiona-pressa-por-vacina-contr-a-covid-nao-se-justifica.htm>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>292</sup> SCHUCH, M. Bolsonaro diz que 'melhor vacina' contra a covid-19 é pegar a doença. **Valor**. 23 dez. 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2020/12/23/bolsonaro-diz-que-melhor-vacina-contr-a-covid-19-e-pegar-a-doenca.ghtml>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

Bolsonaro a um grupo de apoiadores, em Santa Catarina				
AC216 (24/12/2020) - Pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro em rede nacional de rádio e TV em que desejou um feliz Natal e um próspero ano-novo para as famílias brasileiras  - Ministério da Economia aumenta alíquota de importação sobre cilindros de oxigênio - o aumento foi causado pelo Ministério da Saúde, que excluiu o item da lista enviada ao Ministério da Economia de produtos com tarifa zero para importação	<b>DH216</b> - "[...] não faltaram recursos e equipamentos para todos os estados e municípios no combate ao coronavírus, dentre outras ações." <sup>293</sup>	Hospitalização (H)	Equipamentos (H1)	Pronunciamento em rede nacional
AC217 (24/12/2020) - Live semanal do presidente Jair	<b>DRP217</b> - "O povo tem que ficar em casa que eu vou passear em Miami. Pelo amor de Deus, calcinha apertada. Isso é coisa de calça	Relações Políticas (RP)	Políticos (RP5)	Live

<sup>293</sup> EM pronunciamento, Bolsonaro destaca ações contra covid-19. **Agência Brasil**. 24 dez. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-12/em-pronunciamento-bolsonaro-destaca-acoes-contra-covid-19>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<p>Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19</p> <p>- Ministério da Economia aumenta alíquota de importação sobre cilindros de oxigênio - o aumento foi causado pelo Ministério da Saúde, que excluiu o item da lista enviada ao Ministério da Economia de produtos com tarifa zero para importação</p>	<p>apertada, calcinha apertada."<sup>294</sup></p>			
<p>AC218 (26/12/2020) - Declaração feita por Bolsonaro durante passeio pelo comércio em Brasília</p>	<p><b>DV218</b> - "Ninguém me pressiona para nada, eu não dou bola para isso. É razão, razoabilidade, é responsabilidade com o povo, você não pode aplicar qualquer coisa no povo."<sup>295</sup></p>	<p>Vacinas (V)</p>	<p>Obrigatoriedad e da vacina (V4)</p>	<p>Encontro ao vivo</p>
<p>AC219 (28/12/2020) - Entrevista concedida por Bolsonaro depois de jogo beneficente</p>	<p><b>DO219</b> - "Nós temos que tomar cuidado com o idoso e quem tem comorbidade. Esse vírus vai ficar entre nós a vida toda. [...] Lamento</p>	<p>Óbitos (O)</p>	<p>Responsabilização (O2)</p>	<p>Entrevista Coletiva</p>

<sup>294</sup> NUNES, R. Bolsonaro alfineta Doria: "Povo tem que ficar em casa que eu vou passear em Miami". **Correio Braziliense**. 24 dez. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/12/4896885-bolsonaro-alfineta-doria-povo-tem-que-ficar-em-casa-que-eu-vou-passear-em-miami.html>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>295</sup> 'NÃO dou bola para isso', diz Bolsonaro sobre atraso do Brasil na vacinação contra Covid-19. **G1**. 26 dez. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/12/26/nao-dou-bola-para-isso-diz-bolsonaro-sobre-brasil-estar-atras-em-vacinacao-da-covid-19.ghtml>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

“Natal sem Fome” na Vila Belmiro, em Santos (SP)	as mortes, mas não precisa ficar com esse pavor todo.” <sup>296</sup>			
AC220 (28/12/2020) - Entrevista concedida por Bolsonaro depois de jogo beneficente “Natal sem Fome” na Vila Belmiro, em Santos (SP)	<b>DV220</b> - “Eu não posso dar uma de um cara aqui de São Paulo que falou que comprar é uma coisa e aplicar é outra. Eu não vou ser idiota a esse ponto aí.” <sup>297</sup>	Vacinas (V)	Aquisição de vacinas (V1)	Entrevista Coletiva
AC221 (28/12/2020) - Entrevista concedida por Bolsonaro depois de jogo beneficente “Natal sem Fome” na Vila Belmiro, em Santos (SP)	<b>DRS221</b> - “Ninguém ‘tá’ querendo desqualificar ninguém, mas nós fomos acostumados a nos tratar dessa maneira. Não pode fazer brincadeira mais no Brasil, tudo é preconceito, é racismo, tem que acabar com isso, pô.” <sup>298</sup>	Relações Sociais (RS)	Preconceitos (RS4)	Entrevista Coletiva
AC222 (31/12/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-	<b>DSP222</b> - “A máscara não protege de nada. Isso é uma ficção. Quando é que nós vamos ter gente com coragem – porque eu não sou especialista no assunto, né? – para falar que a proteção da máscara é um percentual pequeno?” <sup>299</sup>	Saúde Pública (SP)	Uso de máscara (SP7)	Live

<sup>296</sup> “NÃO precisa ficar com esse pavor todo”, diz Bolsonaro sobre covid-19. **Poder 360**. 28 dez. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/nao-precisa-ficar-com-esse-pavor-todo-diz-bolsonaro-sobre-covid-19/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>297</sup> “NÃO precisa ficar com esse pavor todo”, diz Bolsonaro sobre covid-19. **Poder 360**. 28 dez. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/nao-precisa-ficar-com-esse-pavor-todo-diz-bolsonaro-sobre-covid-19/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>298</sup> “NÃO precisa ficar com esse pavor todo”, diz Bolsonaro sobre covid-19. **Poder 360**. 28 dez. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/nao-precisa-ficar-com-esse-pavor-todo-diz-bolsonaro-sobre-covid-19/>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>299</sup> PAZ, M. Bolsonaro diz que máscara não protege contra Covid-19: “É ficção e faz mal”. **Metrópoles**. 31 dez. 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/bolsonaro-diz-que-mascara-nao-protege-contra-covid-19-e-ficcao-e-faz-mal>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

19				
AC223 (31/12/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DSP223</b> - “A nossa aqui, praticamente zero [proteção]. O que mais se vê por aí é o cara com a máscara toda sebenta, está até com o cheiro ruim. Isso prejudica – eu não sou médico –, mas prejudica a pessoa. Ela ela inspirando parte do CO2 que ela expirou. Prejudica a saúde da pessoa.” <sup>300</sup>	Saúde Pública (SP)	Uso de máscara (SP7)	Live
AC224 (31/12/2020) - Live semanal do presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia de COVID-19	<b>DSP224</b> - “Pega, faz um teste aí. Eu não sei se dá certo. Bota o dedo no oxímetro agora, numa boa, tranquilo. Bota lá e vê quanto tá: 98%, 99%, 100%. Depois fica cinco minutos com a máscara e bota o dedo de novo. Eu não sei se... Eu acho... eu acho que vai baixar. Eu acho. Não tenho certeza, né.” <sup>301</sup>	Saúde Pública (SP)	Uso de máscara (SP4)	Live

Fonte: elaboração própria (2023).

<sup>300</sup> PAZ, M. Bolsonaro diz que máscara não protege contra Covid-19: “É ficção e faz mal”. **Metrópoles**. 31 dez. 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/bolsonaro-diz-que-mascara-nao-protege-contra-covid-19-e-ficcao-e-faz-mal>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

<sup>301</sup> PAZ, M. Bolsonaro diz que máscara não protege contra Covid-19: “É ficção e faz mal”. **Metrópoles**. 31 dez. 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/bolsonaro-diz-que-mascara-nao-protege-contra-covid-19-e-ficcao-e-faz-mal>. Acesso em: 22 de set. de 2022.



## APÊNDICE C - CLASSIFICAÇÃO GERAL DOS DISCURSOS

### QUADRO 1 - CLASSIFICAÇÃO DOS DISCURSOS POR GRUPOS TEMÁTICOS

GRUPOS TEMÁTICOS	TEMAS	DEFINIÇÃO	TOTAL DISCURSOS
CIÊNCIA (C)	Fiocruz (C1)	Menções aos estudos desenvolvidos pela Fiocruz, sua importância na difusão de conhecimento e informação a respeito da pandemia	- TOTAL: 0
	Organizações científicas (C2)	Menção a entidades científicas para embasar dados e informações sobre a COVID-19	- TOTAL: 0
ECONOMIA (EC) TOTAL: 32 (14,28%)	Desenvolvimento (EC1)	Situação da economia com avanços, apesar da pandemia	DEC141; DEC151; DEC183. TOTAL: 3 (1,33%)
	Dólar (EC2)	Valorização ou desvalorização da moeda e seus impactos na economia brasileira	DEC01. TOTAL: 1 (0,44%)
	Emprego (EC3)	Referência à geração de empregos ou a deles durante a pandemia e os efeitos na economia	DEC05; DEC22; DEC24; DEC26; DEC31; DEC35; DEC36; DEC38; DEC39; DEC40; DEC41; DEC60; DEC85; DEC122; DEC125; DEC126; DEC139; DEC150. TOTAL: 18 (8,03%)
	Estagnação (EC4)	Situação da economia sem grandes avanços, sobretudo graças aos impactos causados pela pandemia	DEC10; DEC95; DEC98; DEC136; DEC179; DEC191.

			TOTAL: 6 (2,67%)
	Investimentos (EC5)	Gastos relacionados às áreas de interesse público, como saúde, educação, tecnologia etc..	DEC14; DEC25. TOTAL: 2 (0,89%)
	Lockdown (EC6)	Divulgação de dados e informações a respeito do Lockdown nas cidades brasileiras e os seus impactos em relação à contenção da COVID-19	DEC180; DEC204. TOTAL: 2 (0,89%)
EDUCAÇÃO (ED)	Acesso remoto (ED1)	Condições das escolas brasileiras em relação ao acesso remoto dos alunos durante o Lockdown	- TOTAL: 0
TOTAL: 1 (0,44%)	Escolas (ED1)	Menção à situação das escolas no país e a sua importância, sobretudo, no contexto das populações mais vulneráveis como meio de ascensão social	DED177. TOTAL: 1 (0,44%)
HOSPITALIZAÇÃO (H)	Equipamentos (H1)	Disponibilidade de equipamentos fundamentais para o tratamento dos internados por COVID-19 nos hospitais brasileiros	DH110; DH216. TOTAL: 2 (0,89%)
TOTAL: 8 (3,57%)	Lotação (H2)	Número de leitos ocupados e disponíveis para atender a população mais afetada pela COVID-19	DH32; DH78; DH86; DH108; DH182; DH201. TOTAL: 6 (2,67%)
ÓBITOS (O)	Comparação com outras doenças (O1)	Menção à COVID-19 em comparação com outras doenças	DO06; DO13. TOTAL: 2 (0,89%)
TOTAL: 21 (9,37%)		Posicionamento adotado em relação às	DO23; DO37; DO45; DO47;

	Responsabilização (O2)	consequências das medidas de gestão tomadas durante o primeiro ano da pandemia, tais como número de mortos, recursos disponibilizados à área da saúde e à população no geral	DO50; DO51; DO69; DO70; DO71; DO79; DO80; DO83; DO87; DO96; DO106; DO114; DO176; DO194; DO219.  TOTAL: 19 (8,48%)
RELAÇÕES INTERNACIONAIS (RI)  TOTAL: 9 (4,01%)	Organização Mundial da Saúde - OMS (RI1)	Referência à OMS em relação às recomendações relativas às estratégias de contenção da COVID-19, tais como o uso de medicamentos, máscaras e o isolamento social	DRI27; DRI48; DRI49; DRI75; DRI76; DRI84.  TOTAL: 6 (2,67%)
	Países (RI2)	Menção aos países, suas economias e ao modo como encararam a pandemia de COVID-19	DRI20; DRI142; DRI167.  TOTAL: 3 (1,33%)
RELAÇÕES POLÍTICAS (RP)  TOTAL: 25 (11,16%)	Gestão da pandemia (RP1)	Medidas tomadas pelo governo em relação à contenção da pandemia de COVID-19, erros, acertos e investimentos realizados	DRP17; DRP124; DRP135; DRP140; DRP143; DRP173; DRP174; DRP193.  TOTAL: 8 (3,57%)
	Ministros (RP2)	Menção a ministros no contexto da gestão da pandemia, demissões, novas indicações e posicionamentos adotados pelos mesmos	DRP77; DRP107.  TOTAL: 2 (0,89%)
	Oposição (RP3)	Imprensa, políticos, movimentos sociais, estratégias de contenção relativas à COVID-19 e demais aspectos interpretados como oposição ao governo federal	DRP04; DRP30.  TOTAL: 2 (0,89%)
	Partidos políticos (RP4)	Comentários referentes a partidos políticos e seu papel em relação a temas de interesse público durante a pandemia	-  TOTAL: 0
			Menções a políticos, críticas positivas e/ou

	Políticos (RP5)	negativas a respeito da sua maneira de conduzir a pandemia em estados e municípios do país	DRP171; DRP217. TOTAL: 5 (2,23%)
	Relações com os três poderes (RP6)	Comentários a respeito dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário em relação aos seus posicionamentos acerca da pandemia de COVID-19	DRP42; DRP43; DRP53; DRP56; DRP73; DRP81; DRP208. TOTAL: 7 (3,12%)
RELAÇÕES SOCIAIS (RS) TOTAL: 14 (6,25%)	Imprensa (RS1)	Referência ao papel da imprensa, seu modo de atuação e seus impactos em relação à pandemia e à sua gestão	DRS03; DRS07; DRS16; DRS57; DRS58; DRS59; DRS128; DRS175; DRS185. TOTAL: 9 (4,01%)
	Manifestações (RS2)	População nas ruas em feriados nacionais, protestos favoráveis e desfavoráveis às estratégias de contenção à COVID-19	DRS02; DRS44. TOTAL: 2 (0,89%)
	ONGs (RS3)	Papel das ONGs em relação à condução de temas de interesse público, sobretudo atrelados à gestão da pandemia de COVID-19	DRS133. TOTAL: 1 (0,44%)
	Preconceitos (RS4)	Conteúdos que menosprezam, desqualificam e/ou ofendem grupos de indivíduos como modo de justificar medidas, tratar situações delicadas e/ou explicar atitudes	DRS221. TOTAL: 1 (0,44%)
	Religião (RS5)	Comentários religiosos realizados para justificar, explicar ou contestar dados científicos, informações divulgadas pela imprensa ou resoluções de organizações mundiais	DRS181. TOTAL: 1 (0,44%)
SAÚDE PÚBLICA (SP)	Efeitos do vírus (SP1)	Comentários a respeito dos efeitos causados pelo novo coronavírus na população	DSP11; DSP12; DSP18; DSP33; DSP46; DSP52; DSP61; DSP90;

TOTAL: 75 (33,48%)			DSP91; DSP93; DSP94; DSP97; DSP149; DSP172.  TOTAL: 14 (6,25%)
	Imunização de rebanho (SP2)	Tese de que muitas pessoas devem ser contaminadas com a COVID-19, de modo que, em um curto espaço de tempo, adquiram anticorpos e as mortes diminuam gradativamente	DSP08; DSP09.  TOTAL: 2 (0,89%)
	Jejum (SP3)	Sugestão de jejum como maneira de conter a disseminação do novo coronavírus pelo país	DSP29. TOTAL: 1 (0,44%)
	Medicamentos (SP4)	Menções a uso de medicamentos, tais como cloroquina e hidroxiclороquina contra a COVID-19	DSP15; DSP19; DSP21; DSP28; DSP34; DSP62; DSP63; DSP64; DSP65; DSP66; DSP67; DSP68; DSP72; DSP74; DSP82; DSP88; DSP89; DSP92; DSP100; DSP101; DSP102; DSP103; DSP104; DSP105; DSP109; DSP111; DSP112; DSP115; DSP116; DSP117; DSP118; DSP119; DSP120; DSP121; DSP127; DSP129; DSP130; DSP131; DSP137; DSP144; DSP145; DSP146; DSP147; DSP148; DSP158; DSP160; DSP195; DSP196; DSP224.  TOTAL: 49 (21,87%)
	Ministério da Saúde (SP5)	Menções ao Ministério da Saúde, suas medidas em relação à pandemia e o modo como cada novo ministro optou por conduzir a crise, sobretudo em relação ao uso de	DSP55.  TOTAL: 1 (0,44%)

		medicamentos e à recomendação do uso de máscaras e, mais tarde, da obrigatoriedade da vacinação no país	
	Sistema Único de Saúde - SUS (SP6)	Referência ao papel do SUS no tratamento dos infectados pelo novo coronavírus, os recursos disponíveis nos hospitais e a disponibilidade de profissionais para atendimento dos doentes	- TOTAL: 0
	Uso de máscara (SP7)	Posicionamento em relação à eficácia do uso de máscara como forma de conter o avanço da pandemia de COVID-19	DSP99; DSP123; DSP188; DSP189; DSP190; DSP222; DSP223; DSP224.  TOTAL: 8 (3,57%)
VACINAS (V)  TOTAL: 39 (17,41%)	Aquisição de vacinas (V1)	Posicionamento em relação à aquisição das vacinas contra a COVID-19, seus tipos e os prazos de aquisição	DV113; DV159; DV161; DV162; DV164; DV165; DV166; DV186; DV213; DV214; DV220.  TOTAL: 11 (4,91%)
	Efeitos colaterais (V2)	Menção a supostos efeitos colaterais das vacinas contra a COVID-19	DV178; DV192; DV203; DV206; DV212; DV215.  TOTAL: 6 (2,67%)
	Eficácia (V3)	Comentários a respeito da eficácia das vacinas como estratégia de contenção ao avanço do novo coronavírus	DV198.  TOTAL: 1 (0,44%)
	Obrigatoriedade da vacina (V4)	Discussão relativa à decisão sobre a obrigatoriedade das vacinas, ressaltando críticas e argumentos em relação às recomendações das organizações científicas e do próprio Ministério da Saúde	DV132; DV138; DV152; DV153; DV154; DV155; DV156; DV157; DV163; DV169; DV184; DV187; DV197; DV199; DV200; DV202; DV205; DV207; DV209; DV210; DV218.

			TOTAL: 21 (9,37%)
--	--	--	-------------------

Fonte: elaboração própria (2023).

**QUADRO 2 - CLASSIFICAÇÃO DOS DISCURSOS PELOS SEUS FORMATOS**

<b>FORMATO</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>TOTAL DISCURSOS</b>
ENCONTRO AO VIVO	Discursos realizados de maneira presencial, junto a públicos diversos	DRS02; DO06; DEC24; DEC25; DEC26; DRP30; DEC31; DH32; DSP33; DRS44; DRP53; DRP54; DSP55; DRP56; DRS57; DRS58; DRS59; DSP61; DSP74; DSP88; DSP89; DH110; DSP111; DO114; DSP115; DSP116; DSP117; DSP121; DEC122; DSP123; DRP124; DEC125; DEC126; DV132; DRP134; DRP135; DEC136; DRP140; DEC141; DRI142; DRP143; DSP146; DEC150; DEC151; DV152; DV153; DV154; DV155; DV156; DV157; DSP158; DRI167; DSP168; DV169; DRP170; DRP171; DSP172; DRP173; DRP174; DRS175; DO176; DED177; DEC179; DEC180; DRS181; DH182; DV186; DV187; DSP188; DSP189; DV192; DRP193; DO194; DSP195; DSP196; DV197; DV198; DV199; DV200; DH201; DV202; DV203; DEC204; DV205; DV206; DV207; DRP208; DV209; DV215; DV218.  TOTAL: 90 (40,17%)



ENTREVISTA A PROGRAMAS	Declarações do presidente transmitidas por emissoras de rádio e/ou televisão	DO23; DSP29; DEC36; DO37; DEC38; DO80; DRP81; DSP82.  TOTAL: 8 (3,57%)
ENTREVISTA COLETIVA	Declarações presenciais do presidente em entrevistas coletivas	DRP04; DEC05; DRS07; DSP08; DSP09; DEC10; DO13; DO45; DSP46; DO47; DO50; DO51; DSP52; DSP62; DSP63; DSP64; DO69; DO70; DO71; DSP72; DRP73; DRI75; DRI76; DV159; DSP160; DV161; DV162; DV163; DV164; DV165; DV166; DSP190; DEC191; DO219; DV220; DRS221.  TOTAL: 36 (16,07%)
ENTREVISTA ONLINE	Declarações do presidente em entrevistas online	DEC14; DSP15.  TOTAL: 2 (0,89%)
LIVE	Transmissões ao vivo realizadas pelo presidente, em sua conta no Facebook	DEC01; DSP11; DSP12; DRI20; DSP21; DEC22; DRI48; DRI49; DSP66; DSP67; DSP68; DRP77; DH78; DO79; DO83; DRI84; DEC85; DH86; DO87; DEC98; DSP99; DSP100; DSP101; DSP102; DSP103; DSP104; DSP105; DO106; DRP107; DH108; DSP109; DSP112; DV113; DSP118; DSP119; DSP120; DRS133; DSP145; DSP147; DSP148;

		DSP149; DV178; DRS185; DV210; DRP211; DRP217; DSP222; DSP223; DSP224.  TOTAL: 49 (21,87%)
PRONUNCIAMENTO EM REDE NACIONAL	Transmissão, pela televisão, de pronunciamentos oficiais da presidência	DRS16; DRP17; DSP18; DSP19; DRI27; DSP28; DSP34; DEC35; DEC40; DEC41; DRP42; DRP43; DSP90; DSP91; DSP92; DSP93; DSP94; DEC95; DO96; DSP97; DH216.  TOTAL: 21 (9,37%)
PRONUNCIAMENTO ONLINE	Transmissão, pela internet, de pronunciamentos oficiais da presidência	DSP144; DEC183; DV184.  TOTAL: 3 (1,33%)
REUNIÃO	Encontro fechado com pessoas como empresários, médicos, representantes dos três poderes etc.	DRS03; DEC60; DSP127; DRS128; DSP129; DSP130; DSP131; DSP137; DV138; DEC139.  TOTAL: 10 (4,46%)
VÍDEO	Situações em que o presidente fez declarações, por meio de vídeos, e disponibilizou na internet, através das redes sociais	DV212; DV213; DV214.  TOTAL: 3 (1,33%)

VIDEOCONFERÊNCIA	Situações em que o presidente fez reuniões por videochamada com grupos de empresários, representantes dos três poderes, eventos nacionais e internacionais etc.	DEC39; DSP65.  TOTAL: 2 (0,89%)
------------------	---	---------------------------------------

Fonte: elaboração própria (2023).

**QUADRO 3 - CLASSIFICAÇÃO DOS DISCURSOS PELAS CATEGORIAS DA MISTIFICAÇÃO**

<b>CATEGORIA</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>DISCURSOS</b>
DESQUALIFICAÇÃO	Trata-se da característica discursiva que visa ao enfraquecimento de determinada pessoa, algo ou setor, contribuindo para que haja um direcionamento definido da opinião pública em relação ao seu significado e/ou atuação e importância na esfera pública	DRS03; DRP04; DRS07; DRI20; DRP30; DRP54; DRS57; DRS58; DRS59; DSP68; DRI76; DRP77; DRP81; DRI84; DRP107; DRS128; DRS133; DRP134; DRP170; DRP171; DRS175; DRP208; DRP211; DV220.  TOTAL: 24 (10,71%)
DEVOÇÃO	Corresponde à presença de aspectos próprios da fé e de crenças subjetivas, atreladas a credos, religiões e/ou cultos específicos mito	DSP29; DRS181; DEC204.  TOTAL: 3 (1,33%)
DISTORÇÃO	Consiste no ato de distorcer a realidade, efetuando trocas e transformações em seu conteúdo, de modo que determinados aspectos do real sejam sublinhados e/ou modificados em detrimento de outros dados	DRP04; DO06; DEC10; DO13; DSP15; DSP19; DRI20; DEC22; DO23; DRI27; DSP28; DEC35; DRP43; DRI48; DRI49; DO51; DSP55; DEC60; DRP73; DSP74; DEC85; DO87; DEC95; DSP97; DSP103; DO106; DH108; DSP111; DV113; DSP116; DSP120; DSP127; DRP135; DEC136; DV138; DEC141; DRI142; DEC150; DV152; DV153; DV154; DV157; DV163; DV164; DRI167; DV169; DV184; DO194; DV205; DV206; DV207; DV209; DV210; DV214; DO219.  TOTAL: 55 (24,55%)
MANIPULAÇÃO	Refere-se a um tipo de estratégia discursiva que pretende influenciar e/ou controlar os interlocutores, provocando uma adulteração da realidade de acordo com interesses privados	DRS02; DEC05; DSP08; DSP09; DRP17; DSP21; DEC22; DEC24; DEC31; DSP34; DO37; DEC38; DEC40; DEC41; DRP42; DO47; DSP52; DRP53; DSP63; DSP64; DSP67; DSP72; DRI75; DH78; DO79; DO80; DSP82; DO83; DH86; DSP92; DSP93; DSP99; DSP100; DSP101; DSP102; DSP104; DSP105; DSP109; DH110; DSP112; DO114; DSP115; DSP117; DSP118; DSP119;

		DSP121; DEC122; DEC125; DSP129; DSP130; DSP131; DV132; DSP137; DEC139; DRP143; DSP145; DSP147; DSP148; DSP149; DEC150; DV155; DV156; DV159; DV161; DV162; DSP168; DRP173; DRP174; DO176; DV178; DEC179; DEC180; DH182; DEC183; DV186; DSP190; DEC191; DV192; DSP195; DSP196; DV197; DV198; DV199; DV200; DH201; DV202; DV203; DV212; DV213; DV215; DV218.  TOTAL: 91 (40,62%)
MENTIRA	Consiste na característica de falseamento da realidade, usada em discursos comprometidos a desvincular os fatos das suas verdadeiras narrativas.	DRS03; DSP11; DSP12; DEC14; DRS16; DSP18; DSP33; DEC36; DEC39; DSP46; DSP62; DSP65; DSP88; DSP89; DSP90; DSP91; DSP94; DO96; DSP123; DRP124; DEC126; DRP140; DSP144; DSP146; DSP158; DSP160; DSP172; DRS185; DV187; DSP188; DSP189; DRP193; DH216; DSP222; DSP223; DSP224.  TOTAL: 36 (16,07%)
OCULTAÇÃO	Trata-se da omissão de determinada ideia ou aspecto da realidade, de modo que se trabalhe na direção de convencer os indivíduos acerca de dado ponto de vista e interpretação sobre fatos da realidade	DEC01; DO06; DEC10; DSP28; DH32; DSP149; DEC151; DV165; DV166.  TOTAL: 9 (4,01%)
PASSIONALIDADE	Diz respeito ao teor emocional dos discursos, desvinculados de vieses próprios da razão e da lógica, em que se destacam aspectos discursivos atrelados à sedução e à ideia de pertencimento	DEC25; DEC26; DRS44; DO45; DO50; DRP56; DSP61; DSP66; DO69; DO70; DO71; DED177; DRP217; DRS221.  TOTAL: 14 (6,25%)

Fonte: elaboração própria (2023).